

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E**  
**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Welton Pinto De Miranda**

**Evasão e retenção no ensino superior: o caso do curso de**  
**Ciências Contábeis do campus sede da UFJF**

Juiz de Fora  
2019

**Welton Pinto De Miranda**

**Evasão e retenção no ensino superior:** o caso do curso de  
Ciências Contábeis do campus sede da UFJF

Dissertação apresentada como requisito parcial  
à conclusão do Mestrado Profissional em  
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da  
Faculdade de Educação, da Universidade  
Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Miranda, Welton Pinto de.

Evasão e retenção no ensino superior : o caso do curso de Ciências Contábeis do campus sede da UFJF / Welton Pinto de Miranda. -- 2019.

194 f.

Orientadora: Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Retenção . 2. Evasão . 3. Taxa de conclusão. 4. Reprovação.  
5. Ciências Contábeis. I. Alvim, Maria Isabel da Silva Azevedo, orient. II. Título.

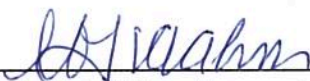
**Welton Pinto de Miranda**

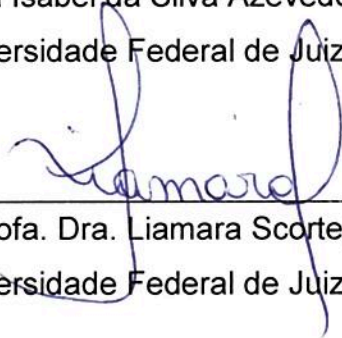
**Evasão e retenção no ensino superior: o caso do curso de Ciências Contábeis do campus sede da UFJF**

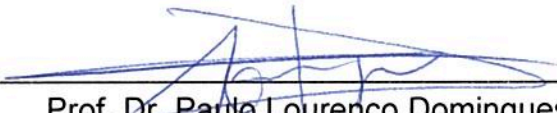
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 18 de outubro de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Liamara Scortegagna  
Universidade Federal de Juiz de Fora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Paulo Lourenço Domingues Junior  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

## RESUMO

Este estudo de caso investiga as causas da evasão e da retenção no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) do Campus Sede da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que podem estar contribuindo para um número reduzido de concluintes em comparação com o número de ingressantes. O período estudado foi desde o ingresso da primeira turma em 2011 até o final de 2018. Com base na Matriz Curricular, percebeu-se que o tempo adequado para a conclusão do curso é de cinco anos (10 períodos). Contudo, observou-se que as turmas que completaram esse tempo – ingressantes de 2011, 2012 e 2013 - apresentaram no final do segundo semestre de 2017 uma taxa de conclusão de curso de 29%, 27% e 15%, respectivamente. Em média, essas turmas tiveram 24% de alunos que concluíram o curso, 31% de evasão e 45% de retenção. Este estudo fez um levantamento e uma análise das taxas de conclusão, evasão e retenção, sobretudo, nos cursos presenciais de Ciências Contábeis das Universidades Públicas Federais. Este trabalho tem como questão norteadora: Quais as causas do elevado índice de evasão e de retenção no curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF? A pesquisa tem como objetivo geral: identificar e analisar os principais fatores que contribuem para o número reduzido de formandos no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF. Os objetivos específicos são: (I) descrever o problema da retenção e da evasão no curso de Ciências Contábeis no Campus Sede da UFJF; (II) analisar as principais causas da retenção e da evasão no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF; (III) Propor um Plano de Ação Educacional (PAE) para tentar reduzir este problema no curso estudado. A metodologia utilizada se divide em duas partes: a primeira é composta pela pesquisa bibliográfica e documental e análise dos dados do censo da educação superior e do SIGA UFJF. A segunda é composta pela análise de dados de dois questionários e entrevistas que foram aplicados. O primeiro questionário foi aplicado para 100 alunos retidos no curso e o segundo foi aplicado para 50 ex-alunos que evadiram. As entrevistas foram feitas com oito professores que dão aula para o curso estudado. A pesquisa se justifica, uma vez que a Universidade assinou um termo de compromisso com o MEC para reduzir a evasão e aumentar a taxa de conclusão e, para isso, é importante que essas questões sejam estudadas e que sejam desenvolvidos métodos para monitorar e intervir. Além disso, a retenção e a evasão resultam em prejuízo social e econômico para os estudantes e para sociedade, bem como gastos além do necessário para a Instituição. O PAE apresenta 11 propostas para intervir nas principais causas identificadas para retenção e evasão. Algumas dessas propostas envolvem mais informações sobre o curso,

reforma curricular, capacitação dos docentes, seminário, monitoramento dos discentes e avaliação das disciplinas.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Taxa de conclusão. Evasão no ensino superior. Retenção no ensino superior. Reprovação no ensino superior.

## ABSTRACT

This case study investigates the causes of evasion and retention in the Accounting Science course of the Faculty of Management and Accounting of the main campus of Federal University Juiz de Fora (FACC/UFJF) that may be contributing to a reduced number of graduates compared to the number of newcomers. The period studied was from the entrance of the first class in 2011 until the end of 2017. Based on the Curriculum Matrix, it was found that the appropriate time to complete the course is 5 years (10 periods). However, it was observed that the groups that completed this time - entering 2011, 2012 and 2013 - presented at the end of the second half of 2017 a course conclusion rate of 29%, 27% and 15%, respectively. On average, these classes had 24% of students who completed the course, however 31% of students evaded and 45% of students were retained. This study made a survey and an analysis of the rates of completion, evasion and retention, especially in the present courses of Accounting Sciences of the Federal Public Universities. This dissertation has as its guiding question: What are the causes of the high evasion and retention rate in the Accounting Science course at UFJF main Campus? The principal objective of this research is to identify and to analyze the main factors that contribute to the reduced number of graduates in the course Accounting Sciences of UFJF main Campus. The specific objectives are: (I) to describe the problem of retention and evasion in the Accounting Science course at UFJF main Campus; (II) to analyze the main causes of retention and evasion in the course Accounting Sciences of UFJF main Campus; (III) to propose an Educational Action Plan to try to reduce this problem in the studied course. The methodology used is divided into two parts: the first one consists of bibliographic and documentary research and analysis of higher education census data and the SIGA UFJF. The second one consists of data analysis of two questionnaires and interviews that were applied. The first questionnaire was applied to 100 students retained in the course and the second one was applied to 50 ex-students who evaded. The interviews were conducted with eight professors who teach the course studied. The research is relevant, because the Federal University Juiz de Fora has signed a commitment agreement with the MEC to reduce evasion and to increase completion rates, therefore, it is important that these issues be studied and methods for monitoring and intervention be developed. In addition, retention and evasion result in social and economic damage to students and society, as well as expenses beyond what is necessary for the institution. The Educational Action Plan presents 11 proposals to intervene in the main causes identified for retention and evasion. Some of these proposals involve more information

about the course, curriculum reform, teacher training, seminar, student monitoring and discipline evaluation.

Keywords: Accounting Sciences. Conclusion Rate. Evasion in higher education. Retention in higher education. Course failure in higher education.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Idade dos alunos ao ingressar no curso – turmas 2011 a 2017 .....	33
Gráfico 2	Distribuição dos 550 alunos ingressados no curso no período de 2011 a 2017 .....	48
Gráfico 3	Taxas de evasão por turma do curso de Ciências Contábeis UFJF até o 2º semestre de 2017 .....	49
Gráfico 4	Taxas de retenção por turma do curso de Ciências Contábeis UFJF até o 2º semestre de 2017 .....	50
Gráfico 5	Motivos do ingresso no curso de Ciências Contábeis .....	79
Gráfico 6	Somatório das respostas - motivos do ingresso .....	79
Gráfico 7	Fatores referentes ao aluno para a retenção - influência da família .....	81
Gráfico 8	Fatores referentes ao aluno para a retenção - escolha do curso/profissão .....	82
Gráfico 9	Somatório das respostas - escolha do curso/profissão .....	83
Gráfico 10	Fatores referentes ao aluno para a retenção - personalidade, comportamento e convivência .....	85
Gráfico 11	Somatório das respostas - personalidade, comportamento e convivência .....	86
Gráfico 12	Fatores referentes ao aluno para a retenção - formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas .....	88
Gráfico 13	Somatório das respostas - formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas .....	88
Gráfico 14	Fatores referentes ao aluno para a retenção - dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso .....	96
Gráfico 15	Somatório das respostas - dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso .....	96
Gráfico 16	Fatores referentes ao aluno para a retenção - outros fatores dificultadores .....	97
Gráfico 17	Fatores internos para a retenção - relacionados ao curso .....	99
Gráfico 18	Somatório das respostas - fatores internos relacionados ao curso .....	100
Gráfico 19	Fatores internos para retenção - relacionados aos professores .....	112
Gráfico 20	Somatório das respostas - fatores internos relacionados aos professores .....	113
Gráfico 21	MAT108 - Elementos de Cálculo I – turmas 2012 a 2019 .....	119
Gráfico 22	MAT109 - Elementos de Cálculo II – turmas 2012 a 2018 .....	120
Gráfico 23	MAT110 – Álgebra Matricial – turmas 2013 a 2019 .....	120

Gráfico 24	Fatores externos para a retenção .....	127
Gráfico 25	Somatório das respostas - fatores externos .....	127
Gráfico 26	Respostas dos ex-alunos - motivos de ingresso no curso .....	129
Gráfico 27	Respostas dos ex-alunos - motivos do abandono .....	130
Gráfico 28	Somatório das respostas - motivos do abandono .....	131
Gráfico 29	Cotistas/não cotistas – dificuldade de aprendizagem .....	140
Gráfico 30	Cotistas/não cotistas – reprovações sucessivas .....	140

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Divisão das cotas de ingresso na UFJF .....	27
Quadro 2	Expansão da UFJF com o Reuni .....	29
Quadro 3	Número de disciplinas por período para concluir o curso em 5 anos .....	35
Quadro 4	Número de Pré-requisitos diretos e indiretos .....	36
Quadro 5	Titulação dos docentes efetivos do curso .....	37
Quadro 6	Departamentos que oferecem disciplinas para o curso de Ciências Contábeis .....	37
Quadro 7	Infraestrutura da FACC .....	37
Quadro 8	Fatores da evasão identificados pela Comissão do MEC .....	55
Quadro 9	Principais causas de evasão obtidas pelos questionários/entrevistas apresentados por Gaioso (2006) .....	57
Quadro 10	Conclusões sobre a evasão na pesquisa de Gaioso (2006) .....	59
Quadro 11	Fatores de decisão de abandono na pesquisa de Martins (2007) .....	60
Quadro 12	Fatores para retenção constatados por MEC/Sesu (1997) .....	63
Quadro 13	Fatores para retenção segundo a pesquisa bibliográfica de Pereira <i>et al</i> (2014) .....	66
Quadro 14	Síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica .....	67
Quadro 15	Fontes e dados da pesquisa .....	73
Quadro 16	Subseções do questionário sobre retenção .....	74
Quadro 17	Referência dos entrevistados .....	76
Quadro 18	Motivos para evasão informados no questionário .....	133
Quadro 19	Variáveis – associação com retenção e evasão .....	137
Quadro 20	Associação entre Turno e as variáveis do questionário de retenção .....	138
Quadro 21	Associação entre Cota e algumas variáveis do questionário de retenção .	139
Quadro 22	Principais fatores para retenção apontados pelos alunos participantes .....	143
Quadro 23	Principais fatores para evasão apontados pelos alunos participantes .....	145
Quadro 24	Proposta 1 – Reformulação da página do curso .....	147
Quadro 25	Proposta 2 – Programa de recepção e orientação aos calouros .....	151
Quadro 26	Proposta 3 – Revisão da matriz curricular .....	154
Quadro 27	Proposta 4 – Curso de capacitação para os professores .....	156

Quadro 28	Proposta 5 – Seminário .....	157
Quadro 29	Proposta 6 – Ensino presencial e a distância .....	160
Quadro 30	Proposta 7 – Criação de disciplinas eletivas semipresenciais e/ou com carga horária de 30 horas .....	161
Quadro 31	Proposta 8 – Acompanhamento discente .....	164
Quadro 32	Proposta 9 – Avaliação discente das disciplinas e do curso .....	165
Quadro 33	Proposta 10 – Reavaliação das disciplinas de matemática para o curso	167
Quadro 34	Proposta 11 - Avaliação das ações do PAE .....	168

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Evolução das matrículas em cursos de graduação presenciais, segundo a natureza institucional – Brasil (1960-2010) .....	25
Tabela 2	Ingressantes e número de matriculados no curso de Ciências Contábeis .	31
Tabela 3	Distribuição por tipo de ingresso no curso de 2011 a 2017 .....	31
Tabela 4	Distribuição por cotas no curso de 2011 a 2017 .....	32
Tabela 5	Distribuição por tipo de escola e tempo de ingresso após conclusão do ensino médio (EM): turmas 2011 a 2017 .....	32
Tabela 6	Distribuição por sexo e idade no curso de 2011 a 2017 .....	33
Tabela 7	Origem dos alunos das turmas 2011 a 2017: Estado e Cidade .....	34
Tabela 8	Taxas de Conclusão dos cursos presenciais das instituições federais: 2010 a 2017 .....	39
Tabela 9	Média das Taxas de Conclusão dos Cursos Presenciais de Graduação das 53 IFES .....	39
Tabela 10	Taxa de Conclusão de Curso de Graduação Presencial das IFES da Região Sudeste .....	40
Tabela 11	Taxa de Conclusão de Curso de Graduação Presencial da UFJF: 2008-2012 .....	40
Tabela 12	Taxa de Conclusão de Curso das Graduações Presenciais da UFJF: 2015-2017 .....	41
Tabela 13	Taxa de Conclusão Nacional dos cursos de Ciências Contábeis .....	42
Tabela 14	Taxas de conclusão dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sudeste: 2015 a 2017 .....	42
Tabela 15	Comparação das fontes dos dados de Ciências Contábeis: INEP e SIGA UFJF .....	44
Tabela 16	Comparação da TCG de Ciências Contábeis com dados INEP e SIGA UFJF .....	44
Tabela 17	Porcentagem de alunos graduados x tempo de conclusão .....	46
Tabela 18	Número de graduados/porcentagem por turma até o 2º semestre de 2017 .....	46
Tabela 19	Situação das turmas de 2011 a 2015 no final do 2º semestre de 2017 .....	49
Tabela 20	Tempo matriculado em TCC .....	103
Tabela 21	Tipo de evasão .....	134
Tabela 22	Cursos escolhidos pelos alunos evadidos .....	135

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACH	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas
CDARA	Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos da UFJF
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CEI	Coefficiente de evolução inicial da discente e do discente no curso
CET	Coefficiente de evolução trissestrial da discente ou do discente no curso
DEP FIN	Departamento de Finanças e Controladoria
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituição de Ensino Superior Pública
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
ITOP	Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa
ISAR	<i>International Standards of Accounting and Reporting</i>
MEC	Ministério da Educação
MOCC	Matriz de Orçamento e Custeio e Capital
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
RAG	Regimento Acadêmico da Graduação
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
Sesu	Secretaria de Educação Superior
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF
TCG	Taxa de Conclusão Média dos Cursos de Graduação
UFES	Universidade Federal Do Espírito Santo
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF GV	Universidade Federal De Juiz De Fora Campus Governador Valadares
UFJF	Universidade Federal De Juiz De Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras - MG
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais

UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto - MG
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal Do Rio De Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal De São João Del Rei
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal De Uberlândia
UFV	Universidade Federal De Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – MG
UnB	Universidade de Brasília
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas – MG
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá – MG
UNIFESP	Universidade Federal De São Paulo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1</b>	<b>AS TAXAS DE CONCLUSÃO DE CURSO: O CASO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS SEDE UFJF .....</b>	<b>20</b>
1.1	UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL: INÍCIO, REFORMAS, REUNI E SISTEMA DE COTAS .....	22
1.2	A UFJF E A FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS SEDE .....	28
1.3	O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFJF EM JUIZ DE FORA ...	30
<b>1.3.1</b>	<b>As taxas de conclusão .....</b>	<b>38</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Evasão e retenção no curso de Ciências Contábeis - campus sede UFJF</b>	<b>47</b>
<b>2</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A EVASÃO E A RETENÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....</b>	<b>52</b>
2.1	O INSUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: EVASÃO E RETENÇÃO .....	53
<b>2.1.1</b>	<b>Pesquisas sobre retenção, evasão e reprovação na UFJF .....</b>	<b>69</b>
2.2	METODOLOGIA .....	73
2.3	ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES REFERENTES AO ALUNO .....	77
2.4	ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES INTERNOS .....	98
2.5	ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES EXTERNOS .....	126
2.6	ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO .....	128
2.7	ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS COM A RETENÇÃO E EVASÃO UTILIZANDO O SPSS .....	136
<b>3</b>	<b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>142</b>
3.1	PROPOSTA 1: REFORMULAÇÃO DA PÁGINA WEB DO CURSO .....	146
3.2	PROPOSTA 2: PROGRAMA DE RECEPÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS CALOUROS .....	147
3.3	PROPOSTA 3: REVISÃO DA MATRIZ CURRICULAR .....	151
3.4	PROPOSTA 4: CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA OS DOCENTES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE TCC .....	154



3.5	PROPOSTA 5: SEMINÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE TCCs, PROJETOS DE PESQUISA E A PRÁTICA CONTÁBIL .....	156
3.6	PROPOSTA 6: ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA .....	158
3.7	PROPOSTA 7: CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS SEMIPRESENCIAIS E/OU COM CARGA HORÁRIA DE 30 HORAS .....	161
3.8	PROPOSTA 8: MONITORAMENTO DOS ÍNDICES DE RESULTADO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DISCENTE .....	162
3.9	PROPOSTA 9: AVALIAÇÃO DISCENTE DAS DISCIPLINAS E DO CURSO .....	164
3.10	PROPOSTA 10: REAVALIAR AS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA PARA O CURSO .....	165
3.11	PROPOSTA 11: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PAE .....	168
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>169</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICE A: Roteiro do questionário de retenção .....</b>	<b>179</b>
	<b>APÊNDICE B: Roteiro do questionário de evasão .....</b>	<b>183</b>
	<b>APÊNDICE C: Roteiros das entrevistas semiestruturadas.....</b>	<b>185</b>
	<b>ANEXO I: Distribuição das turmas no final do 2º semestre de 2017 ...</b>	<b>188</b>
	<b>ANEXO II: Disciplinas obrigatórias do curso, pré-requisitos e fluxograma .....</b>	<b>189</b>
	<b>ANEXO III: Professores/titulação do departamento de finanças e controladoria (FIN) .....</b>	<b>193</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo investigou as causas da evasão e da retenção no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) no Campus Sede da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que podem estar contribuindo para um número reduzido de concluintes em comparação com o número de ingressantes.

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) com início em 2007 trouxe como uma de suas metas globais a elevação da Taxa de Conclusão Média dos cursos presenciais (TCG) para 90% e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014) reafirmou essa meta (Meta 12.3). De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), essa taxa teve uma média de 53,3% nos cursos presenciais das instituições públicas brasileiras no período de 2010 a 2017, o que pode indicar uma dificuldade de os alunos chegarem ao final no curso (MEC, 2007; OBSERVATÓRIO DO PNE, s.d.).

Conforme calculado na seção 1.3.1 deste trabalho, através de dados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF (SIGA), Relatórios da UFJF e do INEP, a média da TCG dos cursos presenciais nos anos de 2015 a 2017 na UFJF foi de 56,5%. Já a média da TCG nacional dos Cursos de Ciências Contábeis no período de 2013 a 2017 em instituições públicas e particulares foi de 48,3%. Além disso, a TCG média dos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais do Sudeste foi em torno de 55% no período de 2015 a 2017. No curso de Ciências Contábeis da UFJF Campus Sede, a taxa média nos anos de 2015 a 2017 foi de 26%. Apesar de estar abaixo das médias descritas acima, o curso teve sua primeira turma em 2011, o que justifica em parte a TCG reduzida nos primeiros anos. Entretanto, para que o curso possa conseguir se aproximar da meta de 90%, é preciso reduzir a evasão e a retenção.

Neste estudo, a definição de evasão será conforme adotado pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo com o qual, é “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão.” (BRASIL, 1994, p. 19). No âmbito educacional, a evasão, segundo Barbosa *et al* (2016), é algo inerente a todos os níveis de ensino, contudo os autores destacam que no ensino superior esse problema tem se tornado cada vez mais recorrente, o que pode colaborar para a diminuição considerável no número de alunos concluintes, configurando-se como um fator preocupante para a educação de nível superior do país bem como um desafio para a gestão universitária.

O conceito de retenção adotado neste estudo refere-se à situação de o aluno permanecer por mais tempo no curso que o previsto pelo Projeto Pedagógico (BRASIL, 1997; VASCONCELOS e SILVA, 2012). Essa situação pode gerar um excesso de alunos no curso o

que pode acarretar prejuízos acadêmicos devido ao número de estudantes acima do adequado em sala de aula, prejuízos econômicos com os custos de esses graduandos permanecerem na instituição por mais tempo do que o necessário e sociais pelo atraso na disponibilização desses novos profissionais para o mercado.

Atuando como secretário do curso de Ciências Contábeis, tenho percebido um número elevado de evasão e retenção no curso. Além disso, tenho observado um percentual reduzido de alunos para a colação de grau em comparação com o número de ingressantes a cada ano. Tenho percebido, ainda, um número elevado de reprovações em algumas disciplinas, o que reduz a possibilidade de conclusão do curso no tempo previsto. Em consequência, as reprovações trazem falta de pré-requisitos para as próximas disciplinas e os alunos ficam desperiodizados, o que gera coincidências de horário nas disciplinas, impedindo que o aluno preencha todos os horários com aulas. Isso atrasa a conclusão do curso, o que pode causar a retenção e possível evasão.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (2013), o curso pode ser integralizado dentro de um prazo mínimo de quatro anos (oito períodos) com duração recomendada de quatro anos e meio (nove períodos). Entretanto, após uma análise da matriz curricular, pode-se concluir que esse prazo de 4,5 anos só é possível para o curso diurno integral. Para o curso noturno, são necessários pelo menos cinco anos. Essa análise leva em conta o número de disciplinas do curso e o tempo estimado para concluí-las, bem como o período para elaboração e término do Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, observa-se que as turmas de 2011, 2012 e 2013, que já poderiam ter concluído o curso até o final do segundo semestre de 2017, apresentam uma taxa de conclusão em relação ao número de ingressantes de 29%, 27% e 15%, respectivamente.

Por outro lado, ocorreu uma taxa de evasão<sup>1</sup> significativa nessas turmas de 33%, 22% e 38%. Cabe observar que no final do segundo semestre de 2017 ainda havia 31 alunos da turma de 2011 “Ativos” no curso com um atraso de dois anos em relação ao tempo recomendado para a conclusão e 39 alunos da turma 2012 com um atraso de um ano.

Diante dessas evidências do caso, este trabalho tem como **questão norteadora**: Quais as causas do elevado índice de evasão e de retenção no curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF? A pesquisa tem como **objetivo geral**: identificar e analisar os principais fatores que contribuem para o número reduzido de formandos no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF. Os **objetivos específicos** são: (I) descrever o problema da retenção e da evasão

---

<sup>1</sup> Não há registro no sistema acadêmico da UFJF do(s) motivo(s) da evasão. O SIGA apenas informa o status do aluno: ativo, transferido (se for para outro curso da UFJF), trancado, concluído ou cancelado (evadido).

no curso de Ciências Contábeis no Campus Sede da UFJF; (II) analisar as principais causas da retenção e da evasão no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF; (III) Propor um Plano de Ação Educacional (PAE) para tentar reduzir este problema no curso estudado.

A pesquisa se **justifica**, uma vez que a Universidade assinou um termo de compromisso com o MEC com base no programa do Reuni para reduzir a evasão e aumentar a taxa de conclusão e para isso é importante que essas questões sejam estudadas e que sejam desenvolvidos métodos para monitorar e intervir. Além disso, a retenção e a evasão resultam em prejuízo social e econômico para os estudantes e para sociedade, bem como gastos além do necessário para a Instituição.

A **metodologia** da pesquisa teve por base um estudo documental, através da análise de dados retirados do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFJF (PPCCC), do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF, do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF (SIGA)<sup>2</sup> e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, aplicou-se questionário para as turmas que já atingiram o tempo de conclusão do curso (turmas 2011 a 2014), a fim de obter informações que possam explicar as principais causas da retenção. Outro questionário foi aplicado com ex-alunos que evadiram do curso, para identificar o tipo de evasão ocorrida e os seus principais motivos. O referencial teórico traz os conceitos de evasão e retenção, bem como referências de outros estudos que foram publicados, envolvendo o tema em outras instituições públicas de ensino superior.

A partir das informações obtidas por esta pesquisa, elaborou-se um Plano de Ação Educacional (PAE) no qual foi proposto 11 ações para reduzir a evasão, a retenção e o tempo médio de conclusão do curso. Essas ações foram produzidas a partir das principais causas para retenção e evasão identificadas neste estudo.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: no capítulo 1, serão apresentados, com base na literatura, os conceitos de evasão e retenção. Além disso, será feita uma apresentação do registro histórico sobre o surgimento e as reformas das Universidades Públicas para uma melhor compreensão dessas instituições. Há também informações sobre o Reuni e o Sistema de Cotas, uma vez que esses temas serão abordados no decorrer da pesquisa. O capítulo 1 ainda apresenta informações sobre a UFJF, a Faculdade de Administração e o curso de Ciências Contábeis que é objeto deste estudo. Ainda há a seção sobre o levantamento das taxas

---

<sup>2</sup>Os dados do SIGA foram analisados de duas formas: através da construção de uma planilha com os dados individuais de cada aluno que será chamada de SIGA1 e através de dados quantitativos consultados diretamente no SIGA que será chamado de SIGA2.

de Conclusão, Evasão e Retenção que constituem o problema de gestão deste trabalho. O capítulo 2 se inicia com a revisão bibliográfica sobre evasão e retenção, voltada para a investigação de suas causas e para o levantamento de pesquisas relacionadas ao tema. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada nesta pesquisa. O capítulo traz ainda a análise dos dados obtidos com o objetivo de identificar as causas da retenção e evasão. O capítulo 3 apresenta as propostas do Plano de Ação e as considerações finais deste trabalho.

## **1 AS TAXAS DE CONCLUSÃO DE CURSO: O CASO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS SEDE UFJF**

Como apresentado na introdução, o caso de gestão deste estudo discute a retenção e a evasão no ensino superior de instituições públicas e mais especificamente no curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF, assim este capítulo se inicia apresentando as definições dos principais conceitos abordados neste estudo.

Na literatura da área, há variação entre a definição do conceito de retenção nas pesquisas brasileiras. Uma das definições de retenção é a condição de o aluno reprovar por nota ou falta em uma ou mais disciplinas (PAZ, BARBOSA e AZEVEDO, 2005; RISSI e MARCONDES; 2011). Retenção também pode englobar o tempo de permanência maior que o prazo máximo de integralização, ou seja, condição do aluno que após o período máximo de integralização curricular ainda se mantém matriculado no curso (BRASIL, 1997; VASCONCELOS e SILVA, 2012). Contudo, observa-se que, em algumas pesquisas brasileiras, o termo retenção vem sendo substituído pela expressão permanência prolongada. Segundo Pereira *et al.* (2014), essa expressão tem a vantagem de ser semelhante ao conceito utilizado nos estudos internacionais quando tratam de alunos que concluem os cursos após o prazo esperado, uma vez que o termo retenção nos estudos internacionais tem uma conotação positiva, geralmente referindo-se à permanência do estudante na universidade até o alcance de seu objetivo e, algumas vezes, é descrito como oposto de abandono ou desgaste (SEIDMAN, 2005; VAUGHN, 2008; AICD, 2006 apud Pereira *et al.*, 2014). Nesta dissertação, o conceito adotado de retenção será aquele que se refere a situações em que o aluno permaneceu no curso por mais tempo que o recomendado pelo Projeto Pedagógico.

Já o termo reprovação será usado para se referir à situação em que o aluno foi reprovado em uma disciplina por nota ou frequência em consonância com que afirmam Pereira *et al* (2014) e Ferreira (2016), de que o termo reprovação é utilizado no meio acadêmico para definir a condição na qual o aluno não cumpriu com os requisitos em termos de atividades a serem entregues e não demonstrou o desenvolvimento de conhecimentos e competências propostos para a disciplina.

Embora, conforme Pereira (2014) a retenção faça parte da vida acadêmica e possa apresentar uma conotação positiva, quando o aluno permanece na universidade até (ou para) o alcance de seus objetivos (talvez para se obter uma formação acadêmica mais ampla), pode-se observar, por outro lado, que a retenção pode acarretar problemas para a educação no nível superior, como apontam Pereira *et al* (2014, p.2):

Esse processo deve ser visto como grave problema do sistema de ensino, em diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade retardando a disponibilização de cidadãos capacitados para o mercado de trabalho e reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior.

O termo evasão, no ensino superior, pode ser definido como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão” (BRASIL, 1994, p. 19). Gaioso (2006) bem como Barbosa *et al* (2016) consideram que o aluno evadido é aquele que deixou o curso de graduação por qualquer motivo que não seja a titulação, independente da causa que pode ter ocorrido por abandono, por transferência interna ou transferência externa, por matrícula em curso de outra Instituição de Ensino Superior (IES) por meio de aprovação em vestibular, por desistência, reocupação ou jubramento.

A Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (MEC/Sesu, 1997, p. 19) caracteriza a evasão da seguinte forma:

Evasão de curso – quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição – quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Segundo Barbosa *et al* (2016), a evasão no âmbito da educação é algo inerente a todos os níveis de ensino, contudo os autores destacam que no ensino superior esse problema tem se tornado cada vez mais recorrente colaborando para a diminuição considerável no número<sup>3</sup> de alunos concluintes. Barbosa *et al* (2016) apresentam dados do Censo da Educação Superior informando uma queda de 51% no ano 2005 para 46% no ano de 2010. Essa redução resulta em um fator preocupante para a educação de nível superior do país bem como um desafio para a gestão universitária.

Segundo Ferreira (2016), a reprovação se relaciona com a retenção e com a evasão. Com a retenção se relaciona, porque o aluno reprovado atrasa seu avanço no curso, uma vez que tem que cursar a disciplina novamente e, em consequência, não obtém os pré-requisitos para outras

---

<sup>3</sup> A apresentação detalhada das taxas de concluintes será na seção 1.3.1.

disciplinas. Com a evasão se relaciona, porque esse atraso leva ao desânimo e ao abandono do curso.

O objetivo principal deste capítulo é apresentar o caso de gestão que analisa o problema da evasão e retenção a consequente redução das taxas de conclusão do curso de Ciências Contábeis da UFJF. Na seção 1.1, apresenta-se o contexto das universidades públicas no Brasil e suas fases de reforma e expansão. Além disso, apresenta o Programa Reuni e o Sistema de Cotas que serão abordados no decorrer da pesquisa. Na seção 1.2, apresenta-se a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Na seção 1.3, há as informações necessárias para se conhecer o curso de Ciências Contábeis que é objeto deste estudo e o levantamento das taxas de conclusão, evasão e retenção do curso de Ciências Contábeis da UFJF para comprovar as evidências do problema de gestão.

## 1.1 UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL: INÍCIO, REFORMAS, REUNI E SISTEMA DE COTAS

O surgimento das instituições de ensino superior no Brasil ocorreu de forma lenta e tardia, tendo como marco inicial a vinda da família Real para a colônia. Como ressalta Costa (2018), a vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro gerou uma série de mudanças, dentre elas a criação de diversos cursos superiores. De acordo com Sampaio (1991), no período de 1808 até a proclamação da República em 1889, os cursos superiores estavam sob o domínio do estado e tinham como principal objetivo a formação profissional da elite, por meio de cursos, como Engenharia, Medicina e Direito. De acordo com Sampaio (1991), esse período de monopólio da educação pelo governo central impediu sua expansão e fez com que muitos fossem contra a criação de universidades, pois acreditavam que seria mais uma forma de atender aos objetivos centralizadores de controle do governo.

Os primeiros cursos criados no Brasil foram os cursos de Engenharia da Academia Real da Marinha (1808) e da Academia Real Militar (1810) e os cursos de Cirurgia na Bahia (1808) e de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro (1808). A lista ainda inclui outros cursos como Agronomia, Direito, Belas Artes, Música, Farmácia E Odontologia distribuídos nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (CHACON, 1974).

A partir de 1889, a Constituição da 1ª República descentralizou o ensino superior o que permitiu a criação de instituições privadas, aumentando, ainda que minimamente, o número de instituições de ensino superior. Segundo dados de Sampaio (1991), até o ano 1900, foram criadas apenas 24 escolas de ensino superior no Brasil. Por outro lado, no período de 1900 a



1970, de acordo com o levantamento de Bortolanza (2017), o número chegou a 639. Diante desse avanço, percebeu-se a necessidade de criar universidades que promovessem a pesquisa e a formação de pesquisadores, para as quais as escolas profissionais existentes não eram adequadas. No entanto, as primeiras universidades brasileiras surgiram somente nas décadas de 1920 e 1930, a saber, Universidade do Rio de Janeiro (1920), Universidade de Minas Gerais (1926), Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Rio Grande do Sul (1934) (WAITZ e ARANTES, 2010; TORRAL e ÉSTHER, 2014).

Em 1930, no governo provisório de Getúlio Vargas, o então Ministro da Educação, Francisco Campos, escreveu a lei que definiria como as universidades deveriam ser organizadas. Essa lei ficou conhecida como a "Reforma Francisco Campos":

Esta reforma estabelecia que o ensino superior deveria ser ministrado na universidade, a partir da criação de uma faculdade de Educação, Ciências e Letras. No que diz respeito à organização do sistema, a reforma previa duas modalidades de ensino superior: o sistema universitário (oficial, mantido pelo governo federal ou estadual, ou livre, mantido por particulares) e o instituto isolado. A administração central da universidade caberia ao conselho universitário e ao reitor, que passava a ser escolhido a partir de uma lista tríplice, medida que vigora até hoje. A reforma estabelecia também como deveria ser composto o corpo docente (catedráticos e auxiliares de ensino, submetidos a concursos, títulos e provas) e dispunha ainda sobre questões como ensino pago, diretório de estudantes, etc. (SAMPAIO, 1991, p. 10).

O modelo de 1930 de organização das universidades durou até a década de 1960, porém, nesse período, a sociedade mudou e novas demandas surgiram. O desenvolvimento das burocracias estatais e de grandes empresas abriu um novo mercado de trabalho que demandava a formação no ensino superior. Por isso, surgiu o movimento por uma reforma das universidades para modernizá-las e dar acesso às camadas mais populares. A reforma foi promulgada pelo Governo Militar em 1968, tendo como principais medidas, de acordo com Sampaio (1991) e Santos e Cerqueira (2009), a substituição das cátedras pelos departamentos; o fim da autonomia das faculdades; a criação dos institutos; a introdução do sistema de créditos; o ciclo básico antes da formação profissional; a garantia da representação discente e docente; o ingresso contínuo por carreiras e currículos mínimos fixados pelo MEC. Além disso, foi criado o vestibular classificatório, os regimes de dedicação exclusiva para os professores e a noção do conjunto ensino, pesquisa e extensão nas universidades (TORRAL e ÉSTHER, 2014). Nesse período, décadas de 60 e 70, ocorreu a primeira fase de expansão das instituições de ensino superior no Brasil, devido ao rápido crescimento do número de matrículas. Contudo, essa expansão ocorreu,

sobretudo, no âmbito das instituições privadas que absorveram dois terços das matrículas do ensino superior (TRINDADE, 2003).

A última reforma universitária ocorreu no período de 1995 a 2002, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e principalmente no período de 2003 a 2010 no governo de Luís Inácio Lula da Silva. No período FHC, podem-se citar as seguintes mudanças: redução de recursos para as universidades públicas, expansão de acesso ao ensino superior mediante IES privadas e por meio da modalidade de educação à distância. Além disso, houve a implantação de avaliações sistemáticas como o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como “provão”. No governo Lula, ocorreu a expansão com grandes investimentos no sistema federal de ensino tanto nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) quanto nas Universidades Federais. Algumas mudanças ocorridas nesse período da reforma universitária foram: aumento do número de vagas, principalmente no período noturno; redução das taxas de evasão e reprovação; aumento das taxas de conclusão dos cursos; flexibilização dos currículos dos cursos e programas e adequação dos cursos e serviços às demandas existentes. Pode-se citar também a reformulação do ENC que passou a ser o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes (FERREIRA e OLIVEIRA, 2010; TORRALBA e ESTHER, 2014; PROGRAMA DE GOVERNO LULA, 2002)

Diante dessa última reforma, a partir do final da década de 90, ocorreu a segunda fase de expansão das instituições de ensino superior no Brasil, ainda nesse momento essas expansões ocorreram principalmente no segmento das instituições privadas. Conforme demonstra a Tabela 1 a primeira e segunda fase de expansão do ensino superior resultaram em um grande aumento de cerca de 100 mil matrículas em 1960 para 5,4 milhões de matrículas em 2010.

Tabela 1: Evolução das matrículas em cursos de graduação presenciais, segundo a natureza institucional – Brasil (1960-2010)

Ano	Pública		Privada		Total
	Matrículas	Total (%)	Matrículas	Total (%)	
1960	59.624	58,6	47.067	41,4	101.691
1970	210.613	49,5	214.865	50,5	425.478
1980	492.232	35,7	885.054	64,3	1.377.286
1990	578.625	37,6	961.455	62,4	1.540.080
2000	887.026	32,9	1.807.219	67,1	2.694.245
2010	1.461.696	26,8	3.987.424	73,2	5.449.120

Fonte: Corbucci, Kubota e Meira (2016)

Além disso, a proporção de matrículas de alunos em instituições públicas e privadas se inverteu no decorrer das décadas. Em 1960, a proporção pública *versus* privada era de 58,6% contra 41,1%, por outro lado, em 2010, chegou a 26,8% de matrículas nas instituições públicas contra 73,2%, nas instituições privadas.

O acesso ao ensino superior até o final do século XX foi definido pelo acesso das elites e a exclusão das classes baixas. Apenas no início do século XXI, iniciaram-se políticas públicas que proporcionaram um acesso – ainda insuficiente – para as classes baixas (NEVES, 2012). A política pública mais recente que contribuiu para a expansão e a reforma das instituições de ensino superior públicas federais foi o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (Decreto 6.096/2007).

O Reuni teve por objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior pública. De acordo com o artigo 2 do Decreto nº 6.096, o Reuni teria as seguintes diretrizes:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007)

O programa buscou otimizar o aproveitamento da infraestrutura das universidades, como uma das medidas para tentar atingir algumas das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei 10.172/2001), como a Meta 1 para a Educação Superior “Prover, até o final da década, a

oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos”. O Reuni pretendia também elevar a taxa de conclusão média dos cursos de graduação para 90% (NEVES, 2012; MEC, 2007).

As universidades federais receberam a oportunidade de aderir ao Reuni através da assinatura de um “termo de pactuação de metas”, ou seja, um contrato de gestão com o MEC pelo qual o governo prometia um acréscimo de recursos e a instituição se comprometia a alcançar determinada expansão em número de cursos e vagas (MANCEBO, VALE e MARTINS, 2015; WESKA, 2012).

Com o Reuni, até 2010, haviam surgido 65.306 novas vagas nos cursos de graduação, o que significa um aumento de 49% das vagas nas universidades federais. De 2006 para 2010, o número de cursos passou de 2.190 em 2006 para 3.225. Como já mencionado acima, uma das metas do Reuni era o aumento dos cursos noturnos, os quais, de 2006 a 2010, aumentaram de 645 para 1129, aumento de 75%. Os cursos de licenciaturas também sofreram aumento: em 2006 eram 767 cursos de licenciatura e até 2010 chegaram a 1099. Esse crescimento também foi observado na pós-graduação, houve um aumento de 35% nos cursos de mestrado e doutorado: em 2006, havia 1.099 cursos de mestrado e 639 cursos de doutorado nas universidades federais, já em 2010, números foram para 1.485 e 862, respectivamente. Por fim, pode-se falar do aumento do número de alunos que, em 2006, era cerca de 600 mil alunos, já em 2010, esse número chegou a aproximadamente um milhão (ANDIFES, 2010).

O MEC ressalta ainda que a expansão da Rede Federal de Educação Superior contribuiu para a ampliação de municípios atendidos pelas universidades federais, acarretando, sobretudo, a interiorização dos *campi*. Segundo dados do MEC (MEC, 2010), o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão, foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação.

Apesar do aumento de vagas promovido pelo Reuni, os processos seletivos para acesso ao ensino superior ainda agiam como um filtro étnico e socioeconômico que privilegiava as elites, como afirma Queiroz *et al* (2015). Para amenizar tal situação, o programa de reserva de vagas para alunos das escolas públicas (LEI nº 12.711/2012) definiu um percentual das vagas nas instituições federais de educação para grupos historicamente excluídos para reduzir as desigualdades sociais e raciais e tornar o acesso ao ensino superior público menos elitista (NEVES, 2012).

Em âmbito nacional, a legislação de nº 12.711/2012, a Lei das Cotas, estabeleceu parâmetros de seleção para todas as instituições de ensino federais, sendo eles: renda *per capita*

de até um salário mínimo e meio; autodeclaração racial (parda, preta ou indígena) e originado do ensino médio da rede pública de ensino. Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o ingresso pelo sistema de cotas começou em 2006 e passou por algumas alterações até se adequar à Lei Federal em 2012 (BERALDO e MAGRONE, 2012). Com as determinações dessa lei, a partir de 2013, as vagas oferecidas pela UFJF passaram a ser divididas em cinco grupos principais divididos com base nos fatores: ter cursado ou não a educação básica em colégio público, ter renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo ou superior e se autodeclarar (ou não) preto, pardo ou indígena (UFJF, 2017). O Quadro 1 traz a divisão detalhada desses grupos:

Quadro 1: Divisão das cotas de ingresso na UFJF

- C – candidatos não optantes pelo sistema de cotas – 50% das vagas;
- A – estudou em escola pública, possui renda per capita menor ou igual a 1,5 salário mínimo e se autodeclare preto, pardo ou indígena – 12,5% das vagas;
- B – estudou em escola pública, possui renda per capita menor ou igual a 1,5 salário mínimo – 12,5% das vagas;
- D – estudou em escola pública e se autodeclare preto, pardo o indígena (não exige comprovação de renda) – 12,5% das vagas;
- E – estudou em escola pública (não exige comprovação de renda) – 12,5% das vagas.

Fonte: UFJF (2017)

Cabe mencionar que, nos anos de 2011 e 2012, que se incluem nessa pesquisa, a UFJF utilizava uma divisão em três grupos: C – para candidatos não optantes pelo sistema de cotas (50% das vagas); A – vagas para candidatos de escola pública e que se autodeclararem negros (25% das vagas) e B – vagas para candidatos de escola pública – 25% das vagas (UFJF, 2010). A partir de 2018, cada grupo foi subdividido para atender ao Decreto nº 9.034/2017 que determina a reserva de vagas para pessoas com deficiência (UFJF, 2018).

## 1.2 A UFJF E A FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS SEDE

Nesta seção, será apresentado um breve histórico da UFJF e da FACC com número de cursos e áreas de atuação com o objetivo de se conhecer melhor o curso de Ciências Contábeis que é o objeto deste estudo de caso.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 23 de dezembro de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek e a Cidade Universitária foi construída no ano de 1969. Atualmente, a instituição oferece 93 opções de cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, em todas as áreas do conhecimento. Possui cerca de 20 mil alunos presenciais e três mil estudantes na modalidade da educação a distância. Em 2012, iniciaram-se as atividades do Campus Avançado de Governador Valadares que atualmente oferece dez cursos de graduação presenciais. A instituição é um centro de pesquisa, produção de conhecimento e formação de profissionais em diversas áreas (UFJF, s.d.).

Em 2007, a UFJF aderiu ao programa Reuni e recebeu recursos para a ampliação do número de vagas e cursos de acordo com os pactos (acordos de metas a atingir com os recursos liberados) feitos entre a Universidade e o Ministério da Educação (MEC) (WESKA, 2012).

O Quadro 2 sintetiza as principais alterações ocorridas na UFJF depois da adesão ao Reuni no período de 2007 a 2012.

Quadro 2: Expansão da UFJF com o Reuni

			Ano		
			2007	2012	
Graduação	Número de Cursos	Total	41	72	
		Noturno	14	29	
	Vagas Anuais	Total	2.140	3.790	
		Noturno	592	1.350	
	Matrícula Projetada (MAT)	Total	10.835	18.582	
		Noturno	3.013	6.636	
	Aluno Diplomado (DIP)	Total	1.899	2.282	
Noturno		528	690		
Taxa Conclusão de Graduação (TCG)			0,93	1,07	
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	20	29	
		Doutorado	6	15	
	Matrículas	Mestrado	567	1.024	
		Doutorado	74	400	
	Número de Professores Equivalentes			1301	1674
	Número de Professores com Equivalência DE (DDE)			839	1.080
	Dedução por integração da Pós-Graduação (DPG)			41,97	54,02
	Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)			797	1.026
Relação de Alunos de Graduação por Professor (RAP)			13,59	18,11	

Fonte: Weska (2012, p.34)<sup>4</sup>

Conforme pode ser observado no Quadro 2, houve aumento no número de cursos e vagas tanto na graduação quanto na pós-graduação. Além disso, o quadro destaca o aumento dos cursos noturnos da graduação que, conforme já mencionado, é uma das metas do Reuni. De acordo com o balanço da gestão de 2011 da UFJF (UFJF, 2012)<sup>5</sup> acerca da expansão obtida pelo Reuni, houve a criação de 1.355 vagas nos cursos de graduação e 27 novos cursos de cursos de graduação e habilitações no período de 2008 a 2012. Com a expansão, foi possível a construção de nova sede para o Instituto de Ciências Humanas (ICH), para o Instituto de Ciências Exatas (ICE), para o curso de Nutrição, para a Faculdade de Medicina e a reforma do Instituto de Ciências Biológicas, além de aquisição de equipamentos e mobiliário e compra de acervo bibliográfico. Em síntese, nesse período, foram entregues 82 novos espaços acadêmicos e obras de infraestrutura. O Reuni também interferiu positivamente no crescimento das políticas de assistência estudantil oferecidas pela instituição, o número de bolsas pagas de 2008 para

<sup>4</sup> Para mais informações sobre as nomenclaturas utilizadas neste quadro:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>

<sup>5</sup> O Balanço 2011 foi usado por apresentar a expansão da UFJF após completar a implantação do Reuni.

2011 passou de 13.091 para 19.814, um aumento de 51%. O Reuni possibilitou, nesse período, um investimento total na ordem de R\$ 98,80 milhões.

A Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF teve sua remota origem em 1941 com o curso Superior de Administração e Finanças da Academia de Comércio de Juiz de Fora que dava o título de bacharel em Ciências Econômicas. Com a criação da UFJF, em 1960, a então Faculdade de Ciências Econômicas transferiu para a União o seu patrimônio e se tornou parte da nova universidade pública. Em 1980, iniciou-se o curso de Administração e a faculdade passou a ser chamada de Faculdade de Economia e Administração. Em 2009, ocorreu a separação das Faculdades de Economia e Administração e, em 2010, com a expansão do Reuni ocorreu a criação do curso de Ciências Contábeis, constituindo a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC, s.d.).

### 1.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFJF EM JUIZ DE FORA

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPCCC, 2013), a escolha da criação de um curso de Ciências Contábeis foi devido a uma demanda há muito tempo identificada por parte da sociedade e meio acadêmico, facilitando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão da ciência contábil na região. Na época da criação do curso, de acordo com o PPCCC (2013), havia três cursos presenciais<sup>6</sup> de Graduação em Ciências Contábeis em Juiz de Fora, presentes apenas em instituições privadas de ensino superior. Além disso, as disciplinas em comum entre os Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia favoreceram a formação do novo curso, uma vez que foi possível utilizar parte do corpo docente que já existia e os recursos do Reuni possibilitaram a contratação dos demais docentes necessárias para o curso.

De acordo com a proposta do curso, pretende-se

[...] formar profissionais com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos, críticos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável organizacional das empresas e instituições, participando ativamente dos processos inerentes à tomada de decisões, habilitado a contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade com a competência técnica da profissão contábil. No processo de formação profissional, é possível absorver conhecimentos técnicos específicos da ciência contábil, bem como outros conhecimentos de ciências afins, com vistas à formação do profissional multidisciplinar (PPCCC, 2013, p.30).

---

<sup>6</sup>Atualmente, além do curso da UFJF, há outros seis cursos presenciais de Ciências Contábeis em Juiz de Fora em IES privadas (E-MEC, 2019).



Os próximos parágrafos apresentam informações sobre o perfil dos alunos do curso. Nesta seção essas informações serão apenas apresentadas, entretanto elas têm por objetivo dar subsídio as análises que ocorrerão no decorrer da pesquisa.

O curso de Ciências Contábeis oferece 40 vagas para o diurno e 40 vagas para o noturno com entrada anual no 1º semestre. As vagas são distribuídas para os processos seletivos Sisu<sup>7</sup> e Pism<sup>8</sup>. A Tabela 2 apresenta o número de ingressantes e de matriculados desde a primeira turma de 2011 até 2017 com base nos dados do INEP.

Tabela 2: Ingressantes e número de matriculados no curso de 2011 a 2017<sup>9</sup>

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ingressantes	77	102	69	86	78	68	74
Nº Matrículas	76	187	222	272	326	358	364

Fonte: Microdados do INEP 2011-2017

A Tabela 3 traz a distribuição de acordo com a forma de ingresso. Observa-se que o ingresso pelo Sisu é maior do que pelo Pism. O ingresso por vestibular ocorreu apenas nos anos de 2011 e 2012. A partir de 2013, o ingresso por vestibular foi substituído pelo ingresso pelo Sisu/Enem.

Tabela 3: Distribuição por tipo de ingresso no curso de 2011 a 2017

Ingresso	Frequência	Porcentagem
PISM	131	23,9%
SISU	248	45,2%
Vestibular	117	21,3%
Transferências/Ingresso Graduado	53	9,7%
Total	549	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

Com relação a distribuição do ingresso por cotas, a Tabela 4 apresenta as porcentagens de cada uma. Conforme já apresentado na página 19 deste trabalho, o grupo C é formado por candidatos que não puderam ou preferiram não optar por nenhuma cota. Para optar pelas cotas

<sup>7</sup>O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

<sup>8</sup>O Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) é a seleção pelo sistema seriado em três módulos consecutivos e anuais da UFJF.

<sup>9</sup>O número de ingressantes acima de 80 vagas pode ocorrer devido ao ingresso por editais de vagas ociosas, entretanto os dados do INEP de 2012 constando 102 ingressantes não considerou o número de calouros desistentes que é possível de se obter no SIGA que desistiram da vaga nos meses de fevereiro/março de 2012. Estes candidatos aprovados que desistiram antes ou pouco depois do início do período não devem ser considerados como ingressantes e não devem entrar nos cálculos de evasão.

o aluno precisa ter estudado pelo menos o ensino médio completo em escola pública. Os outros critérios são baseados na renda e raça, conforme já apresentado na p.19 deste texto (MEC, s.d.).

Tabela 4: Distribuição por cotas no curso de 2011 a 2017

COTA	Frequência	Porcentagem
A	53	9,7%
B	90	16,4%
C	270	49,2%
D	38	6,9%
E	43	7,8%
Transferências/Ingresso Graduado/outros	55	10%
Total	549	100%

COTISTA/NÃO COTISTA	Frequência	Porcentagem
Cotista – grupos A, B, D, E	224	40,8%
Não Cotista– grupo C	270	49,2%
Transferências/Ingresso Graduado/outros	55	10,0%
Total	549	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

A tabela 5 apresenta o tipo de escola de ensino médio dos alunos ingressantes no curso. Observa-se uma proporção quase igual de 45,5% dos alunos vindos de escolas particulares e 39,9% vindo de escolas estaduais ou municipais. Além disso, 70,85% dos alunos ingressaram no curso num período de até 5 anos após ter concluído o ensino médio.

Tabela 5: Distribuição por tipo de escola e tempo de ingresso após conclusão do ensino médio (EM): turmas 2011 a 2017

Tipo de Escola	Frequência	Porcentagem
Escola Particular	250	45,5%
Escola Federal	46	8,4%
Escola Estadual/Municipal	219	39,9%
Total	515	93,8%
Não informado	34	6,2%
Total	549	100%

Tempo de ingresso após EM	Frequência	Porcentagem
Até cinco anos	389	70,85%
Mais de cinco anos	140	25,50%
Total	529	96,35%
Não informado	20	3,65%
Total	549	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

A tabela 6 traz a distribuição com base no sexo e idade dos ingressantes no curso. Observa-se que o curso tem uma proporção quase igual de homens e mulheres.

Tabela 6: Distribuição por sexo e idade no curso de 2011 a 2017

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	265	48,3%
Feminino	284	51,7%
	549	100%

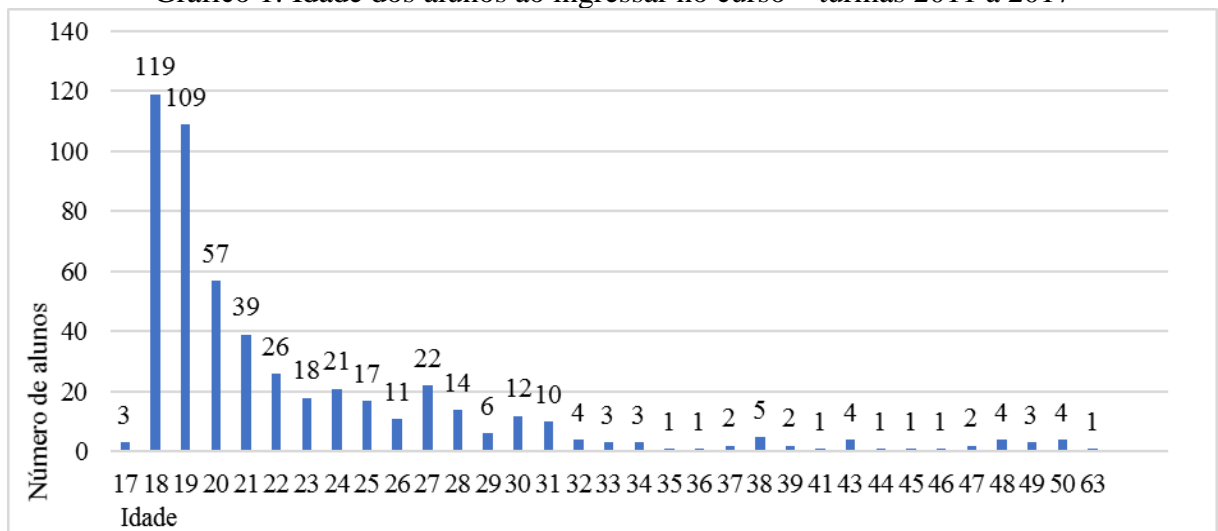
  

Idade	Frequência	Porcentagem
17-21 anos	327	59,5%
22-31 anos	157	28,5%
32-63 anos	43	8%
Total	527	96%
Idade não informada	22	4%
Total	549	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

A divisão das idades em três grupos foi baseada no Gráfico 1 que demonstra um número maior de alunos que ingressam na faixa de 17 a 21 anos seguida por uma quantidade média de 22 a 31 anos e por último um número reduzido de ingressantes na faixa de 32 a 63 anos.

Gráfico 1: Idade dos alunos ao ingressar no curso – turmas 2011 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

Na tabela 7 apresenta-se a origem dos alunos do curso em termos de estados e cidades. Observa-se que 97,2% dos alunos são do estado de Minas Gerais tendo apenas 15 alunos vindo dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Quanto a cidades, 83,9% dos alunos foram registrados como sendo de Juiz de Fora. Em seguida, algumas cidades próximas da região de Juiz de Fora, conforme registrado na tabela. Das demais cidades, o curso recebeu apenas três alunos ou menos de cada município.

Tabela 7: Origem dos alunos<sup>10</sup> das turmas 2011 a 2017: Estado e Cidade

Estado	Cidades	Frequência	Porcentagem
MG	33	513	97,1%
RJ	6	11	2,1%
SP	4	4	0,8%
Soma	43	528	
	Cidades	Frequência	Porcentagem
	Juiz De Fora	443	83,9%
	Santos Dumont	10	1,9%
	Bicas	9	1,7%
	São Joao Nepomuceno	9	1,7%
	Lima Duarte	6	1,1%
	Matias Barbosa	4	0,8%
	Demais cidades	47	8,9%
	Soma	528	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

O fato de grande maioria dos alunos serem de Juiz de Fora e de a cidade ter mais seis cursos de Ciências Contábeis pode ser um dos motivos para o baixo número de candidatos por vaga nos processos seletivos especialmente pelo Pism<sup>11</sup>.

Feita a apresentação do número de vagas oferecido pelo curso e o perfil dos alunos, cabe agora mencionar o perfil do curso de Ciências Contábeis da UFJF. A carga horária do curso é de 3015 horas distribuídas em 37 disciplinas obrigatórias, 7 disciplinas eletivas, 3 disciplinas opcionais, 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 120 horas de atividades complementares<sup>12</sup>. O curso não tem estágio obrigatório. O aluno pode fazer estágio não obrigatório e solicitar o cômputo de 60 das 120 horas previstas para atividades complementares. O tempo previsto para a conclusão do curso é de 10 períodos (5 anos). O Quadro 3 apresenta a distribuição do número de disciplinas a serem cursadas por período para se graduar em 5 anos.

<sup>10</sup> O total de alunos diverge em algumas tabelas porque alguns dados não estão disponíveis no SIGA para todos os alunos como é o caso da cidade origem. De modo que o total apresentado refere-se aos alunos que possuem os dados disponíveis. De qualquer forma a diferença é pequena e não impede de se ter uma indicação aproximada do perfil dos alunos do curso.

<sup>11</sup> <https://www2.ufjf.br/copese/vestibular-pism-2/vestibular-pism-edicoes-anteriores/>

<sup>12</sup> <http://www.ufjf.br/facc/ensino/graduacao/ciencias-contabeis/flexibilizacao-curricular/>

Quadro 3: Número de disciplinas por período para concluir o curso em 5 anos

Período	Número de disciplinas	Carga horária semanal
1°	5 obrigatórias de 4 horas semanais (h/s)	20h
2°	5 obrigatórias de 4 h/s	20h
3°	5 obrigatórias de 4 h/s	20h
4°	5 obrigatórias de 4 h/s	20h
5°	5 obrigatórias de 4 h/s	20h
6°	5 obrigatórias de 4 h/s	20h
7°	3 obrigatórias de 4 h/s + 2 eletivas de 4 h/s	20 h
8°	2 obrigatórias de 4 h/s + 2 obrigatórias de 2 h/s + 2 eletivas de 4 h/s	20h
9°	3 eletivas de 4 h/s + 2 opcionais de 4h/s	20h
10°	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 opcional de 4h/s</li> <li>• 120h de Atividades Complementares ou + 2 opcionais de 4h/s</li> </ul>	12h

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Matriz Curricular (PPCCC, 2013, p.46-47)

Um fator que pode dificultar aos alunos concluírem o curso no tempo previsto é que muitas disciplinas obrigatórias têm pré-requisitos, conforme será explicado a seguir. O anexo II traz a lista com as 37 disciplinas obrigatórias e seus pré-requisitos. A partir dessa lista, foi elaborado um fluxograma, também incluído no anexo II, para se obter a visualização e a classificação das disciplinas obrigatórias que são pré-requisitos para um número maior disciplinas. Esses dados são importantes, porque a reprovação nessas disciplinas impede a matrícula em um número considerável de disciplinas nos próximos períodos do curso o que pode contribuir para o atraso na conclusão. Tal situação é agravada pelo fato de que as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Finanças e Controladoria (DEP FIN) são oferecidas apenas uma vez por ano. Assim, se o aluno é reprovado em uma dessas disciplinas, só conseguirá cursá-la novamente após um ano.

Outro fator dificultador é o horário da maioria das disciplinas que é cruzado. No turno da tarde, durante a semana, as disciplinas têm aulas um dia de 14h-16h e outro dia de 16h-18h. No turno da noite, as disciplinas têm aulas um dia de 19h-21h e outro dia de 21h-23h. Se o aluno conseguir cursar a sequência das disciplinas de cada período, não há problema. No entanto, se ele tiver alguma reprovação, o cruzamento dos horários aumenta a coincidência de horários das disciplinas, impedindo que ele consiga completar seu horário com quatro aulas de segunda à sexta e, assim, cursar cinco disciplinas por semestre que é o número máximo possível em um turno, conforme descrito no quadro 3, necessário para a conclusão do curso em 10 períodos. Esse fato dificulta, principalmente, para os alunos do noturno que, às vezes, não conseguem disciplinas com horários adequados para completar o turno da noite e não podem assistir as disciplinas no período diurno devido ao trabalho.

Com base no que foi apresentado nos parágrafos anteriores, é importante os alunos dedicarem um esforço adicional para não serem reprovados em algumas disciplinas que são pré-requisitos para um número maior de disciplinas subsequentes. O Quadro 4 apresenta a classificação em ordem decrescente das disciplinas do curso que são pré-requisitos.

Quadro 4: Número de Pré-requisitos diretos e indiretos

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito direto para</b>
FIN025	Contabilidade Básica II	8 disciplinas
DPM064	Instituições de Direito	5 disciplinas
FIN027	Estrutura das Demonstrações Contábeis	4 disciplinas
ECO034	Economia	3 disciplinas
	Ver anexo II	2 disciplinas
	Ver anexo II	1 disciplina
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito indireto<sup>13</sup> para</b>
FIN024	Contabilidade Básica I	19 disciplinas
FIN025	Contabilidade Básica II	18 disciplinas
DPM064	Instituições de Direito	9 disciplinas
ECO034	Economia	4 disciplinas
MAT109	Elementos de Cálculo I	2 disciplinas

Fonte: Elaborado pelo autor com base no fluxograma do Anexo II

Pela análise do fluxograma no Anexo II e do quadro 4, pode-se perceber que a dimensão do problema dos pré-requisitos pode ser ainda maior, como pode ser observado nos seguintes exemplos. A disciplina Contabilidade Básica I é exigida como pré-requisito para 1 disciplina, entretanto, indiretamente, conforme pode ser observado no fluxograma, ela impede que o aluno possa cursar outras 19 disciplinas do curso. A disciplina Contabilidade Básica II é exigida como pré-requisito para 8 disciplinas dos próximos períodos, entretanto, indiretamente, conforme pode ser observado no fluxograma, ela impede que o aluno possa cursar outras 18 disciplinas do curso. Por isso, a análise do fluxograma do Anexo II é de grande ajuda para o aluno saber quais disciplinas são fundamentais para se obter a aprovação e assim não ser impedido de cursar uma série de disciplinas dos próximos períodos por falta de pré-requisitos. Por outro lado, se necessário, o aluno poderá deixar para cursar certas disciplinas mais no final do curso, uma vez que não são pré-requisitos de outras disciplinas. Esse é o caso de Introdução à Sistema de Informação, Microeconomia e Álgebra.

<sup>13</sup> A expressão “pré-requisito indireto” não existe no Regulamento Acadêmico (RAG). Ela está sendo utilizada para descrever disciplinas que impedem o aluno de cursar outras disciplinas do curso, apesar de não serem registradas como pré-requisito. Essa situação é exemplificada no último parágrafo desta página.

O corpo docente efetivo do Departamento de Finanças e Controladoria (DEP FIN) do curso de Ciências Contábeis listado no anexo III é composto por 18 professores com as seguintes titulações, conforme o Quadro 5:

Quadro 5: Titulação dos docentes efetivos do curso

Titulação	Quantidade
Doutor (a)	5
Doutorando (a)	7
Mestre	4
Mestrando (a)	1
Total	18

Fonte: Elaborado pelo autor – atualizado em 29/08/19

O Quadro 6 apresenta os departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias para o curso de Ciências Contábeis, bem como o número de disciplinas oferecidos por cada um deles.

Quadro 6: Departamentos que oferecem disciplinas para o curso de Ciências Contábeis

Departamento	Número de disciplinas obrigatórias oferecidas
Finanças e Controladoria (FIN)	25
Ciências Administrativas (CAD)	2
Economia e Finanças (ECO/ANE)	2
Matemática (MAT)	4
Estatística (EST)	2
Direito Público Material (DPM)	1
Ciências da Computação (DCC)	1
Total	37

Fonte: Elaborado pelo autor com base no PPCCC (2013, p.46-48)

A infraestrutura que a FACC possui para o funcionamento das graduações de Ciências Contábeis e Administração, além de dois mestrados está listada no Quadro 7. Dessas salas, duas possuem capacidade para 100 alunos e as demais possuem uma capacidade média de 60 alunos.

Quadro 7: Infraestrutura da FACC

Nº de salas de aula	17
Nº de salas com computadores	2
Internet wifi no prédio	Sim
Sala de estudos	1
Sala de monitorias	1
Biblioteca	1
Secretarias (Acadêmica; Administrativa e de Pós-Graduação)	2
Salas de professores (gabinetes)	19
Sala das coordenações	1
Sala da direção	1

Fonte: Elaborado pelo autor – dados do 1ºsem/2019

Os meios de comunicação dos alunos com a coordenação do curso são pelo atendimento presencial, por telefone ou e-mail. Os recursos para ajudar os alunos com dificuldade nas disciplinas são as monitorias e o atendimento dos professores no gabinete. Para isso, o aluno precisa tomar a iniciativa de procurar tais atendimentos.

### **1.3.1 As taxas de conclusão**

Um dos indicadores de desempenho apontado pelas diretrizes do Programa Reuni para medir o alcance de suas metas é a Taxa de Conclusão Média dos cursos de graduação (TCG) presenciais. Essa taxa é calculada pela razão entre o total de diplomados (DIP) num determinado ano e o total de vagas oferecidas pela instituição cinco anos antes para ingressantes (ING) (MEC, 2007). É relevante lembrar que uma taxa de conclusão baixa pode estar associada a retenção e a evasão.

Antes de iniciar o cálculo da TCG, é importante ressaltar que há duas formas para se fazer o levantamento de dados. Quando o estudo é feito internamente por pessoas com acesso aos dados da instituição, é possível fazer os cálculos estatísticos pelo método de acompanhamento de coorte, no qual se trabalha com os dados individualizados de cada aluno e permite medir com mais precisão as taxas de conclusão, evasão e retenção. No entanto, quando o pesquisador não tem acesso aos dados internos da instituição é preciso utilizar os dados dos censos da educação fornecidos pelo INEP. O cálculo dessa estatística global é menos preciso do que o levantamento estatístico da coorte, porém, por ser o meio amplamente disponível, é o mais utilizado. Ao analisar os indicadores globais, é preciso estar ciente de que eles refletem uma situação aproximada dos fluxos acadêmicos (SILVA FILHO e LOBO; 2012).

A Tabela 8 apresenta a TCG dos cursos de graduação presencial das instituições públicas federais no período de 2010 a 2017 com base nos dados do INEP.



Tabela 8: Taxas de Conclusão<sup>14</sup> dos cursos presenciais das instituições federais: 2010 a 2017

Ano	Ingressantes	Concluintes	TCG
2006	161.509	84.813	
2007	172.334	91.152	
2008	186.043	85.634	
2009	223.624	93.510	
2010	269.216	99.945	61,9%
2011	282.007	111.157	64,5%
2012	300.453	111.165	59,8%
2013	299.203	115.336	51,6%
2014	311.536	128.084	47,6%
2015	322.083	134.447	47,7%
2016	327.474	136.598	45,5%
2017	329.560	142.770	47,7%
		Média	53,3%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados das sinopses da educação superior do INEP

Os dados nacionais das IFES indicam uma tendência decrescente na TCG. Isso também foi constatado na análise feita por Moura (2018) em sua tese de doutorado. Sua pesquisa relacionou os efeitos das condições prévias e da implementação do Reuni nas TCGs de 53 instituições que aderiram ao Reuni em 2008. O estudo abrange o período de 2008 a 2012 que envolve os cinco anos do início ao término do Programa Reuni. A média obtida por Moura (2018) pode ser vista na Tabela 9:

Tabela 9: Média das Taxas de Conclusão dos Cursos Presenciais de Graduação das 53 IFES

Ano	Média
2008	63,8 %
2009	67,6 %
2010	65,8 %
2011	62,2 %
2012	55,9 %

Fonte: Moura (2018, p.39)

Moura (2018) afirma e demonstra estatisticamente que a taxa média de conclusão teve uma redução a partir da expansão do Reuni, entretanto o autor não apresenta as possíveis causas.

<sup>14</sup> As taxas na Tabela 8 são calculadas da seguinte forma:  $TCG = \frac{DIP_n}{ING_{n-5}}$ . Por exemplo, a razão entre os diplomados de 2010 (n) pelos ingressantes de 2006 (n-5) resulta na TCG de 61,9%. Segue-se o mesmo procedimento para os demais anos.

A Tabela 10 apresenta as taxas de conclusão dos cursos de graduação das Instituições Federais da Região Sudeste calculadas por Moura (2018).

Tabela 10: Taxa<sup>15</sup> de Conclusão de Curso de Graduação Presencial das IFES da Região Sudeste

IFES	2008	2009	2010	2011	2012	Média
	%	%	%	%	%	%
UNIFESP	99,2	86,6	234,4	65,0	72,9	111,6
UFTM	91,4	109,2	109,5	80,3	83,2	94,7
UNIFAL	76,8	87,8	85,1	81,0	108,5	87,8
UFMG	90,2	89,6	85,0	90,3	80,1	87,0
<b>UFJF</b>	<b>96,4</b>	<b>83,7</b>	<b>84,1</b>	<b>86,2</b>	<b>82,4</b>	<b>86,6</b>
UFU	96,2	87,2	93,6	87,3	62,7	85,4
UFSCar	80,9	85,6	81,2	78,2	79,0	81,0
UFV	85,7	81,3	83,5	77,7	73,1	80,3
UFLA	80,4	106,4	82,9	59,2	60,2	77,8
UFOP	89,3	81,3	81,5	63,9	54,8	74,2
UFES	82,5	62,2	100,8	59,0	62,0	73,3
UFVJM	75,1	76,0	58,8	62,7	81,5	70,8
UNIFEI	75,2	80,0	71,4	73,5	52,8	70,6
UFSJ	63,8	83,3	83,2	70,6	47,5	69,7
UFRJ	63,8	76,8	65,3	70,6	65,8	68,5
UFF	66,5	63,3	65,9	75,0	63,3	66,8
UNIRIO	54,3	55,2	52,3	48,2	54,7	52,9
UFRRJ	68,0	58,7	46,6	44,7	45,1	52,6

Fonte: Adaptado de Moura (2018, p.61)

De acordo com a análise de Moura (2018), as IFES da região Sudeste foram as que mais conseguiram se aproximar ou atingir a meta da taxa de conclusão de curso de 90% estabelecida pelo Reuni. Como pode ser observado na Tabela 5, houve uma redução da TCG de 2008 para 2012 em cerca de 60% das universidades listadas.

Os dados das Tabelas 3, 4 e 5 foram apresentados para se ter um parâmetro da TCG nas IFES em nível nacional e na região sudeste. No que se refere à UFJF, a taxa de conclusão no período do Reuni está descrita na Tabela 11.

Tabela 11: Taxa de Conclusão de Curso de Graduação Presencial da UFJF 2008-2012

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Média
TCG	96,4	83,7	84,1	86,2	82,4	86,6

Fonte: Moura (2018, p.61)

<sup>15</sup>Essa taxa é calculada pela razão entre o total de diplomados (DIP) num determinado ano e o total de vagas oferecidas pela instituição cinco anos antes (ING<sub>5</sub>)(MEC, 2007, p.14).

De acordo com as taxas calculadas por Moura (2018), a UFJF não teve um aumento da TCG no intervalo de implantação do Reuni. Entretanto, na média, a instituição conseguiu alcançar aproximadamente a meta do Reuni de 90% de taxa de conclusão.

A Tabela 12 traz dados mais recentes para verificar como a TCG da UFJF continuou evoluindo após o período inicial de expansão do Reuni.

Tabela 12: Taxa de Conclusão de Curso das Graduações Presenciais da UFJF 2013-2017

Ano	Ingressos	Concluintes	TCG
2009	2245		
2010	2403		
2011	3290		
2012	4102		
2013	3785	1775	79,1%
2014	4339	1966	81,8%
2015	4196	1734	52,7%
2016	4428	2313	56,4%
2017	4198	2284	60,3%
		Média	66,1%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Relatórios<sup>16</sup> Consolidados da UFJF para o Censo Superior do INEP 2011-2017

Como pode ser visto nas Tabelas 11 e 12, o aumento de cursos e vagas promovidos pelo Reuni trouxe uma queda na TCG da UFJF se compararmos o período de 2008 a 2012 com o período de 2013 a 2017. Isso confirma as conclusões de Moura (2018) de que houve queda da TCG após a implantação do Reuni. Embora a pesquisa de doutorado de Moura (2018) tenha chegado a essa conclusão, ele não apresenta as causas para essa queda da taxa de TCG. Este presente estudo, não se propõe investigar essa relação de redução da TCG com o Reuni, uma vez que se trata de um estudo de caso focado no curso de Ciências Contábeis da UFJF. A apresentação dessas taxas serve apenas ao propósito de se tentar estabelecer uma referência de TCG para analisar o curso objeto deste trabalho.

No que tange aos cursos de Ciências Contábeis, a Tabela 13 apresenta a TCG nacional de todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições particulares e públicas no período de 2013 a 2017. Esses números são pertinentes por analisar o mesmo curso com uma TCG nacional de todas as instituições.

<sup>16</sup><http://www.ufjf.br/planejamento/sobre/coordenacoes-da-proplan/censo-2/>.

Tabela 13: Taxa de Conclusão Nacional dos cursos de Ciências Contábeis

Ano	Ingressantes	Concluintes	TCG
2009	83.990	34.557	
2010	90.727	37.034	
2011	101.657	38.384	
2012	127.842	41.704	
2013	124.502	41.929	49,9%
2014	137.409	45.485	50,1%
2015	129.509	54.789	53,9%
2016	137.682	55.302	43,3%
2017	148.706	55.292	44,4%
		Média	48,3%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do censo da educação superior do INEP

A média nesse período de 2013 a 2017 é de 48,3% de taxa de conclusão de curso (TCG). A evolução da taxa no período indica um decréscimo geral e não apenas nas instituições públicas.

A Tabela 14 traz as taxas de conclusão dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da região Sudeste informadas pelo INEP<sup>17</sup>.

Tabela 14: Taxas de conclusão dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sudeste: 2015 a 2017

IFE	Cód. Curso	Início do Curso	2015	2016	2017	Média
UFF Volta Redonda	1107861	29/07/2009	36,7%	21,1%	315,0%	124,3%
UFU	1443	01/02/1963	74,3%	120,0%	104,9%	99,7%
UFV	21586	01/02/2000	82,0%	88,1%	61,7%	77,3%
UFSJ	71813	26/04/2004	65,0%	55,6%	92,5%	71,0%
UFSP	1128678	04/04/2011	35,0%	82,1%	90,0%	69,0%
UFRJ	14364	18/06/1946	84,5%	68,5%	28,5%	60,5%
UFES	12824	15/03/1965	44,8%	89,5%	46,5%	60,3%
UFV	1111410	20/03/2009	69,2%	61,5%	46,8%	59,2%
UFU	103014	09/04/2007	94,4%	46,5%	35,7%	58,9%
UFJF GV	1183351	19/11/2012	-	-	56,5%	56,5%
UFMG	12947	01/01/1945	57,3%	53,4%	49,0%	53,2%
UFF Niterói	12711	28/03/1984	66,7%	52,0%	29,9%	49,5%
UFES	116568	01/03/2009	50,5%	51,2%	41,8%	47,8%
UFVJ	100918	25/09/2006	28,4%	63,2%	43,1%	44,9%
UFRJ	1125881	16/08/2010	28,0%	44,2%	57,7%	43,3%
UFF	12725	21/10/1992	32,1%	47,2%	33,3%	37,5%
UFRRJ	1102664	09/08/2010	24,4%	22,0%	57,8%	34,7%
<b>UFJF SEDE</b>	<b>1132074</b>	<b>14/03/2011</b>	<b>11,7%</b>	<b>21,6%</b>	<b>47,8%</b>	<b>27,0%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do INEP – Microdados 2011-2017

<sup>17</sup> Foram listados os cursos que tiveram informações divulgadas pelo INEP em todos os anos do período 2011-2017.

Apesar da taxa de conclusão ser um índice de referência para medir o sucesso do curso, há muitos fatores que podem reduzir ou aumentar esse índice sem ser uma indicação positiva ou negativa. Por exemplo, o curso da UFF está como primeiro colocado em média devido à TCG de 2017. Porém, ao verificar os dados percebe-se que a taxa foi muito fora do padrão e só ocorreu porque há um número de ingresso muito reduzido no ano de 2013<sup>18</sup>(ou a informação está errada no censo do INEP). Então, quando se calcula a TCG de 2017 que é o número de concluintes de 2017 dividido pelo número de ingressos de 5 anos antes (2013) resulta em uma TCG muito alta e fora do normal que deve ser desconsiderada. Portanto, é preciso considerar se o número de ingressantes e de concluintes está dentro do padrão do curso para analisar corretamente se a TCG é uma indicação positiva ou negativa. A análise dessas taxas também aponta que esse indicador não tende a ser regularmente constante, decrescente ou crescente nos cursos mais antigos listados.

Apesar do curso de Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF estar em último lugar na média na Tabela 14, isso não deve indicar que o curso continuará com uma TCG baixa. A média do curso foi baixa no período de 2015 a 2017, porque a primeira turma do curso é de 2011 e em 2015 estava completando os cinco anos – tempo necessário para a conclusão. Nesse primeiro ano que teve formandos o número foi muito reduzido e por isso baixou a média. Além disso, retomando o que já foi colocado, é preciso tomar cuidado com os dados obtidos e identificar números fora do padrão que podem não estar corretos, resultando em taxas muito fora da realidade. Essas diferenças nos dados podem ocorrer ao comparar cálculos da estatística de corte e da estatística global conforme já explicado. Por isso, sempre que possível, foi feita uma comparação dos dados do INEP com os dados do SIGA para analisar a autenticidade dos dados. Com base nisso, antes de continuar a avaliação das taxas do curso de Ciências Contábeis da UFJF é relevante observar as Tabela 15 e 16.

---

<sup>18</sup> De acordo com os microdados do INEP, a UFF Campus de Volta Redonda normalmente tem cerca de 120 ingressantes por ano. No ano de 2013 há o registro de apenas 20 ingressantes. Esse número fora do normal resultou em uma TCG acima do padrão que não deve ser considerada.

Tabela 15: Comparação das fontes dos dados de Ciências Contábeis: INEP e SIGA

Ano	Ingressantes			Concluintes		
	INEP	SIGA2	SIGA1	INEP	SIGA2	SIGA1
2011	77	57	85	0	0	0
2012	102	68	84	0	0	0
2013	69	49	79	0	0	0
2014	86	57	86	0	0	0
2015	78	63	80	9	9	9
2016	68	59	68	22	22	22
2017	74	61	66	33	33	33

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP e SIGA

Na Tabela 15 é possível ver diferenças significativas no número de ingressantes entre os dados do INEP e do SIGA. Antes de se analisar essa situação, apresenta-se a Tabela 16 para observar como as diferenças no número de ingressantes informados gera diferenças nas TCG do curso.

Tabela 16: Comparação da TCG de Ciências Contábeis com dados do INEP e do SIGA

Ano	Concluintes/Ingressantes	INEP	SIGA2	SIGA1
2015	C2015/I2011	11,7%	15,8%	10,6%
2016	C2016/I2012	21,6%	32,4%	26,2%
2017	C2017/I2013	47,8%	67,3%	41,8%
	Média	27,0%	38,5%	26,2%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP e SIGA

No decorrer desta pesquisa, observou-se diferenças significativas nos resultados ao comparar os dados do INEP com os dados do SIGA UFJF. Foi encontrado, inclusive, diferenças dentro do sistema SIGA. Os dados da coluna SIGA2 da Tabela 15 foram obtidos de uma lista emitida pelo sistema descrito como “Quantitativo de Ingressantes”. Os dados da coluna SIGA1 foram obtidas após uma análise detalhada da planilha construída para essa pesquisa. Esses dados também foram baixados do SIGA, porém, são dados detalhados com nome, matrícula e muitas outras informações sobre cada aluno. Portanto, ao passo que os dados do INEP podem ser identificados como “estatística global” que, em alguns casos, precisam ser encarados como aproximações. Por outro lado, os dados do SIGA1 obtidos nesta pesquisa se aproximam mais do método de “acompanhamento da coorte”, com dados individuais que permitem uma maior aproximação da realidade. Quanto aos dados definidos como SIGA2, apesar de serem emitidos pelo sistema da universidade, em alguns casos, geram dúvidas sobre se estão corretos (SILVA FILHO e LOBO, 2012).

As Tabelas 15 e 16 demonstram a necessidade de analisar os dados usados para calcular as taxas, sempre que for possível e relevante. Por exemplo, o número de ingressos do curso de Ciências Contábeis em 2012 obtidos nos Microdados do INEP é de 102 alunos. Entretanto, uma análise da lista de alunos no SIGA1 indica 84 ingressantes que é um número bem menor e que parece ser mais exato, uma vez que o curso tem previsão de 80 vagas. Discrepâncias desse tipo estão sendo identificadas neste estudo e em outras pesquisas como em Santos (2016, p.59) referente ao número de ingressantes do curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF. Um dos motivos para isso é que alguns candidatos são convocados, mas desistem, e a CDARA publica editais de reclassificação para substituí-los por candidatos da lista de espera. Em alguns anos, esse processo parece ter gerado um grande número de matrículas de alunos desistentes que não chegaram a frequentar as aulas. É provável que os dados que são cadastrados para o INEP e mesmo no SIGA2, em alguns casos, não subtraem o número duplicado de alunos gerados pela reclassificação. Assim, neste estudo, para que os índices não fossem calculados a partir de dados extrapolados, foi feita uma busca individual nos históricos para identificar o grupo denominado “Calouros Desistentes”. Estes são alunos que receberam um número de matrícula e em alguns casos até foram matriculados nas disciplinas do 1º primeiro período, no entanto, eles não chegaram a frequentar as aulas e foram reprovados em todas as disciplinas por infrequência. Nesse caso, optou-se por não contar esse grupo como “Evasão”. As demais situações foram classificadas como evasão.

Apesar de o curso ser recente justificar parcialmente as taxas de conclusão reduzidas, é preciso considerar o fato de que isso não justifica totalmente o problema. Na Tabela 14 pode-se perceber isso ao analisar o curso de Ciências Contábeis da UFJF do Campus Governador Valadares. O curso foi aberto no final de 2012 e sua primeira turma se iniciou em 2013. O curso tem a mesma carga horária de 3015 horas, todavia conseguiu uma TCG de 56,5% na formação de sua primeira turma com 5 anos (2013 a 2017). O exemplo da UFSP também é significativo. O curso também se iniciou no 1º semestre de 2011, entretanto, tem uma carga horária bem maior com 3520 horas. Ainda assim, o curso conseguiu uma TCG de 35% em 2015. Depois rapidamente, atingiu a meta do Reuni e PNE de 90% com uma TCG de 82% em 2016 e 90% em 2017. Esses dois exemplos demonstram que é possível alcançar uma TCG esperada mesmo para um curso novo. Por último, os resultados da pesquisa de SILVA FILHO (2017) apontam uma taxa média de titulação de 48% – mesmo cálculo da TCG – para ingressantes de 2011 com término em 2015, em bacharelados presenciais em instituições públicas. Esses três exemplos demonstram que há motivos para considerar que o curso de Ciências Contábeis UFJF teve uma taxa de conclusão abaixo da média principalmente nos anos de 2015 e 2016.

Em continuação à investigação do curso de Ciências Contábeis - Campus Sede UFJF, finaliza-se as comparações da TCG utilizando dados predominantemente do INEP que permitem apenas referências de estatística global e volta-se para a exploração das taxas de conclusão do curso em relação ao número de ingressantes utilizando dados individuais do SIGA1 mais próximos da estatística de coorte.

A Tabela 17 apresenta a distribuição do tempo gasto para conclusão dos alunos diplomados até o final do ano de 2017. Nota-se que 52% dos graduados terminaram o curso no tempo proposto de 5 anos. A análise foi feita com 60 dos 64 graduados<sup>19</sup> e tem uma média de 5,4 anos.

Tabela 17 - Porcentagem de alunos graduados x tempo de conclusão

Tempo	Nº de alunos	Porcentagem
Até 5 anos	31	51,5%
De 5,5 a 6 anos	22	36,5%
6,5 anos ou mais	7	12%
TOTAL	60	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

Os dados da Tabela 17 mostram que 48,5% (36,5%+12%) dos alunos que se graduaram gastaram mais do que o tempo previsto de 5 anos. Isso significa que quase a metade dos alunos não conseguiu seguir a previsão da matriz curricular do curso e obter uma aprovação média de 5 disciplinas por período para concluir o curso em 5 anos conforme já apresentado no Quadro 2. Entretanto, o problema é melhor observado quando se verifica a porcentagem das turmas que conseguiram se graduar. Para isso, precisa-se fazer uma análise das turmas ingressantes que já se enquadram no tempo recomendado para conclusão de 5 anos: são as turmas de 2011, 2012 e 2013. Usando os dados do Anexo I, obtém-se a Tabela 18 que apresenta o número e porcentagens de graduados por turma até o final do 2º semestre de 2017.

Tabela 18 – Número de graduados/porcentagem por turma até o 2º semestre de 2017

TURMA	INGRESSANTES	CONCLUÍDOS	%
2011	86	25	29,4%
2012	84	23	27,4%
2013	79	12	15,2%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

<sup>19</sup> A análise foi feita apenas com alunos das turmas de 2011 a 2013. Retirou-se da análise 4 alunos que entraram por meio de transferência de curso e com aproveitamento de créditos ou por ser da turma de 2014 (anos 2008, 2010, 2014). Esses alunos com situações fora do padrão prejudicariam a análise.



A Tabela 18 mostra que apenas 29,4% dos alunos da turma 2011 conseguiram se formar até o 2º semestre de 2017 sendo que a previsão para essa turma, era no 2º semestre de 2015. Na turma 2012, apenas 27,4% dos alunos se formaram até o 2º semestre de 2017 tendo essa turma a previsão para terminar no 2º semestre de 2016. Ademais, apenas 15,2% da turma de 2013 terminaram no tempo adequado de 5 anos.

Para continuar a discussão, a próxima seção apresenta os índices das principais causas da redução da taxa de conclusão: a evasão e a retenção.

### **1.3.2 Evasão e retenção no curso de Ciência Contábeis – campus sede UFJF**

O método mais preciso de medir a evasão é pela análise direta dos dados dos discentes do curso ou da instituição. Esse estudo interno conhecido como método de Coorte, é mais detalhado e permite separar diferentes situações como os cancelamentos feitos pela instituição, as desistências dos alunos, trancamentos, transferências entre cursos da mesma instituição ou para outras instituições. No entanto, a maioria dos estudos somente tem acesso aos dados agregados dos censos da educação. Por isso, é necessário buscar formas de estimar a evasão sem os históricos individuais.

Para se ter dados para referência quanto a evasão, apresenta-se os estudos do Instituto Lobo sobre o tema. Em 2007, o Instituto Lobo<sup>20</sup> publicou o primeiro estudo detalhado sobre evasão intitulado “Estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro”. Trata-se de um estudo macroscópico da evasão com base nos dados disponibilizados pelo INEP em suas Sinopses do Ensino Superior abrangendo o período de 2000 a 2005 (SILVA FILHO *et al*, 2007). Este estudo concluiu que a evasão anual era maior nas instituições privadas com um índice em média de 26% e menor nas instituições públicas que teve um índice médio de 12%. Além disso, verificou-se que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. Isso indica que os alunos tendem a desistir mais no início do curso. O estudo apontou que alguns dos principais fatores que levam a evasão são de ordem acadêmica, expectativas do aluno em relação à sua formação e à integração do estudante com a instituição (SILVA FILHO *et al*, 2007).

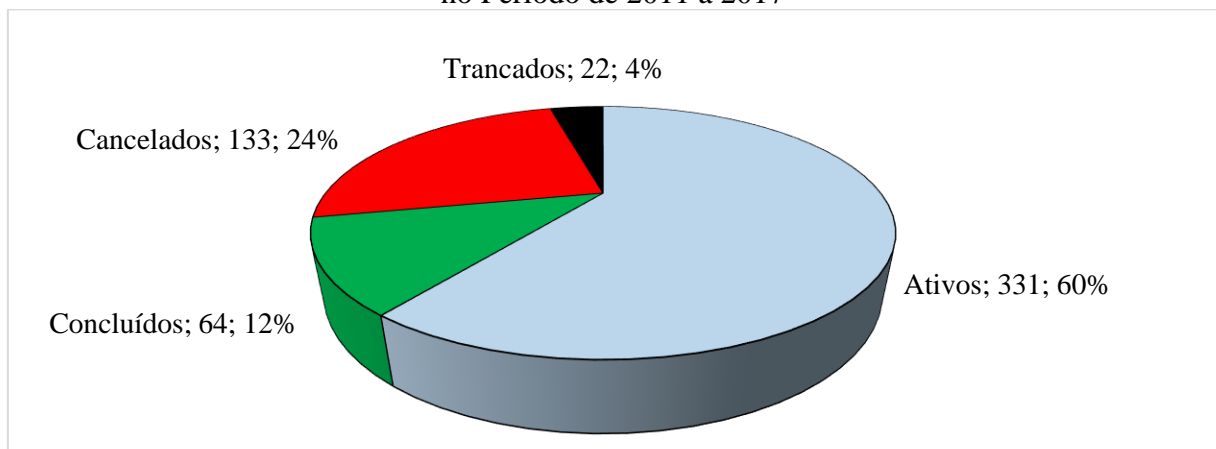
---

<sup>20</sup>O Instituto Lobo é uma associação privada sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir na solução dos problemas brasileiros nas áreas de educação, ciência e tecnologia. Para tanto, suas atividades são voltadas para a geração e divulgação de conhecimento, através de pesquisas e cursos desenvolvidos pelo seu corpo de gestores e consultores associados. Site: <http://www.institutolobo.org.br>

Em 2017, Roberto Lobo publicou a atualização dos cálculos de evasão no ensino superior brasileiro para o período de referência de 2011 a 2015. Na área de Comércio e Administração, que inclui Ciências Contábeis, o estudo encontrou uma taxa de evasão do ano de 2014/2015 de 13% para as instituições públicas e 24% para as instituições privadas (SILVA FILHO, 2017).

No que se refere ao curso de Ciências Contábeis estudado, o gráfico 2 apresenta uma visão geral da distribuição dos 550 alunos ingressados no curso desde a primeira turma em 2011 até 2017. Os dados foram obtidos por meio da planilha construída para este estudo a partir dos dados do SIGA. Por meio dessa análise estatística, encontrou-se uma evasão total de 24%. É pertinente lembrar que esse valor é apenas da evasão de alunos que chegaram a iniciar o curso. Conforme já explicado, foram retirados dessa soma os alunos que foram matriculados, mas não chegaram a iniciar o curso. Apesar disso, o curso ainda teve uma evasão de 24% o que significa que cerca de um quarto dos alunos se desligaram do curso e não irão se graduar. Essa evasão é o principal fator que está reduzindo a Taxa de Conclusão do Curso (TCG).

Gráfico 2 –Distribuição dos 550 alunos ingressados no curso no Período de 2011 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1 referentes ao final do 2º semestre de 2017

Ao analisar a evasão em cada turma, o problema fica ainda mais visível. A Tabela 19 apresenta a situação das turmas de 2011 a 2015 no final do 2º semestre de 2017.

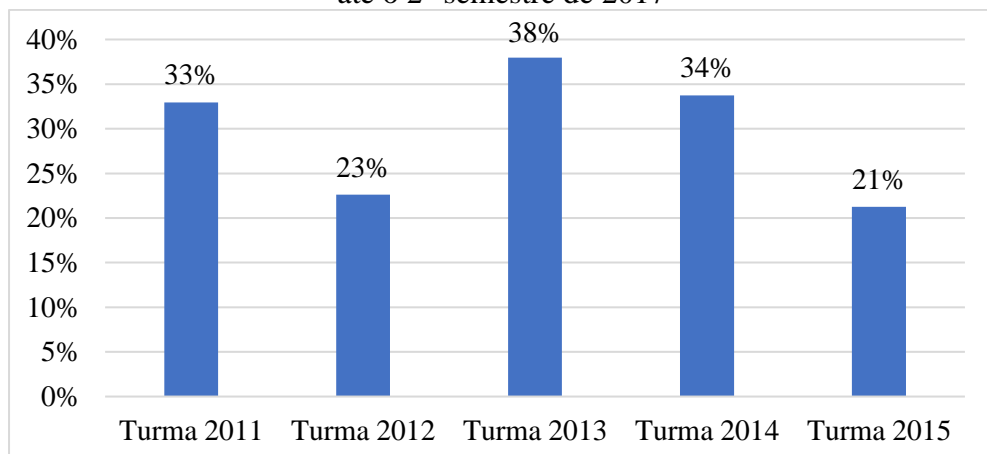
Tabela 19 – Situação das turmas de 2011 a 2015 no final do 2º semestre de 2017

	INGRESSOS	ATIVOS	CONCLUÍDOS	CANCELADOS	TRANCADOS
Turma 2011	85	31	25	28	1
Turma 2012	84	39	23	19	3
Turma 2013	79	35	12	30	2
Turma 2014	86	54	2	29	1
Turma 2015	80	61	0	17	2
	INGRESSOS	ATIVOS	CONCLUÍDOS	CANCELADOS	TRANCADOS
Turma 2011	100,0%	36,5%	29,4%	32,9%	1,2%
Turma 2012	100,0%	46,4%	27,4%	22,6%	3,6%
Turma 2013	100,0%	44,3%	15,2%	38,0%	2,5%
Turma 2014	100,0%	62,8%	2,3%	33,7%	1,2%
Turma 2015	100,0%	76,3%	0,0%	21,3%	2,5%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos pelo SIGA1

Os dados da Tabela 19 apresentam o quantitativo de ingressantes dessas turmas que desistiram do curso e tiveram suas matrículas canceladas. Esses ex-alunos não entrarão para as taxas de conclusão do curso e constituem uma grande perda social e financeira. É preciso buscar soluções para diminuir essas perdas buscando ajudar os alunos que ainda estão “Ativos” e as próximas turmas. O gráfico 2 dá uma noção visual de como a evasão tem perpetuado no curso desde sua primeira turma.

Gráfico 3: Taxas de evasão por turma do curso de Ciências Contábeis UFJF até o 2º semestre de 2017

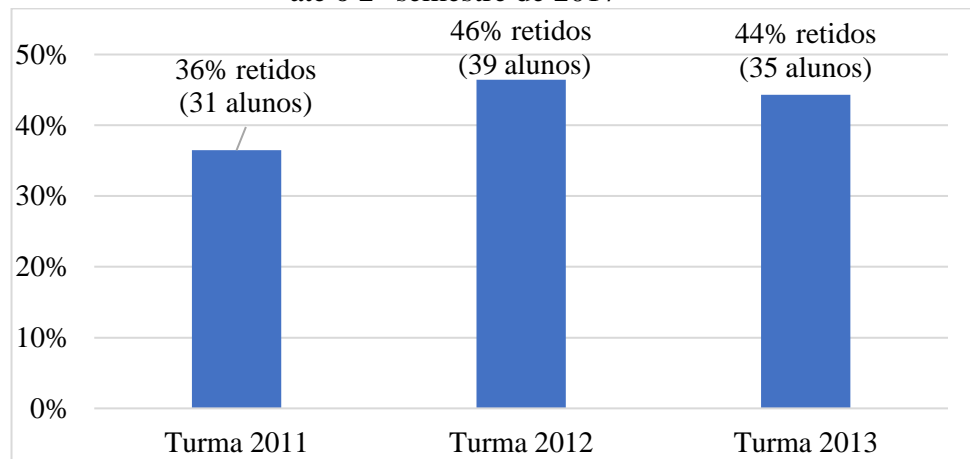


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos pelo SIGA1

Essas taxas elevadas de evasão indicam que as taxas de conclusão dessas turmas tenderão a ser reduzidas, uma vez que partes significativas dos ingressantes já perderam o vínculo com o curso. Este estudo torna evidente que o problema da evasão é um dos mais preocupantes do curso de Ciências Contábeis da UFJF, sendo a taxa de conclusão reduzida uma consequência desse problema.

Quanto à retenção, o Gráfico 4 destaca as dimensões desse segundo problema que também reduz as taxas de conclusão do curso. No final do 2º semestre de 2017, os ingressantes do período de 2011 a 2013 já poderiam ou deveriam ter se formado considerando o tempo previsto de 5 anos. A turma 2011 deveria ter concluído o curso em 2015, a turma 2012 em 2016 e a turma 2013 em 2017.

Gráfico 4: Taxas de retenção por turma do curso de Ciências Contábeis UFJF até o 2º semestre de 2017



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos pelo SIGAI

Entretanto, observa-se no Gráfico 4 que 36% da turma 2011, 46% da turma 2012 e 44% da turma 2013 ainda estavam ativos no final do ano 2017. Apesar de ser um problema menos grave, uma vez que esses alunos geralmente acabam se graduando com atraso, a retenção traz problemas como turmas com um número de alunos maior do que o adequado e um custo financeiro estendido para a instituição. Essa tendência de retenção não é um caso isolado desse curso. Silva Filho (2017), em sua última pesquisa, abrangendo o período de 2011 a 2015, concluiu que os estudantes estão levando mais tempo para se graduar do que o esperado.

Neste capítulo 1, foi feita uma análise referente a questões pertinentes que podem estar relacionadas com os problemas estudados: taxa de conclusão, evasão e retenção. A questão da reprovação em disciplinas que são pré-requisitos para muitas outras, o oferecimento de disciplinas obrigatórias do Departamento de Finanças e Controladoria apenas uma vez por ano e o horário cruzado das disciplinas que dificulta o preenchimento de toda a carga horária semanal. O capítulo apresentou também o levantamento estatístico das Taxas de Conclusão de Curso (TCG), fazendo uma comparação da taxa em âmbito nacional, nas universidades federais e nos cursos de Ciências Contábeis. O exame deu ênfase ao curso de Ciências Contábeis da UFJF que é o objeto deste estudo. No decorrer dessa pesquisa, constatou-se a necessidade de se fazer uma análise crítica em relação aos dados obtidos pelos censos da educação do INEP e

os dados institucionais, uma vez que foram encontradas informações divergentes. O capítulo termina com a exposição dos estudos sobre evasão do Instituto Lobo e o levantamento estatístico da evasão e retenção do curso estudado.

No próximo capítulo será apresentado um referencial teórico referente ao insucesso acadêmico, evasão, retenção e reprovação. As pesquisas que serão apresentadas têm por objetivo compreender melhor esses problemas e tentar identificar algumas de suas possíveis causas. Será apresentado também a metodologia utilizada para produção e análise dos dados referentes ao curso de Ciências Contábeis da UFJF. Na continuidade do capítulo serão apresentadas e analisadas as respostas obtidas na pesquisa de campo.

## **2 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

No capítulo 1, foi apresentado o caso de gestão que envolve o número reduzido de alunos que estão se graduando no curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF que está correlacionado com a alta taxa de evasão e retenção do curso. Foram apresentados também os conceitos e definições de retenção, reprovação e evasão com base na literatura.

A seção 2.1 do capítulo 2 traz a revisão de literatura referente às causas da retenção e da evasão, bem como os resultados de outras pesquisas que ocorreram no Brasil sobre esses temas e que foram publicadas. Os principais trabalhos utilizados são: MEC/Sesu (1997); Gaioso (2006); Martins (2007); Dias, Theóphilo e Lopes (2010); Barbosa *et al* (2016); Slywitch, Bilac e Santos (2017); Vasconcelos e Silva (2012); Peleias *et al* (2008), Pereira *et al* (2014); Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997). As informações apresentadas nesta revisão são, principalmente, referentes às causas da evasão e retenção com base na literatura e em resultados obtidos em outras pesquisas.

Além disso, busca-se separar essas causas em três categorias: fatores referentes a características individuais do aluno, fatores internos (referentes às instituições, ao curso e aos professores) e fatores externos às instituições. A análise desses trabalhos dará informações para ajudar na investigação do curso de Ciências Contábeis Campus Sede UFJF tanto em termos de metodologias para o estudo quanto para um direcionamento quanto às prováveis causas.

Em seguida, na seção 2.2, é apresentado a metodologia deste trabalho. Trata-se da descrição dos meios utilizados para se obter os dados necessários e para se fazer a análise com o objetivo de se obter algumas das possíveis causas da evasão e retenção no curso estudado. O trabalho prossegue com a apresentação e análise dos dados obtidos por meio do questionário sobre a retenção. Essa análise é feita em conjunto com as informações obtidas por meio das entrevistas com os professores bem como o referencial bibliográfico utilizado. Além disso, essa parte é dividida em três seções: fatores referentes ao aluno (2.3), fatores internos (2.4) e fatores externos (2.5). A seção 2.6 apresenta os resultados do questionário sobre evasão e a seção 2.7 faz uma breve análise de correlação entre os dados obtidos nesta pesquisa através do SIGA e pelo questionário sobre retenção utilizando o *software* SPSS.

## 2.1 O INSUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR: EVASÃO E RETENÇÃO

Neste trabalho, investiga-se o problema da evasão, retenção e a consequente redução das taxas de conclusão do curso de Ciências Contábeis Campus Sede UFJF. O conceito de evasão e retenção está relacionado ao conceito de insucesso acadêmico que se refere a não obtenção de êxito em atingir as metas e os objetivos propostos para as disciplinas e para o curso em que se está matriculado. Para medir esse êxito, utiliza-se atividades acadêmicas que são propostas com base nas características de cada disciplina para verificar se o discente adquiriu os saberes, as competências e as habilidades estabelecidas para sua formação acadêmica (RAG, 2016). Para o professor, o insucesso acadêmico torna-se perceptível quando o aluno não consegue demonstrar que adquiriu tais aprendizagens nas atividades propostas e por isso recebe notas baixas. Para os gestores, esse insucesso é observado pelas reprovações nas disciplinas, pela retenção e pela evasão. O insucesso também pode ser aferido pela razão entre o número de disciplinas em que o aluno obtém aprovação e o número de disciplinas proposto em cada período (MARTINS, 2004; BRITES-FERREIRA *et al*, 2011; VASCONCELOS, ALMEIDA e MONTEIRO, 2009). Outro índice usado é a média das notas das disciplinas cursadas. Na UFJF, essa média é chamada de Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e é calculada conforme a definição:

Somatório dos produtos entre a carga horária da atividade acadêmica cursada e a nota nela obtida, dividido pelo somatório da carga horária dessas atividades cursadas, considerada neste cálculo a reprovação por infrequência como nota zero e não considerados os estágios e as monografias (RAG, 2016, p.2).

No entanto, é importante observar que o significado de insucesso acadêmico é mais amplo. No trabalho de Silva (2010), a autora explica que o conceito menos abrangente de insucesso acadêmico que é medido pelas atividades e avaliações com atribuição de notas deve ser denominado “insucesso escolar”, uma vez que o termo “insucesso acadêmico” ultrapassa os fatores que podem ser medidos pelo rendimento escolar. Brites-Ferreira *et al* (2011) observa que o sucesso acadêmico não deveria ou não poderia ser medido somente por resultados quantitativos, pois é preciso considerar o desenvolvimento pessoal, familiar, social, profissional e cultural que a pessoa obtém durante o tempo na instituição.

Como observado, o conceito de insucesso acadêmico pode ser medido por vários fatores, contudo nesta pesquisa para medir o insucesso acadêmico no curso de Ciências Contábeis da UFJF será considerado apenas dados quantitativos referentes à retenção e à evasão.

O conceito de retenção, neste estudo, será referente à situação de o aluno permanecer por mais tempo no curso que o previsto pelo Projeto Pedagógico. Já o conceito de evasão se refere à saída definitiva do aluno do seu curso de origem sem conclusão. No presente capítulo, busca-se apresentar uma breve revisão da literatura que apresenta trabalhos que tratam de evasão e retenção nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, focalizando, sobretudo, a situação dos cursos de Ciência Contábeis.

Acerca da evasão, os principais trabalhos da revisão de literatura utilizados são: MEC/Sesu (1997); Gaioso (2006); Martins (2007); Barbosa *et al* (2016); Dias, Theóphilo e Lopes (2010); Slywitch, Bilac e Santos (2017).

Os estudos indicam que a evasão é um problema complexo, resultante de uma conjunção de vários fatores, desde econômicos até psicológicos, que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso (MARTINS, 2007). É importante ressaltar que a evasão não é um fenômeno recente e vem sendo objeto de muitos estudos, principalmente a partir da década de 90. Um dos estudos que se tornou referência sobre a evasão no Brasil é o Relatório *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*, elaborado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão constituída pela Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC). Esse trabalho obteve os índices de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação de 53 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) e elaborou uma lista dos prováveis fatores determinantes do desempenho da graduação. Conforme a comissão, esse trabalho serviria de subsídio para o estudo do desempenho acadêmico, mas seria necessário uma série de novos estudos para dar continuidade a compreensão do tema (MEC/Sesu, 1997).

No que tange à evasão, o estudo supracitado apresenta um conjunto de possíveis fatores que causaria a evasão. Esses fatores foram separados em três categorias: a. fatores referentes a características individuais do estudante, que abrangeriam questões psicológicas, sociais, culturais do sujeito, bem como sua relação com o meio acadêmico; b. fatores internos às instituições, que incluiriam questões relativas à infraestrutura, ao currículo, aos professores, ou seja, fatores relativos à instituição e a sua organização; c. fatores externos às instituições que incluam motivos não relacionados diretamente ao estudante nem à instituição, mas que teriam um peso na decisão do estudante permanecer ou não no curso, como por exemplo, o mercado de trabalho e o status da profissão. No quadro 7, é apresentado os fatores que podem levar a evasão encontrados na referida pesquisa.



Quadro 8: Fatores da evasão identificados pela Comissão do MEC

<p><b>a) Fatores referentes a características individuais do estudante:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ relativos às habilidades de estudo;</li> <li>▪ relacionados à personalidade;</li> <li>▪ decorrentes da formação escolar anterior;</li> <li>▪ vinculados à escolha precoce da profissão;</li> <li>▪ de adaptação relacionados a dificuldades pessoais à vida universitária;</li> <li>▪ decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;</li> <li>▪ decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;</li> <li>▪ decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;</li> <li>▪ decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;</li> <li>▪ decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.</li> </ul>
<p><b>b) Fatores internos às instituições:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;</li> <li>▪ relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;</li> <li>▪ relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;</li> <li>▪ vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;</li> <li>▪ decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;</li> <li>▪ decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;</li> <li>▪ inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.</li> </ul>
<p><b>c) Fatores externos às instituições:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ relativos ao mercado de trabalho;</li> <li>▪ relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;</li> <li>▪ relativo à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;</li> <li>▪ vinculados a conjunturas econômicas específicas;</li> <li>▪ relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;</li> <li>▪ vinculados a dificuldades financeiras do estudante;</li> <li>▪ relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;</li> <li>▪ relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.</li> </ul>

Fonte: MEC/Sesu (1997, p. 136-39)

Outro estudo que se tornou referência no Brasil sobre esse tema é o trabalho de Gaioso (2006) “O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil” que foi publicado no relatório da UNESCO (2006) *Repitencia y Deserción Universitaria en América Latina* (CINDA). Para a realização de sua pesquisa, a autora realizou a aplicação de questionários com 190 IES, 51 telefonemas, através dos quais se conseguiu entrevistar 21 dirigentes e/ou

representantes de IES públicas e privadas e também foram realizadas entrevistas, pessoalmente, com 8 diretores de faculdades privadas. Posteriormente, foram entrevistados 35 alunos, utilizando-se as técnicas de grupo focal com dois grupos de seis e entrevista individual semiestruturada com todos, mesmo com os participantes dos grupos focais. Cabe mencionar que a pesquisa foi realizada com gestores e estudantes de apenas três cursos: Engenharia Civil, Medicina e Direito.

O resultado da pesquisa de Gaioso (2006) apontou as possíveis causas da evasão do ponto de vista dos gestores educacionais e do ponto de vista dos alunos. Para os gestores, as causas seriam: falta de orientação educacional e desconhecimento da metodologia do curso, deficiência da educação básica, busca de herança profissional, mudança de endereço, problemas financeiros, horário de trabalho incompatível com o estudo. Já os alunos mencionam as seguintes causas: imaturidade, reprovações sucessivas, problemas financeiros, falta de perspectiva de trabalho, falta de laços afetivos na universidade, busca de herança profissional, falta de apoio familiar e imposição. Nos fatores apontados pelos alunos, Gaioso (2006) percebeu que as causas não são isoladas e sim associadas umas às outras. Ou seja, a evasão geralmente não é causada por apenas um problema e sim por um conjunto de fatores. Slywitch, Bilac e Santos (2017) concordam com isso ao concluir que as causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão se verifica em razão do somatório de vários fatores e não necessariamente de um especificamente. Para um detalhamento maior das causas apresentadas pelos dois grupos – gestores e estudantes - pode-se analisar o quadro 9.

Quadro 9: Principais causas de evasão obtidas pelos questionários/entrevistas apresentados por Gaioso (2006)

Causas da evasão na visão dos gestores educacionais	Causas da evasão na visão dos estudantes
<p>•<b>Falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso</b> – estudantes muitos jovens para escolher a carreira e sem orientação vocacional cedem a vontade e sugestão dos pais e parentes. Optam pela carreira sem conhecer as próprias habilidades e competências. Outras vezes inscrevem-se em cursos menos concorridos. Tais fatos levam muitos estudantes ao desinteresse, à desmotivação, que culmina na desistência, geralmente no final dos dois primeiros semestres letivos;</p> <p>•<b>Deficiência da educação básica</b> – estudantes ingressam no ensino superior despreparados, com dificuldades de leitura e escrita. Como o vestibular é classificatório, o aluno, muitas vezes, entra na faculdade mal preparado e sem noção das exigências que um curso superior requer. Assim que percebe seu despreparo, acaba abandonando o curso.</p> <p>•<b>Busca de herança profissional</b> – há os que escolhem o curso para satisfazer a vaidade dos pais, que almejam se perpetuar por meio da herança profissional, deixada para o filho. Quando o aluno tem contato com as disciplinas específicas e a tomada de consciência dos afazeres e responsabilidades, muitos desistem.</p> <p>•<b>Mudança de endereço</b> – por motivo de trabalho, dele próprio ou dos pais.</p> <p>•<b>Problemas financeiros</b> – os problemas financeiros têm grandes influências na decisão dos estudantes desistirem do sonho de formação superior. Este fator é percebido pelos altos índices de inadimplência. Os alunos param de estudar em função do valor das mensalidades, pois acumulam débitos não sendo mais possível sua quitação culminando na evasão.</p> <p>•<b>Horário de trabalho incompatível com o de estudo</b> – percebido mais nitidamente nos cursos diurnos.</p>	<p>•<b>Falta de orientação vocacional e imaturidade</b> – também apontada na visão dos dirigentes. Falta de aptidão, habilidade ou interesse pela carreira escolhida</p> <p>•<b>Reprovações sucessivas</b> – disciplinas consideradas difíceis logo no início do curso contribuem em boa parte para desistência.</p> <p>•<b>Problemas financeiros</b> – ocasionado pelos altos valores das mensalidades ou pelo baixo rendimento familiar.</p> <p>•<b>Falta de perspectivas de trabalho</b> – o aluno percebe que são poucas as oportunidades de sucesso profissional na área escolhida e acaba mudando de opção.</p> <p>•<b>Ausência de laços afetivos na universidade</b> – os alunos buscam um ambiente acolhedor, onde se sintam integrados, valorizados e respeitados. Sentem falta de grupos de amigos para dividir as ansiedades, estudar, trocar ideias, até mesmo sair nos finais de tarde ou de semana.</p> <p>•<b>Busca de herança profissional</b> – também apontada pelos dirigentes. Percebeu através das entrevistas que muitos jovens sentem-se pressionados a seguir a carreira dos pais e com a entrada no curso, acabam descobrindo a falta de vocação</p> <p>•<b>Por falta de um referencial na família</b> – filhos de pais que não possuem curso superior e são bem-sucedidos são mais propensos a não concluírem a faculdade.</p> <p>•<b>Entrar na faculdade por imposição</b> – A imposição dos responsáveis levou o aluno a escolher um curso qualquer, sem levar em conta sua aptidão.</p> <p>•<b>Casamentos não planejados / nascimento de filhos</b> - as mulheres são mais propensas a abandonarem o curso quando vem a maternidade ou quando se casam sem um planejamento prévio.</p>

Fonte: Slywitch, Bilac e Santos (2017, p.189)<sup>21</sup>

<sup>21</sup>Foi consultado o texto original de Gaioso (2006, p.74-85), no entanto, utilizou-se o quadro de Slywitch, Bilac e Santos (2017), que por sua vez foi adaptado de Martins (2007, p.38-40), devido aos dados já estarem organizados em um quadro.

Além da aplicação de questionários e entrevista, Gaioso (2006) realizou uma pesquisa bibliográfica, que apresenta as causas já apontadas por outros autores. As causas obtidas dessa pesquisa coincidem com as apresentadas na pesquisa com estudantes e gestores. A seguir apresentam-se as causas que não foram apontadas nas entrevistas conforme Gaioso (2006, p.65-70):

Mudança de Curso - alunos que mudam de curso na mesma IES ou cancelam a matrícula por terem sido aprovados em outra instituição, pública ou privada.  
 (Des)prestígio da profissão – algumas profissões são altamente valorizadas e geram a expectativa de alto salário enquanto outras são marcadas pela falta de prestígio social o que aumenta a probabilidade de evasão.  
 (Des)motivação – quando as expectativas do aluno para com o curso não se concretizam há o risco de evasão.

Como observado, embora Gaioso (2006) não separe os motivos em categorias como no trabalho anterior, observa-se que as causas da evasão incluem fatores relacionados ao estudante, à instituição e a fatores externos. Além disso, cabe mencionar que muitos motivos da evasão apresentados pelos dois trabalhos são semelhantes. É interessante notar que, em Gaioso (2006), os motivos apresentados pelos alunos incluem, sobretudo, fatores relacionados a eles mesmos, como falta de maturidade, e fatores relacionado a questões externas, como falta de perspectiva de trabalho e problemas financeiros, que são fatores também mencionados em MEC/Sesu (1997). Além disso, os estudantes mencionaram fatores relacionados à instituição, como sucessivas reprovações, causadas por disciplinas difíceis no início do curso, que poderia ser um problema relacionado à elaboração de currículo, já apontado por MEC/Sesu (1997). Já os problemas apresentados pelos gestores são focalizados em fatores externos, como problemas financeiros, deficiência da educação básica e em fatores relacionados aos estudantes, como falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso. Contudo, os gestores não apontam fatores que poderiam estar relacionados à instituição, a saber currículos desatualizados, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, como falta de laboratórios de ensino e equipamentos de informática, fatores que foram apresentados por MEC/Sesu (1997) e que poderiam estar diretamente relacionado ao papel dos gestores das IES. Esse fato pode, inclusive, estar relacionado com um dos problemas enfrentados por Gaioso na sua pesquisa que foi o fato de os gestores terem resistência em falar da evasão e dos problemas das instituições pelo zelo com a imagem da instituição, segundo a autora, a questão da evasão é considerada um “tabu” para os gestores (GAIOSO, 2006).

A partir do estudo de Gaioso (2006) é possível fazer algumas conclusões sobre a evasão nas IES públicas:

Quadro 10: Conclusões sobre a evasão na pesquisa de Gaioso (2006)

- Percebeu-se que as causas da evasão se repetem ao longo dos anos e são comuns na maioria das cidades brasileiras;
- Os estudantes provenientes de famílias de classe média tendem a mudar de curso com mais frequência, não se importando com o prejuízo financeiro ou com a realização de outro vestibular;
- A percepção da evasão pelas instituições parece ser diminuída ou camuflada como se fosse algo sem importância;
- Algumas das instituições entrevistadas afirmaram que não há nenhum controle sobre o abandono e a chegada de novos alunos;
- Observou-se na pesquisa que grande parte das desistências ocorrem após a conquista de nova vaga em outro curso sendo raros os casos dos que desistem da formação superior;
- Os alunos das IES públicas entrevistados não reconhecem os prejuízos da evasão: desconsideram os gastos indiretos (material didático, transporte) e os custos de oportunidade (renda sacrificada para poder estudar);
- Percebeu-se que os alunos das IES públicas são mais propensos a desistirem dos cursos, uma vez que desconsideram os gastos e acreditam na possibilidade de serem aprovados em outro vestibular;
- A melhoria da Educação Básica é a sugestão mais apontada pelos entrevistados para reduzir a evasão no ensino superior. As IES enfatizaram a dificuldade dos educandos em acompanhar o conteúdo dos cursos, sobretudo nos primeiros semestres. Os alunos entrevistados comentaram a dificuldade que ocorre no início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica que se limitam a repetição de informações e as exigências do ensino superior que envolvem a compreensão e complementação do conteúdo;
- A maioria dos evadidos entrevistados nas IES públicas afirma que não gastou nada e não reconhece os prejuízos para os cofres públicos e para a sociedade.

Fonte: Adaptado de Gaioso (2006, p. 74, 87-88)

Na pesquisa de Martins (2007), que investiga a evasão em uma IES privada, os alunos e a instituição apontaram a falta de recursos financeiros como um dos motivos mais expressivo para a evasão. Contudo, o autor explica que é preciso considerar outros problemas que podem estar relacionados. Questões de ordem acadêmica, expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição são fatores que podem levar o estudante a priorizar (ou não) o investimento de tempo e dinheiro, para conclusão do curso. Gaioso (2016, p. 74) reforça isso ao comentar sobre as entrevistas: “inicialmente costumam responsabilizar a IES, as condições socioeconômicas e, depois de algum tempo de entrevista, muitos assumem parcela de culpa ou se referem à falta de aptidão, habilidade ou interesse pela carreira escolhida.”

O Quadro 11 apresenta as causas que contribuíram para a decisão de abandono na pesquisa de Martins (2007) realizada com alunos evadidos dos cursos de Administração, Direito, Serviço Social e Sistema de Informação de uma IES privada na cidade de Montes Claros (MG).

Quadro 11: Fatores de decisão de abando na pesquisa de Martins (2007)

- Dificuldades financeiras momentâneas;
- Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional;
- Localização da IES;
- Não atendimento às expectativas;
- Falta de motivação;
- Falta de tempo para estudar;
- Dificuldades de acompanhamento do curso;
- Não adequação com o trabalho;
- Escolha equivocada do curso;
- Horário de trabalho;
- Má qualidade do atendimento aos alunos;
- Pouca motivação por parte dos professores;
- Falta de integração entre faculdade e empresas;
- Falta de associação entre teoria e prática nas disciplinas;
- Biblioteca insuficiente;
- Pressão da família sobre a indicação do Curso;
- Problemas de saúde;
- Deficiência didático-pedagógica dos professores;
- Desconhecimento prévio a respeito do curso;
- Falta de respeito dos professores para com os alunos;
- Mudança de residência/domicílio;
- Relacionamento com os colegas;
- Reprovação;
- Impontualidade dos professores;
- Mudança no estado civil;
- Sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto.

Fonte: Adaptado de Martins (2007, p.96)

No âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, em consonância com os trabalhos apresentados acima, também se observam motivos semelhantes para a evasão. Em pesquisa acerca da evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros (Minas Gerais, Brasil) entre 2004 a 2008, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) demonstram que a maioria dos evadidos apontaram fatores externos à instituição (79% das respostas), como descontentamento com a escolha do curso e da profissão (41%), razões socioeconômicas (12,4%), o que inclui a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, dificuldades acadêmicas (8,5%), distância entre domicílio e universidade (7,6%), falta de orientação vocacional (5,7%) e problemas pessoais (3,8%), como saúde e casamento. Quanto aos fatores internos (21%), os evadidos apontaram a falta de práticas metodológicas adequadas e falta de interação com o professor [causas ligadas aos docentes (3,8%)]. Também foram apontaram as seguintes causas ligadas à instituição/curso (15,3%): carência de disciplinas que promovem a interação entre a teoria e a prática, falta de atividades de integração entre a academia e a comunidade, turno do curso, falta de assistência aos alunos de baixa renda e falta de atividades

de pesquisas. Com esses resultados, os autores concluíram que a maioria dos alunos apontaram falha na escolha do curso, parte deles, por ter escolhido o curso como segunda opção.

Outra causa importante a destacar é indicada na pesquisa de Cunha, Nascimento e Durso (2016, p.144) que afirma que “diferentemente do que ocorre em outras áreas do saber, os alunos de Ciências Contábeis, em sua grande parte, estudam e trabalham”. As pesquisas de Peleias (2008), Vasconcelos e Silva (2012), Viera e Miranda (2015), Unicruz (2015) e outras também apoiam essa informação. Esse é um dado importante para a análise do Curso de Ciências Contábeis, referente à questão de os alunos se dedicarem ou não exclusivamente ao curso, apesar de que em muitos outros cursos também haja alunos que trabalham. O curso de Ciências Contábeis, bem como outros cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, oferece mais oportunidades de estágio não obrigatório e trabalho para alunos que não ainda não concluíram o curso em comparação com outras áreas, como Ciências Humanas, Ciências Exatas, Engenharias e Ciências da Saúde o que leva os alunos a não se dedicarem exclusivamente ao curso.

Uma observação superficial da realidade do curso de Ciências Contábeis da UFJF parece indicar que muitos alunos não se dedicam exclusivamente ao curso, o que poderia ser um motivo que contribui para a evasão. Dessa forma, é importante verificar se os alunos que evadiram trabalhavam ou não. Esses dados são pertinentes, pois o público do curso que não se dedica exclusivamente ao curso é grande, sobretudo, no noturno e a universidade precisa se organizar para atender esse perfil de alunos.

Barbosa *et al* (2016) realizaram um questionário com 50 alunos evadidos do Curso de Ciências Contábeis de uma IESP no período de 2013 a 2014 com o objetivo de identificar os fatores determinantes da evasão desses alunos. Os resultados demonstram que os participantes da pesquisa apresentam faixa etária entre 19 e 24 anos, com perfil predominante para o gênero masculino, solteiros e sem filhos. O estudo apontou para uma maior incidência de evasão de curso e/ou instituição do que evasão do ensino superior que ocorre quando o aluno abandona o curso e não ingressa em nenhum outro, como já apontado por MEC/Sesu (1997) e Gaioso (2006). A evasão de curso e/ou instituição, apesar de acarretar prejuízos, é encarada apenas como uma transição do aluno para outro curso e/ou IES, diferentemente da evasão de sistema, em que o aluno abandona o curso superior de forma definitiva ou temporária. Constatou-se que os principais fatores que justificaram a evasão dos estudantes estão relacionados a questões vocacionais e à dificuldade de aprendizagem, problemas estes já mencionados nos trabalhos apresentados anteriormente.

Em contrapartida, no estudo de Barbosa *et al* (2016), a dificuldade financeira não se destacou como um fator determinante da evasão, em virtude da maioria da amostra possuir renda satisfatória. Contudo, a análise da questão financeira não pode ser vista como um fator isolado, pois, como afirmou Martins (2007), o investimento no nível superior depende do valor que o aluno dá ao curso, ou seja, o aluno tende a permanecer no curso se os benefícios que recebe são maiores que os custos. Assim, os autores ressaltam a necessidade de as IES encararem a problemática da evasão com mais compromisso, de modo a proporem e executarem ações eficazes de combate à evasão.

A pesquisa de Slywitch, Bilac e Santos (2017), como a anterior, baseou-se em uma entrevista com alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis. Os autores buscavam identificar os fatores que contribuíram para a evasão dos alunos do curso Ciência Contábeis do Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP) no período de 2009 ao 1º semestre de 2012. O resultado evidenciou que as causas apontadas para a evasão são: condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didáticos-pedagógicos, qualidade do ensino, instituição distante da residência, falta de interesse, doenças, ajudar no sustento da família, obtenção de emprego, mudança de cidade, maternidade, desconhecimento sobre o curso escolhido e sua aplicabilidade no mercado de trabalho, sobrecarga de trabalho, imaturidade etc. Boa parte dos motivos apresentados pelos autores estão relacionados com os que foram apresentados pelos demais autores: eles mencionaram a questão da não dedicação exclusiva ao curso (obtenção de emprego), questões relacionadas aos alunos (imaturidade, falta de interesse), questões relacionadas à instituição (qualidade do ensino, instituição distante da residência) e questões relacionadas a fatores externos (doença, maternidade). Os autores também evidenciam que a evasão representa um grande desafio para a IES e, por isso, há a necessidade da Faculdade ITOP criar estratégias com o fim de reter seus alunos.

Acima foram apresentados trabalhos que discutem a evasão e suas principais causas que podem impactar na taxa de conclusão dos cursos das IES. Outro fator a ser investigado é a retenção, que, apesar de poder apresentar um aspecto positivo em que o aluno pode permanecer no curso para ampliar sua formação, pode, por outro lado, acarretar prejuízos quando a retenção é causada por reprovações que impedem o aluno de se graduar no tempo previsto. Neste estudo, conceitua-se a retenção como a condição de o aluno, após o período de integralização curricular, manter-se ainda, matriculado no curso (MEC/ Sese, 1997).

Os principais textos utilizados sobre a retenção são: MEC/Sisu (1997); Gaioso (2006); Vasconcelos e Silva (2012); Peleias *et al* (2008); Pereira *et al* (2014); Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997).



Retornando ao Relatório MEC, a comissão explica a importância de se incluir no estudo a retenção:

[...] as preocupações maiores de qualquer instituição de ensino superior, em especial quando públicas, devem ser a de bem qualificar seus estudantes e a de garantir bons resultados em termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional. Amparada nesse pressuposto, a Comissão Especial, entendeu ser fundamental incluir como objeto do estudo não apenas a evasão, mas igualmente as taxas de diplomação e de retenção dos alunos dos diferentes cursos analisados (MEC/Sesu, 1997, p. 18).

Conforme a Comissão, as IES precisam garantir bons resultados em termos de qualificação e de números de diplomados e, para isso, é fundamental analisar as taxas de conclusão, a evasão e a retenção. Os autores ainda enfatizam que

[...] os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos "rankeadores", mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los. (MEC/Sesu, 1997, p.19).

Por isso, a presente pesquisa, está abordando os três índices, as possíveis causas e soluções desses problemas. No Quadro 12, são apresentados os fatores que buscam explicar as taxas elevadas de retenção constatados em MEC/Sesu (1997).

**Quadro 12: Fatores para retenção constatados por MEC/Sesu (1997)**

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cursos em que se permite a concomitância de mais de uma habilitação, retardando a diplomação;</li> <li>2. Cursos com encadeamento rígido de pré-requisitos, nos quais a reprovação em apenas uma disciplina da cadeia dificulta o desenvolvimento do curso no tempo normal (tanto mais forte é o fenômeno quanto se trata de cursos nos quais o acesso ao "ciclo profissional" supõe a conclusão do ciclo básico);</li> <li>3. Universidades que adotam o regime seriado, no qual a eventual ruptura do fluxo normal da grade curricular, provoca retardo mínimo de um semestre letivo;</li> <li>4. Exigência de trabalho final (projeto ou monografia), sem a necessária preparação do estudante;</li> <li>5. Alta flexibilidade nas IESP no trato da questão da integralização dos cursos; este dado é significativo ao se considerar as disparidades de especificações e cumprimento das normas de jubramento ou de recusa de matrícula;</li> <li>6. Cursos em que algumas disciplinas são responsáveis por um alto índice de reprovação, retendo o aluno por vários períodos, como, sistematicamente, acontece nas disciplinas iniciais, básicas de matemática, química ou física.</li> </ol> |
|---|

Fonte: MEC/Sesu (1997, p.139-140)

Ao fazer uma análise da relação entre os fatores para retenção citados acima e a situação observada no curso de Ciências Contábeis da UFJF, pode-se perceber a ocorrência do ponto 2, referente ao encadeamento rígido de pré-requisitos já discutido neste trabalho no capítulo 1. O ponto 3 é observado no curso, uma vez que a maioria das disciplinas obrigatórias do curso são

oferecidas apenas uma vez por ano. Pode-se observar o ponto 4 já que muitos alunos não conseguem defender o Trabalho de Conclusão de Curso no tempo previsto de dois períodos. O ponto 5 também se aplica, uma vez que a experiência na coordenação do curso revela que há grande tolerância da UFJF quando se refere a estender o prazo de integralização do curso. O ponto 6 é evidente ao se analisar as altas taxas de reprovação, além disso, dados do curso indicam que alguns alunos cursam as disciplinas de exatas do curso muitas vezes, tais como Elementos de Cálculo I e II; Estatística I e II e Álgebra Matricial. Cabe acrescentar que os seis fatores apresentados no quadro acima focalizam em fatores internos a instituição, não mencionando fatores, por exemplo, relacionados ao estudante e/ou externos.

Diferente do trabalho da Comissão do MEC, Gaioso (2006), conforme o próprio título indica “O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil” não incluiu a discussão sobre a retenção. Entretanto, algumas das causas da evasão apontadas em sua pesquisa podem se aplicar como causas para a retenção como: deficiência da educação básica, horário de trabalho incompatível com o de estudo, reprovações sucessivas, casamentos não planejados/nascimento de filhos e (des)motivação. Todos esses fatores podem levar o discente a trancar o curso, reduzir o seu ritmo e não cursar ou não ser aprovado no número de disciplinas previstos para cada período e isso resulta na retenção por não concluir o curso no tempo estabelecido.

Vasconcelos e Silva (2012) analisaram os fatores que ocasionaram na retenção dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A coleta de dados foi através da aplicação de 50 questionários com alunos que passaram do tempo previsto para conclusão e que procuraram a coordenação do curso para serem inseridos no Programa de Acompanhamento de Estudos (PAE) do curso de Ciências Contábeis da UFPE. Os resultados revelaram que 70% dos alunos retidos da pesquisa tinham entre 31 e 50 anos e não se dedicam exclusivamente ao curso, pois 95% trabalhavam e 67% tinham filhos. Os dados indicam um perfil de alunos que possuem muitas responsabilidades com trabalho e família. A pesquisa indicou que o fator determinante para o prolongamento dos alunos no curso foi o horário de trabalho incompatível com os estudos, que correspondeu a 52% das respostas dos entrevistados. Os outros fatores foram: a forma como foram ministradas as disciplinas, dificuldades no(s) conteúdo(s) de alguma(s) disciplina(s), morar longe da Universidade e motivos relacionados à saúde. Vasconcelos e Silva (2012) ainda apresentaram outros motivos para a retenção com base em revisão de literatura: desempenho acadêmico, indecisão do aluno em relação à escolha do curso, às suas habilidades ou à sua vocação e também assuntos financeiros. Esse resultado está em consonância com os motivos da evasão citados anteriormente, como visto a questão da

não dedicação exclusiva ao curso pode acarretar baixo rendimento do aluno que pode levar à retenção ou à evasão. Como vem sendo observado ao longo deste estudo, os motivos para a evasão e a retenção, muitas vezes, são aproximados ou apresentam a mesma base.

Peleias *et al* (2008) pesquisaram as causas da retenção, por meio de aplicação de questionário com 439 alunos de Ciências Contábeis em cinco instituições privadas e uma instituição pública de São Paulo. Os resultados revelam que os problemas enfrentados pelos alunos pesquisados são: a. falta de tempo e cansaço que afetam o desempenho; b. dificuldades para acompanhar o curso e entender as disciplinas de contábil; c. muitas responsabilidades familiares e no trabalho. Como observado, esses fatores estão relacionados ao fato de o aluno não se dedicar exclusivamente ao curso (fatores a e c) e relacionados a questões internas aos alunos (fator b). Não foi mencionado nesse estudo fatores relacionados à instituição, embora o fato de o aluno não acompanhar as disciplinas possa estar relacionado ao currículo não ser adequado e/ou ao professor não apresentar uma didática adequada para a apresentação do conteúdo. Além disso, os autores apontam que mais de 90% dos cursos de Ciências Contábeis são no período noturno e que grande parte dos alunos trabalham, é relevante mencionar a consonância dessa pesquisa com os trabalhos citados anteriormente, com relação à dedicação exclusiva ao curso, o que ressalta a importância desse fator ser tratado de maneira diferenciada e separada dos outros.

Pereira *et al* (2014) realizaram uma pesquisa, através do banco de dados da instituição, a fim de analisar a retenção nos cursos presenciais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A análise dos dados indica que os alunos retidos apresentavam as mesmas características: duas ou mais reprovações; coeficiente de rendimento acumulado menor que 8,0; tendência de retenção em algumas áreas de cursos como Artes, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicada; trabalham; são do curso noturno; tiveram educação básica em escolas públicas; cotistas e de classes baixas. Quanto aos cursos, alguns tendem a ter índice de retenção maior, como cursos de menos duração; cursos com relação candidato/vaga no ingresso menor que 4,85; cursos com menores pontuações no vestibular. Além da pesquisa de análise de dados, Pereira *et al* (2014) apresentam uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual apontam um conjunto de fatores que podem estar relacionados com a retenção:

Quadro 13: Fatores para retenção segundo a pesquisa bibliográfica de Pereira *et al* (2014)

- Compromissos profissionais (principalmente, horário de trabalho)
- Dificuldades financeiras
- Dificuldade de integração acadêmica (envolvimento com atividades no ambiente universitário)
- Baixo compromisso com o curso
- Baixo desempenho nos programas de ingresso
- Dificuldade nas disciplinas do início do curso
- Problemas de infraestrutura da instituição
- Fragmentação das atividades do curso
- Conduta do estudante
- Realização de estágios
- Falta de tempo para estudos
- Desmotivação com as disciplinas
- Realização de intercâmbio
- Tempo insuficiente para integralização
- Formação básica deficiente
- Problemas na relação professor x aluno
- Problemas na relação professor x curso
- Volume de atividades e conteúdos
- Horários de atividades inadequados
- Falta de incentivo à prática

Fonte: Pereira *et al* (2014, p.5)

Como se observou na apresentação dos trabalhos acima, a reprovação em muitas disciplinas pode levar à retenção ou à evasão, inclusive Pereira *et al* (2014) sugere que uma das características dos alunos retidos é o alto índice de reprovações. Em MEC/Sesu (1997), observa-se que um dos motivos para a retenção é o alto índice de reprovação, sobretudo, em disciplinas de exatas. Gaioso (2006) também menciona a reprovação como um fator para a evasão. Além disso, cabe mencionar que uma análise dos dados do curso de Ciências Contábeis da UFJF indica que há um alto índice de reprovação, principalmente nas disciplinas das exatas, a saber Elementos de Cálculos I e II, Estatística I e II e Álgebra Matricial, o que poderiam ser um motivo para o atraso na conclusão do curso. Diante do exposto, é necessário também apresentar estudos que mencionam a reprovação e o peso que ela pode ter tanto na evasão quanto na retenção. No entanto, como será observado, são escassas as pesquisas que buscam comprovar a relação entre reprovação, retenção e evasão. A maioria dos estudos encontrados não tratam do ensino superior, pois estão relacionados à evasão e à reprovação na educação básica. Isso ressalta a importância de mais trabalhos que investiguem esse assunto.

Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997) analisaram o perfil dos alunos que estavam evadindo do curso de Química da UFMG e indicaram uma correspondência significativa entre a evasão e a repetência. Os dados demonstram que apenas 22% dos desistentes no primeiro semestre do curso não tiveram reprovações, 27% tiveram uma ou duas reprovações e 51%

tiveram três ou quatro reprovações. Diante disso, esta pesquisa, assim como no caso da pesquisa citada na UFMG, pretende verificar se há relação entre reprovações e evasão e reprovações e retenção no curso de Ciências Contábeis da UFJF. Ferreira (2016) também estuda as reprovações nos cursos de Engenharia da UFJF e afirma que as reprovações levam a retenção e podem provocar a evasão, esse estudo será melhor detalhado na próxima seção.

A seguir o Quadro 14 apresenta a síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica.

Quadro 14: Síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica.

<b>Fatores referentes a características individuais do estudante</b>	
(1) MEC/Sesu (1997)	<p style="text-align: center;"><b>Referentes à influência da família na escolha do curso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Entrada na faculdade por imposição da família (2)</li> <li>▪ Pressão da família sobre a indicação do Curso (3)</li> <li>▪ Busca de herança profissional (escolher o curso só por causa de pessoas com a mesma profissão na família) (2)</li> <li>▪ Falta de um referencial (do curso, da profissão) na família (2)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Referentes à escolha do curso/profissão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha precoce da profissão (1)</li> <li>▪ Falta de orientação vocacional (5)</li> <li>▪ Desinformação a respeito da natureza do curso (1)(2)(3)(6)</li> <li>▪ Escolha equivocada do curso (3)</li> <li>▪ Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional (3)</li> <li>▪ Surgimento de novos interesses que levam a tentar mudar de curso (1)(2)</li> <li>▪ Falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso (4)(6)</li> <li>▪ Desencanto ou desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção (1)(5)</li> <li>▪ Descontentamento com a escolha do curso/não atendimento às expectativas (2)(3)(5)</li> <li>▪ Descontentamento com a profissão (2)(5)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Referentes a personalidade, comportamento e convivência</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dificuldade de se adaptar aos compromissos da vida universitária (1)(4)</li> <li>▪ Ausência de laços afetivos na universidade (colegas, professores) (2)(3)</li> <li>▪ Baixo compromisso/dedicação com o curso (4)</li> <li>▪ Imaturidade (2)(6)</li> </ul>
(2) Gaioso (2006)	
(3) Martins (2007)	
(4) Pereira <i>et al</i> (2014)	
(5) Dias, Theóphilo e Lopes (2010)	
(6) Slywitch, Bilac e Santos (2017)	
(7) Vasconcelos e Silva (2012)	
(8) Peleias <i>et al</i> (2008)	

Continua

	<p style="text-align: center;">Continuação</p> <p><b>Referentes à formação anterior, a habilidades de estudo e à dificuldade nas disciplinas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de conhecimentos necessários da educação básica (1)(2)(4)</li> <li>▪ Dificuldade nas disciplinas do início do curso devido a diferença entre as exigências da educação básica que se limitam a repetição de informações e as exigências do ensino superior que envolvem a compreensão e complementação do conteúdo bem como autonomia da aprendizagem (2)(4)</li> <li>▪ Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de algumas disciplinas (1)(3)(5)(7)(8)</li> </ul> <p><b>Referentes a dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de tempo para estudar (3)(4)</li> <li>▪ Excesso de compromissos que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso (8)</li> <li>▪ Conciliação entre o trabalho e o curso (1)(2)(3)(4)(5)(6)(7)(8)</li> <li>▪ Conciliação entre estágios e o curso (4)</li> <li>▪ Responsabilidades familiares (2)(3)(5)(6)(7)(8)</li> </ul> <p><b>Outros fatores dificultadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distância entre domicílio e universidade (3)(5)(6)(7)</li> <li>▪ Problemas de saúde (3)(5)(6)(7)</li> <li>▪ Problemas financeiros (2)(3)(4)(5)(6)</li> </ul>
<b>Fatores internos às instituições</b>	
<p>(1) MEC/Sesu (1997)</p> <p>(2) Gaioso (2006)</p> <p>(3) Martins (2007)</p> <p>(4) Pereira <i>et al</i> (2014)</p> <p>(5) Dias, Theóphilo e Lopes (2010)</p> <p>(6) Slywitch, Bilac e Santos (2017)</p>	<p><b>Fatores relacionados ao curso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questões acadêmicas: currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso (1)</li> <li>▪ Regime seriado que oferece disciplinas obrigatórias apenas uma vez por ano causando atraso, se houver reprovação (1)</li> <li>▪ Tempo insuficiente para integralização (4)</li> <li>▪ Exigência de trabalho final de curso, sem a necessária preparação do estudante (1)</li> <li>▪ Ausência ou pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc. (1)</li> <li>▪ Insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, biblioteca (1)(3)(4)</li> <li>▪ Dificuldades da universidade em se atualizar frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade (1)</li> <li>▪ Falta de integração entre faculdade e empresas (3)</li> <li>▪ Alta flexibilidade nas IESP no trato da questão da integralização dos cursos, cumprimento das normas de jubramento ou de recusa de matrícula (1)</li> </ul> <p style="text-align: center;">Continua</p>

(7) Vasconcelos e Silva (2012)	<p style="text-align: center;">Continuação</p> <p style="text-align: center;"><b>Fatores relacionados ao professor</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Volume de atividades e conteúdos (4)</li> <li>▪ Questões didático-pedagógicas: por exemplo, sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (1)(3)</li> <li>▪ Falta de práticas metodológicas adequadas e de interação com o professor (5)(7)</li> <li>▪ Falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente (1)(3)</li> <li>▪ Reprovações sucessivas devido às disciplinas consideradas difíceis logo no início do curso que contribuem em boa parte para retenção/ evasão (1)(2)</li> <li>▪ Falta de associação entre teoria e prática nas disciplinas (3)(4)(5)</li> <li>▪ Impontualidade e/ou ausência dos professores (3)</li> <li>▪ Problemas na relação professor x aluno (4)</li> <li>▪ Qualidade do ensino (6)</li> <li>▪ Decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação (1)</li> </ul>
<b>Fatores externos às instituições</b>	
(1) MEC/Sesu (1997)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de perspectivas de trabalho (1)(2)</li> <li>▪ Reconhecimento social da carreira escolhida (1)</li> <li>▪ Qualidade da Educação Básica (1)(2)</li> <li>▪ Conjunturas econômicas específicas (1)</li> </ul>
(2) Gaioso (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desvalorização da profissão (1)</li> <li>▪ Ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação (1)</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor com base na bibliografia consultada

A próxima seção trará um resumo das pesquisas encontradas sobre o tema em cursos da UFJF.

### 2.1.1 Pesquisas sobre retenção, evasão e reprovação na UFJF

Nesta seção será apresentado um panorama das pesquisas realizadas sobre o tema da retenção, evasão e reprovação na UFJF. Os trabalhos encontrados são: Ferreira (2016), Santos (2016), Ciribelli (2015), Ribeiro (2018) e Abreu (2018).

A dissertação de Ferreira (2016) buscou discutir as principais causas da reprovação entre os alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, a partir de 2007. O autor iniciou sua pesquisa a partir desse ano, uma vez que 2007 é o ano que marca a adesão da instituição ao Reuni e a reformulação dos currículos dos cursos de Engenharia da UFJF. Segundo o autor, o alto índice de reprovação observado no curso, além de trazer transtornos para a coordenação do curso, já que precisam matricular os alunos novamente nas disciplinas, causa enchimento das salas de

aulas e laboratórios e a sobrecarga dos professores, o que pode contribuir para a queda da qualidade do curso. Como apresentado no capítulo 1, no curso de Ciências Contábeis, objeto desta pesquisa, observam-se os mesmos problemas.

A fim de compreender as possíveis causas para o alto índice de reprovações, o autor realizou uma pesquisa de campo com alunos e professores, através da aplicação de um questionário *online* para os alunos (utilizando a ferramenta do Google drive) e através de uma entrevista com cinco professores do curso da Engenharia Elétrica, dois professores do curso de Física e um professor do departamento de Matemática. Como mencionado na seção anterior, é importante verificar os pontos de vista de mais de um envolvido no processo para se obter uma visão mais ampla do problema. Dessa forma, é importante realizar uma pesquisa não só com os alunos, mas com professores e se possível como gestores, como realizado em Gaioso (2006).

Os resultados da pesquisa de Ferreira (2016) apontaram um conjunto de causas que foram agrupadas em três grupos: a. dimensão individual, relacionado à falta de dedicação dos alunos; b. dimensão contextual, relacionado à falta de domínio de conteúdos básicos de matemática e física; c. domínio institucional, relacionado à organização do currículo das disciplinas que muitas vezes apresentam pouca relação entre teoria e prática, relacionado ao excesso de créditos em alguns períodos, relacionado ao modo como os professores ministram as aulas e relacionado à falta de estrutura física nas unidades acadêmicas. Como se pode observar, a divisão desses motivos está relacionada com a divisão apresentado pela Comissão do MEC (BRASIL/MEC, 1997). Diante disso, esse trabalho apenas reforça a necessidade de se analisar os motivos relacionados aos alunos, à instituição e à fatores externos.

Santos (2016) realizou uma pesquisa para investigar a evasão anual da UFJF, considerando os grupos de ingresso, formados por cotistas e não cotistas. Para a realização dessa pesquisa, foi realizado um levantamento de dados com alunos ingressantes entre 2010 e o primeiro semestre de 2015. O levantamento realizado aborda grupos de ingresso, ano de cancelamento de matrícula e os cursos, além disso, foram realizadas entrevistas com os gestores da Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva, Diretoria de Ações Afirmativas e Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos. As entrevistas comprovaram a falta de informações precisas sobre a evasão e suas causas e possibilitaram um melhor conhecimento sobre algumas propostas e necessidades dos gestores, além de comprovar que a evasão é, sem dúvidas, um problema de gestão institucional, inclusive, é um problema de questão de gestão financeira, como apresentado por Brasil (2005) e Vieira (2013). Esse trabalho demonstra a necessidade de se investigar mais a fundo a evasão na UFJF, através de uma pesquisa que busque dados mais precisos e que indiquem os principais motivos



para essa problemática, além disso, mostra que é preciso verificar quais são os fatores relacionados à instituição que podem contribuir para evasão na UFJF.

Ciribelli (2015) investigou as causas da retenção e evasão no Curso de Bacharelado em Ciências Exatas. Nesse trabalho, o autor utiliza o termo retenção, principalmente, relacionado com reprovação nas disciplinas. Os dados da pesquisa indicam que os alunos apresentam baixo rendimento acadêmico nas disciplinas iniciais do curso, sobretudo, nas disciplinas de exatas. Segundo o autor, a retenção nessas disciplinas tem dificultado a evolução do acadêmico dentro do curso. O autor, por meio de uma revisão bibliográfica, aponta as possíveis causas da reprovação, relacionadas aos alunos, como a falta de adaptação ao meio acadêmico, como por exemplo, o aluno não conseguir entender a linguagem acadêmica usada nos textos e nas aulas e/ou não tem o hábito de estudo exigido. Ele também menciona causas relacionadas a fatores externos à instituição, como a falta de conhecimento prévio, que deveria ter sido obtido antes, no ensino fundamental, por exemplo. Como pode ser observado as causas apresentadas nesse estudo, já tinham sido apresentadas por outros trabalhos da revisão da literatura, como Brasil/MEC (1997) e Gaioso (2006). Cabe mencionar que a reprovação pode ser considerada um motivo para a retenção no curso, sobretudo, relacionada com disciplinas que requerem pré-requisitos, isso também foi observado por Ferreira (2016) e, como apresentado no capítulo anterior, parece ser um problema enfrentado também no curso de Ciências Contábeis da UFJF.

O trabalho de Ribeiro (2018) descreve e analisa a evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH) da UFFJ, para essa pesquisa a autora utiliza dados das trajetórias dos estudantes ingressantes no período de 2010 e 2017, principalmente daqueles que desistiram do curso antes da conclusão e estabelece para análise a geração de 2013, fornecidos pela Coordenação do Curso e pelo CGCO. Segundo Ribeiro (2018), dados produzidos por controle interno do curso elaborado pela coordenação do BACH indicam que há um percentual significativo de estudantes que saem do curso sem obter a diplomação e, ao mesmo tempo, há também estudantes que permanecem no curso por períodos maiores que o sugerido pela matriz curricular, o que caracteriza os fenômenos de evasão e retenção, respectivamente. Observa-se que a realidade enfrentada pela coordenação do BACH também é verificada pela coordenação do curso de Ciências Contábeis, objeto desta pesquisa, dessa forma, tem-se mais uma evidência de que a evasão e a retenção são problemas enfrentando por vários cursos na UFJF. Embora, a autora reconheça que ocorra a retenção no BACH, ela só analisa e descreve o fenômeno da evasão.

O resultado da análise da trajetória dos alunos evadidos do BACH mostrou que dos 53 evadidos, 38 haviam concluído ou possuíam outras graduações em andamento, e um havia

regressado para o BACH. A autora afirma que o fato de os alunos deixarem o curso pode acarretar atraso na formação, bem como mais investimento financeiro, seja por parte do estudante, seja por parte da instituição, como apontado por Brasil (2005) e Vieira (2013), a evasão e a retenção estão diretamente relacionadas à perda de recursos para a instituição. Visto que a maior parte dos alunos que evadiram reingressaram para outras instituições, a evasão não deve ser vista como uma evasão do sistema, mas como uma mobilidade de estudantes entre cursos e IES. Embora o estudo de Ribeiro (2018) não focalize em obter as causas da evasão, buscando apenas apresentar o perfil da trajetória da evasão no BACH, a autora diz que a evasão pode estar relacionada a condições psicológicas e emocionais.

Por último, dentre as pesquisas realizadas em cursos da UFJF, a que mais se aproxima deste trabalho é a realizada por Abreu (2018) que investigou as causas da retenção e da evasão no curso de Física da UFJF. Seu estudo analisou os principais fatores que contribuem para o número reduzido de graduados nesse curso. Para isso, o autor realizou pesquisa bibliográfica referente ao tema, além disso fez pesquisa documental nas atas de reuniões de colegiados do Departamento de Física e nas planilhas de dados obtidas pelo CGCO e pelo SIGA. A pesquisa incluiu também a aplicação de questionário para os alunos do curso e entrevista com quatro professores do Departamento de Física. Na conclusão do trabalho, a pesquisa identificou as seguintes causas para a retenção e evasão do curso: desmotivação devido à falta de oportunidades de trabalho e baixos salários na área de Física; falta de conhecimentos da educação básica por parte dos alunos e problemas institucionais, como turmas cheias devido a disciplinas compartilhadas com outros cursos, bem como o distanciamento e falta de apoio do corpo docente para com os alunos.

Observa-se, nesta seção 2.1.1, que o problema da evasão e retenção é uma realidade presente em vários cursos da UFJF, sendo um problema que deve ser investigado mais a fundo, uma vez que pode gerar prejuízos tanto sociais, como econômicos para os estudantes, quanto para a instituição. Nos casos dos trabalhos citados referentes a cursos da UFJF, percebe-se há dificuldades para se identificar as causas. Dessa forma, ainda é necessário novas pesquisas que investiguem mais a fundo esses problemas, suas causas e formas para reduzi-los. Na próxima seção será descrito a metodologia utilizada neste trabalho.

## 2.2 METODOLOGIA

Conforme já apresentado, os objetivos específicos deste trabalho são: (I) descrever o problema da retenção e da evasão no curso de Ciências Contábeis no Campus Sede da UFJF; (II) analisar as principais causas da retenção e da evasão no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF; (III) propor um Plano de Ação Educacional (PAE) para tentar reduzir este problema no curso estudado. Dessa forma, esta seção busca apresentar a descrição dos meios utilizados a fim de se obter os dados necessários bem como os processamentos e análises feitas para atingir os objetivos propostos.

Utilizaram-se múltiplas fontes de coleta de dados: documentação, registros de arquivo, revisão bibliográfica, entrevistas e aplicação de questionários. Conforme Yin (2015), um ponto forte da coleta de dados do estudo de caso é a oportunidade de usar diferentes fontes de evidência. A pesquisa documental foi a partir do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFJF (PPCCC) e do Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF. Os registros de arquivo foram obtidos pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF (SIGA) e pelos censos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Além disso, utilizou-se pesquisa bibliográfica a partir de publicações (teses, dissertações, artigos, livros, publicações do MEC) que abordam os temas deste estudo sobre retenção e evasão. O quadro 15 apresenta os dados obtidos nessas fontes utilizadas.

Quadro 15: Fontes e dados da pesquisa

Fonte	Dados obtidos
Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFJF (PPCCC)	Informações sobre o curso, pré-requisitos e matriz curricular.
Regimento Acadêmico da Graduação (RAG)	Informações sobre o curso, aprovação, IRA, coeficientes de evolução discente (CEI, CET).
Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFJF (SIGA)	Dados sobre número de matrículas, ingressantes e concluintes dos cursos da UFJF. Dados sobre os alunos do curso de Ciências Contábeis: tipo de ingresso (Pism, Sisu, Vestibular), tipo de cota (A, B, C, D, E), sexo, estado civil, idade, cidade de origem. Dados sobre as disciplinas.
INEP	Dados sobre número de matrículas, ingressantes e concluintes do ensino superior no Brasil.
Bibliografia	Conceito de retenção, evasão, reprovação. Informações sobre o surgimento e reformas das universidades públicas no Brasil. Reuni. Lei das cotas. Taxa de conclusão. Revisão de outras pesquisas sobre as causas da retenção/evasão.

Fonte: Elaborado pelo autor

Para dar continuidade ao trabalho, aplicou-se uma pesquisa de campo que, de acordo com Vergara (2016), é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno estudado com o objetivo de buscar informações para explicá-lo. É relevante informar que muitos dados já foram obtidos por meio de pesquisa documental pelo SIGA, conforme descrito no Quadro 12. Para obter mais dados sobre esses alunos e ex-alunos e, principalmente, informações que possam indicar as possíveis causas da retenção ou evasão no curso, foram elaborados dois questionários que estão nos Apêndices deste trabalho. O primeiro destinado aos alunos retidos no curso e o segundo, aos alunos evadidos.

O questionário para os alunos retidos, disponível no Apêndice A, é composto principalmente por itens do tipo Likert de 5 pontos para medir o grau de intensidade que cada fator influenciou (ou não) a retenção do aluno (VERGARA, 2009; VIEIRA, 2009) e para identificar a intensidade que determinados fatores influenciaram na escolha do curso. Além disso, há também três questões iniciais de múltipla escolha e questões abertas para os alunos apresentarem mais informações que considerarem pertinentes. A escolha das questões para a construção desse questionário foi com base no Quadro 14 (p. 67-69) que traz a síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica.

Através do questionário, buscou-se verificar quais fatores influenciaram na retenção dos alunos. O questionário foi dividido em subseções para facilitar a posterior análise conforme Quadro 16.

Quadro 16: Subseções do questionário sobre retenção

Fatores Referentes ao Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Referentes à influência da família;</li> <li>▪ Referentes à escolha do curso/profissão;</li> <li>▪ Referentes a personalidade, comportamento e convivência;</li> <li>▪ Referentes a formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas;</li> <li>▪ Referentes à dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso;</li> <li>▪ Outros fatores dificultadores.</li> </ul>
Fatores Internos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fatores relacionados ao curso;</li> <li>▪ Fatores relacionados aos professores.</li> </ul>
Fatores Externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relacionados ao mercado/sociedade</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo Autor

A análise desses dados obtidos pelo questionário e pelo SIGA possibilitará identificar quais fatores, segundo os alunos participantes, tiveram maior ou menor influência na sua retenção. Foi feita também uma análise utilizando o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para verificar as possíveis correlações entre os dados coletados.

O questionário de retenção foi enviado para os alunos das turmas de 2011 a 2014 que ainda estão ativos no curso no 1º semestre de 2019 ou que concluíram o curso até o final de 2018, mas que gastaram mais de 5 anos. Como a taxa de resposta estava baixa, depois de algum tempo decorrido do início da aplicação da pesquisa, foi decidido ampliar o envio para parte dos alunos das turmas de 2015 a 2017 que apresentam características de retenção. Para esses, foi analisado a taxa de conclusão, o número de reprovações e o número de disciplinas que ainda falta para se concluir o curso. Como referência, considerou-se a média aproximada de cinco disciplinas por semestre, quantidade necessária para concluir o curso no prazo previsto de 5 anos. Dessa forma, alunos das turmas 2015 a 2017 que estavam significativamente abaixo dessa média também foram selecionados para serem convidados a responder o questionário. Com isso, foi possível enviar o questionário para 192 alunos e ex-alunos graduados.

O questionário de retenção foi elaborado no *google forms* e enviado/reenviado por e-mail nos dias 16, 20 e 27 de maio e nos dias 5 e 14 de junho de 2019. Além dessas cinco tentativas por e-mail, para tentar conseguir mais algumas respostas, foi feito contato pessoalmente com alunos que buscavam atendimento na secretaria e por telefone, solicitando que os mesmos pudessem acessar o questionário e respondê-lo. Com essas medidas, foi possível obter a participação de 100 alunos/ex-alunos o que representa cerca de 52% do total (100 em 192).

O questionário referente à evasão, disponível no Apêndice B, também utiliza o formato com itens do tipo Likert de 5 pontos e tem por objetivo identificar o(s) principais motivos que influenciaram os ex-alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis e quais foram as principais causas que influenciaram sua evasão. Além disso, busca-se saber se eles ingressaram ou não em outro curso para poder identificar qual tipo de evasão é predominante no curso: evasão de curso, evasão da instituição ou evasão do sistema (MEC/Sesu, 1997). As causas apontadas no questionário foram obtidas no Quadro 14 (p. 67-69), que traz a síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica. Além disso, há também questões abertas para os alunos apresentarem mais informações que considerarem pertinentes.

O questionário sobre evasão também foi elaborado no *google forms* e enviado para 146 ex-alunos (evadidos) das turmas 2011 a 2018. Foi enviado/reenviado por e-mail nos dias 16, 20 e 27 de maio de 2019; nos dias 5, 14 e 25 de junho e no dia 5 de julho de 2019. Além dessas sete tentativas por e-mail, para tentar conseguir mais algumas respostas, foi feito contato por telefone, solicitando que os mesmos pudessem acessar o questionário e respondê-lo. Com essas medidas, foi possível obter a participação de 50 ex-alunos o que representa cerca de 34,25% do total (50 em 146). Cabe ressaltar que houve dificuldade para se obter respostas, no caso da

evasão, pois muitos e-mails e telefones estavam desatualizados, além disso, percebeu-se desinteresse por parte de alguns em participar.

A análise desses dados obtidos pelo questionário e pelo SIGA possibilitará identificar quais fatores, segundo os ex-alunos participantes, tiveram maior ou menor influência na sua evasão. Assim como na retenção, foi feita também uma análise utilizando o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para verificar as possíveis correlações entre os dados coletados.

Além dos questionários, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com oito professores que dão aulas para o curso de Ciências Contábeis com o objetivo de obter informações sobre as causas da retenção e da evasão sob o ponto de vista do corpo docente do curso. Além disso, através das entrevistas, buscou-se ouvir as opiniões do corpo docente sobre as possíveis medidas a serem adotadas para lidar com os problemas de retenção e evasão no curso.

Foram selecionados para a entrevista quatro professores que tiveram/têm as funções de coordenador e chefe do departamento. Além disso, foram selecionados dois professores de algumas das disciplinas do departamento com maiores taxas de reprovação: Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP) I e II, Contabilidade Avançada I e II. Foram selecionados também dois professores das disciplinas de exatas que têm as maiores taxas de reprovação: Estatística I e II, Elementos de cálculo I e II e Álgebra Matricial. O quadro 17 apresenta a função e a denominação nesta pesquisa para cada professor entrevistado.

Quadro 17: Referência dos entrevistados

Função	Denominação
Coordenador/ex-coordenador	Professor 1
Coordenador/ex-coordenador	Professor 2
Chefe/ex-chefe do departamento (DEP FIN)	Professor 3
Chefe/ex-chefe do departamento (DEP FIN)	Professor 4
Comissão de TCC/Professor CASP	Professor 5
Professor de Contabilidade Avançada	Professor 6
Professor de Estatística	Professor 7
Professor de Elementos de Cálculo I e II / Álgebra Matricial	Professor 8

Fonte: Elaborado pelo Autor

Com base nos dados obtidos, busca-se fazer uma discussão sobre as causas da retenção e da evasão. Conforme Yin (2015), espera-se fazer uma triangulação dos dados para que, sempre que possível, as descobertas deste estudo de caso sejam apoiadas por mais de uma fonte de evidência.

As próximas seções têm por objetivo apresentar e analisar os dados obtidos. Além de relacionar os dados obtidos pelo SIGA, bem como da aplicação dos questionários sobre retenção e evasão e das entrevistas com os professores referentes as causas da retenção e evasão dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF. As seções 2.3, 2.4 e 2.5 foram organizadas seguindo a estrutura do questionário sobre a retenção conforme apresentada no Quadro 12: fatores referentes ao aluno, fatores internos e fatores externos. A seção 2.6 traz os resultados obtidos no questionário sobre a evasão. A seção 2.7 traz uma breve análise de correlação dos dados de todos os alunos ingressantes bem como dos alunos que responderam à pesquisa sobre retenção utilizando o *software* estatístico SPSS.

### 2.3 ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES REFERENTES AO ALUNO

De acordo com MEC/Sesu (1997), os fatores referentes ao aluno que podem influenciar a retenção no curso se devem a características individuais do estudante, à formação na educação básica, à formação familiar e à situação socioeconômica que influenciarão o modo como ele reagirá à experiência de ingressar na vida universitária. Os autores também chamam a atenção para a questão de os alunos terem que escolher um curso para uma formação profissional muito cedo, com idade entre 16 e 18 anos, o que pode levá-lo ao descontentamento com o curso ou ao abandono. Ainda outro ponto é que alguns alunos precisam se mudar de cidade para estudar e/ou começam a trabalhar, tendo que conciliar essa nova rotina com os compromissos acadêmicos.

Referente às questões apresentadas no parágrafo anterior, com base no estudo do MEC/Sesu (1997), pode-se retomar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFJF Campus Sede, apresentado na seção 1.3 deste trabalho, para verificar se esses fatores se aplicam a esses alunos. Apesar de não ter sido obtido dados socioeconômicos dos alunos desse curso, conforme apresentado na Tabela 4 (p.32), 26,1% deles ingressaram pelas cotas A e B que precisam de comprovação de renda *per capita* de até 1,5 salário. Esse fator socioeconômico pode indicar a necessidade de os alunos terem que conciliar o curso com trabalho ou estágio para obter renda, uma vez que talvez não possam contar apenas com o apoio da família. O SIGA não tem registro dos alunos que trabalham, mas tem registro dos alunos que fazem estágio. Os registros do SIGA indicam que 48,6% dos alunos ativos no curso ou que já se graduaram fizeram estágio não obrigatório. Cabe lembrar, conforme já informado na seção 1.3, que o curso de Ciências Contábeis estudado não prevê estágio obrigatório, portanto todas as vezes que este

trabalho se referir a estágio, trata-se de estágio não obrigatório, em que o aluno opta por fazer o estágio para adquirir experiência e/ou pela remuneração.

De acordo com a Tabela 5 (p.32), 39,9% dos alunos do curso estudaram em escolas públicas estaduais/municipais o que pode indicar uma formação básica com menos qualidade que pode resultar em ter mais dificuldade na aprendizagem e aprovação nas disciplinas do curso, conforme identificado nas pesquisas sobre retenção de Pereira *et al* (2014) e Pereira (2013). Com relação à idade dos alunos do curso estudado, 60% ingressaram no curso na faixa de 17 a 21 anos. As idades com maior frequência são 18 e 19 anos o que representa 41,53% do total de alunos do curso (228/549). Essas idades indicam o risco mencionado no trabalho do MEC/Sesu (1997) de os alunos terem que escolher uma formação cedo demais e depois se arrependerem. 83,9% dos alunos do curso são de Juiz de Fora o que indica que a maioria dos alunos não enfrentam o transtorno de vir de outra cidade e de ter que conciliar essas mudanças com os compromissos acadêmicos. Entretanto, muitos começam a trabalhar e precisam conciliar essa rotina com a faculdade.

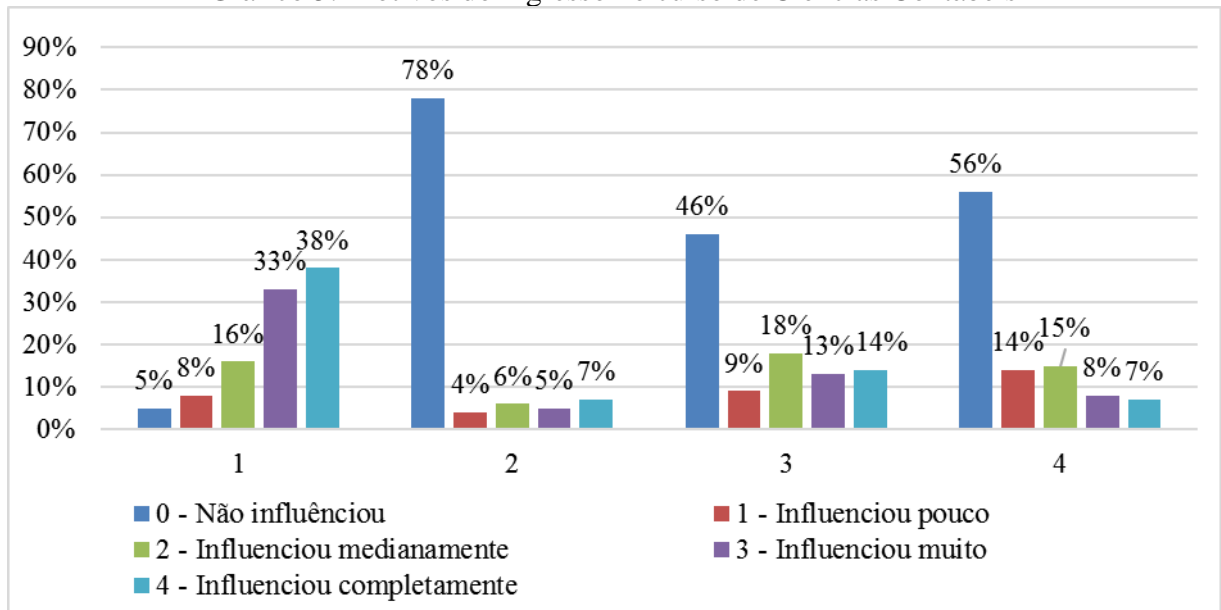
Apesar de o SIGA fornecer algumas informações sobre os alunos, é importante verificar, através das respostas obtidas pelo questionário, o quanto esses fatores influenciaram ou não a retenção desses discentes no curso. Ressalta-se também que o objetivo de se aplicar o questionário com tantos itens é aumentar a chance de que dentre esses fatores possam estar aqueles que realmente tiveram um alto grau de influência na retenção dos alunos do curso estudado. O objetivo da aplicação do questionário é fazer um levantamento das principais causas da retenção, dessa forma, a análise dos resultados focalizará nos fatores mais apontados pelos discentes, logo, os fatores menos apontados não serão destacados na análise. No capítulo 3 deste trabalho, os fatores considerados como de maior influência para a retenção serão retomados, a fim de se propor um plano de ação.

A primeira questão a ser apresentada, no Gráfico 5, é referente aos motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis apontados pelos 100 alunos que responderam o questionário sobre a retenção. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

1. Por interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho;
2. Porque já trabalhava na área contábil e precisava do diploma;
3. Por influência de familiares ou outras pessoas;
4. Porque sua pontuação não permitia optar por outros cursos do seu interesse;
5. Questão aberta: Apresente outro(s) motivo(s) (se tiver).



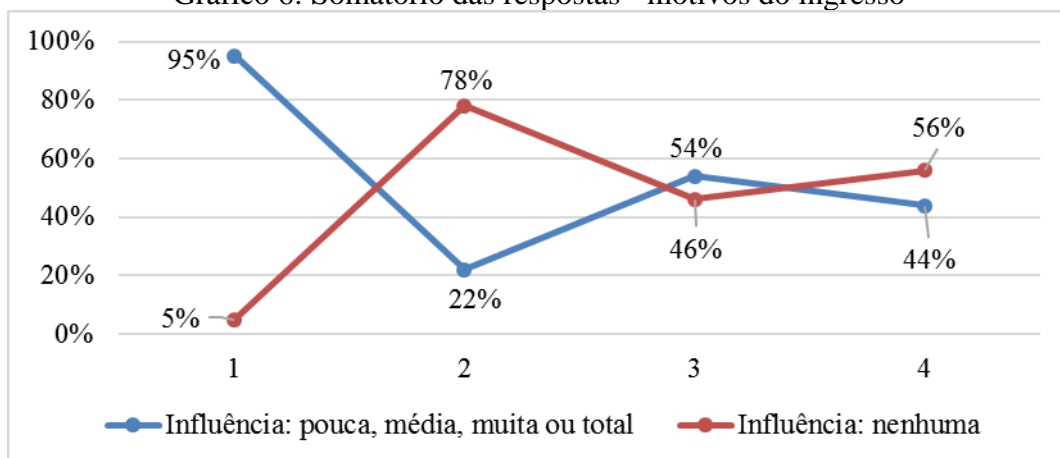
Gráfico 5: Motivos do ingresso no curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Para cada um desses motivos, o participante tinha que escolher uma opção de 0 a 4. Dessa forma o aluno analisa cada um dos motivos apresentados no questionário para a escolha do curso e indica o grau de influência desses fatores no seu caso. Além disso, acrescentou-se a oportunidade de uma quinta resposta aberta nessa questão para os alunos apresentarem motivos não incluídos, se desejarem. Para uma melhor visualização, o Gráfico 6 agrupa as respostas dos alunos em duas categorias. A primeira categoria agrupa as opções “influenciou pouco” (25%), “influenciou medianamente” (50%), “influenciou muito” (75%) e “influenciou completamente” (total/máximo) (100%). A segunda categoria apresenta a opção “não influenciou” (nenhuma).

Gráfico 6: Somatório das respostas - motivos do ingresso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

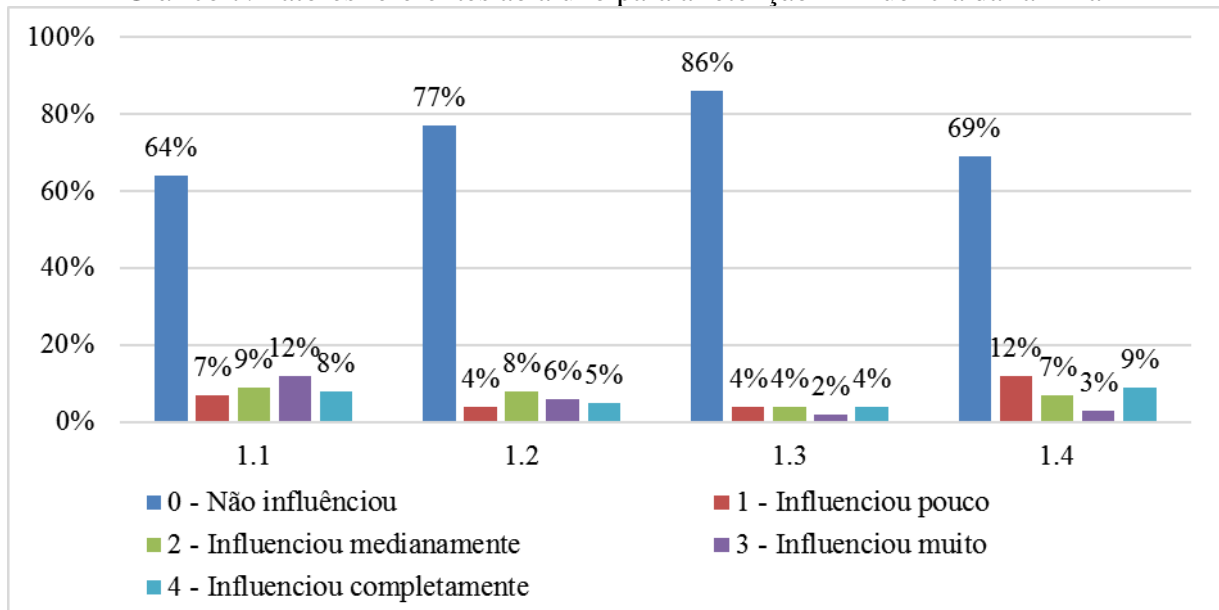
Conforme pode ser visto nos Gráficos 5 e 6, dos quatro motivos para ingresso no curso listados no questionário, o mais decisivo para a escolha do curso foi o “interesse pela área, pela profissão e pelas oportunidades de trabalho” (1), o qual 95% dos participantes marcaram como tendo algum grau de influência. As respostas também indicam que 54% dos participantes marcaram a família (3) como tendo algum tipo de influência na escolha do curso; já a pontuação no processo seletivo (4) foi considerada relevante para a escolha do curso para 44% dos participantes. A menor porcentagem no item 2 indica que a maioria dos ingressantes ainda não trabalham na área contábil na ocasião de ingresso no curso. Isso pode estar relacionado ao fato, apresentado na seção 1.3, de que 60% dos alunos ingressam no curso com 21 anos ou menos. Essa faixa de idade também é uma possível explicação para o principal motivo de ingresso (1), uma vez que esses jovens estão buscando uma formação que possibilite oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Vasconcelos e Silva (2012) encontrou resultado semelhante em sua pesquisa ao perguntar o que motivou o aluno a escolher o curso de Ciências Contábeis na UFPE no qual 65% marcaram “mercado em expansão”, ou seja, pelas oportunidades de trabalho.

Os motivos apresentados para a escolha do curso podem influenciar na retenção ou na evasão, entretanto essa discussão não será tratada neste bloco, uma vez que os próximos blocos do questionário tratarão disso de forma detalhada. A questão 5 do questionário foi proposta para os alunos apresentarem outros motivos não listados para o ingresso no curso, no entanto obteve poucas respostas. Os motivos apresentados foram: para fazer concurso público, pelo potencial empreendedor da formação contábil, por interesse na área financeira e por ser técnico em contabilidade.

A seguir, inicia-se a análise do primeiro bloco do questionário sobre os fatores que influenciaram na retenção no curso. O Gráfico 7 apresenta as distribuições das respostas referentes aos fatores relacionados a questões familiares que possam ter contribuído para a retenção. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 1.1. Ingressar no ensino superior por imposição da família;
- 1.2. Pressão da família sobre a escolha do curso;
- 1.3. Busca de herança profissional;
- 1.4. Falta de um referencial na família.

Gráfico 7: Fatores referentes ao aluno para a retenção - influência da família



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

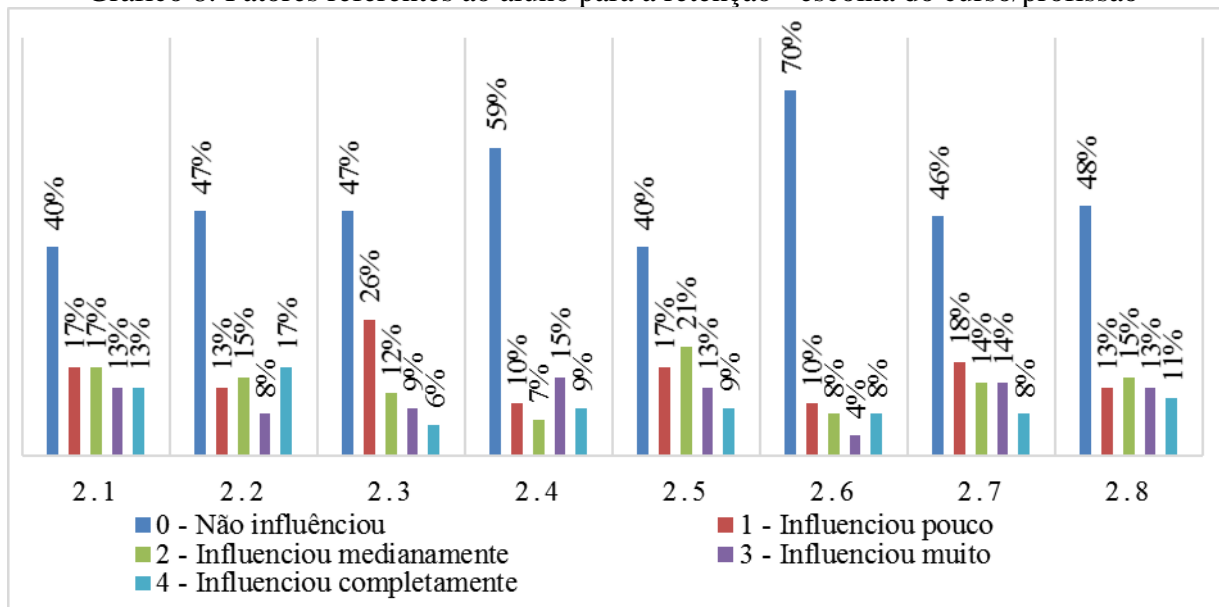
Os fatores 1.1, 1.3 e 1.4 foram extraídos da pesquisa de Gaioso (2006). De acordo com a autora, o ingresso na faculdade por imposição da família (1.1) faz com que alguns discentes escolham um curso qualquer sem analisar se tem aptidão para a área e para a profissão relacionada o que pode levar ao insucesso no curso. O mesmo ocorre quando os alunos escolhem o curso por acharem que será mais fácil seguir a profissão dos pais (1.3), mas ao ingressar no curso acabam descobrindo que não é o que eles realmente queriam. A falta de referencial na família (1.4) também pode exercer uma influência negativa no desempenho do aluno. Isso pode ocorrer quando as famílias desses estudantes exercem trabalhos bem-sucedidos sem formação acadêmica e esses jovens acabam concluindo que também não precisam estudar para obter trabalhos bem remunerados. Como se observa no gráfico, esses fatores, nesta pesquisa, não foram considerados muito relevantes para a retenção, pois os fatores 1.1, 1.3 e 1.4 obtiveram 64%, 86% e 69%, respectivamente, de respostas como sem nenhuma influência.

O item 1.2, pressão da família sobre a escolha do curso, foi retirado da pesquisa de Martins (2007) que aplicou uma pesquisa utilizando um questionário semelhante a este com diversos fatores para os alunos marcarem o grau de influência na retenção e/ou evasão do curso. Na referida pesquisa, 83,7% dos respondentes consideraram que esse fator não exerceu nenhum grau influência; resultado este semelhante ao obtido na presente pesquisa, em que 77% dos participantes também indicaram que não houve nenhuma influência. Concluiu-se que os fatores listados ligados à influência familiar não foram significativos para a retenção no curso para mais de 60% dos alunos participantes.

O segundo bloco do questionário refere-se a fatores ligados à escolha do curso/profissão e sua influência na retenção conforme apresentado no Gráfico 8. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 2.1. Escolha precoce da profissão;
- 2.2. Falta de orientação vocacional;
- 2.3. Desinformação a respeito da natureza do curso;
- 2.4. Surgimento de novos interesses que o levaram a tentar mudar de curso;
- 2.5. Falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso;
- 2.6. Desmotivação por ter ingressado em um curso que não era sua 1ª opção;
- 2.7. Descontentamento com a escolha do curso/não atendeu expectativas;
- 2.8. Descontentamento com a profissão vinculada ao curso.

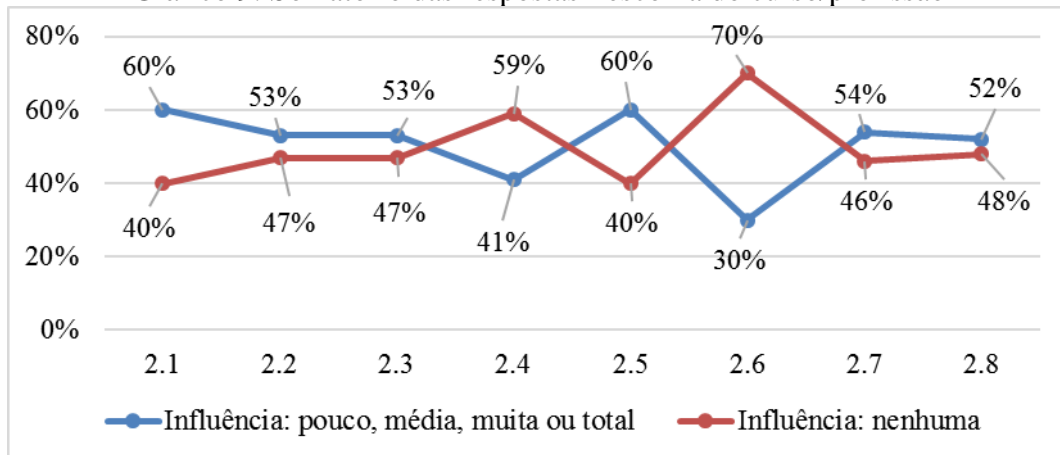
Gráfico 8: Fatores referentes ao aluno para a retenção - escolha do curso/profissão



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Os itens 2.1, 2.3, 2.4 e 2.6 foram apontados como causa para retenção/evasão no trabalho do MEC/Sesu (1997). Os itens 2.2, 2.6, 2.7 e 2.8 foram utilizados na pesquisa de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) referente à evasão na IES Unimontes. O item 2.5 foi obtido na pesquisa de Slywitch, Bilac e Santos (2017) referente à evasão na IES ITOP. O Gráfico 9 ajuda a visualizar melhor as respostas.

Gráfico 9: Somatório das respostas - escolha do curso/profissão



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Os resultados obtidos pelo questionário sintetizados no gráfico acima estão em consonância com as respostas dos professores entrevistados referente à opinião deles sobre as causas para retenção e evasão no curso. O Professor 1 apresentou causas para retenção e evasão que se assemelham aos itens presentes no bloco 2 do questionário. De acordo com o professor, o curso teve pouca demanda e poucos candidatos por vaga, principalmente nas primeiras turmas. Segundo ele, isso se deve ao fato de o curso ser novo e pouco divulgado e por ter várias faculdades que oferecem o mesmo curso na cidade. Então, esses fatores podem ter contribuído para muitos alunos ingressarem no curso sem saber exatamente qual era a proposta do curso de Ciências Contábeis da UFJF, quais disciplinas seriam oferecidas e qual o nível de dificuldade que o curso teria. Os itens 2.3 e 2.7 estão relacionados com isso. Dentre os participantes, 53% indicaram ter alguma influência na sua retenção o fato de não saber mais sobre o curso (2.3) e 54% indicaram alguma influência por descontentamento com a escolha do curso ou por não ter atendido as expectativas (2.7). O professor também comenta a questão de os alunos iniciarem o curso muito cedo, com 17 ou 18 anos. Tal faixa etária também pode estar relacionada com a escolha precoce da profissão (2.1), o que justificaria o fato de este item ser marcado por 60% dos participantes como tendo alguma influência na retenção. Além disso, a pouca idade dos estudantes ingressantes no curso também pode estar relacionada com a falta de orientação vocacional (2.2) que foi marcada por 53% dos participantes como tendo alguma influência. Os resultados dos itens 2.1 e 2.2 estão de acordo com a pesquisa de Gaioso (2006), na qual foi relatado durante as entrevistas o descontentamento dos alunos por terem de fazer a opção profissional ainda muito jovens, num período de conflitos emocionais, sem ter a noção dos compromissos a serem assumidos para se trabalhar naquela profissão. Segundo os entrevistados por Gaioso (2006), os testes vocacionais são superficiais e não atendem essa necessidade de orientação.

Outra questão a ser discutida é o número de candidatos por vaga que pode estar relacionado com os itens 2.4, 2.5 e 2.6, os quais podem contribuir para a retenção no curso de Ciências Contábeis da UFJF. Dias, Theóphilo e Lopes (2010) escreveram que escolher o curso apenas pela baixa concorrência pode gerar desinteresse, insucesso acadêmico e a busca por outro curso. Pereira *et al* (2014) encontrou associação entre o número de candidatos por vaga e a retenção no curso. Segundo o autor, o número de candidatos por vaga representa o grau de disputa para ingresso no curso (concorrência) decorrente da demanda por profissionais formados naquela habilitação, nível salarial ou prestígio social da profissão. Pode ser influenciado também pelo grau de referência de qualidade que o curso e a instituição têm, bem como o nível de concorrência trazido por outras instituições da região. No caso do curso estudado, conforme mencionado pelo Professor 1, o curso é novo, pouco conhecido e tem muitos concorrentes na cidade. Na análise de Pereira *et al* (2014), o curso que teve uma relação candidato/vaga menor que 4,85 teve uma taxa de retenção maior em comparação com cursos com mais de 9 candidatos por vaga. O curso estudado se enquadra nessa relação com menos de 4,85 candidatos por vaga<sup>22</sup>. Esse fator implica no aumento da retenção e da evasão, porque, conforme o Professor 1 disse, “por não ter grande demanda acaba ingressando alguns alunos que não tem uma formação básica tão boa quanto seria ideal para acompanhar as dificuldades do curso”. Isso também resulta em ingressantes que escolheram o curso apenas por não terem pontuação suficiente para outros cursos mais concorridos. Esse fator pode estar relacionado com os itens 2.4, 2.5 e 2.6. No item 2.4, 41% dos respondentes indicaram ter pensado em mudar de curso; no item 2.5, 60% indicaram pouco interesse pelo curso ou por algumas disciplinas em algum grau (pouco, médio, muito ou máximo); e no item 2.6, 30% dos participantes indicaram que a escolha do curso de Ciências Contábeis não foi sua primeira opção.

Quanto ao item 2.8, descontentamento com a profissão vinculada ao curso, o Professor Entrevistado 1 relata que, ao receber os calouros na sua disciplina de 1º período, pergunta o que os alunos sabem sobre a profissão de contador e suas condições de trabalho. Segundo o professor, geralmente, menos de um terço dos alunos têm informações sobre a área contábil. Desse modo, no decorrer do curso, muitos podem se desanimar com a profissão. Com base no item 2.8, 52% dos respondentes indicaram algum descontentamento relacionado à profissão contábil.

Apesar das evidências de que os fatores do bloco 2 existam no curso estudado e possam até ter influenciado na dedicação dos alunos ao curso e, por sua vez, nas taxas de retenção e

---

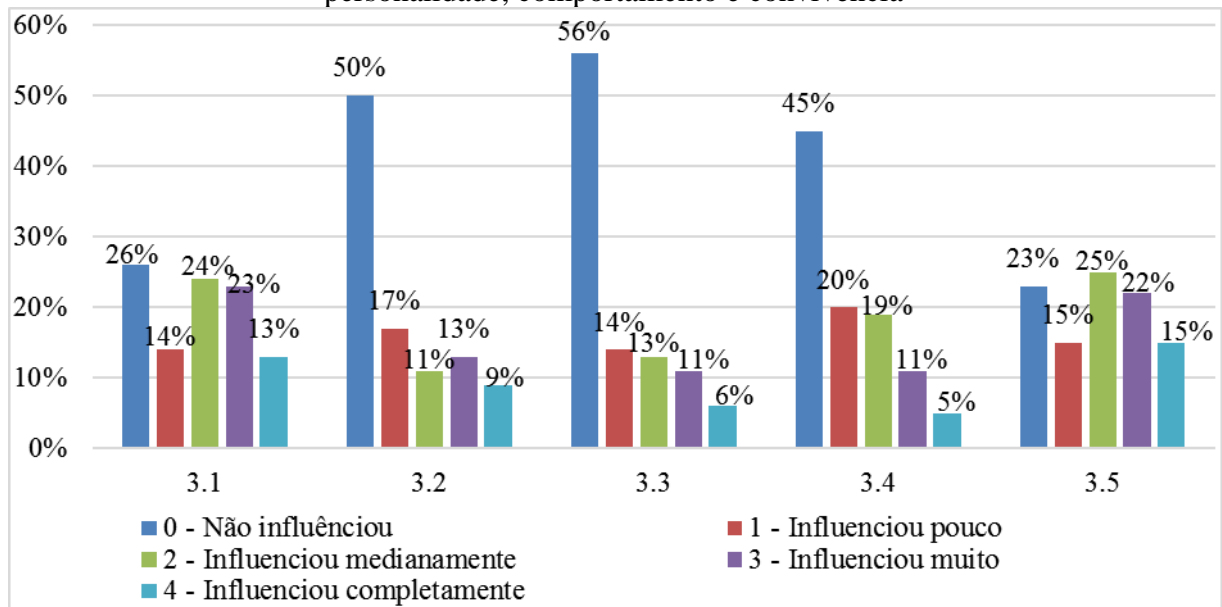
<sup>22</sup> <https://www2.ufjf.br/copese/vestibular-pism-2/vestibular-pism-edicoes-anteriores/>

evasão, observa-se no Gráfico 9 que em todos os itens deste bloco houve marcações próximas do 50% para influência pouco, média, muito ou total, ou seja, houve uma marcação mediana. Portanto, esses dados sugerem que os itens do bloco 2 também não apresentam ter grande relevância para os alunos que responderam o questionário.

O bloco 3 do questionário de retenção refere-se a fatores ligados à personalidade, comportamento e convivência dos alunos. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem estão listados a seguir e as respostas dos alunos são apresentadas no Gráfico 10.

- 3.1. Dificuldade de se adaptar aos compromissos da vida universitária;
- 3.2. Ausência de laços afetivos na universidade (colegas, professores);
- 3.3. Imaturidade;
- 3.4. Infrequência nas aulas;
- 3.5. Dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (extraclasse).

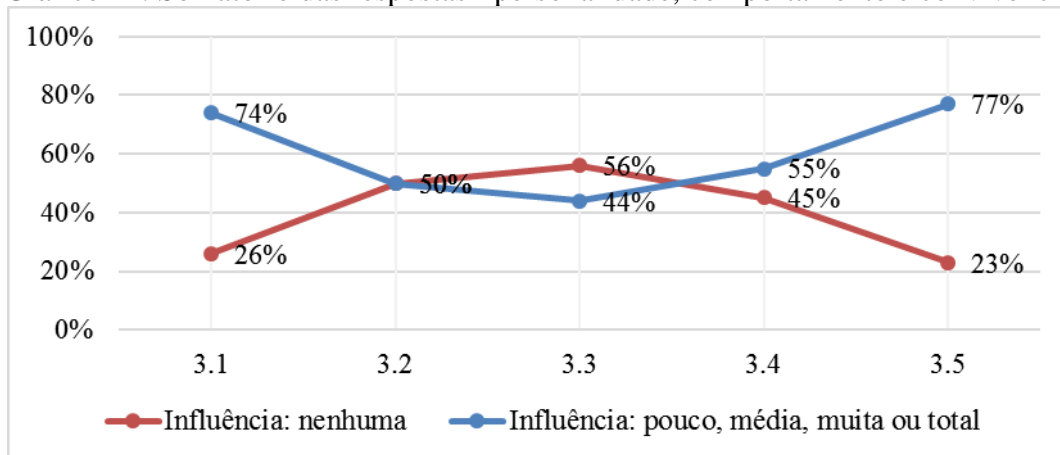
Gráfico 10: Fatores referentes ao aluno para a retenção – personalidade, comportamento e convivência



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O Gráfico 11 ajuda a visualizar as respostas dos alunos:

Gráfico 11: Somatório das respostas - personalidade, comportamento e convivência



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O item 3.1 foi obtido através da leitura do trabalho do MEC/Sesu (1997), em que os autores afirmam que variáveis econômicas, sociais, culturais ou individuais podem gerar dificuldades para os alunos se adaptarem aos compromissos acadêmicos. Os alunos participantes indicaram ter essa dificuldade, uma vez que 74% marcaram ter alguma dificuldade para se adaptar e cumprir com esses compromissos. O item 3.2 foi apresentado no estudo de Gaioso (2006), no qual os autores explicam que alguns alunos sentem falta de estarem em turmas contínuas, em que possam ter os mesmos colegas e com isso obter laços afetivos mais fortes. Na universidade, cada turma de disciplina pode ser formada por alunos diferentes e, portanto, é mais difícil de estar com os mesmos colegas. Esse fator foi menos indicado, mas ele ainda existe em algum grau pelo menos para 50% dos respondentes.

O item 3.3, imaturidade, foi abordado no trabalho de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) para falar sobre os alunos que fazem sua escolha de curso com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso. Entretanto, alguns professores entrevistados falaram sobre outro problema gerado pela imaturidade que é os alunos não saberem lidar com os compromissos exigidos pelas disciplinas. O Professor 1 fala que o aluno sai do ensino médio e encontra um ambiente universitário mais aberto com muitas novidades e pode se distrair. O Professor Entrevistado 8 disse que percebe essa diferença entre os alunos da disciplina Elementos de Cálculo I no 1º período e a disciplina de Álgebra Matricial que é feita mais no final do curso. Segundo o professor, o aluno de 1º período é muito imaturo, ele chega na universidade e acha que pode ficar no corredor, que pode sair da sala de aula. Dessa forma, o aluno não sabe usar adequadamente essa liberdade de poder sair da sala de aula quando quer, e, no final, quando ele percebe o semestre já está acabando e está sendo reprovado. Tudo é muito rápido no meio acadêmico, diferente do ensino médio, que uma matéria tem duração de um ano. O estudante inicia o semestre, daqui a quatro semanas, já tem a primeira prova e ele já



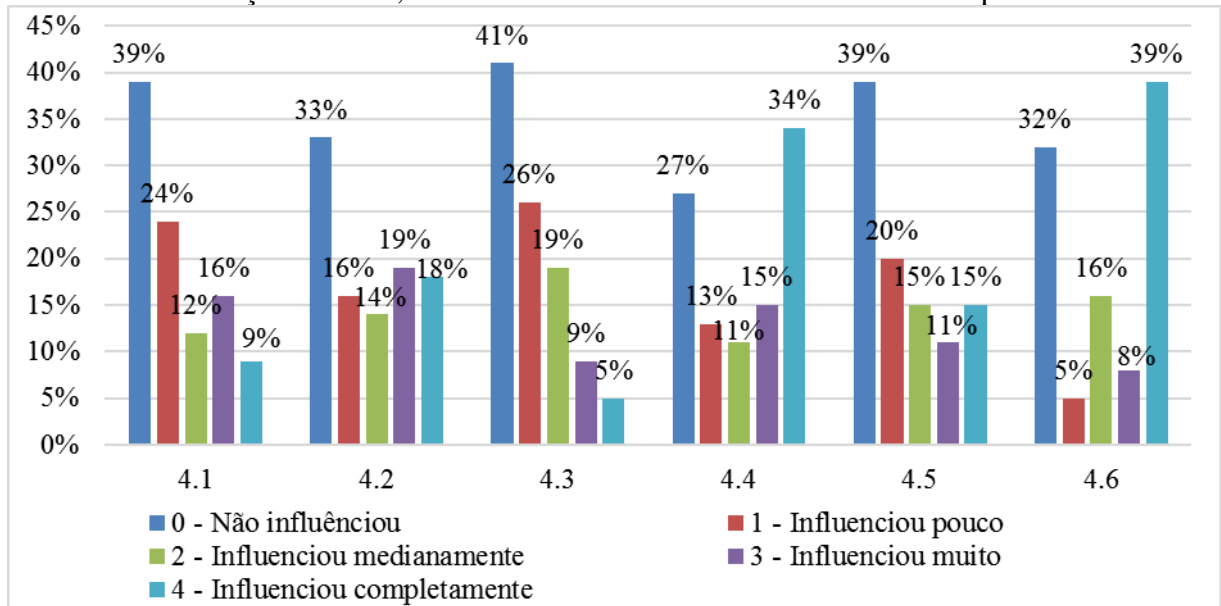
pode perder boa parte da nota da disciplina. Quanto à manifestação dos próprios alunos, o item 3.3 do Gráfico 11, indica que 44% dos respondentes admitem que a imaturidade teve alguma influência na sua retenção. Apesar de ser uma indicação baixa em comparação com os outros itens do bloco 3, ainda assim, observa-se que a questão de imaturidade afeta os alunos do curso estudado.

O item 3.4, infrequência nas aulas, foi apontado por 55% dos participantes como tendo alguma influência na sua retenção, conforme o Gráfico 11. Já o item 3.5, dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados, foi o item de maior influência deste bloco 3 com 77% dos participantes sinalizando que têm dificuldade para dedicar tempo aos estudos extraclasse. Essas duas perguntas foram feitas para alguns dos professores entrevistados. O Professor Entrevistado 1 respondeu que não tem problema com a frequência nem com a participação dos alunos em suas aulas. Porém, ele disse que a falta de estudo extraclasse talvez seja um outro problema que leva a retenção. Segundo o professor, há cada vez mais distrações para os alunos na vida extraclasse, como redes sociais, youtube e whatsapp. Essas tecnologias oferecem muita informação que não agrega nenhum valor para a formação acadêmica e profissional. Com isso, os alunos estão perdendo muito tempo e sobrando menos tempo para se dedicar ao curso. O professor conclui dizendo que percebe que os alunos atualmente estão se dedicando menos aos estudos. Os professores 5, 6, 7 e 8 também falaram sobre isso, porém suas falas serão apresentadas no bloco 4 que tratará das dificuldades de aprendizagem e reprovações que estão correlacionadas à frequência e à falta de estudo.

O bloco 4 do questionário refere-se a fatores ligados à formação anterior, a habilidades de estudo e à dificuldade nas disciplinas. O gráfico 12 apresenta as respostas. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 4.1. Falta de conhecimentos necessários da educação básica;
- 4.2. Dificuldade nas disciplinas do início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica e das exigências do ensino superior;
- 4.3. Dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil;
- 4.4. Dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área de exatas;
- 4.5. Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Contábeis;
- 4.6. Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Exatas.

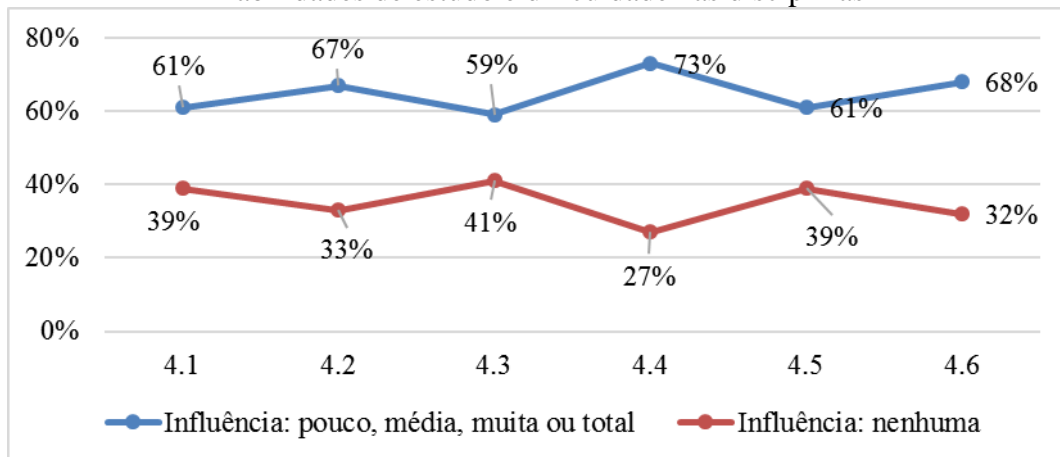
Gráfico 12: Fatores referentes ao aluno para a retenção – formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O Gráfico 13 ajuda a visualizar as respostas dos alunos.

Gráfico 13: Somatório das respostas - formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Conforme pode-se verificar nos Gráficos 12 e 13, todos os itens do bloco 4 foram indicados por 59% ou mais dos participantes da pesquisa como fatores que influenciaram sua retenção no curso.

O item 4.1, falta de conhecimentos da educação básica, foi incluído em vários estudos do referencial bibliográfico, conforme apresentado no Quadro 14 (p.67). Gaioso (2006) explica que alguns alunos ingressam na educação superior com dificuldade de leitura e escrita que dificulta o entendimento de textos e a realização das atividades propostas. Já Paredes (1994),

diz que a má formação no segundo grau não é filtrada pelos processos seletivos por serem apenas classificatórios e não eliminatórios. Segundo o autor, essas dificuldades concentram-se, quase sempre, nas disciplinas dos primeiros anos da graduação. O item 4.1 foi marcado como tendo alguma influência para a retenção por 61% dos participantes.

O item 4.2, dificuldade nas disciplinas do início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica e das exigências do ensino superior, foi adaptado da análise de Gaioso (2006). Os diretores de IES entrevistados pela autora reclamaram que os estudantes se acostumaram a receber tudo pronto na educação básica. Dessa forma, eles não aprendem a pensar, tudo que sabem é decorar informações prontas apresentadas em apostilas. Por isso, eles ficam perdidos no início da graduação. Eles não têm o hábito de fazer anotações ou de selecionar as ideias principais dos textos. O item 4.2 foi marcado como tendo alguma influência para a retenção por 67% dos participantes.

Com relação aos itens 4.1 e 4.2, foi perguntado para alguns dos professores entrevistados se eles percebem dificuldades de aprendizagem resultantes de possíveis deficiências na formação básica. O Professor 5 relatou dificuldades de interpretação. Segundo o professor, muitos de seus alunos não conseguem escrever as atividades com suas palavras e acabam reproduzindo as palavras dos autores utilizados para consulta. O Professor 7, que já trabalha como professor a mais de 25 anos, disse que tem percebido no decorrer dos anos que a dificuldade dos alunos ingressantes está aumentando. Segundo o professor, a educação básica está cada vez mais deficiente, conforme pode ser visto nos resultados de avaliações como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). O Professor das disciplinas de estatística disse que os alunos estão ingressando na faculdade sem saber matemática básica e isso traz grandes dificuldades para acompanhar o conteúdo que precisa ser estudado que depende desses saberes básicos. O Professor 8 das disciplinas de elementos de cálculo e álgebra matricial concorda com isso ao dizer que boa parte da dificuldade dos alunos é por não saberem operações básicas da matemática que eles deveriam ter aprendido na educação básica.

Os itens 4.3 a 4.6 se referem a dificuldade em algumas disciplinas do curso. Este problema também foi citado por diversos autores do referencial bibliográfico, conforme apresentado no Quadro 14 (p.67). MEC/Sesu (1996) apresenta algumas situações que poderiam explicar as taxas elevadas de retenção de um curso e, dentre elas, cita os cursos que têm algumas disciplinas com altos índices de reprovação que acabam retendo alguns alunos por vários períodos. Gaioso (2006) menciona as reprovações sucessivas em disciplinas consideradas difíceis que podem fazer os alunos desistirem do curso, principalmente, se essas disciplinas ocorrerem no início do curso. No caso do curso estudado, os calouros iniciam o 1º período do

curso com a disciplina de Elementos de Cálculo I que apresenta altas taxas de reprovação. Caso sejam aprovados nessa disciplina, os alunos terão que enfrentar Elementos de Cálculo II no 2º período, Estatística Econômica I no 3º período, Estatística Econômica II no 4º período e Álgebra Matricial no 5º período.

Desse modo, nota-se que o curso de Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF possui uma carga de disciplinas de exatas do 1º ao 5º período que sobrecarrega bastante os alunos que têm dificuldade em matemática. É possível perceber essa influência na retenção ao observar a intensidade das respostas nos Gráfico 12 e 13. Observa-se que o item 4.3, dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil, foi marcado como tendo alguma influência por 59% dos participantes. Entretanto, a intensidade dessa influência foi marcada mais para “pouco” ou “média”. Porém, o item 4.4, dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área de exatas, foi marcado por 73% dos participantes com um grau de intensidade bem diferente que chega a 34% de intensidade máxima.

Quando se trata de reprovações sucessivas, as disciplinas de contábeis também apresentam problemas, conforme pode ser visto nas respostas ao item 4.5. 61% dos participantes indicam ter tido problema com reprovações na área contábil com uma intensidade semelhante em todos os graus: pouco, médio, muito, máximo. A intensidade das respostas é diferente no item 4.6, que se refere a reprovações sucessivas na área de exatas. 68% dos estudantes indicam ter problema com reprovações em disciplinas de exatas, porém o grau de intensidade máximo foi marcado por 39% dos respondentes.

Para analisar o problema de reprovações nas disciplinas da área contábil foi feito entrevista com o Professor 5 que é responsável pelas disciplinas de Contabilidade Aplicada ao Setor Público I e II e com o Professor 6 que é responsável pelas disciplinas de Contabilidade Avançada I e II. Cabe esclarecer que essas disciplinas foram escolhidas para análise, porque a percepção obtida nos atendimentos aos alunos é de que essas disciplinas estão entre as que eles têm mais dificuldade. Portanto, essas disciplinas serão utilizadas para se analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação as disciplinas de contabilidade.

Na entrevista com o Professor 5, foi perguntado quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Contabilidade Pública I e II. Para o professor, na disciplina I, a dificuldade se deve a disciplina utilizar muitos conceitos da administração pública que os alunos não têm nenhuma noção prévia. Segundo o professor, esses conceitos parecem não fazer parte da vida deles: noção de como o estado e a prefeitura gastam, orçamento público, qual o processo para compra e pagamento, entre outros. Logo, é um conhecimento totalmente novo para os alunos e até eles

incorporarem esses conceitos pode levar tempo. Ainda segundo o professor, a educação básica já deveria apresentar essa noção básica do funcionamento público: o que é a assembleia legislativa, o que é o congresso nacional, o que o prefeito faz, o que é o orçamento público.

Na disciplina de Contabilidade Pública II, o Professor 5 explica que é preciso, além da teoria, saber fazer lançamentos patrimoniais. Portanto, para o aluno ser bem-sucedido na disciplina depende de conhecimentos aprendidos no início do curso nas disciplinas de Contabilidade Básica I e II. De acordo com o professor, há a dificuldade de os alunos não se lembrarem do que foi visto. O professor diz que alerta os alunos de que eles precisam revisar o que foi visto nas outras disciplinas. O lançamento patrimonial é o mesmo visto nas disciplinas de contabilidade básica. Apenas o lançamento orçamentário que é específico da contabilidade pública.

Na entrevista, foi perguntado ao Professor 5 se há problema com infrequência e com falta de estudo extraclasse por parte dos alunos. Quanto à frequência, o professor diz que dentre aqueles que realmente querem passar na disciplina não há problema de frequência. O professor ressalta que a frequência é essencial, porque a disciplina é um encadeamento que depende do que foi visto nas aulas anteriores para entender as próximas aulas. Segundo o professor, o problema de frequência ocorre com os alunos que costumam abandonar a disciplina após obterem uma nota baixa na primeira prova. Quanto aos alunos estudarem extraclasse, o professor acredita que muitos estudam. O professor ainda complementou dizendo que se aluno não fizer os exercícios, não ler o material, será difícil de conseguir obter a aprovação apenas assistindo às aulas.

Por último, foi perguntado ao Professor 5 quais medidas ele considera serem possíveis e necessárias por parte dos alunos para melhorar o desempenho nas suas disciplinas. Segundo o professor, com relação aos alunos, é preciso o estudo extraclasse para rever todo o material das disciplinas e para refazer todos os exercícios contábeis. Além disso, é importante a frequência e a atenção em todas as aulas. O professor também menciona que, para facilitar a aprendizagem nas disciplinas, o aluno precisa obter a compreensão do funcionamento da administração pública, uma vez que é preciso entender essa organização que muitas vezes não é familiar para o aluno. Uma das medidas seria assistir a videoaulas sobre o tema. Outro ponto, é que os alunos precisam revisar os conteúdos aprendidos nas disciplinas de contabilidade básica que são utilizados nos exercícios das disciplinas de contabilidade pública.

Ao segundo docente entrevistado, Professor 6, também foi perguntado quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Contabilidade Avançada I e II. De acordo com o professor, essas disciplinas

trabalham com os conteúdos de várias disciplinas anteriores, como Contabilidade Básica, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Tributária, Estrutura das Demonstrações Contábeis e outras. Desse modo, o aluno precisa ter aprendido bem os conteúdos anteriores para conseguir acompanhar as disciplinas de contabilidade avançada. Outra questão, é que essas disciplinas trazem um conteúdo novo em relação as disciplinas anteriores, porque se trata da contabilidade das grandes empresas. Portanto, há muitas informações e termos novos para os alunos entenderem. Além disso, quase todos os nossos alunos não têm contato com esse tipo de empresa, pois, por estarmos no interior, trabalham em escritórios e pequenas empresas. Dessa forma, o que é tratado nas disciplinas está um pouco longe da realidade deles. O professor diz que utiliza recursos, como a bolsa de valores, para tentar aproximá-los desse universo. Resumindo, essas disciplinas trazem questões muito diferentes do que os alunos estavam estudando nas disciplinas anteriores e de um tipo de empresas que eles não conhecem.

Em seguida, foi perguntado ao Professor 6 se há problema com infrequência e com falta de estudo extraclasse por parte dos alunos. Para o professor, há infrequência nas aulas, principalmente na turma do noturno. Os alunos chegam a utilizar os 25% de faltas que é o máximo permitido. Segundo o professor, a presença é fundamental, porque muitas vezes se ensina formas de resolver os exercícios mais fáceis que não são encontradas nos livros ou nos materiais da disciplina. Além disso, os conteúdos são interligados. A aula se inicia com uma revisão do que foi apresentado na aula anterior e depois tem prosseguimento. Com relação a estudo extraclasse, o professor comenta que, às vezes, os alunos não fazem os exercícios passados para casa. Além disso, só procuram a monitoria na véspera das provas.

Foi perguntado ao Professor 6 quais ações que ele considera possíveis e necessárias de se tomar por parte dos alunos para melhorar o desempenho nas disciplinas de contabilidade avançada. De acordo com o Professor, o aluno precisa fazer os exercícios propostos e não deixar a matéria acumular para estudar, porque a matéria vai evoluindo de forma rápida e o conteúdo é extenso. Portanto, se o aluno deixar para estudar na véspera da prova e tiver alguma dúvida, ele não vai conseguir tirá-la à tempo.

A parte das entrevistas dos professores 5 e 6 relacionada à metodologia de ensino e ao sistema de avaliação será apresentada no bloco 8, itens 8.4 e 8.5, uma vez que são fatores internos da instituição relacionados aos professores que influenciam na retenção.

Para analisar o problema de reprovações nas disciplinas da área de exatas, foi feita entrevista com o Professor 7 que atua como docente de algumas das turmas de Estatística Econômica I e II e com o Professor 8 que atua como docente de algumas das turmas de Elementos de Cálculo I e II e Álgebra Matricial.

Na entrevista com o Professor 7, perguntou-se quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Estatística I e II. De acordo com o professor, a dificuldade se origina, em grande parte, da falta de conhecimentos básicos de matemática que os alunos deveriam ter aprendido no ensino médio e fundamental. Perguntou-se também ao professor se há problema com infrequência nas aulas. O professor diz que não tem problema com infrequência, porque todas as aulas têm estudo dirigido valendo pontos apenas para quem participar de todos. Outra pergunta feita ao professor de estatística é se ele percebe que os alunos estudam ou não extraclasse para suas disciplinas. Para o professor, são poucos alunos que realmente estudam. Geralmente, estudam e procuram monitoria apenas na véspera das provas.

Na próxima entrevista com o Professor 8, perguntou-se quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Elementos de Cálculo e Álgebra Matricial. Segundo o Professor, um dos motivos da dificuldade de aprendizagem é a má formação na educação básica. Muitos alunos ingressam no ensino superior sem domínio das operações básicas da matemática. O professor apresenta também outras dificuldades relacionadas a essa transição entre o ensino médio e o ensino superior. Na percepção do professor, o aluno no início do curso não usa bem a liberdade que ele não tinha no ensino médio de poder sair de sala na hora da aula. Então, ele sai e quando volta já não consegue entender o que está sendo apresentado. Dessa forma, tudo ocorre muito rápido. O aluno inicia e, em poucas semanas, já tem a primeira prova. Quando ele vê o semestre já acabou e, se ele não tiver acompanhado, ele é reprovado.

O Professor 8 apresentou um ponto muito significativo com respeito a diferença de ensino que o aluno precisa se adaptar nos primeiros períodos. Na educação básica, o aluno está acostumado com um ciclo anual com quatro bimestres. Em cada disciplina, o aluno, geralmente, tem umas 3 a 4 atividades avaliativas por bimestre, ou seja, durante o ano ele chega a ter 12 a 16 atividades para compor os 100 pontos da disciplina. Assim, se o aluno não obtém notas satisfatórias em um bimestre ou dois, ele ainda consegue se recuperar. Além disso, o aluno tem a chance de fazer recuperação a cada bimestre (o que ocorre na maioria das escolas, sobretudo as estaduais) e ainda tem uma recuperação anual. Dessa forma, o aluno se acostuma a ter disciplinas num período longo de tempo, com muitas aulas presenciais e com muitas chances para recuperar sua nota. Assim, alguns alunos acabam deixando para estudar só a partir do 3º bimestre. Por outro lado, no ensino superior, neste caso na UFJF, o ciclo é semestral com duração de pouco mais de 4 meses. A nota da disciplina é dividida, geralmente, em 3 atividades avaliativas e pelo RAG o professor não precisa dar prova de recuperação. Logo, se o aluno for

mal na primeira prova, já se torna difícil conseguir se recuperar nas outras duas avaliações. Por isso, ocorre o que o Professor 8 comentou sobre os alunos abandonarem a disciplina após irem mal na primeira prova.

Uma das medidas possíveis para tentar reduzir os impactos dessa diferença entre a duração das disciplinas na educação básica e no ensino superior é a coordenação e os professores alertarem os alunos sobre esse ritmo acelerado que as disciplinas têm. Normalmente, a duração é de 15 semanas com 30 encontros de duas horas. Os alunos iniciantes precisam entender que é preciso aproveitar bem esses encontros para aprender, tirar suas dúvidas e se prepararem para as provas e outras atividades. Além disso, é preciso chamar a atenção dos calouros sobre o número reduzido de atividades avaliativas que eles terão e, principalmente, para a primeira avaliação que geralmente ocorre de um a dois meses após o início do semestre. Quanto ao que o professor comentou sobre os alunos desistirem se forem mal na primeira prova, também é preciso orientar os alunos para que eles não abandonem a disciplina. Se o aluno desistir, ele não terá as demais aulas para aprender e ter mais chance de ser aprovado na próxima vez que cursar a disciplina. Outra forma seria o professor iniciar com atividades de menor valor para o aluno ter mais tempo para se adaptar. Assim, a aprovação dos alunos não seria comprometida tão rápido por ele ir mal na primeira avaliação.

Continuando a entrevista com o Professor 8 sobre as dificuldades que os alunos têm nas disciplinas de exatas, o professor diz que os alunos ao ingressar no curso não esperavam encontrar cálculo em um curso de ciências humanas aplicadas. E, em seguida, os alunos esperam encontrar alguma aplicação ou relação das disciplinas de exatas com a contabilidade e isso também não ocorre<sup>23</sup>. Então, isso desanima os alunos de se dedicar nessas disciplinas. Outro ponto comentado pelo professor é que pode estar faltando motivação para os alunos quererem terminar o curso. Segundo o Professor, quando o aluno percebe que terá oportunidades de conseguir um trabalho assim que se graduar ele fica mais motivado e se dedica mais para obter aprovação nas disciplinas e conseguir obter o diploma. Outra dificuldade apresentada pelo professor é com relação as turmas da noite, formadas geralmente por alunos que trabalham e não tem tempo para estudar. O professor ainda comentou que a situação do noturno é agravada, porque o horário das aulas de 21h a 22h40 não tem o mesmo rendimento, uma vez que os alunos já estão cansados e muitos precisam sair mais cedo por causa do último ônibus para retornarem para os bairros.

---

<sup>23</sup> Essa discussão sobre as disciplinas de exatas não serem aplicadas ao curso será tratada na seção 2.4 deste trabalho sobre os fatores internos que influenciam na retenção.



Foi perguntado também ao professor 8 sobre infrequência e se os alunos procuram a monitoria. O professor diz que há alunos que se matriculam e não vão às aulas e há aqueles que iniciam, mas desistem após irem mal na primeira prova. A presença em todas as aulas é fundamental para o aluno conseguir acompanhar, de acordo com o professor, se o aluno faltar duas aulas, quando ele retornar vai ser difícil entender o que está sendo apresentado. Quanto às monitorias, o professor diz que a procura é pouca. Geralmente, é mais procurado pelos alunos mais dedicados para entender algum exercício do que pelos alunos que mais precisam por não estar entendendo nada.

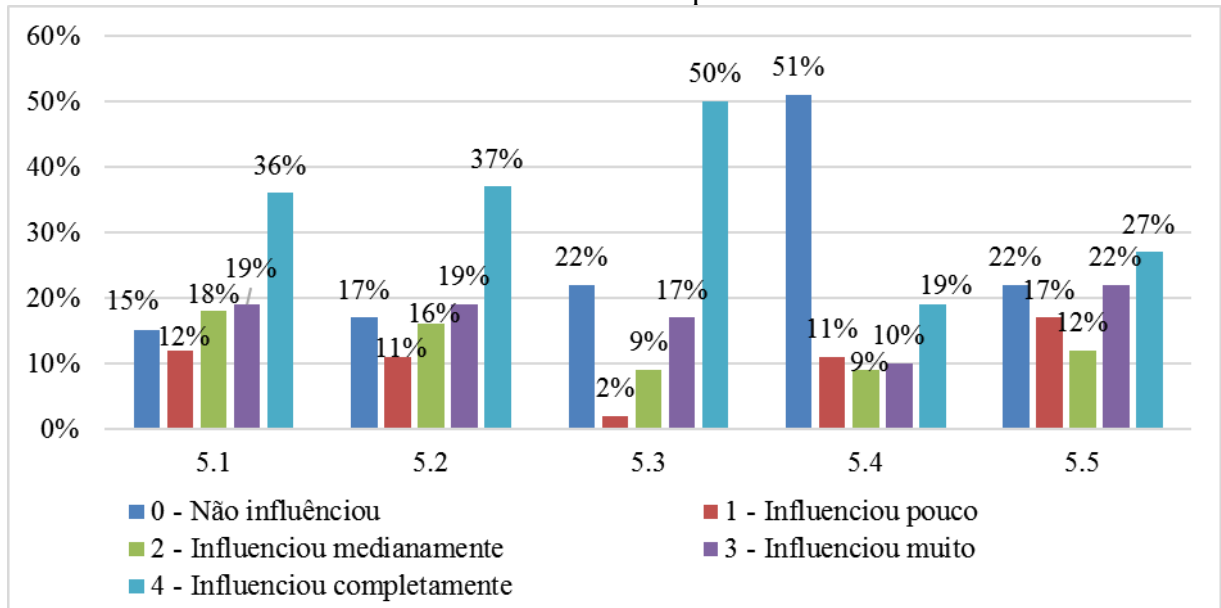
Foi perguntado ao professor 8 o que ele percebe quanto aos alunos estudarem extraclasse para suas disciplinas. Para o professor, os alunos estudam pouco. O professor disse que orienta as turmas de que eles precisam fazer pelo menos uma breve revisão da matéria, apresentada nas aulas anteriores para conseguirem entender a próxima aula, porém a percepção é de que isso não ocorre. O professor comenta também que nas aulas anteriores à prova é feita uma revisão e é aberta a oportunidade para os alunos tirarem suas dúvidas, porém, geralmente, ninguém pergunta nada o que é sinal de que ainda não começaram a rever a matéria para terem dúvidas.

A parte das entrevistas dos professores 7 e 8 relacionada à metodologia de ensino e ao sistema de avaliação na área de extas será apresentada no bloco 8, itens 8.6 e 8.7, uma vez que são fatores internos da instituição relacionados aos professores que influenciam na retenção.

Agora será tratado o bloco 5 do questionário, que se refere a fatores ligados à dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso. O gráfico 14 apresenta as respostas e os motivos listados para os alunos indicarem foram:

- 5.1. Falta de tempo para estudar;
- 5.2. Excesso de compromissos que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso (nas aulas, para estudar);
- 5.3. Conciliação entre o trabalho e o curso;
- 5.4. Conciliação entre estágios e o curso;
- 5.5. Responsabilidades familiares.

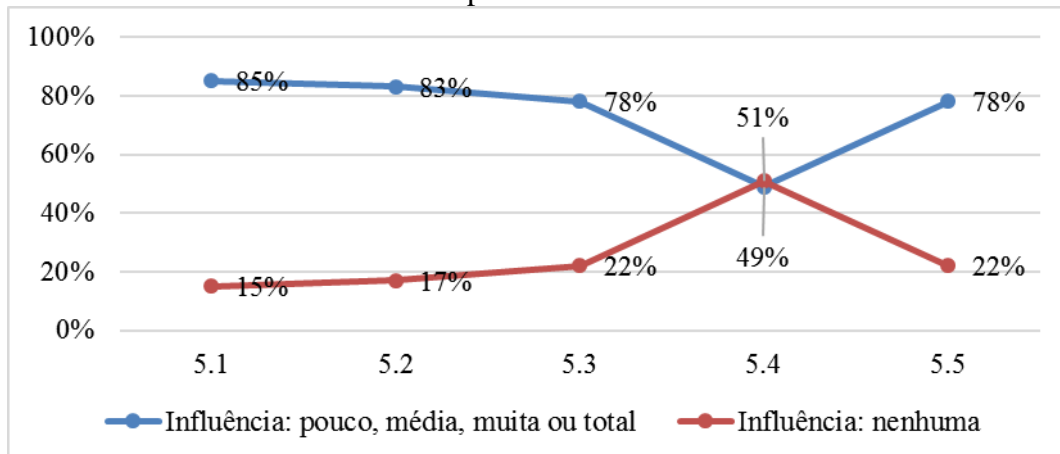
Gráfico 14: Fatores referentes ao aluno para a retenção – dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O Gráfico 15 ajuda a visualizar as respostas dos alunos.

Gráfico 15: Somatório das respostas - dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

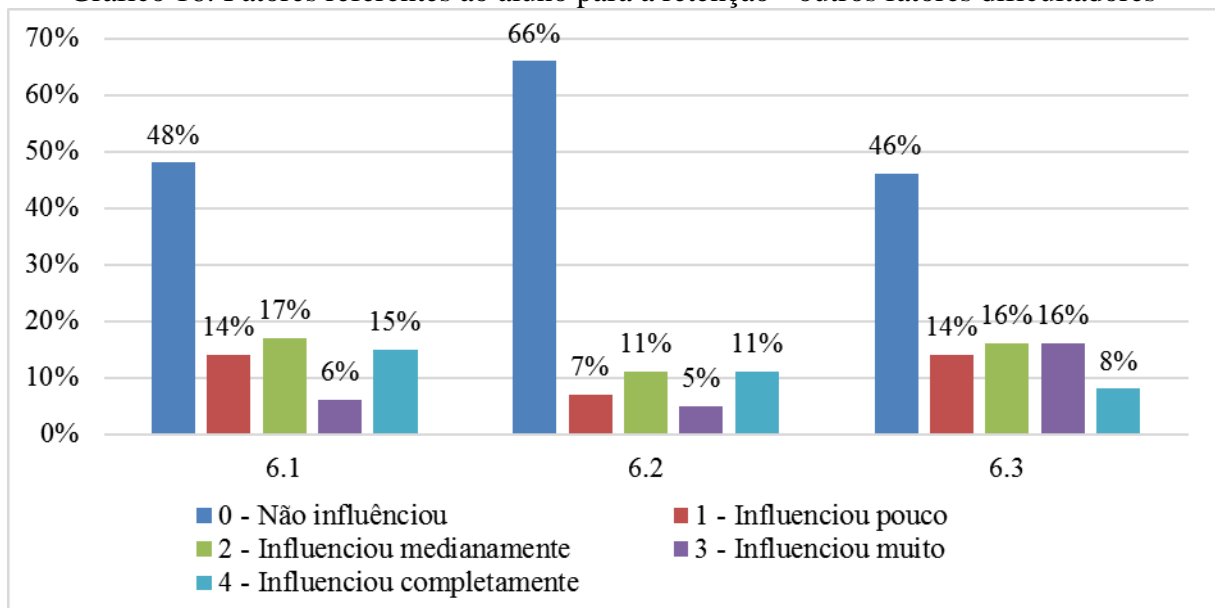
Com base nos Gráfico 14 e 15, pode-se observar uma forte manifestação por parte dos participantes em relação as causas para a retenção relacionadas a falta de tempo, excesso de compromissos e responsabilidades. Cabe ressaltar a vantagem da utilização da escala tipo Likert que permite observar a intensidade de algumas respostas. Observa-se uma forte indicação sobretudo na relação da retenção com a conciliação entre o trabalho e o curso (5.3) com 50% tendo marcado influência total. A falta de tempo para estudar (5.1) e excesso de compromissos

que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso (5.2) também tiveram taxas altas com intensidade máxima de 36% e 37%. O item 5.5, revelou que, apesar do curso receber um público jovem, conforme já apresentado na Tabela 6 (p. 33 - seção 1.3), 78% dos 100 participantes indicaram ter responsabilidades familiares que dificultam terem mais dedicação ao curso. O único item considerado de menor influência foi a conciliação entre estágios e o curso. Isso indica que, para os respondentes, os estágios não demandam tanto tempo a ponto de prejudicar seu desenvolvimento no curso. O estagiário pode ter carga horária de no máximo 6 horas/dia e é garantido por lei uma flexibilidade para que o discente não comprometa seu desempenho acadêmico (LEI nº 11.788). Cabe lembrar que o curso de Ciências Contábeis da UFJF não prevê estágio obrigatório. Dessa forma, todas as vezes que o estágio for mencionado nesta pesquisa se refere a estágio não obrigatório feito por opção do estudante.

O bloco 6 refere-se a outros fatores dificultadores que podem levar a retenção. O gráfico 16 apresenta as respostas e os motivos listados no questionário para os alunos foram:

- 6.1. Distância entre domicílio e universidade;
- 6.2. Problemas de saúde;
- 6.3. Problemas financeiros.

Gráfico 16: Fatores referentes ao aluno para a retenção - outros fatores dificultadores



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O bloco 6, diferente dos blocos 4 e 5, não foi apontado como tendo grande influência para a retenção dos alunos. Apesar disso, os participantes indicam que esses fatores tiveram

alguma influência. O item 6.1 indica que 52% dos participantes consideram ter alguma dificuldade em termos de distância/transporte/locomoção para a universidade. O gráfico 16 também indica que pelo menos 34% dos participantes tem/tiveram problemas de saúde que atrapalharam o desenvolvimento no curso, apesar de não ser uma forte influência para a elevação da taxa de retenção geral do curso. Por último, o problema financeiro que pode ser de forte influência nas faculdades particulares, não apresentou um grande índice no curso estudado. Apesar disso, o problema financeiro existe, uma vez que 54% dos participantes marcaram que esse fator teve alguma influência na sua retenção no curso. Uma das possíveis explicações para o fator financeiro influenciar a retenção no curso é que os alunos não podem se dedicar exclusivamente ao curso. Eles precisam fazer estágios ou mesmo trabalhar durante o curso por motivos financeiros. Se eles pudessem se dedicar exclusivamente ao curso, haveria mais chances de terminá-lo em menos tempo, uma vez que seria possível cursar disciplinas no período diurno e noturno.

#### 2.4 ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES INTERNOS

O bloco 7 refere-se a causas internas ligadas ao curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF. Estes fatores estão relacionados à instituição, ao curso e ao corpo docente. Antes de apresentar as respostas dos alunos para as questões fechadas desta seção, apresenta-se os depoimentos de dois alunos registrados na parte aberta do questionário.

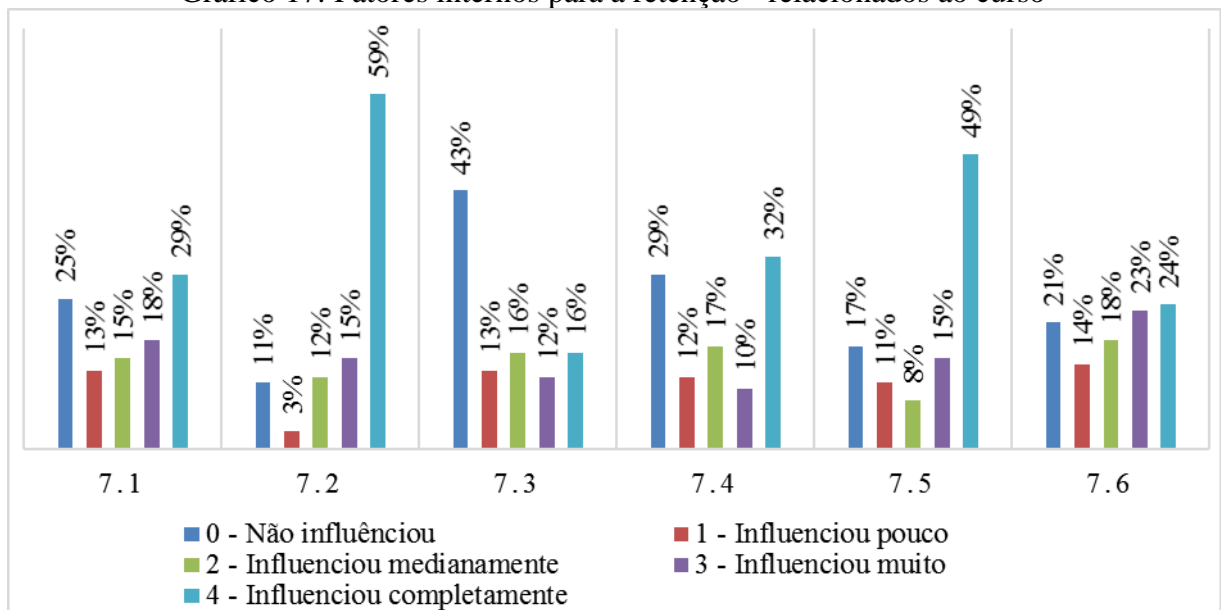
No meu caso particular, e creio ser o caso de muitos, a retenção começou no segundo período quando fui reprovada em contabilidade básica 2. Por ser pré-requisito para quase todas as outras matérias de contábeis, já fiquei atrasada pelo menos 1 ano. Nunca mais consegui colocar 5 disciplinas na minha grade desde então. Sempre há coincidência de horários ou falta pré-requisito, fora as poucas opções de disciplinas eletivas ofertadas (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

Em resumo: poucas disciplinas eletivas oferecidas, disciplinas obrigatórias que são pré-requisito de várias só são oferecidas uma vez ao ano, horários despadronizados, onde algumas disciplinas são um dia no primeiro horário e outro dia no segundo enquanto outras são sempre no mesmo horário, os dias são divergentes em alguns casos (disciplinas terça e quinta, disciplinas terça e quarta por exemplo deixando buracos que não são possível preenchê-los) no meu caso por exemplo fiz uns dois semestres com 3 disciplinas por não conseguir montar um horário fechado (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

As questões apresentadas pelos alunos nos depoimentos serão comentadas junto com as respostas deste bloco organizadas no Gráfico 17. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 7.1. Rígida cadeia de pré-requisitos;
- 7.2. Regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano;
- 7.3. Tempo estabelecido para a conclusão do curso insuficiente (5 anos);
- 7.4. Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo;
- 7.5. Coincidência de horário das disciplinas;
- 7.6. Pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil.

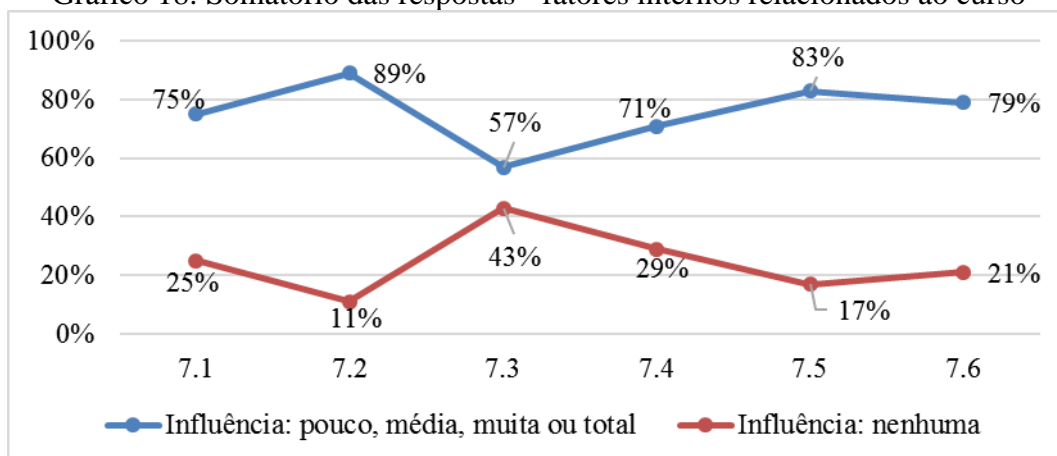
Gráfico 17: Fatores internos para a retenção - relacionados ao curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Conforme pode ser observado no Gráfico 17, o bloco 7 apresenta mais itens com maior influência na retenção dos alunos. O Gráfico 18 ajuda a fazer essa análise.

Gráfico 18: Somatório das respostas - fatores internos relacionados ao curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O item 7.1, rígida cadeia de pré-requisitos, foi marcado por 75% dos respondentes como tendo influência na retenção. O problema dos pré-requisitos no curso de Ciências Contábeis do Campus Sede da UFJF foi descrito na seção 1.3 deste trabalho. Os Professores Entrevistados 3 e 2 explicaram que os pré-requisitos são essenciais para garantir a apresentação do conhecimento contábil na sequência correta. O aluno precisa entender que, se ele se matricular em uma disciplina de um período à frente, ele talvez não vá ter o conhecimento necessário para conseguir ter sucesso nessa disciplina e com isso vai atrasar ainda mais seu avanço no curso. Apesar disso, o professor 3 explica que pode ser que numa futura revisão do currículo talvez se chegue à conclusão de que alguns pré-requisitos sejam desnecessários e seja decidido retirá-los. O Professor 2 resalta que para reduzir essa dificuldade relacionada aos pré-requisitos, no período de ajuste de matrícula, a coordenação do curso analisa a situação dos alunos que estão no final do curso e, em alguns casos<sup>24</sup>, faz a quebra dos pré-requisitos para alguma(s) disciplina(s) que o aluno precisa se matricular.

Entretanto, é preciso acrescentar que a revisão do currículo mencionada pelo Professor 3 não deveria ser uma possibilidade futura e sim uma necessidade presente. Ainda que após essa revisão, conclua-se que todos os pré-requisitos sejam mesmo necessários, pelo menos o curso poderia ter uma justificativa adequada para ser apresentada aos estudantes. De fato, essas justificativas para os pré-requisitos deveriam ser registradas no projeto pedagógico do curso para serem disponibilizadas aos discentes.

O item 7.2, regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano, foi apontado pelos participantes como tendo a maior influência na retenção no bloco 7. Pelo

<sup>24</sup> A quebra de pré-requisitos é feita seguindo o RAG Art. 23. § 2º: Somente é permitida a quebra dos pré-requisitos de até 2 (duas) disciplinas quando estiver faltando à discente ou ao discente menos do que 20% (2400 horas) da carga horária para a integralização do seu curso.

Gráfico 18, pode-se perceber que 89% dos estudantes marcaram que esse fator influenciou na sua retenção e pelo gráfico 17 observa-se que destes, 59% alunos, marcaram que a influência foi máxima (total). Referente a essa oferta anual das disciplinas do Departamento de Finanças e Controladoria (DEP FIN), os Professores 2 e 3 explicaram que essa oferta de disciplinas anual é difícil de ser alterada. O curso foi criado para ter entrada anual, talvez por motivo de recursos e também porque a demanda provavelmente não seja grande o bastante para se ter ingresso semestral, que duplicaria o número de vagas. Portanto, todo o curso é programado para ofertar as disciplinas dessa forma. Segundo os professores, para realizar alguma alteração, seria necessário a contratação de mais professores e, além disso, dificilmente, se formaria turmas completas no segundo semestre apenas com alunos que foram reprovados nessas disciplinas. Para haver uma oferta semestral das disciplinas, seria necessário o ingresso de calouros para o curso de Ciências Contábeis no segundo semestre. Se essa mudança envolvesse o aumento do oferecimento de vagas, teria que ser acompanhada pelo aumento do número de professores e aumento da infraestrutura de salas equipadas para as aulas.

Com base no que foi apresentado no parágrafo anterior, apesar de esse ser um fator de forte influência para a retenção dos alunos no curso, a impressão obtida pelas entrevistas com os professores indica que no modelo atual de ingresso não é possível oferecer essas disciplinas semestralmente.

Uma possível solução seria a entrada dos alunos do noturno<sup>25</sup> no primeiro semestre e dos alunos do diurno, no segundo semestre; o que não acarretaria o aumento de vagas ou de infraestrutura. Desse modo, por exemplo, as disciplinas do primeiro período seriam oferecidas no primeiro semestre no turno noturno e também no segundo semestre no diurno, mas podendo ser feita pelos alunos reprovados no semestre anterior. Esse modelo é utilizado pela Faculdade de Letras<sup>26</sup> da UFJF para o curso de Licenciatura em Português e pela Faculdade de Educação<sup>27</sup> da UFJF para o curso de pedagogia. Dessa forma essas faculdades conseguem oferecer todas as disciplinas a cada semestre. Os cursos<sup>28</sup> de Administração, Economia e Direito do Campus Governador Valadares da UFJF também adotam o ingresso de 50 vagas no 1º semestre e 50 vagas no 2º semestre (todos para o diurno) e dessa forma também oferecem todas as disciplinas a cada semestre.

---

<sup>25</sup> O ingresso da turma do noturno no 1º semestre seria o mais adequado considerando que pelo fato da maioria deles trabalharem eles não se beneficiarão tanto dessa medida. Além disso, eles tendem a demorar mais para concluir o curso e por isso seriam os mais indicados para iniciar no 1º semestre.

<sup>26</sup> <http://www.ufjf.br/faclet/graduacao/horario-20193/>

<sup>27</sup> <https://www.ufjf.br/pedagogia/2014/07/28/inicial/>

<sup>28</sup> <http://www.ufjf.br/icsagv/horarios-lineares/>

Uma outra medida mais imediata que pode ser adotada é orientar os novos alunos com relação a estes problemas que eles poderão enfrentar de pré-requisitos e oferta anual das disciplinas para que eles priorizem a aprovação nessas disciplinas. Os professores dessas disciplinas também podem cobrar mais dedicação dos alunos em suas disciplinas para que as reprovações sejam o mínimo possível. Além disso, a metodologia de ensino e o sistema de avaliação precisam ser aperfeiçoadas para que se obtenha um bom resultado em termos de aprendizagem e aprovação.

O item 7.3, tempo estabelecido para a conclusão do curso insuficiente, foi incluído para analisar o ponto de vista dos alunos sobre o tempo previsto de 5 anos para a conclusão do curso de Ciências Contábeis. O resultado foi que 57% marcaram que esse tempo para a conclusão do curso influencia na retenção, ou seja, eles indicam que o tempo estabelecido para se concluir o curso não foi o suficiente. Cabe esclarecer que o tempo previsto para o curso é com base no número de disciplinas. O curso tem 47 disciplinas com carga horária presencial e as disciplinas de TCCI e TCCII que tem orientação, mas não tem carga horária presencial como as demais disciplinas. Deste modo, a previsão, como ocorre na maioria dos cursos, é o aluno cursar 5 disciplinas por período e dessa forma conseguir se graduar em 5 anos (10 períodos).

O item 7.4, exigência de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo, foi indicado por 71% dos respondentes como tendo alguma influência para sua retenção. Destes, 32% responderam que a influência foi máxima (completamente). Um dos depoimentos dos alunos no questionário descreve melhor o problema: “Meu problema atual é a conclusão do TCC, tanto eu quanto amigos que entraram comigo estão tendo o mesmo problema, já concluímos as matérias faz tempo, porém não conseguimos escrever algo válido e realmente importante” (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019). De fato, há muitos alunos que terminam as disciplinas no prazo, mas não conseguem se graduar no tempo previsto por causa do TCC. A Tabela 20 apresenta quantos períodos os alunos do curso de Ciências Contábeis estão gastando em TCC.



Tabela 20: Tempo matriculado em TCC

Tempo matriculado em TCC (TCCI+TCCII) (Em períodos)	Qde de alunos	%
2	66	40%
3	57	34%
4	28	17%
5	13	8%
6	2	1%
7	1	1%
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA

A tabela 20 apresenta todos os alunos ingressados no curso que já foram matriculados em TCC<sup>29</sup>. Conforme pode ser observado, dos alunos que se matricularam em TCC, 40% se matricularam por dois períodos que é o tempo previsto para as disciplinas de TCCI e TCCII.

No roteiro das entrevistas para os professores foram incluídas algumas perguntas referentes ao TCC. Primeiramente, foi perguntado ao Professor 3, professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Contabilidade, qual é o objetivo dessa disciplina e qual a sua ligação com o TCC. Segundo o Professor, a disciplina de Metodologia tem por objetivo principal desenvolver o passo a passo de um projeto de pesquisa e ajudar os alunos a como pensar em um tema para sua pesquisa de TCC. De acordo com os professores 2, 3 e 5 a parte mais difícil do TCC não é a formatação e sim o aluno conseguir ter uma ideia para um tema de pesquisa que seja viável de ser executada. Cabe esclarecer que, de acordo com o Professor 3, a proposta da disciplina é o aluno aprender a fazer um projeto de pesquisa e não necessariamente tem que ser com base no tema que o aluno vai fazer em TCCI. Isso porque uma das atividades do TCCI é desenvolver o projeto com base no tema a ser pesquisado e esse projeto deverá ser feito seguindo os direcionamentos do professor orientador.

Antes de continuar a discussão sobre TCC é necessário esclarecer que essa disciplina de metodologia do curso tem por objetivo principal o aluno aprender a fazer um projeto de pesquisa. Portanto, o objetivo primário dessa disciplina não é ensinar o aluno a escrita acadêmica, normas da ABNT, como fazer citações e referências bibliográficas. Para isso deveria se ter outra disciplina a ser oferecida no 1º período do curso como ocorre no curso de Administração (Campus Sede UFJF). No curso de Administração, a disciplina Introdução à Administração (CAD038) que é oferecida para o 1º período tem como parte de seu objetivo dar

<sup>29</sup> A consulta abrange o período de 2014 a 2018. Não houve alunos matriculados em TCC antes de 2014, portanto esses dados se referem a todos os alunos do curso que já se matricularam em TCC até o 2º semestre de 2018.

subsídio aos calouros para as atividades acadêmicas que eles terão durante o curso conforme descrito em sua ementa:

[...] Geração de conhecimento em Administração; Ensino, pesquisa e extensão em Administração; Textos acadêmicos em Administração: diretrizes para leitura, análise e interpretação, tipos (resumos, resenhas, artigos, ensaios e monografias), estrutura, linguagem e normalização; Seminários em Administração: orientações para elaboração; Fontes para pesquisa acadêmica em Administração [...] (PPCADM, 2017, p.32).

O curso de Administração também tem a disciplina de Metodologia (CAD100) que parece ter objetivo semelhante a disciplina de Metodologia do curso de Ciências Contábeis e é oferecida no 8º período, ou seja, no período anterior ao TCCI.

Continuando com a entrevista com o Professor de Metodologia, foi apresentada uma informação que pode estar contribuindo para a dificuldade que está ocorrendo no TCC. O Professor fala que “talvez por estarem fazendo esse trabalho em grupo, têm alunos chegando em TCC sem ter ideia do que vai pesquisar”. O professor ainda comenta outro problema que é os alunos terem muita dificuldade para escrever e que eles não conseguem colocar as ideias no texto. Esse problema foi mencionado também pelos Professores 2 e 6. Portanto, os alunos têm dificuldade para escrever e estão fazendo o projeto de pesquisa da disciplina de Metodologia em grupo. Em um trabalho em grupo, alguns membros podem acabar não se dedicando tanto. Dessa forma, conforme dito pelo professor, alguns alunos podem não estar desenvolvendo as habilidades necessárias para o TCC na disciplina de metodologia.

Com base no que foi apresentado no parágrafo anterior, uma primeira solução a se tomar seria estabelecer que todos os alunos, ao cursarem a disciplina de Metodologia, tenham que fazer o Projeto de Pesquisa de forma individual. Uma outra medida apresentada pelo Professor 5 é que não deveria ser permitido aos alunos cursarem a disciplina de Metodologia muito no início do curso. Com essa antecipação o aluno deixa de fazer um bom projeto de pesquisa que já deveria ser na área que ele quer pesquisar e desse modo ele já adiantaria seu progresso na disciplina de TCCI. Cabe lembrar que essa é a proposta do curso de Administração no qual a disciplina de Metodologia é oferecida no 8º período para que o aluno faça TCCI no 9º período.

O Professor 5 ainda continua explicando que, além de o aluno conseguir se matricular em Metodologia no 3º período, depois disso, ele já tem o pré-requisito definido para poder se matricular em TCCI. Porém, essa tentativa de antecipar o TCC em muitos casos não traz bons resultados, pois o aluno ainda está no meio do curso e não conheceu a maioria das áreas contábeis que podem ser pesquisadas e também não teve contato com a maioria dos professores

do curso para escolher um orientador. Além disso, o aluno ainda está cursando muitas disciplinas, algumas difíceis. Assim, o aluno se matricula em TCC, mas, quando as outras disciplinas demandam mais tempo, ele acaba priorizando essas disciplinas e não consegue cumprir com as atividades previstas para o TCCI. Ainda outro ponto, segundo o professor 5, é que muitos alunos só conseguem manter o ritmo nas atividades do TCC quando ele está com pressa para concluir o curso. Dessa forma, se ele ainda está no meio do curso, não há essa motivação para ele manter a constância nas muitas atividades que envolvem o TCC.

Outro fator dificultador que pode contribuir para a retenção em TCC dos alunos do curso de Ciências Contábeis é que muitos alunos já estão trabalhando. Segundo o Professor 4, é de se supor que quanto mais compromissos o aluno tiver, mais difícil será terminar o TCC no prazo. Portanto, o fato de a maioria dos alunos já estar inserida no mercado de trabalho pode ser que contribua para essa retenção no TCC.

Para os Professores 5 e 6, uma solução para se evitar esse problema seria o departamento estabelecer como pré-requisito para TCC o aluno já ter cursado determinada carga horária obrigatória do curso. Dessa forma, o aluno vai ter tempo para conhecer a maioria das áreas da contabilidade e a maioria dos professores e assim vai poder decidir melhor o que quer pesquisar com menos risco de mudar de ideia depois. O Professor 3 disse que esse pré-requisito de carga horária para o TCC pode não ser necessário no caso de alunos que já tenham experiência acadêmica como aqueles que estão fazendo a segunda graduação ou que adquiriram grande experiência em projeto de iniciação científica. Entretanto, para essas exceções bastaria a coordenação fazer a quebra de pré-requisito.

Embora, de acordo com os professores, o aluno não deva se matricular em TCC prematuramente, o Professor 1 ressalta que o aluno já pode e deve começar a pensar em TCC e a se preparar para esse trabalho desde o início do curso. O Professor 4 apresenta os motivos para isso ao explicar que o TCC tem um nível de exigência bem diferente das disciplinas. Em nenhuma disciplina, o aluno vai ter que estudar um tema por tanto tempo e de forma tão profunda. O Professor 1 está de acordo com isso ao dizer que o TCC é a etapa mais difícil da graduação. Segundo ele, além de definir um tema, o aluno precisa pesquisar e decidir como ele quer tratar esse tema, já que um tema pode ser tratado de várias formas diferentes, épocas diferentes e com recortes diferentes. O aluno precisará buscar vários artigos e outros materiais sobre o tema, ler e selecionar o que vai usar no trabalho. Depois ele ainda terá que reunir essas informações e transformar num texto coerente que atinja os objetivos propostos pelo TCC. Isso é muito difícil para os alunos, sobretudo, porque a maioria deles nunca tiveram uma experiência de fazer um trabalho desse nível.

Para finalizar a parte da entrevista sobre TCC, perguntou-se aos professores quais medidas são possíveis/necessárias por parte do curso e por parte dos alunos para que os discentes consigam fazer o TCC no tempo previsto de dois períodos.

Segundo o Professor 3, para se preparar para esse desafio, o aluno precisa começar a pensar em temas para o seu TCC desde o início do curso, na medida que os conteúdos vão sendo estudados nas disciplinas. Por exemplo, na disciplina Teoria da Contabilidade, são apresentadas várias ideias para pesquisa que o aluno pode anotar para o caso de precisar utilizar alguma depois. O Professor 1 apresenta sugestões semelhantes. Segundo ele, é importante que o aluno já pense em temas para TCC desde o início do curso. Não que ele deva escolher um tema no início, mas que ele tenha essa preocupação que o leve a pesquisar mais o que ele estuda em cada disciplina. Segundo o Professor, muitos alunos ficam muito presos apenas no conteúdo que é apresentado pelo professor para fazer as provas. O aluno não aprofunda, não procura ler artigos sobre o tema, não se interessa em ir além do que é apresentado em sala de aula.

Por parte do curso, o Professor 3 disse que, devido à dificuldade que os alunos têm de escrever, talvez os professores poderiam exigir mais trabalhos semelhantes ao que é desenvolvido em TCC, como uma seção do referencial teórico sobre o assunto estudado em suas disciplinas. Isso poderia ser um treinamento para os alunos já buscarem material, fazerem pesquisas, aprenderem a fazer referências bibliográficas e citações. O Professor 6 concorda com a sugestão do Professor 3, desde que se leve em consideração que algumas disciplinas têm uma ementa muito extensa que demanda muito tempo com a apresentação expositiva dos conteúdos. Outra sugestão dada pelo Professor 6 é direcionar os alunos a se envolverem mais com o TCC por acompanharem os TCCs que os formandos estão apresentando. Uma forma de se fazer isso seria por meio da realização de um Seminário na faculdade, para que os alunos que estão finalizando o TCC apresentem seus trabalhos bem como as dificuldades que tiveram para os demais alunos.

Outra questão, ainda referente ao curso, que precisa ser melhor definida, de acordo com o Professor 4, é até onde o aluno precisa avançar no TCCI para não ficar faltando tanto para o TCCII. Para o professor, se o aluno já fizer um bom referencial bibliográfico e uma metodologia bem definida no TCCI e deixar só a parte prática de fazer a pesquisa e escrever sobre os resultados para o TCCII, poderia conseguir terminar no prazo. O que as vezes acontece é que o orientador acaba aprovando o aluno em TCCI sem ele ter avançado o necessário. Com isso, fica faltando muito para o TCCII e o aluno não consegue terminar. Portanto, as ementas das disciplinas de TCCI e TCCII deveriam especificar melhor os objetivos e metas a serem alcançadas em cada uma dessas disciplinas.

Para finalizar, os professores apresentam a rotina que o aluno precisa seguir para terminar o TCC. De acordo com os Professores 4 e 6, é preciso ter reuniões semanais com o orientador e dedicar uma quantidade de horas semanais para que o aluno possa apresentar resultados. Segundo o 6, os encontros semanais são positivos, porque se o aluno precisar corrigir o que foi feito há menos modificações em uma semana do que se fosse em um período mais longo. O Professor 4 resume dizendo que para o aluno fazer o TCC no tempo previsto ele precisa ter disciplina, orientação (do professor) e organização.

Dando prosseguimento com a análise do bloco 7 do questionário sobre retenção, o item 7.5, coincidência de horário das disciplinas, foi apontado por 83% (Gráfico 18) dos participantes como tendo alguma influência na retenção. Este foi o segundo item deste bloco com a maior porcentagem marcada na opção “influenciou completamente” (49%). De acordo com o Professor 3, não ocorre coincidência de horários de disciplinas obrigatórias do mesmo período. Portanto, a coincidência de horário não ocorre para os alunos que estão regulares no curso, ou seja, que foram aprovados em todas as disciplinas sugeridas na matriz curricular. A programação das disciplinas é feita para o aluno regular que segue a grade sugerida. Logo, esse problema só ocorre para alunos que tiveram reprovações em disciplinas obrigatórias ou não conseguiram seguir a matriz sugerida para cada período.

O Professor 2 explica que não é possível organizar um horário que atenda a necessidade de todos os alunos ao mesmo tempo, porque ocorre conflitos de horário diferentes, dependendo das disciplinas que cada aluno foi reprovado nos períodos anteriores. Assim, quando o aluno não conseguiu seguir a grade, ele deve se matricular, primeiro, nas disciplinas obrigatórias que se encaixe em seu horário e depois procurar disciplinas eletivas ou optativas para seus horários vagos. Ainda, segundo o Professor 2, o que o departamento precisa evitar é a coincidência de horário das disciplinas eletivas. Além disso, o curso precisa receber uma atualização curricular que aumente o número de disciplinas que sejam eletivas. Com isso, os alunos terão mais disciplinas para escolher sem coincidências de horário. O Professor 2 ainda menciona outra medida que ajudaria muito os alunos que enfrentam o problema de coincidências de horário que seria o departamento oferecer algumas disciplinas eletivas à distância.

Com relação ao horário cruzado das disciplinas, mencionado no depoimento no início desta seção, essa questão foi comentada pelos professores 5 e 8. Segundo eles, no noturno, o horário de 21h às 22h40 não tem um bom aproveitamento, porque os alunos ficam cansados e, além disso, alguns alunos, por causa dos últimos horários de ônibus para seus bairros, precisam sair mais cedo. Dessa forma, se uma disciplina ficasse os dois dias no horário de 21h às 22h40,

o trabalho a ser desenvolvido ficaria muito prejudicado. Essa foi a única justificativa que se conseguiu obter do corpo docente para os horários cruzados.

Pensar em soluções para reduzir o problema de coincidência de horário das disciplinas ofertadas para o curso noturno não é fácil. A maioria dos alunos trabalham e, portanto, não é possível iniciar as aulas às 18 horas para terminar às 22 horas. Ao mesmo tempo, parte dos alunos não conseguem assistir às aulas até as 22:40 devido aos últimos horários de ônibus disponíveis para retornarem para suas casas. As possíveis soluções para esse problema só parecem ser possíveis com a utilização de parte da carga horária das disciplinas na modalidade à distância. Desse modo, poderia-se manter as disciplinas sempre no mesmo horário e as disciplinas que fossem no horário de 21 horas poderiam ter uma complementação por meio da educação à distância. Outra opção seria a já adotada pela disciplina obrigatória “Instituições de Direito (DPM064)” que tem três horas presenciais por semana e uma complementação à distância pela plataforma online *moodle* para atingir as 75 horas da disciplina. Neste caso, cada disciplina poderia ser em um único dia, de 7h as 22h, com uma hora na modalidade à distância. Dessa forma haveria menos coincidência de horários de disciplinas. Com as dificuldades de transporte enfrentadas na cidade, bem como a conciliação do trabalho com o curso, a universidade precisa aderir ao suporte da educação à distância para que seus alunos tenham condições de superar esses obstáculos.

O item 7.6, pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil, foi indicada por 79% dos participantes como tendo alguma influência na sua retenção. Esse fator pode contribuir para a retenção pois o aluno pode ficar desmotivado em se dedicar a disciplinas se ele achar que elas estão pouco relacionadas à profissão de contador que exerce ou pretende exercer.

No roteiro das entrevistas para os professores, incluiu-se uma pergunta referente a essa questão dos discentes, às vezes, terem a impressão de que há pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na profissão contábil. Dessa forma, procurou-se obter a percepção dos professores de contabilidade do curso sobre o assunto. Cabe ressaltar que os professores participantes possuem grande experiência no mercado de trabalho da área contábil em setores como escritório de contabilidade, perícia, auditoria e consultoria contábil, consultoria tributária e gestão financeira de empresas.

Antes de apresentar as colocações dos professores sobre isso, é relevante entender que essa discussão sobre quais conteúdos devem compor o currículo do Bacharelado em Ciências Contábeis ocorre em âmbito nacional há muitos anos. Como resultado disso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) produziu uma Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de

Graduação em Ciências Contábeis sendo a última versão disponível a de 2009. Essa proposta tem por objetivo estabelecer um modelo para a grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis de forma que não haja muita diferença entre os cursos oferecidos. Além disso, as disciplinas contidas nessa proposta para a matriz curricular de Ciências Contábeis foram elegidas com o objetivo de alcançar a formação estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação para o profissional bacharel em contabilidade:

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (Resolução CNE/CES n° 10/2004, Art.3).

Conforme se pode verificar na Resolução, espera-se que o curso promova uma formação ampla nas diversas áreas de atuação contábil em nível nacional e internacional. De acordo com o Professor 1, a formação da matriz curricular do curso na UFJF se baseou nos documentos descritos acima e também procurou seguir o chamado “Currículo Mundial”, sugerido pelos setores UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e o ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*) da ONU (Organização das Nações Unidas). Esse documento apresenta os principais conhecimentos que um contador deve dominar para poder atuar em nível mundial (UNCTAD, 2011). Para os Professores 1, 2 e 3 a percepção da contabilidade por parte da maioria dos alunos é apenas o que eles veem em escritórios de contabilidade e pequenas empresas e, talvez seja por isso que alguns alunos pensam que o que está sendo apresentado no curso não esteja relacionado à prática contábil. O Professor 3 explica que a maior parte dos conhecimentos e técnicas contábeis foram desenvolvidas para o gerenciamento de grandes empresas. A maior parte dessa contabilidade não é utilizada em pequenas empresas por elas não terem uma movimentação que justifique tal controle e, também, porque o custo desse trabalho contábil seria inviável para essas empresas. Os escritórios de contabilidade por sua vez, conforme explica o Professor 1, por terem como clientes apenas médias e pequenas empresas, se limitam a oferecer apenas o serviço da parte contábil que a legislação brasileira determina que essas empresas menores façam. Essa

contabilidade é, na maior parte, feita para a prestação de informações fiscais e para as arrecadações tributárias.

Entretanto, O Professor 1 esclarece que o curso tem disciplinas voltadas para essas áreas de registro contábil, fiscal e tributária que os alunos têm mais acesso. Além disso, o professor diz que já recebeu relatos de alunos que foram trabalhar em escritório e puderam utilizar o que foi ensinado em suas disciplinas de Contabilidade Básica I e II ao fazer os registros contábeis das empresas. O Professor 3 citou a disciplina eletiva “Contabilidade para micro e pequena empresa” e a disciplina obrigatória “Contabilidade Informatizada” que é ministrada no laboratório de informática para os alunos trabalharem com programas contábeis utilizados em escritórios. O Professor 6 citou a disciplina eletiva sobre tributação simplificada que traz casos práticos para se trabalhar dentro da realidade das empresas.

Desse modo, o curso tem algumas disciplinas que contemplam a contabilidade para pequenas empresas, porém os professores procuraram deixar claro que o curso não pode apresentar apenas essa parte da contabilidade. Conforme o Professor 1 explica, a matriz curricular do curso tem que contemplar outras áreas da contabilidade tanto por estar obrigado pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, bem como pelas orientações do Conselho Federal de Contabilidade e pelas normas de contabilidade internacional da ONU. Além disso, o curso precisa oferecer pelo menos uma base mínima para os alunos iniciarem sua atuação em qualquer área contábil que ele queira ou tenha oportunidade. Desse modo, ainda segundo o Professor 1, o curso contempla, por exemplo, disciplinas de gestão financeira das empresas que geralmente não é um serviço oferecido pelos escritórios de contabilidade e disciplinas de contabilidade avançada voltadas para a contabilidade de grandes empresas que a maioria de nossos alunos ainda não tiveram contato. O curso também oferece disciplinas de perícia, auditoria e contabilidade atuarial.

Os Professores 2 e 3 ainda explicam que boa parte do trabalho que é feito nos escritórios de contabilidade é um trabalho operacional de técnico de contabilidade e o objetivo, a proposta do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis não é apenas aprender a fazer trabalhos operacionais. Quanto ao aluno não receber uma preparação plena para exercer a prática da profissão, o Professor 3, argumenta que isso ocorre em todas as profissões. Seja medicina, enfermagem ou outras o profissional desenvolve suas habilidades através de suas experiências no mercado de trabalho. Dessa forma, seja na graduação ou no curso técnico de contabilidade, o aluno não sai totalmente preparado. A faculdade, segundo o professor, é para o aluno ter uma base de todas as possíveis áreas contábeis nas quais ele poderá trabalhar.



O Professor 2 ainda argumenta que os alunos são incentivados a fazerem estágios desde o primeiro período do curso para vivenciarem essa prática, porque não somente aqui, mas também nos demais cursos de contábeis, o curso, por ter que apresentar as diversas áreas da contabilidade, não consegue trabalhar tanto com essa parte utilizada pelos escritórios que os alunos querem aprender mais. Ainda sobre essa preocupação de os alunos não estarem preparados para o trabalho, o Professor 6 explica que a área contábil sempre vai estar evoluindo, principalmente, na parte tecnológica. Dessa forma, o aluno fica muito preocupado de não saber usar determinados programas e sistemas, mas há muitos softwares diferentes e eles vão sendo atualizados, portanto não é possível o curso apresentar e acompanhar todas essas alterações. Entretanto, o Professor explica que, se o aluno tiver uma boa base da contabilidade, ele vai conseguir se adaptar. Ele pode ter alguma dificuldade inicial ao começar em um novo trabalho, mas se ele tiver conhecimento da legislação trabalhista, se ele compreender as teorias contábeis, ele vai conseguir aprender. Logo, os alunos estão recebendo a base necessária para conseguir se inserir no mercado de trabalho e aprender a desenvolver o trabalho que tem para ser feito.

Por último, o Professor 4 disse que concorda parcialmente que o curso seja pouco prático. Segundo ele, o curso poderia ter mais prática em algumas disciplinas que têm essa possibilidade e dessa forma preparar melhor nossos alunos para o mercado de trabalho. Entretanto, o professor ressalva que isso precisa ser feito sem deixar de apresentar a parte teórica da contabilidade que também é de grande importância para a formação do contador.

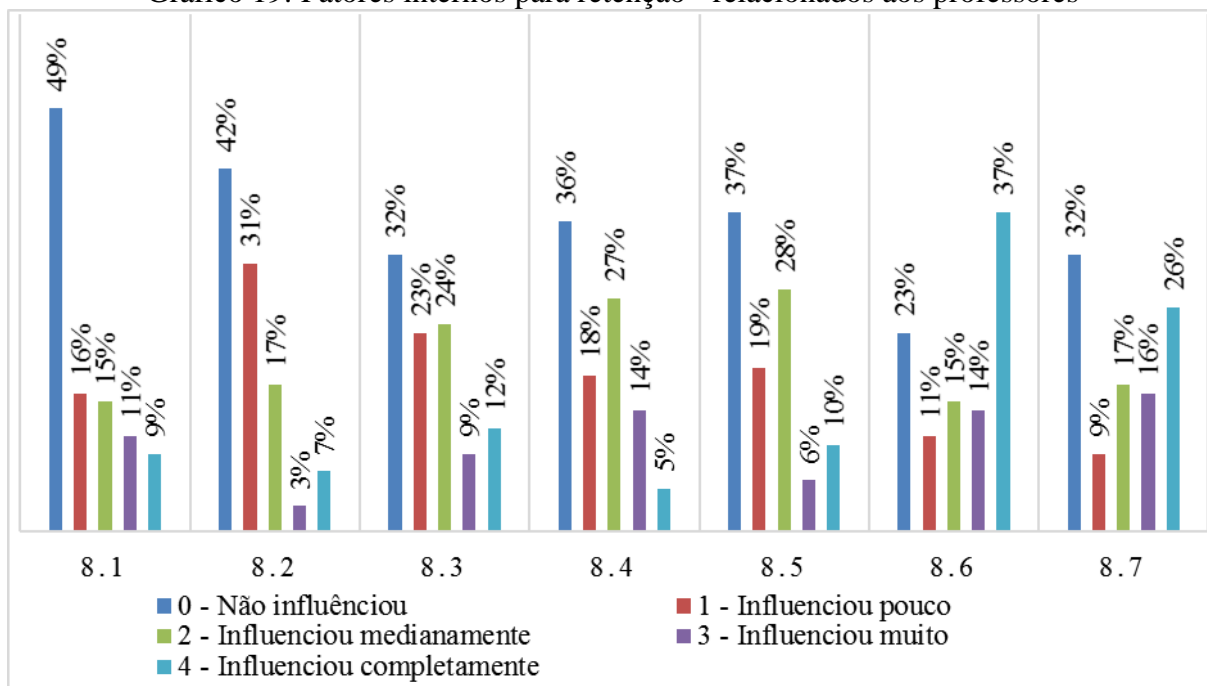
Apesar das argumentações dos professores serem válidas quanto ao questionamento sobre a pouca prática contábil existente no curso, os comentários dos alunos indicam que o curso realmente poderia oferecer uma capacitação maior para os alunos no âmbito da contabilidade para escritórios e pequenas empresas considerando que a maioria dos nossos alunos trabalham ou irão trabalhar neste setor da contabilidade.

Dando prosseguimento será feito a análise do bloco 8 que se refere a fatores ligados aos professores que os alunos participantes da pesquisa consideram que possa ter influenciado na sua retenção. O gráfico 19 apresenta as respostas.

Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 8.1. Problemas na relação pessoal: professor x aluno;
- 8.2. Impontualidade e/ou ausência dos professores;
- 8.3. Excesso de atividades e conteúdos;
- 8.4. Nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem;
- 8.5. Nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto;
- 8.6. Nas disciplinas na área de exatas: dificuldades na relação ensino-aprendizagem;
- 8.7. Nas disciplinas na área de exatas: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto.

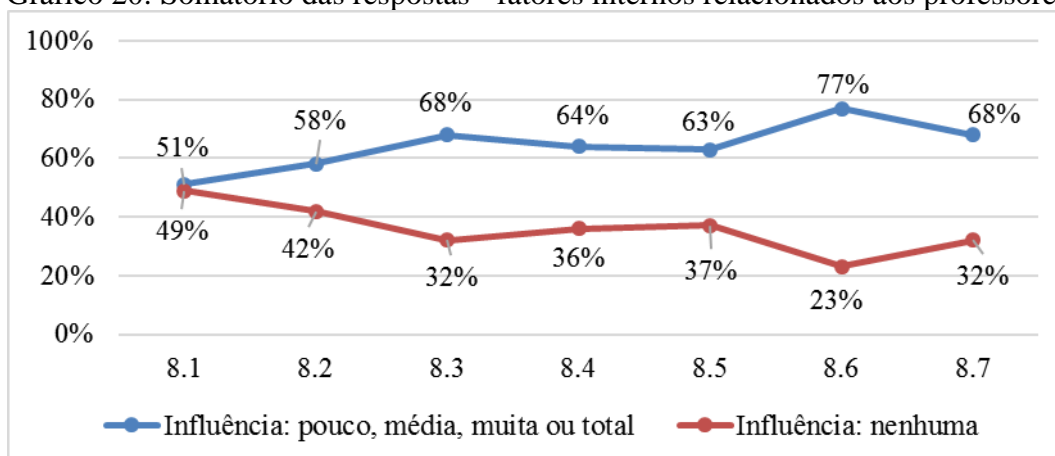
Gráfico 19: Fatores internos para retenção - relacionados aos professores



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O Gráfico 20 ajuda a fazer a análise.

Gráfico 20: Somatório das respostas - fatores internos relacionados aos professores



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Os itens 8.1, 8.2 e 8.3 são relacionados a problemas na relação com os professores, impontualidade e/ou ausência dos professores e excesso de atividades e conteúdo. Para iniciar a análise, o item 8.1, problemas na relação pessoal: professor x aluno, foi marcado como tendo influenciado na retenção por 51% dos respondentes. Em comparação com os outros itens desse bloco, não houve uma manifestação muito forte relacionada a problemas na relação com os professores. Além disso, a manifestação dos alunos através deste questionário não indica problemas tão sérios como os relatados na pesquisa feita no curso de Física da UFJF por Abreu (2018), na qual o autor relata sobre os depoimentos depreciativos de professores com relação aos alunos bem como má vontade de atender e ensinar. Entretanto, observa-se que esse problema com os professores existe no curso de Ciências Contábeis, mesmo que em menor grau, uma vez que metade dos alunos que participaram consideram ter tido algum problema na relação pessoal com algum professor. A UFJF tem como recurso para lidar com esses problemas a Ouvidoria<sup>30</sup> que é um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar reclamações, solicitações e sugestões.

O item 8.2, impontualidade e/ou ausência dos professores, foi apontado como existente por 58% dos alunos respondentes. Destes, 48% marcaram “pouco” ou “média”, portanto, não demonstraram que este seja um problema intenso no curso. No caso de alunos que se sentirem prejudicados, deve-se recorrer ao serviço de Ouvidoria para que seja cobrada providências dos responsáveis.

O item 8.3, excesso de atividades e conteúdos, foi marcado por 68% dos participantes como tendo alguma influência na sua retenção. Na parte aberta do questionário, houve dois depoimentos sobre essa questão.

<sup>30</sup> <https://www2.ufjf.br/ufjf/contato/ouvidoria/>

Gostaria de dar ênfase a questão da quantidade excessiva de trabalhos e atividades que são exigidas, visto que isso é algo extremamente desgastante para quem trabalha, impossível conciliar o tempo para realização de todas as tarefas e ainda assim ter um tempo para cuidar da saúde mental (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

Aulas noturnas, para quem tem atividade profissional durante todo o dia, fica prejudicado com a grande quantidade de trabalho de pesquisa para serem feitos em casa, fazendo com que o aluno além de ter pouco tempo para estudo nos finais de semana da matéria dada em sala de aula, ter que conciliar ainda com estes trabalhos de pesquisa citados (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

Referente ao excesso de atividades e conteúdos, cabe fazer uma reflexão a partir do comentário do Professor 2. De acordo com o professor, com base em sua experiência em faculdades particulares, nestas instituições, o professor não pode ampliar muito o conhecimento abordado nas disciplinas, porque os alunos reclamam que não têm tempo para estudar, para fazer muitas leituras/exercícios e para estudar para as provas. Segundo o professor, na UFJF, por ser uma instituição pública, o professor não está sujeito a essa pressão e, portanto, é possível cobrar mais e desenvolver um trabalho mais extenso. O resultado desse trabalho foi comentado pelo Professor 1 ao explicar que o curso de Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF teve um índice de aprovação acima de 80% no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 2018, enquanto a média nacional foi de 30%. Além disso, o curso teve conceito 5 no Enade 2018.

De modo que essa é a reflexão que precisa ser feita. As universidades precisam de fato desenvolver métodos para receber e ajudar adequadamente esse novo perfil de alunos que trabalha. Entretanto, o que as universidades não podem fazer é reduzir o nível de exigência e qualidade para facilitar o processo de aprovação. Considerando que conforme exposto pelo Professor 2 é difícil de manter o nível de exigência nas instituições particulares devido à pressão da relação aluno/cliente e professor/empregado, as instituições públicas são as que têm melhores condições para manter e ampliar o ensino de qualidade no país. Esse potencial da Universidade para se obter uma ampla formação é ressaltado pelo Professor 4 ao dizer que a grande vantagem do nosso curso de Ciências Contábeis é estar em uma universidade que também oferece outros cursos como Administração, Economia, Direito, Matemática, Estatística, Engenharia de Produção, Sistema de Informação, Computação, Línguas Estrangeiras e outros. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de cursar outras disciplinas que possam complementar sua formação como contador ou para outros fins. Também há

oportunidades de projetos de extensão e pesquisa que podem ajudar o aluno a se preparar para ingressar sequencialmente em uma pós-graduação.

Portanto, talvez deva-se considerar o comentário de um dos alunos participantes: “considero a dificuldade do curso e da faculdade plausíveis com seu reconhecimento, formar em federal é para quem realmente se dedica” (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019). Apesar da proposta de formação na universidade ser mais extensa e difícil, os alunos que trabalham podem conseguir conciliar o estudo com o trabalho fazendo menos disciplinas quando for disciplinas mais difíceis. Essa medida não é o ideal, uma vez que irá colocar o aluno na condição de retenção por levar mais tempo para concluir o curso, no entanto, essa pode ser uma forma de reduzir o problema de excesso de atividades e conteúdo sem reduzir a amplitude da formação que o curso se propõe.

Continuando com a análise do bloco 8 do questionário, os itens 8.4, 8.5, 8.6 e 8.7 analisam a dificuldade na relação ensino-aprendizagem e no sistema de avaliação das disciplinas da área contábil e da área das exatas. Cabe lembrar que este bloco se refere a fatores associados à influência dos professores na retenção. No bloco 4, os itens 4.3, 4.4, 4.5 e 4.6 analisaram as dificuldades de aprendizagem e as reprovações influenciadas por fatores associados aos alunos. Conforme o Gráfico 20, 64% dos alunos indicaram ter dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na área contábil (8.4) e 63% consideram que o sistema de avaliação dessas disciplinas é inadequado, ultrapassado ou injusto (8.5). Nas disciplinas de exatas, 77% indicaram ter dificuldades no processo de ensino-aprendizagem (8.6) e 68% consideram o sistema de avaliação dessas disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto. Cabe observar no Gráfico 19 que o grau de intensidade máximo (influenciou completamente) com relação as disciplinas de exatas é bem maior do que nas disciplinas contábeis. Desse modo, os alunos indicam que apesar das disciplinas contábeis precisarem melhorar com relação aos métodos de ensino e de avaliação as disciplinas de exatas precisam ainda mais de uma revisão desses métodos.

Retornando às entrevistas com os professores, a primeira parte é referente as disciplinas de Contabilidade Aplicada Ao Setor Público I e II. No bloco 4, itens 4.3 e 4.5, analisou-se a dificuldade de aprendizagem e as reprovações sucessivas nas disciplinas contábeis associadas ao aluno. Cabe esclarecer que o tamanho das turmas nas disciplinas contábeis é de 40 a 50 alunos e não foi considerado um problema pelos professores e também não foi apontado como problema pelos alunos. Aqui, retomamos a entrevista com o professor das disciplinas de contabilidade pública, Professor 5, para analisar a metodologia de ensino utilizada e as

avaliações que se relacionam ao item 8.4, metodologia de ensino-aprendizagem na área contábil, e 8.5, sistema de avaliação das disciplinas contábeis.

Segundo o professor, a metodologia de ensino utilizada é a apresentação do conteúdo por meio de slides e explicações. Há também a abertura para a discussão do assunto com a turma e para se estabelecer a ligação com situações reais. Além disso, há a apresentação e resolução de problemas nas partes das disciplinas que envolvem os lançamentos contábeis patrimoniais e orçamentários. Com respeito as avaliações, a disciplina de Contabilidade Pública I tem duas provas e um seminário, no qual os alunos analisam e apresentam os planos orçamentários de um município. Na disciplina Contabilidade Pública II, consiste em três provas. Foi perguntado ao Professor 5 se as questões da prova são no mesmo nível de dificuldade do que é trabalhado em sala de aula. O professor diz que tem essa preocupação de colocar na prova apenas o que é explicado em sala de aula. As questões da prova são mais objetivas do que discursivas. Segundo o professor, uma das dificuldades que pode ocorrer com relação as avaliações é a interpretação das questões. Pode ser utilizado algum termo, algumas palavras que os alunos não entendam. Por último, foi perguntado ao Professor 5 quais medidas ele considera serem possíveis e necessárias por parte do curso para melhorar o desempenho dos alunos nas suas disciplinas. O Professor 5 disse que se fosse possível dividir o conteúdo das duas disciplinas de contabilidade pública em três disciplinas teria mais tempo para trabalhar em cada conteúdo.

Com relação ao tipo de prova utilizado pelo Professor 5, pelo que foi possível entender na entrevista e nas informações obtidas no questionário com os alunos, é utilizado questões de múltipla escolha nos quais pequenas variações nas opções podem levar o aluno ao erro. Se este for o caso, uma das possíveis soluções seria alterar o tipo de prova por incluir mais questões dissertativas que darão oportunidade de os alunos apresentarem sua compreensão do conteúdo ao invés de ficarem cometendo erros por causa da dificuldade na interpretação de questões de múltipla escolha.

Retoma-se agora a entrevista com o professor das disciplinas de contabilidade avançada, Professor 6, para analisar a metodologia de ensino utilizada e as avaliações. Com relação à metodologia das disciplinas e material didático, o Professor 6 diz que a bibliografia básica da disciplina, que está na ementa, o aluno encontra na biblioteca virtual. Além disso, utiliza-se material de apoio através de slides e os casos práticos que são disponibilizados através de exercícios. De modo que a metodologia inclui aulas expositivas para apresentação do conteúdo com a ajuda de slides e a resolução de casos práticos relacionados aos conteúdos estudados. Com respeito as avaliações, as disciplinas de contabilidade avançada têm atividades valendo

nota e duas provas. Foi perguntado ao Professor 6 se as questões da prova são no mesmo nível de dificuldade do que é trabalhado em sala de aula. O Professor disse que, às vezes, os alunos acham a prova mais difícil do que o que foi visto em aula. Para tentar ajudar, o professor disse que tem feito um trabalho de analisar e resolver as provas das turmas anteriores como trabalho em sala de aula.

Com relação as disciplinas de exatas, no bloco 4, itens 4.4 e 4.6, analisou-se a dificuldade de aprendizagem e as reprovações sucessivas nas disciplinas de exatas associadas ao aluno. Neste bloco 8, retomamos a entrevista com o professor de estatística econômica I e II, Professor 7, para analisar a metodologia de ensino utilizada e as avaliações que se relacionam ao item 8.6, metodologia de ensino-aprendizagem na área de exatas, e 8.7, sistema de avaliação das disciplinas de exatas.

A metodologia utilizada, conforme o Professor 7, é duas horas de aula expositiva para apresentar os conteúdos, seguidos de duas horas de estudo dirigido com uma lista de exercícios sobre o conteúdo daquele dia. Foi perguntado ao professor se nas suas aulas busca-se apresentar a aplicação do conteúdo de estatística para a área de ciências humanas aplicadas ou se as aulas se limitam apenas a estatística pura. O Professor disse que há limitações para se fazer essa aplicação, porque as turmas têm alunos de diversos cursos. Segundo o professor, ele procura fazer a aplicação dando exemplos da vida prática com questões envolvendo notas, presença e outras assuntos gerais.

O sistema de avaliação das disciplinas de Estatística inclui as referidas listas de exercícios e duas provas. Perguntou-se ao professor se o nível de dificuldade nas provas é de acordo com o trabalho feito nas aulas. O Professor disse que os exercícios das provas são feitos com base nas listas de exercícios que são resolvidos em sala de aula. Perguntou-se também se há problema com o tamanho das turmas. Segundo o professor, o tamanho da turma não o incomoda, mas pode ser que dificulte a aprendizagem dos alunos. As turmas de estatística podem chegar a ter entre 90 e 100 alunos. Porém, para o professor, o maior problema não é o tamanho da turma e sim a mistura de alunos de diversos cursos. As turmas dessas disciplinas, geralmente, têm alunos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas. Segundo o professor, há muita diferença entre alunos de cursos distintos em termos de interesse e formação para acompanhar as disciplinas de estatística.

Essa diferença ocorre principalmente entre os cursos de Ciências Contábeis e Administração, cuja formação profissional não demanda tanto conhecimento de estatística e o

curso de Ciências Econômicas que depende mais deste conhecimento para exercer sua profissão<sup>31</sup>.

Por último, perguntou-se ao Professor 7 quais as ações possíveis e/ou necessárias de se tomar por parte da instituição para melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas de estatística. Segundo o Professor, as disciplinas precisavam ter mais monitores. O Professor recorda que chegou a ter 9 bolsistas que estudavam junto com os alunos, que ajudavam na hora das aulas e depois. Os bolsistas resolviam as prova anteriores com os alunos e tiravam suas dúvidas. Nos últimos anos, houve cortes e o professor ficou com poucos monitores e já não podem prestar todo o suporte para os alunos como ocorria antes.

A seguir retoma-se a entrevista com o Professor 8 que é docente de algumas das turmas de Elementos de Cálculo I e II e Álgebra Matricial. Nesta parte, busca-se analisar a metodologia de ensino utilizada, o sistema de avaliação e outros fatores que estão associados ao professor, ao curso ou à instituição. Analisa-se também se o curso deveria ter essas disciplinas e se as ementas e a carga horária estão adequadas.

Uma justificativa para uma análise mais detalhada das disciplinas de exatas é a intensidade das respostas dos alunos no questionário sobre retenção, bem como as altas taxas de reprovação observadas nessas disciplinas, que são uma das causas da retenção no curso.

Para iniciar a discussão, apresentam-se alguns dos depoimentos dos alunos na questão aberta do questionário sobre fatores que influenciaram na retenção. Desse modo, procura-se obter compreensão do ponto de vista dos discentes sobre essas disciplinas.

Disciplinas obrigatórias irrelevantes para a formação na área contábil, como Elementos de Cálculo e Álgebra Matricial, influenciou muito. Disciplinas como estas deveria ser eletivas ou opcionais, pois sobrecarregam o aluno e tiram o foco do que realmente importa que é a formação contábil (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

A principal dificuldade atrelada a retenção de alunos em relação ao curso é a imposição de disciplinas sem aplicação direta como obrigatórias (como é o caso da maioria das Exata). Deixando diversos pontos com maior importância na área contábil com uma certa carência (a se destacar a parte tributária, haja vista sua importância na vida profissional de um contador) (Resposta à questão aberta do Questionário de retenção, 2019).

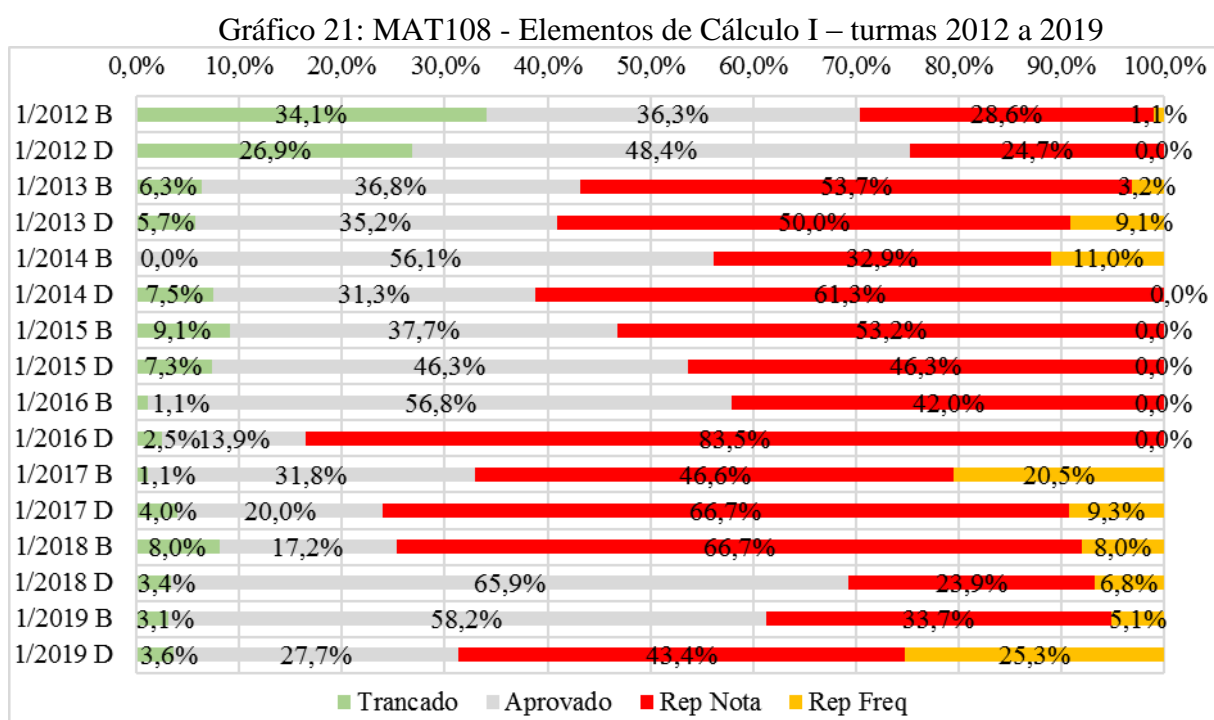
---

<sup>31</sup> Atualmente há uma turma de estatística para curso de Ciência Econômicas e outra turma para os cursos Administração e Ciências Contábeis. Entretanto, a mistura ainda pode ocorrer porque alguns alunos se matriculam na turma que não é para seu curso. O mesmo ocorre com as disciplinas de Elementos de Cálculo I e II. As turmas da disciplina de Álgebra é compartilhada pelos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas uma vez que essa disciplina não é obrigatória para o curso de Administração.



Além disso, as taxas de aprovação, reprovação por nota, reprovação por frequência e trancamento serão apresentadas, para se obter uma melhor compreensão do peso que essas disciplinas de exatas acarretam na retenção no curso. As reprovações por frequência e trancamentos também são relevantes, porque os alunos tendem a abandonar as disciplinas ao não conseguirem acompanhá-las ou ao perceberem que serão reprovados.

O Gráfico 21 apresenta as taxas de aprovação, reprovação por nota, reprovação por frequência e trancamento no período de 1/2012 a 1/2019 da disciplina Elementos de Cálculo I.

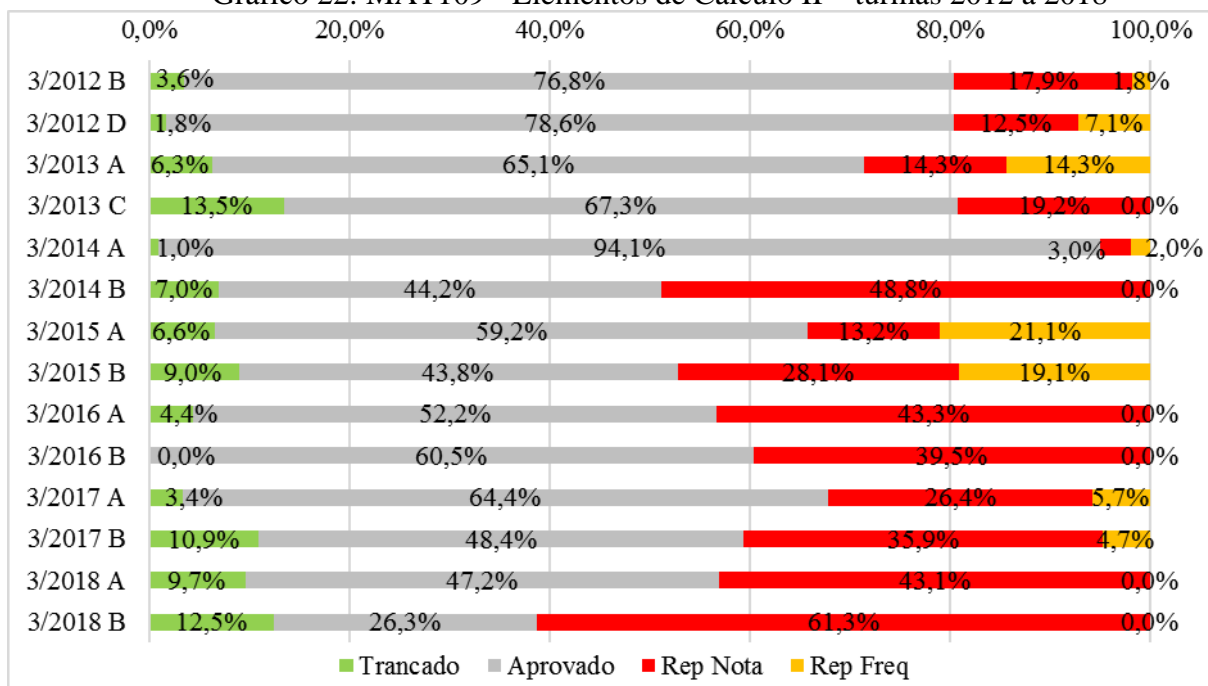


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA

Com base na Gráfico 21, pode-se observar as altas taxas de reprovação em várias turmas da disciplina. Essa disciplina é oferecida para o 1º período do curso de Ciências Contábeis o que dificulta a iniciação dos alunos no curso. Além disso, prejudica a dedicação que os alunos precisam ter na disciplina de Contabilidade Básica que inicia a compreensão da contabilidade.

O Gráfico 22 ilustra as taxas da disciplina de Elementos de Cálculo II no período de 3/2012 a 3/2018, oferecidas para o 2º período do curso.

Gráfico 22: MAT109 - Elementos de Cálculo II – turmas 2012 a 2018

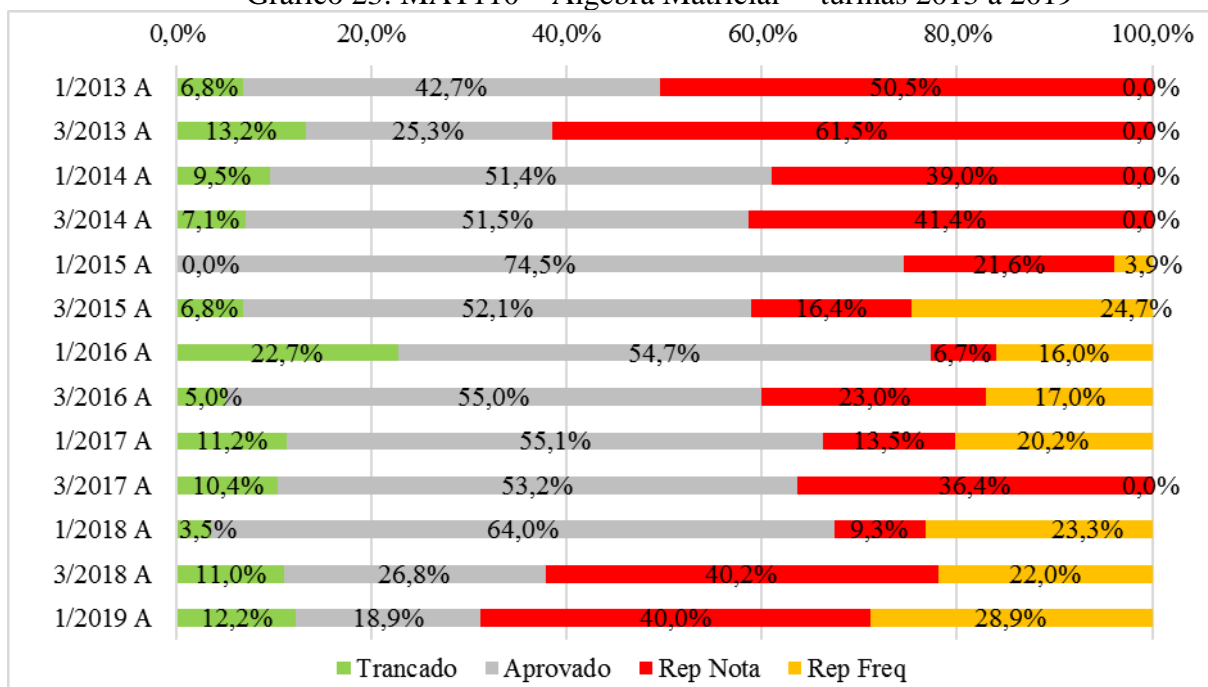


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA

Pode-se observar que as taxas de reprovação na disciplina Elementos de Cálculo II foram menores nos primeiros anos, porém aumentou a partir de 2014.

O Gráfico 23 mostra as taxas da disciplina de Álgebra Matricial do período de 1/2013 a 1/2019, oferecidas para o 5º período do curso.

Gráfico 23: MAT110 – Álgebra Matricial – turmas 2013 a 2019



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA

Assim como as outras duas disciplinas de exatas, Álgebra Matricial apresenta taxas altas de reprovação, como podem ser observadas no Gráfico 23. Cabe recordar que essas três disciplinas se enquadram bem em uma das situações que podem explicar as elevadas taxas de retenção, apontadas pelo estudo de MEC/Sesu (1997, P.139-140): “cursos em que algumas disciplinas são responsáveis por um alto índice de reprovação, retendo o aluno por vários períodos”.

Após ser apresentado a opinião dos alunos e o histórico do aproveitamento dessas disciplinas, procura-se analisar esse tema sob o ponto de vista do Professor 8, que já atuou e ainda atua como docente de algumas turmas das disciplinas de exatas.

A metodologia de ensino dessas disciplinas de matemática se baseia na apresentação da matéria com base em exercícios. Foi perguntado ao professor 8 se já foi feita alguma alteração na metodologia das disciplinas nos últimos períodos na tentativa de reduzir as reprovações e se teve algum sucesso. O professor disse já experimentou permitir o uso da calculadora, usar softwares para fazer gráficos, porém não obteve resultado positivo. Outra mudança foi reunir um material a partir das anotações das aulas e fazer uma apostila que é disponibilizada para os alunos com o que é abordado nas disciplinas.

Foi perguntado ao professor 8 se o nível de dificuldade de suas provas é de acordo com o que é apresentado nas aulas. O professor considera que sim e diz que não tem reclamações referentes a essa questão. Segundo ele, as provas são compostas por exercícios que estão no material utilizado na disciplina. Com respeito as reprovações, o professor argumenta que é preciso analisar o problema em duas vertentes. Segundo o professor, o fato de ter muita reprovação nem sempre implica que não está ocorrendo aprendizagem. Da mesma forma que ter muita aprovação nem sempre implica que está ocorrendo aprendizagem. O professor diz que, em muitas disciplinas, a aprovação pode ser o resultado de um sistema de avaliação facilitado como trabalhos em grupo e provas muito fáceis. Por outro lado, para o professor, a aprendizagem pode ocorrer mesmo quando o aluno foi reprovado. Segundo o professor, pode ocorrer o contrário, uma vez que, em disciplinas que têm muita reprovação, os alunos são motivados a estudar mais. Desse modo, o aluno vai ter que se esforçar para estudar e aprender em algum momento para ele ser aprovado na disciplina.

Outro ponto que foi perguntado ao professor 8 é se o tamanho das turmas dificulta na aprendizagem. O professor não considera que isso seja um problema. As turmas das disciplinas de exatas podem chegar a ter entre 90 e 100 alunos. Para o professor, apesar de que em tese turmas grandes prejudicarem o ensino, não dá para garantir que, se a turma fosse menor, o resultado seria diferente. Para se ter certeza disso, seria necessário fazer a experiência de abrir

turmas menores por um bom tempo e fazer o monitoramento e comparação dos resultados. Apesar dessa experiência não ter sido feita, segundo o professor, em alguns semestres algumas turmas ficam com menos alunos (entre 40 e 50) e os índices de reprovação não baixaram por causa disso. Desse modo, o professor considera que o problema de reprovação não é causado pelo fato de as turmas serem grandes. Sobre isso, foi perguntado ao professor, se numa turma grande, os alunos possuem menos oportunidade de tirar suas dúvidas. Para o professor, esse não é um grande problema, porque as dúvidas tendem a ser quase as mesmas e, desse modo, as perguntas de alguns alunos acabam respondendo as dúvidas dos demais.

Dando prosseguimento na entrevista, foi apresentado ao professor 8 o questionamento feito pelos alunos de que as disciplinas de exatas, dentre outras, não são apresentadas de forma aplicada para a área dos cursos para os quais elas são oferecidas. A partir disso, foi perguntado ao professor sobre a viabilidade e as dificuldades para que o conteúdo dessas disciplinas fosse trabalhado de forma aplicada. Segundo o professor, a grande dificuldade para que isso seja feito é que os professores do departamento de matemática não são contratados para dar aulas apenas em umas poucas disciplinas específicas, como ocorre nos departamentos dos cursos de ciências humanas aplicadas. Desse modo, o professor de matemática é contratado para dar aula em qualquer disciplina oferecida pelo departamento. Assim, cada semestre o professor pode estar dando aula para um curso de áreas distintas como saúde, ciências humanas aplicadas, engenharias ou ciências exatas. O professor, portanto, não consegue adequar o conteúdo de matemática pura para a área do curso específico. Outro problema apresentado pelo professor é que as disciplinas de Elementos de Cálculo são oferecidas para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Portanto, na perspectiva do Professor 8, se fosse para fazer aplicação seria difícil fazer de forma que atendesse aos três cursos. Ainda outra dificuldade apontada pelo professor é que antes de se fazer a aplicação é preciso aprender mais do que as teorias matemáticas básicas. Segundo o professor, as disciplinas de elementos de cálculo apresentam conteúdos muito básicos que não dão suporte para se fazer muitas aplicações.

Para aprofundar essa discussão, apresentou-se ao Professor 8 outro questionamento dos alunos que é eles não veem a possibilidade de utilização dos conteúdos dessas disciplinas de exatas oferecidas para o curso nas suas atividades profissionais como contador. A partir disso, foi perguntado ao professor se ele percebe alguma justificativa para o curso de Ciências Contábeis ter essas disciplinas de Elementos de Cálculo e Álgebra Matricial especialmente considerando que elas não são apresentadas de forma aplicada para o curso. O professor disse que é difícil para ele se posicionar quanto a essa questão, porque ele não tem formação em

contabilidade ou administração. O professor continua dizendo que considerando que os interesses das turmas, dos alunos e dos cursos são variados acaba restando a opção de se oferecer apenas uma matemática básica, para que depois cada aluno se especialize naquilo que for do seu interesse. O professor ainda lembra que na universidade o aluno pode em parte definir sua formação, uma vez que é possível cursar disciplinas extras na(s) área(s) que for do seu interesse.

Com respeito ao motivo de se ter essas disciplinas no curso, o Professor 8 diz que, com base em sua experiência com outros cursos, isso, às vezes, ocorre devido à influência de alguns professores que estão em cargos de chefia no período em que a matriz curricular do curso é definida. Se esses professores possuem uma formação mais voltada para exatas, eles decidem incluir mais disciplinas de exatas no curso. Desse modo, o professor 8 diz que as perguntas sobre por que o curso tem essas disciplinas de exatas e o porquê daqueles conteúdos tem que ser feita para o coordenador do curso e para os professores que participaram na definição da matriz curricular. Segundo o professor, cabe aos dirigentes do curso justificar a seus alunos, porque determinadas disciplinas foram incluídas na grade.

Para mais esclarecimento, perguntou-se ao professor 8 quem é responsável por definir os conteúdos das ementas. O professor não respondeu como isso ocorreu no caso das disciplinas de Elementos de Cálculo e Álgebra Matricial, entretanto, segundo ele, em alguns cursos, isso foi deixado a critério do departamento de matemática. Segundo o professor, às vezes, essas disciplinas são incluídas apenas para se completar a carga horária. Foi perguntado também se é possível o curso participar na definição dessas ementas. O professor disse que até pode, contudo, as consequências disso são difíceis de se prever e pode até piorar a situação. O professor explica que tentar trabalhar com a aplicação da matemática nas ciências humanas aplicadas pode tornar as disciplinas ainda mais difíceis em termos de aprendizagem e aprovação.

O professor 8 continua com o assunto dizendo que antes de se pensar em fazer a aplicação do conteúdo deveria ser pensado quais conteúdos realmente deveriam compor as ementas dessas disciplinas de exatas para os cursos de ciências humanas aplicadas. No entanto, essa decisão não será fácil, segundo o professor, porque as disciplinas são oferecidas para Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Dessa forma, o professor considera que seria difícil os três cursos chegarem a um consenso sobre os conteúdos para essas disciplinas.

Com relação ao curso ter essas disciplinas, o Professor 3 explica que o contador pode precisar de conhecimentos matemáticos, de métodos quantitativos e estatística em algumas

áreas que ele for atuar. O professor deu o exemplo referente a ter que atribuir valor a determinados ativos para contabilizar considerando que em alguns casos esses ativos podem ter valor subjetivo que precisará ser calculado. O professor 3 ainda acrescenta que, mesmo que seja necessário outro tipo de profissional para se realizar o trabalho, como um estatístico ou programador, o contador precisa de alguma compreensão para executar o trabalho em parceria com o outro profissional. O Professor 3 ainda justifica a inclusão das disciplinas na grade do curso ao citar o currículo mundial, sugerido pela ONU, que tem uma carga de disciplinas quantitativas ainda maior do que no curso de Ciências Contábeis da UFJF em Juiz de Fora.

Com o objetivo de verificar essa justificativa para as disciplinas de exatas, consultou-se o texto original “*Model Accounting Curriculum (Revised)*” (UNCTAD, 2011). A parte de estatística sugerida, neste currículo mundial, está bem próxima das ementas<sup>32</sup> das disciplinas de Estatística Econômica I (EST012) e Estatística Econômica II (EST022) oferecidas para o curso estudado. Entretanto, apesar de as técnicas apresentadas serem quase as mesmas, é preciso verificar se estão sendo apresentadas de forma diretamente aplicada por meio de exemplos semelhantes a situações reais que os alunos irão precisar em sua atuação profissional, uma vez que a aplicabilidade é o ponto mais relevante apontado pelo currículo sugerido pela ONU.

A parte de Matemática Financeira sugerida no currículo mundial também é semelhante à ementa da disciplina de Matemática Financeira (MAT013), oferecida pelo curso estudado. Porém a disciplina no curso de Ciências Contábeis da UFJF, geralmente, é conduzida com pouca ou nenhuma aplicabilidade a situações reais, as quais os profissionais encontrarão no mercado de trabalho. Os relatos dos alunos indicam que, em algumas turmas, os professores se limitam a ensinar apenas com o auxílio das fórmulas matemáticas e não com o uso da calculadora financeira que é a forma que os profissionais da área irão trabalhar.

A maior discrepância, todavia, ocorre ao se comparar as ementas das disciplinas de Elementos de Cálculo I (MAT108) e Elementos de Cálculo II (MAT109) com a ementa 1.2.1 “Operações aritméticas básicas com implicações para contabilidade” sugerida pela ONU. A ementa da ONU sugere os seguintes pontos a serem estudados: “percentagens e índices; procedimentos aritméticos, potências, raízes e logaritmos; o uso de computadores para operações aritméticas”. Além disso, o título da ementa deixa claro que tais conteúdos devem ser apresentados de forma que tenham implicações práticas para a contabilidade. Por outro lado, a disciplina de Elementos de Cálculo I apresenta como ementa<sup>33</sup>: “teoria de conjuntos, noções de geometria analítica, funções, limites e introdução às derivadas”. Já a disciplina de Elementos

---

<sup>32</sup> <https://www.ufjf.br/estatistica/ensino/disciplinasdep/>

<sup>33</sup> <http://www.ufjf.br/mat/graduacao/disciplinasdep/>

de Cálculo II tem como ementa: “Aplicações das Derivadas, Integrais e Funções de várias variáveis”. Desse modo, ao comparar essas ementas, é possível observar que o currículo sugerido pela ONU inclui conhecimentos matemáticos que tenham implicações ou utilidade para a contabilidade, enquanto as disciplinas de Elementos de Cálculo se referem, na maior parte, ao estudo introdutório do cálculo que é apresentado sem nenhuma aplicação prática para a contabilidade conforme já constatado na entrevista com o professor e nas informações obtidas pelo questionário com os alunos.

Quanto à disciplina Álgebra Matricial (MAT110), oferecida na UFJF, se assemelha a ementa 1.2.13 “Matrizes e programação linear” sugerida pelo currículo mundial. No entanto, é preciso ressaltar que a ementa da ONU sugere o uso de computador e programação, enquanto na disciplina de Álgebra Matricial se limita as resoluções de exercícios no quadro. Outro ponto é que o currículo mundial sempre deixa bem claro que o conhecimento apresentado precisa ter implicações para a contabilidade, ou seja, essa implicação precisa ser apresentada para os alunos. Desse modo, é preciso explicar para os alunos como a matemática que está sendo apresentada pode ser utilizada na área contábil. Novamente, verifica-se por meio da entrevista e questionário que isso não é feito. Cabe esclarecer que os professores de exatas não têm formação na área das ciências humanas aplicadas para propiciar essa aplicação. Para isso ocorrer, seria necessário um trabalho colaborativo entre os professores das duas áreas.

Uma segunda base para as três disciplinas de matemática no currículo do curso estudado é a “Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis” publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (Carneiro *et al*, 2009). A matriz curricular sugerida neste documento tem uma disciplina de Matemática de 60 horas, uma disciplina de Métodos Quantitativos Aplicados de 60 horas (Estatística) e uma disciplina de Matemática Financeira de 90 horas. Na comparação com a grade curricular do curso estudado, observa-se que o CFC sugere 90 horas de matemática financeira, enquanto o currículo de Ciências Contábeis tem 60 horas. Nota-se que a matemática financeira deveria ter mais carga horária considerando que é a que tem mais relação com o curso. Quanto a disciplina de matemática, o CFC sugere apenas 60 horas, enquanto o curso estudado tem 180 horas (três disciplinas) (Carneiro *et al*, 2009). Quanto a ementa, a disciplina de Matemática sugerida pelo CFC é composta por: Funções; Sistemas Lineares; Limites; Derivadas; Diferencial; e integral. Verifica-se que a ementa sugerida tem alguns dos conteúdos das ementas de Elementos de Cálculo I e II e Álgebra Matricial. Entretanto, as sugestões bibliográficas do CFC incluem livros de matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Deste modo,

observa-se que a proposta é que o conteúdo seja apresentado de modo aplicado (Carneiro *et al*, 2009).

A análise com relação as disciplinas Elementos de Cálculo I e II e Álgebra Matricial, com base nas informações apresentadas, indica que os responsáveis pelo curso precisam reavaliar essas disciplinas, suas ementas e seus objetivos. Conforme o currículo mundial o objetivo do curso de Ciências Contábeis conter disciplinas de matemática e estatística deve ser para tornar os futuros contadores capazes de:

Saber formular um problema em termos matemáticos, resolver o problema e seja capaz de interpretar os resultados; Entender e aplicar técnicas estatísticas, incluindo métodos de apresentação de dados, que são apropriados em um ambiente de negócios; Identificar as áreas contábeis que podem utilizar as ferramentas e técnicas quantitativas apresentadas neste módulo para dar-lhes contexto e dar exemplos; Entender o uso e as limitações dessas ferramentas e técnicas (UNCTAD, 2011, p.14-15, traduzido pelo autor).

Desse modo conclui-se a seção 2.4 relacionadas a fatores internos que podem influenciar na retenção. Os principais motivos apontados serão retomados no capítulo 3 junto com as propostas do plano de ação.

## 2.5 ANÁLISE DAS CAUSAS DA RETENÇÃO: FATORES EXTERNOS

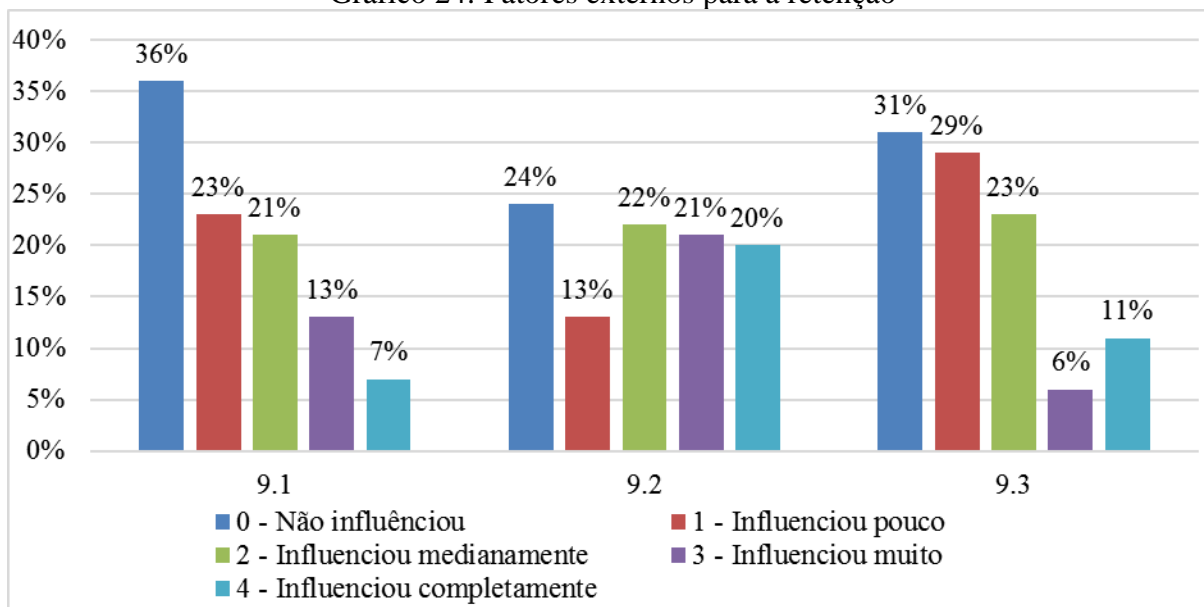
Nesta seção será apresentado os resultados do bloco 9 do questionário sobre retenção que se refere a fatores externos relacionados ao mercado de trabalho e a valores sociais relacionados a profissão do contador. MEC/Sesu (1997) explica que essas causas externas podem influenciar a decisão do aluno com respeito ao curso através de vários fatores como perspectivas de remuneração, dificuldades da profissão envolvida, valorização/desvalorização da profissão, oportunidades de trabalho na profissão, dentre outros.

A seguir, o gráfico 24 apresenta as respostas. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:



- 9.1. Falta de perspectivas/oportunidades de trabalho na área de Ciências Contábeis
- 9.2. Desvalorização da profissão/baixos salários
- 9.3. Reconhecimento social da carreira escolhida

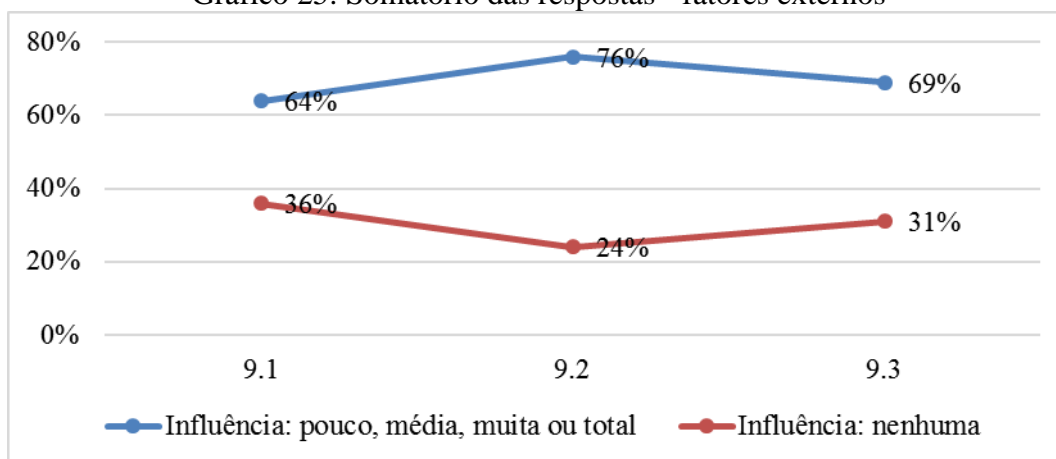
Gráfico 24: Fatores externos para a retenção



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

O Gráfico 25 nos ajuda a visualizar a tendência das respostas.

Gráfico 25: Somatório das respostas - fatores externos



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção

Conforme pode ser observado nos gráficos 24 e 25, a falta de perspectiva de trabalho na área (9.1) é apontada por 64% dos participantes como sendo um fator para desmotivar os alunos em relação ao curso. Entretanto, o grau de influência não é tão forte uma vez que 43% marcaram

que essa influência é “pouca” ou “média”. A desvalorização da profissão/baixos salários (9.2) foi o item mais indicado desse bloco com 76% indicando haver alguma influência para sua retenção. O grau de influência também é o mais forte uma vez que 41% marcaram influência “muito” ou “total”. A questão do reconhecimento social da carreira (9.3) foi marcada por 69% como tendo alguma influência, porém o grau de intensidade da resposta foi baixo com uma vez que 52% dos alunos marcaram influência “pouca” ou “média”.

Nota-se, portanto, neste bloco 9, uma indicação maior de influência na questão da desvalorização da profissão/baixos salários. Uma medida que talvez possa ajudar a motivar os alunos em relação ao curso seria os professores apresentarem para os discentes quais são as melhores oportunidades de trabalho na área contábil e o que pode ser feito para se qualificar e ter mais chances de conseguir tais empregos. Da mesma forma, os professores também podem orientar os alunos quanto as oportunidades de trabalho disponíveis para a área contábil bem como sobre as possibilidades de carreira para o contador.

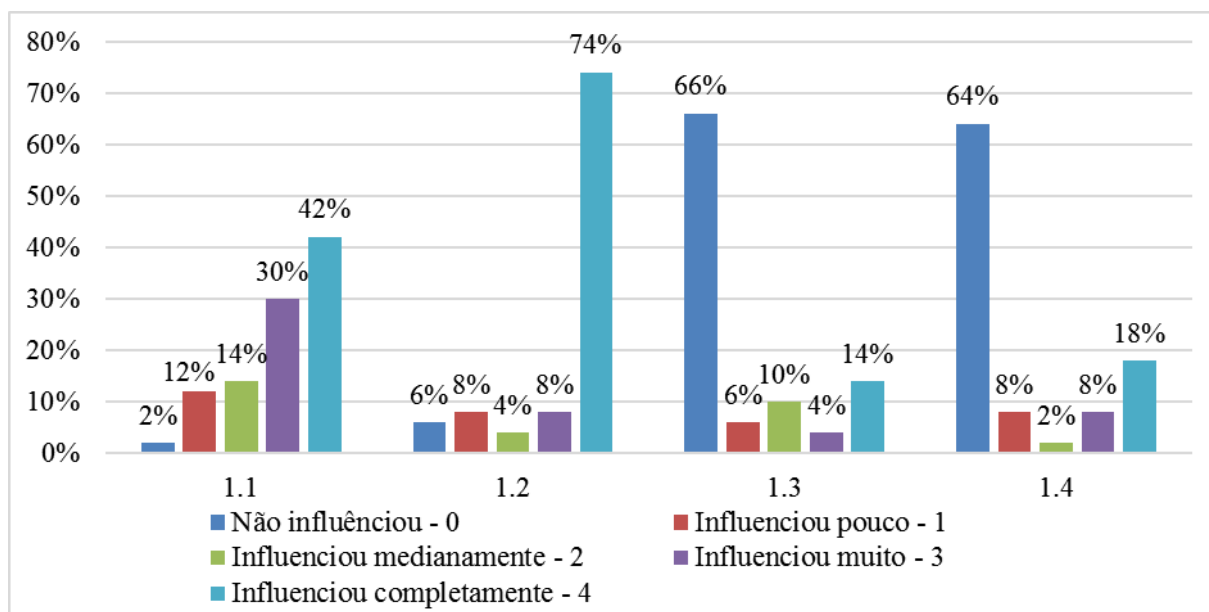
## 2.6 ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO

Esta seção analisa as respostas do questionário aplicado para os ex-alunos referente aos principais motivos que os influenciaram a escolherem o curso de Ciências Contábeis e quais foram as principais causas que influenciaram sua evasão. Além disso, busca-se saber se eles ingressaram ou não em outro curso para poder identificar qual tipo de evasão é predominante no curso: evasão de curso, evasão da instituição ou evasão do sistema (MEC/Sesu, 1997). O questionário foi respondido por 50 ex-alunos.

O Gráfico 26 apresenta a influência indicada pelos participantes da pesquisa em relação aos quatro possíveis motivos apontados para o ingresso no curso.

- 1.1. Por interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho
- 1.2. Porque já trabalhava na área contábil e precisava do diploma
- 1.3. Por influência de familiares ou outras pessoas
- 1.4. Porque sua pontuação não permitia optar por outros cursos do seu interesse

Gráfico 26: Respostas dos ex-alunos - motivos de ingresso no curso



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

Pode-se observar pelo Gráfico 26 que os fatores menos apontados foram a influência da família (1.3) e a pontuação do processo seletivo (1.4). Ainda assim essas causas ocorrem conforme podem ser vistas no Gráfico 26. O fator apontado pelos evadidos para o ingresso no curso como tendo maior peso foi “já trabalhar na área contábil” (1.2) com 74% indicando influência total. O segundo motivo apontado foi “interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho” (1.1). Esse motivo foi marcado por 42% dos respondentes como tendo influenciado completamente sua decisão de ingressar no curso. Cabe aqui recordar que foram apresentados os mesmos motivos de ingresso para os alunos no questionário de retenção e as respostas foram opostas. Para os retidos, o principal motivo para a escolha do curso foi o interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho e 78% indicaram que não trabalhavam na área contábil na ocasião do ingresso no curso.

Essa associação entre o aluno já estar trabalhando na área contábil ao ingressar no curso e evadir foi comentada pelo Professor 1 na entrevista. Segundo o professor, algumas pessoas que tem experiência em escritórios de contabilidade se desanimam com o curso porque eles não encontram a apresentação da parte prática da contabilidade que eles estão acostumados.

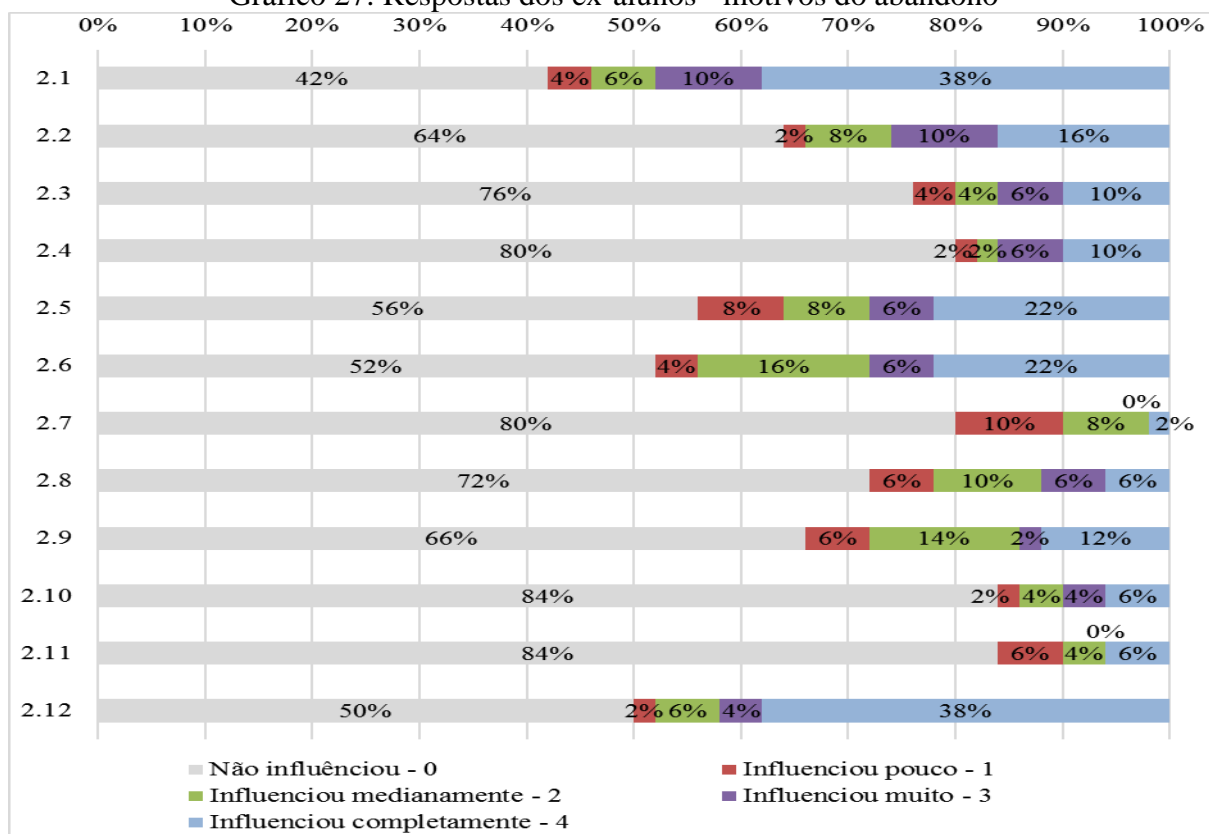
Além desses quatro possíveis motivos para o ingresso no curso, o questionário teve uma quinta opção aberta para os participantes que desejassem apresentar outros fatores que os levaram a escolher o curso. Os motivos apontados nesse campo foram: graduados em Administração que se interessaram em fazer a complementação para se graduar em Ciências

Contábeis, buscar uma profissão que possibilitasse ter o próprio negócio, obter uma formação para trabalhar na empresa da família e mudança de curso.

Com relação aos motivos que levaram os participantes da pesquisa a abandonar o curso o Gráfico 27 apresenta suas respostas. Os motivos listados no questionário para os alunos indicarem foram:

- 2.1. Conciliar os estudos com o trabalho;
- 2.2. Conciliar os estudos com responsabilidades familiares;
- 2.3. Distância entre sua residência e a universidade;
- 2.4. Dificuldades financeiras;
- 2.5. Se arrependeu com a escolha do curso;
- 2.6. O curso não atendeu suas expectativas;
- 2.7. Falta de perspectivas de trabalho na área do curso;
- 2.8. Dificuldade na aprendizagem das disciplinas da área de contábeis;
- 2.9. Dificuldade na aprendizagem das disciplinas da área de exatas;
- 2.10. Reprovações sucessivas nas disciplinas da área de contábeis;
- 2.11. Reprovações sucessivas nas disciplinas da área de exatas;
- 2.12. Mudança de curso.

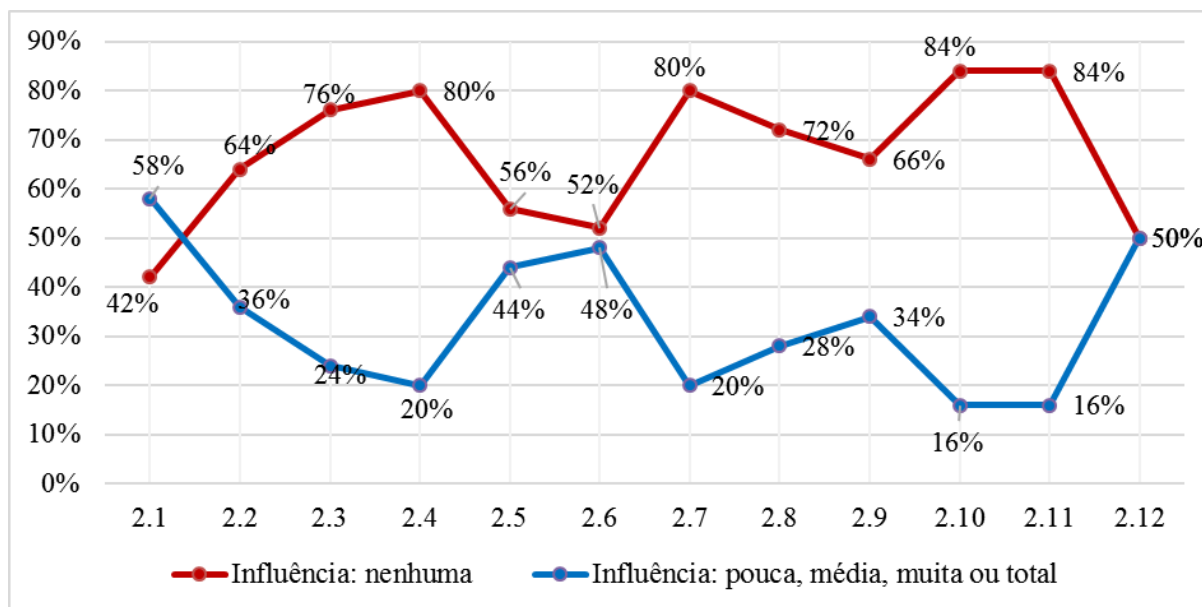
Gráfico 27: Respostas dos ex-alunos - motivos do abandono



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

As causas apontadas no questionário foram obtidas a partir do Quadro 14 (p. 67-69), que traz a síntese das causas da retenção e evasão apontadas pelos autores da revisão bibliográfica. O Gráfico 28 ajuda a identificar o grau de influência nas respostas.

Gráfico 28: Somatório das respostas - motivos do abandono



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

Conforme pode ser visto no Gráfico 28 “conciliar os estudos com o trabalho” (2.1), foi a dificuldade que mais contribuiu para a evasão dos respondentes. 58% marcaram que esse item influenciou no abandono e, destes, 38% marcaram que a influência foi máxima. Essa dificuldade de conciliar trabalho e estudo também foi encontrada nos estudos sobre evasão de Barbosa (2016) e Furtado e Alves (2012). Cabe lembrar que esse fator também foi fortemente indicado como causa para a retenção no item 5.3 do questionário sobre retenção apresentado na seção 2.3 deste trabalho bem como nos comentários por escrito dos alunos retidos. Este problema também foi comentado pelo Professor Entrevistado 8 ao dizer que a universidade não desenvolveu recursos para conseguir ajudar esse perfil de alunos que trabalham e estão ingressando com maior frequência da instituição nos últimos anos. De fato, não basta dar a oportunidade de ingressar é preciso fornecer a ajuda necessária para que os alunos consigam avançar no curso e não desistirem.

A segunda causa para evasão mais apontada pelos respondentes foi “mudança de curso” (2.12). 50% dos ex-alunos participantes indicaram que a decisão de evadir do curso de Ciências Contábeis da UFJF teve relação com a decisão de ingressar em outro curso. A questão 3 do questionário sobre evasão dará mais informações sobre isso.

As próximas causas para a evasão mais indicadas foram “o curso não atender as expectativas” (2.6) e “se arrepender com a escolha do curso” (2.5). Estes itens foram marcados por 48% e 44% dos ex-alunos respectivamente. O item 2.6 está diretamente relacionado com a qualidade do curso. Essa resposta é uma indicação para os gestores do curso e para o corpo docente de que o curso está com problemas que precisam ser identificados e resolvidos para que os problemas com evasão e retenção enfrentados possam ser reduzidos. Parte desses problemas estão sendo apontados no decorrer desta pesquisa principalmente na análise das respostas apresentadas pelos alunos retidos na seção 2.3.

O item 2.7, falta de perspectivas de trabalho na área do curso, cabe um comentário nesta análise. Ele não foi apontado como uma causa significativa para o abandono do curso uma vez que 80% marcaram “nenhuma influência”. Dos outros 20% as respostas foram 10% para pouca influência e 8% para média. Essa é uma indicação de que a área de formação em contabilidade tem proporcionado oportunidades de trabalho na região. Essas respostas podem ser utilizadas como fator para motivação para incentivar os alunos a não abandonarem o curso.

A seguir, os itens 2.8 a 2.11 trazem as respostas dos alunos relacionadas a dificuldade de aprendizagem e reprovações sucessivas nas disciplinas da área contábil e da área de exatas do curso. Esses itens têm por objetivo verificar se esses fatores estão contribuindo para a evasão dos alunos. Pode-se observar pelos Gráficos 27 e 28 que a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas da área contábil (2.8) foi marcada por 28% e na área de exatas (2.9) por 34%. As reprovações sucessivas na área contábil (2.10) e na área de exatas (2.11) foram marcadas por 16% dos respondentes. Essas respostas dos itens 2.8 a 2.11 foram indicadas como tendo influência na evasão por uma porcentagem bem menor dos participantes evadidos em comparação com os participantes retidos analisados na seção anterior. Conforme foi apresentado na seção 2.3, na análise dos itens 4.3 a 4.6 do questionário sobre retenção, a dificuldade e reprovações sucessivas nas disciplinas de contábeis e exatas foram marcadas por 59% ou mais dos participantes como tendo influência na sua retenção.

Dessa diferença nas respostas dos evadidos e retidos, pode-se concluir que, para os participantes desta pesquisa, a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas e as reprovações sucessivas foram um fator mais significativo na retenção do que para a evasão. De fato, o que pode ser observado é os alunos se matricularem diversas vezes nessas disciplinas até conseguirem ser aprovados.

O item 2.2, conciliar os estudos com responsabilidades familiares, foi marcado por 36% dos respondentes indicando que esse fator também foi significativo na evasão. Por último, a

distância entre sua residência e a universidade (2.3) com 24% e dificuldades financeiras (2.4) com 20% indicam que esses fatores tiveram menos influência para os alunos evadidos.

Além desses doze possíveis motivos que podem ter influenciado a evasão do curso, o questionário teve uma questão aberta para os participantes que desejassem apresentar outros fatores que os levaram a decidir abandonar o curso. O Quadro traz o resumo dessas causas informadas pelos participantes.

Quadro 18: Motivos para evasão informados no questionário

Motivos	Quantidade
Questões relacionadas aos professores: inflexibilidade dos professores em atender as necessidades dos alunos que trabalham, falta de profissionalismo por parte de certos professores	2
Questões relacionadas ao curso/universidade: dificuldade para obter o aproveitamento de disciplinas cursadas em outra instituição, dificuldade para conseguir se matricular nas disciplinas após ficar desperiodizado	2
Mudança de cidade devido a emprego	5
Mudança de curso	6
Família: gravidez	4
Falta de afinidade com o curso	2
Dificuldade de conciliar com o trabalho	4

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

Conforme o quadro 15, os participantes repetiram algumas causas já apontadas nas questões fechadas como dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho e mudança de curso. Algumas das respostas abertas contribuíram para dar mais informações referente as causas da evasão como mudança de cidade devido a emprego, gravidez e falta de afinidade com o curso. Quanto à dificuldade para obter aproveitamento de disciplinas, lembrando que apenas uma pessoa apresentou essa questão, isso varia dependendo da análise da coordenação e dos professores dessas disciplinas.

Em relação a dificuldade para conseguir se matricular nas disciplinas no caso de ficar desperiodizado isso ocorre no caso de o aluno não ter disponibilidade para cursar disciplinas no diurno e noturno nos mesmos semestres, devido à coincidência de horários. Conforme dito pelo Professor 3, essa dificuldade não ocorre para os alunos que estão regulares no curso e a programação das disciplinas é feita para os alunos que seguem a grade sugerida para cada período. Esta questão já foi discutida na seção 1.3, bloco 7, item 7.5 do questionário de retenção.

Além desses motivos, cabe apresentar a transcrição de uma das respostas informadas por um dos respondentes para uma reflexão importante a ser feita por todos na universidade.

Falta de empatia da professora de exatas em relação aos alunos que possuem dificuldades. Durante a aula ela questionava como havíamos sido aprovados no vestibular. Total despreparo para receber alunos oriundos de escola pública, prejudicando o significado do sistema de cotas. Isso me fez desistir inicialmente da matéria. Posteriormente percebi que a UFJF realmente não é pra qualquer um (Resposta à questão aberta do Questionário de evasão, 2019).

O depoimento acima ressalta a importância de monitorar e tentar encontrar medidas para ajudar os alunos ingressantes na universidade. De fato, não basta reservar vagas para os egressos das escolas públicas. A instituição precisa se adequar para receber e ajudar esses alunos a serem bem-sucedidos em sua formação acadêmica.

Entretanto, cabe outra reflexão com respeito ao comentário acima e ao comentário sobre a inflexibilidade dos professores em atender as necessidades dos alunos que trabalham. Primeiro, é preciso reconhecer que é necessário se pensar em como atender melhor às necessidades desse público que precisa trabalhar e/ou teve uma formação insuficiente na educação básica. As universidades precisam desenvolver métodos para receber e ajudar adequadamente esse novo perfil de alunos que tiveram a oportunidade de se ingressar nos últimos anos. Pessoas que precisam trabalhar e pessoas que cursaram a educação básica em escolas públicas com pouca qualidade de ensino. Entretanto, o que as universidades não podem fazer é reduzir o nível de exigência e qualidade para facilitar o processo de aprovação.

Para verificar qual o tipo de evasão que ocorre no curso, foi solicitado as ex-alunos que informassem se eles se ingressaram ou não em outro curso após se desligarem do curso de Ciências Contábeis na UFJF. A tabela 21 apresenta a classificação de suas respostas conforme apresentado no trabalho do MEC/Sesu (1997).

Tabela 21: Tipo de evasão

Tipo de evasão	Frequência	Porcentagem
Evasão de curso	15	30%
Evasão da instituição	21	42%
Evasão do sistema	14	28%
Total	50	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

De acordo com os dados, com relação aos 50 respondentes, 30% foi “evasão do curso” no qual os alunos ingressaram em outro curso na mesma instituição; 42% foi “evasão da instituição” na qual os alunos ingressaram no mesmo curso ou em outro curso em outra instituição e 28 % foi “evasão do sistema” uma vez que não ingressaram em nenhum curso após a evasão.



A Tabela 22 apresenta a lista dos cursos informados pelos alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UFJF.

Tabela 22: Cursos escolhidos pelos alunos evadidos

Graduação	Quantidade
Administração	2
Administração Pública	1
Arquitetura/Design	4
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas	1
Ciências Biológicas	1
Ciências Contábeis	6
Direito	2
Educação Física	1
Engenharia	4
Fisioterapia	2
Jornalismo	1
Medicina Veterinária	1
Odontologia	1
Sistemas de Informação	2
Gastronomia	1
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (especialização)	4
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (mestrado)	2
Formação técnica (Eventos)	1

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

Observa-se que as escolhas dos alunos evadidos para outro curso é bem variado e não dá para identificar uma tendência para alguma área. Além disso, nota-se que pelo menos seis ex-alunos optaram por cursar Ciências Contábeis em outra instituição. Esta ocorrência do aluno preferir fazer o mesmo curso em outra instituição é um alerta para os responsáveis pelo curso de que há problemas que precisam ser resolvidos o mais rápido possível.

Para finalizar esta seção, esclarece-se que, devido à dificuldade em se obter respostas dos ex-alunos, não foi possível uma representatividade maior, o que permitiria uma compreensão mais extensa das causas para a evasão do curso. Essa falta de informação sobre a evasão ocorre, porque, na maioria das vezes, o aluno apenas abandona as aulas e não comparece na central de atendimento da instituição para solicitar seu cancelamento. Desse modo, a instituição não consegue obter dados sobre os motivos que levam esses alunos a desistirem. Levando em conta o investimento público envolvido, a instituição deveria estabelecer um regulamento no qual o aluno assinaria um termo de compromisso ao ingressar no curso se comprometendo a pelo menos a apresentar os motivos no caso de evasão.

## 2.7 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS COM A RETENÇÃO E EVASÃO UTILIZANDO O SPSS

Esta seção tem por objetivo identificar algumas das possíveis correlações entre os dados, listados nos quadros desta seção, referentes aos alunos do curso de Ciências Contábeis, obtidos pelo SIGA e através do questionário de retenção. Com esse diagnóstico, procura-se identificar algumas variáveis que podem estar associadas ou não à retenção e à evasão e, desse modo, identificar grupos de alunos que precisam receber mais atenção e ajuda, para que não fiquem retidos ou evadam. Para isso, foi utilizado o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 22.

Para essa análise, será utilizado o teste de hipóteses do Qui-Quadrado de independência que indica se há dependência ou não entre duas variáveis do tipo categórico. As duas hipóteses propostas para este teste são: Hipótese nula ( $H_0$ ) – não há associação entre as duas variáveis; Hipótese alternativa ( $H_1$ ) – há associação entre as duas variáveis. Ao fazer o teste, obtém-se um valor para o Qui-Quadrado ( $X^2$ ) e um *p-value*. Se o valor do *p-value* for menor que 0,005 (0,05%) aceita-se a hipótese alternativa de que há associação entre as duas variáveis. Se o valor do *p-value* for maior que 0,005 (0,05%), aceita-se a hipótese nula de que não há associação entre as duas variáveis. (HALL, s.d.; DULLUCA, 2018; PERES, 2017; FIELD, 2009).

O primeiro teste realizado no SPSS foi com os dados dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis Campus Sede no período de 2011 a 2017<sup>34</sup>. A análise do SPSS feita foi “Estatística Descritiva – Tabela de referência cruzada” que apresenta informações dos valores e porcentagens de cada cruzamento de variáveis solicitadas. Além disso, foi selecionado no SPSS o teste do Qui-Quadrado que verifica a associação entre as variáveis.

O Quadro 19, indica algumas variáveis significativas para este estudo.

---

<sup>34</sup> Alguns alunos ingressantes por meio de transferência ou vagas ociosas foram retirados da análise por não terem os dados necessários no SIGA uma vez que isso atrapalha a análise no SPSS. Os dados do SIGA para essa análise foram atualizados até o final do 2º semestre de 2018.

Quadro 19: Variáveis – associação com retenção e evasão

VARIÁVEIS	ASSOCIAÇÃO ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA
TURNO * RETENÇÃO	NÃO
TURNO * EVASÃO	NÃO
COTISTA * RETENÇÃO	NÃO
COTISTA * EVASÃO	NÃO
TIPO DE COTAS * RETENÇÃO	NÃO
TIPO DE COTAS * EVASÃO	NÃO
ESCOLA ENSINO MÉDIO (3GRUPOS) * RETENÇÃO	NÃO
ESCOLA ENSINO MÉDIO (3GRUPOS) * EVASÃO	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

Pelo Quadro 19, observa-se que as variáveis turno de ingresso (diurno/noturno), cotista (sim/não), tipo de cotas (A, B, C, D, E) e tipo de escola de ensino médio (partícula, pública federal, pública estadual/municipal) não apresentaram associação com base na Tabela de referência cruzada e o teste do Qui-Quadrado no SPSS. Isso significa que não houve um número significativamente diferente de alunos retidos ou evadidos com relação ao turno diurno e noturno. Do mesmo modo, o número de alunos retidos ou evadidos do curso não é significativamente diferente entre os alunos que ingressaram por cotas (A, B, D, E) e os alunos não optantes por cotas (C). Além disso, não houve mais retenção ou evasão entre os grupos de ingressantes: A, B, C, D e E. Da mesma forma não houve mais retenção ou evasão entre os alunos que cursaram o ensino médio nas escolas públicas estaduais, federais e escolas particulares.

O segundo teste realizado no SPSS foi com os dados dos 100 alunos do curso de Ciências Contábeis Campus Sede que responderam ao questionário sobre retenção. A análise do SPSS feita foi semelhante ao primeiro teste com “Estatística Descritiva – Tabela de referência cruzada” e o teste Qui-Quadrado.

As variáveis que apresentaram associações significativas e pertinentes para este estudo foram turno e cota. Além disso, visto que para se fazer o teste Qui-Quadrado, não se pode ter células do cruzamento com frequência esperada menor do que 5, foi necessário agrupar algumas variáveis. Assim, a divisão das respostas foi agrupada em três categorias: não influenciou, influenciou pouco ou medianamente e influenciou muito ou completamente.

O Quadro 20 lista os cruzamentos entre o turno dos alunos e as respostas aos itens do questionário. Apresentam-se os resultados que indicaram dependência ou pelo menos que são pertinentes para serem apresentados.

Quadro 20: Associação entre Turno e as variáveis do questionário de retenção

VARIÁVEIS	ASSOCIAÇÃO ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA
3.4. INFREQUÊNCIA NAS AULAS * TURNO	NÃO
3.5. DEDICAR POUCO TEMPO PARA ESTUDAR OS CONTEÚDOS APRESENTADOS (EXTRACLASSE) * TURNO	NÃO
5.1. FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR * TURNO	SIM
5.2. EXCESSO DE COMPROMISSOS QUE LEVAM AO CANSAÇO E AFETAM O DESEMPENHO NO CURSO (NAS AULAS, PARA ESTUDAR) * TURNO	SIM
5.3. CONCILIAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O CURSO * TURNO	SIM
5.4. CONCILIAÇÃO ENTRE ESTÁGIOS E O CURSO * TURNO	NÃO
7.5. COINCIDÊNCIA DE HORÁRIO DAS DISCIPLINAS * TURNO	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção e SIGAI

Com base no Quadro 20, observa-se que o teste do Qui-Quadrado não indicou associação entre turno (diurno/noturno) e as respostas dos alunos aos seguintes itens: infrequência nas aulas, dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos, conciliação entre estágio e o curso e coincidência de horário das disciplinas. Porém, o teste indicou associação entre o turno e as respostas dos alunos aos seguintes itens: falta de tempo para estudar, excesso de compromissos que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso e conciliação entre o trabalho e o curso. Com base nesse resultado, identifica-se ou confirma-se a suposição lógica que os alunos do turno noturno enfrentam mais dificuldade associadas a trabalharem e, com isso, terem pouco tempo para estudar, além do cansaço que afeta o desempenho. Essa é mais uma indicação para o corpo docente da necessidade de se encontrar meios para ajudar esses alunos a tirarem aproveitamento do curso apesar de suas dificuldades.

O Quadro 21 lista os cruzamentos entre cotistas e não cotista e as respostas aos itens do questionário. Apresenta-se os resultados que indicaram dependência ou pelo menos que são pertinentes para serem apresentados.

Quadro 21: Associação entre Cota e algumas variáveis do questionário de retenção

VARIÁVEIS	ASSOCIAÇÃO ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA
4.1. FALTA DE CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA * COTISTA	SIM
4.2. DIFICULDADE NAS DISCIPLINAS DO INÍCIO DO CURSO DEVIDO À DIFERENÇA ENTRE AS EXIGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DAS EXIGÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR. * COTISTA	SIM
4.3. DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA CONTÁBIL * COTISTA	NÃO
4.4. DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE EXATAS * COTISTA	NÃO
4.5. REPROVAÇÕES SUCESSIVAS DEVIDO A DISCIPLINAS CONSIDERADAS DIFÍCEIS NA ÁREA DE CONTÁBEIS * COTISTA	NÃO
4.6. REPROVAÇÕES SUCESSIVAS DEVIDO A DISCIPLINAS CONSIDERADAS DIFÍCEIS NA ÁREA DE EXATAS * COTISTA	NÃO
6.3. PROBLEMAS FINANCEIROS * COTISTA	SIM

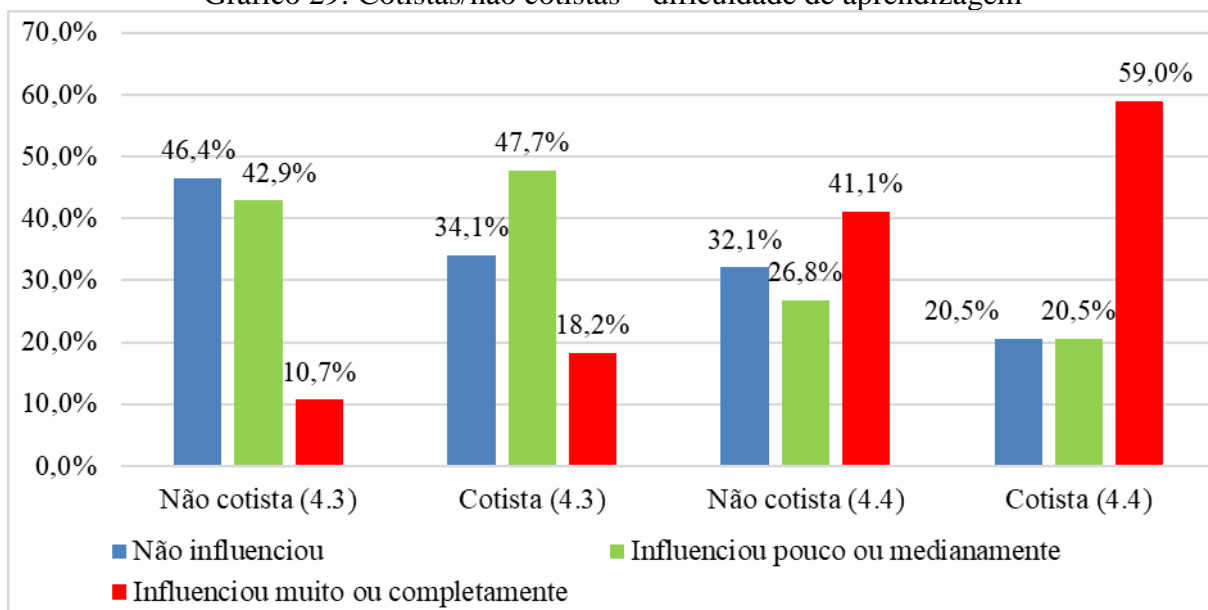
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção e SIGA1

Com base no Quadro 21, observa-se que o teste do Qui-Quadrado não indicou associação entre os alunos cotistas e dificuldade na aprendizagem ou em relação as reprovações sucessivas tanto nas disciplinas contábeis quanto nas disciplinas de exatas do curso. Entretanto, o teste indicou que os alunos cotistas têm mais dificuldade no início do curso devido à falta de conhecimentos necessários da educação básica e devido às diferenças entre as exigências que eles estavam acostumados na educação básica e as exigências no ensino superior. Essa indicação precisa ser considerada pelo corpo docente para ajudar especialmente esse grupo de alunos, principalmente, no início do curso, para que eles superem suas dificuldades e obtenham sucesso no curso. Além disso, os cotistas indicam problemas financeiros que podem levá-los a terem que conciliar o curso com trabalho ou estágio e a ter menos tempo para estudar.

Conforme apresentado no Quadro 21, o teste do Qui-Quadrado não indicou associação entre dificuldade de aprendizagem e reprovações sucessivas e os grupos cotistas/não cotista. No entanto, a partir da análise da Tabela de referência cruzada gerada por esses dados no SPSS, é possível verificar algumas diferenças percentuais significativas.

O Gráfico 29 demonstra essas diferenças entre cotistas e não cotistas com relação a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas contábeis (4.3) e nas disciplinas de exatas (4.4).

Gráfico 29: Cotistas/não cotistas – dificuldade de aprendizagem

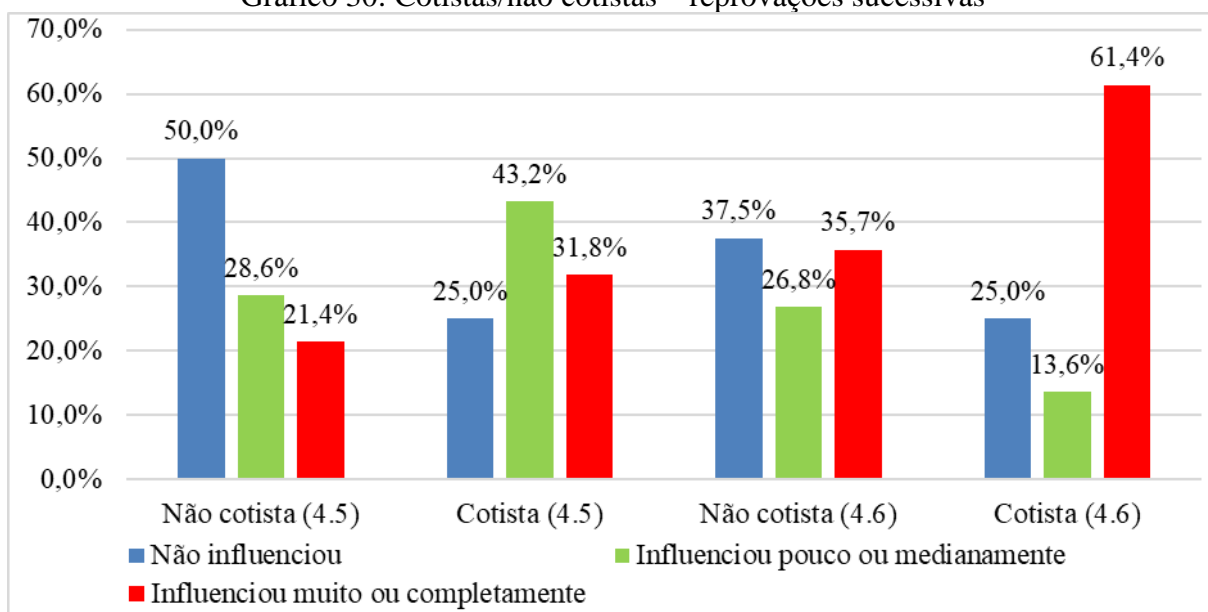


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção e SIGA1

Conforme pode-se verificar no Gráfico 29, uma porcentagem um pouco maior dos cotistas indicam dificuldade de aprendizagem. Essa diferença é maior principalmente com relação a intensidade “muito ou completamente” nas respostas dos cotistas com relação à dificuldade nas disciplinas de exatas.

O Gráfico 30 demonstra as diferenças entre cotistas e não cotistas com relação a reprovações sucessivas nas disciplinas contábeis (4.5) e nas disciplinas de exatas (4.6).

Gráfico 30: Cotistas/não cotistas – reprovações sucessivas



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção e SIGA1

Com relação as reprovações sucessivas, observa-se uma diferença percentual maior entre os cotistas e não cotistas. Nas disciplinas contábeis (4.5), tem-se 75% dos cotistas indicando problema com reprovações sucessivas e 50% entre os não cotistas. Nas disciplinas de exatas (4.6), tem-se 75% dos cotistas indicando problemas com reprovações sucessivas e 62,5% entre os não cotistas. A diferença total é pequena, porém pode-se observar uma diferença de 25,7% (61,4 - 35,7) a mais de cotistas indicando que as reprovações sucessivas nas disciplinas de exatas influenciou “muito ou completamente” na sua retenção.

Cabe recordar que no primeiro teste desta seção com todos os alunos das turmas 2011 a 2017 não foi indicado diferença entre os cotistas e não cotistas com relação a taxa de retenção ou evasão. Entretanto, as respostas do questionário indicam que pode ser necessário que a coordenação e os professores deem uma atenção maior para ajudar os alunos cotistas principalmente no início do curso e também em disciplinas com grandes taxas de reprovações tanto nas disciplinas de contábeis quanto nas disciplinas de exatas.

Deste modo, observa-se que a análise “Estatística Descritiva – Tabela de referência cruzada” e o teste Qui-Quadrado feitos no SPSS pode ser mais uma ferramenta de análise para os gestores do curso identificarem possíveis tendências para a retenção ou evasão ligadas a determinados grupos de alunos. A partir dessa identificação, os gestores e professores podem verificar se de fato esses alunos precisam de uma atenção e ajuda personalizada, para que eles consigam alcançar o sucesso acadêmico esperado no curso.

Apesar de muitos outros cruzamentos terem sido feitos no SPSS, esta seção 2.7 teve por objetivo apenas demonstrar o potencial dessa ferramenta de análise para se identificar grupos de alunos que podem precisar de atenção extra para terem mais chance de alcançar um bom desempenho acadêmico. Os gestores do curso podem fazer uma análise mais extensa para identificar quais são as variáveis que indicam maior correlação com a retenção ou evasão para passarem a monitorar esses grupos com maior atenção.

### 3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

A partir da observação do número reduzido de formandos, da evasão e da retenção no curso de Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF resolveu-se desenvolver esta pesquisa que buscou investigar as causas desses problemas no referido curso. O **objetivo geral** proposto foi identificar e analisar os principais fatores que contribuem para o número reduzido de formandos no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF. Os **objetivos específicos foram**:

- (I) Descrever o problema da retenção e da evasão no curso de Ciências Contábeis no Campus Sede da UFJF;
- (II) Analisar as principais causas da retenção e da evasão no curso Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF;
- (III) Propor um Plano de Ação Educacional (PAE) para tentar reduzir este problema no curso estudado.

No primeiro capítulo, apresentaram-se as definições dos conceitos de retenção, evasão e reprovação. Contextualizou-se esta pesquisa, a partir da apresentação do histórico de surgimento, reformas e expansão das instituições superiores no Brasil. Além disso, inseriu-se a Universidade Federal de Juiz de Fora nesse contexto, descrevendo seu surgimento e expansão, bem como sua adesão ao Reuni e ao sistema de cotas. Em seguida, focou-se no curso objeto desta pesquisa: curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, no campus sede da UFJF. Dessa forma, foram descritas a proposta do curso, o número de vagas/ingressantes, as formas de ingresso e o perfil dos alunos. Foram apresentados também a matriz curricular do curso, os departamentos, as disciplinas e os pré-requisitos. Neste capítulo, também analisou-se as taxas de conclusão de curso (TCG) em nível nacional e no curso estudado, bem como as taxas de evasão e retenção do curso de Ciências Contábeis estudado.

A revisão bibliográfica, inserida na primeira seção do segundo capítulo, destacou pesquisas referentes às causas da retenção e da evasão no ensino superior do Brasil, inclusive em outros cursos da UFJF. Na segunda seção, a metodologia desta pesquisa incluiu múltiplas fontes de coleta de dados: documentação, registros de arquivo, revisão bibliográfica, entrevistas e aplicação de questionários. No capítulo 2, ainda analisou-se os dados obtidos através das respostas dos dois questionários e das entrevistas, a fim de identificar as causas que tiveram maior influência na retenção ou na evasão dos alunos do curso estudado. Por último, fez-se uma



demonstração das possibilidades da análise de correlação de dados no SPSS, como ferramenta para identificar variáveis que podem contribuir para a retenção ou evasão.

Neste capítulo 3, retomam-se as principais causas para a retenção e para a evasão, identificados no caso do curso de Ciências Contábeis estudado. Definiu-se como principais causas aquelas que foram marcadas como tendo alguma influência na retenção por pelo menos 50% dos alunos que responderam o questionário. Além disso, serão apresentadas propostas de ações com o objetivo de tentar reduzir as taxas de retenção e evasão do curso.

Considerando que as propostas do Plano de Ação envolvem todas as causas identificadas para a retenção e evasão, primeiramente, serão apresentadas essas causas para depois descrever as propostas de intervenção. O Quadro 22 lista os itens do questionário sobre retenção que foram marcados por 50% ou mais dos participantes. O Plano de Ação irá propor ações que possam intervir nessas causas para reduzir seus impactos na retenção e na evasão do curso.

Quadro 22: Principais fatores para retenção apontados pelos alunos participantes

Tipo de Fatores	Itens do Questionário marcados como tendo influência por 50% ou mais dos respondentes	Porcentagem
Fatores referentes ao aluno: escolha do curso/profissão	2.1. Escolha precoce da profissão	60%
	2.2. Falta de orientação vocacional	53%
	2.3. Desinformação a respeito da natureza do curso	53%
	2.5. Falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso	60%
	2.7. Descontentamento com a escolha do curso/não atendeu expectativas	54%
	2.8. Descontentamento com a profissão vinculada ao curso	52%
Fatores referentes ao aluno: personalidade, comportamento e convivência	3.1. Dificuldade de se adaptar aos compromissos da vida universitária	74%
	3.2. Ausência de laços afetivos na universidade (colegas, professores)	50%
	3.4. Infrequência nas aulas	55%
	3.5. Dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (extraclasse)	77%
Fatores referentes ao aluno: formação anterior, habilidades de estudo e dificuldade nas disciplinas	4.1. Falta de conhecimentos necessários da educação básica	61%
	4.2. Dificuldade nas disciplinas do início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica e das exigências do ensino superior	67%
	4.3. Dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil	59%
	4.4. Dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área de exatas	73%
	4.5. Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Contábeis	61%
	4.6. Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Exatas	68%
	Continua	

	Continuação		
Fatores referentes ao aluno: dificuldade de conciliar outros compromissos com o curso	5.1.	Falta de tempo para estudar	85%
	5.2.	Excesso de compromissos que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso	83%
	5.3.	Conciliação entre o trabalho e o curso	78%
	5.5.	Responsabilidades familiares	78%
Fatores referentes ao aluno: outros fatores	6.1.	Distância entre domicílio e universidade	52%
	6.3.	Problemas financeiros	54%
Fatores internos: relacionados ao curso	7.1.	Rígida cadeia de pré-requisitos	75%
	7.2.	Regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano	89%
	7.3.	Tempo estabelecido para a conclusão do curso insuficiente (5 anos)	57%
	7.4.	Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo	71%
	7.5.	Coincidência de horário das disciplinas	83%
	7.6.	Pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil	79%
Fatores internos: relacionados aos professores	8.1.	Problemas na relação pessoal: professor x aluno	51%
	8.2.	Impontualidade e/ou ausência dos professores	58%
	8.3.	Excesso de atividades e conteúdos	68%
	8.4.	Nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem	64%
	8.5.	Nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto	63%
	8.6.	Nas disciplinas na área de exatas: dificuldades na relação ensino-aprendizagem	77%
	8.7.	Nas disciplinas na área de exatas: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto	68%
Fatores externos	9.1.	Falta de perspectivas/oportunidades de trabalho na área de Ciências Contábeis	64%
	9.2.	Desvalorização da profissão/baixos salários	76%
	9.3.	Reconhecimento social da carreira escolhida	69%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de retenção.

O Quadro 23 lista os itens do questionário sobre evasão que foram marcados por 40% ou mais dos participantes. No caso do questionário de evasão, apenas dois itens foram marcados por mais de 50% dos participantes. Por isso, para conseguir apresentar algumas das causas mais indicadas para a evasão foi necessário selecionar os fatores apontados por pelo menos 40% dos respondentes.

Quadro 23: Principais fatores para evasão apontados pelos alunos participantes

Tipo de Fatores	Itens do Questionário marcados como tendo influência por 40% ou mais dos respondentes	Porcentagem
Referente ao aluno	2.1. Conciliar os estudos com o trabalho	58%
Referente ao aluno	2.5. Se arrependeu com a escolha do curso	44%
Referente ao curso	2.6. O curso não atendeu suas expectativas	48%
Referente ao aluno	2.12. Mudança de curso	50%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário de evasão

Observa-se que, no caso da evasão, a dificuldade de conciliar o curso com o trabalho foi indicado como principal fator. Naturalmente, esse fator reflete nos demais, uma vez que o aluno, ao trabalhar, tem pouca disponibilidade para estudar e, com isso, pode ter dificuldade nas disciplinas e reprovações. Cabe também acrescentar que é preciso se considerar o item 2.6, referente ao curso, no qual os participantes indicam que o curso não atendeu suas expectativas.

O estudo mais abrangente utilizado nesta pesquisa como referencial bibliográfico foi o trabalho realizado por uma comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras do MEC, publicado em 1997. No final desse trabalho, os autores escreveram uma seção sobre as medidas sugeridas a serem tomadas para melhorar os índices de desempenho. Algumas dessas sugestões serão indicadas nas próximas seções, uma vez que coincidem com as propostas deste Plano de Ação. Uma das medidas sugeridas no trabalho do MEC/Sesu (1997, p.140) resume bem o que precisa ser feito: “elaborar projetos de aprimoramento dos cursos”. É preciso pensar e elaborar projetos a serem colocados em prática com o objetivo de se obter o aprimoramento constante do curso analisado.

As propostas que serão apresentadas tiveram por base as causas da retenção identificadas no questionário por serem mais abrangentes, entretanto cabe esclarecer que as propostas também atendem como medidas para combater a evasão uma vez que as causas são as mesmas.

No final de cada proposta, será utilizado a ferramenta 5W2H que faz um mapeamento das atividades propostas. A expressão “5W2H” significa: What – O que será feito (etapas), Why – Por que será feito (justificativa), Where – Onde será feito (local), When – Quando será feito (tempo), Who – Por quem será feito (responsabilidade), How – Como será feito (método), How much – Quanto custará fazer (custo)(PERIARD, 2009).

### 3.1 PROPOSTA 1: REFORMULAÇÃO DA PÁGINA WEB DO CURSO

Esta proposta de ação tem por objetivo intervir nos seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: falta de orientação vocacional (2.2), desinformação a respeito da natureza do curso (2.3), descontentamento com a escolha do curso/não atendeu expectativas (2.7), descontentamento com a profissão vinculada ao curso (2.8), falta de perspectivas/oportunidades de trabalho na área de ciências contábeis (9.1), desvalorização da profissão/baixos salários (9.2) e reconhecimento social da carreira escolhida (9.3).

Esta proposta está de acordo com uma das sugestões do MEC/Sesu (1997, p.140): “produção de material de divulgação, junto aos estudantes de ensino médio, a respeito do perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculadas”. Vieira e Miranda (2015), em sua pesquisa sobre o perfil da evasão no curso de Ciências Contábeis da UFU, sugeriu a mesma ação para diminuir os índices de evasão. Segundo os autores, é importante que o candidato tenha a oportunidade de conhecer a profissão, o mercado de trabalho e as atividades principais da profissão.

Os fatores listados no primeiro parágrafo estão, em parte, ligados à desinformação sobre o curso e sobre os tipos de trabalho disponíveis para essa área. O problema se inicia com o candidato não tendo uma orientação vocacional adequada para analisar se o trabalho na área contábil está de acordo com suas aptidões. Em seguida, o candidato escolhe o curso de Ciências Contábeis sem compreender o tipo de conteúdo que ele terá que estudar nas disciplinas. A situação se agrava, porque não foi informado para o aluno qual é a proposta e os objetivos do curso em questão na UFJF. Desse modo, o curso pode não atender as expectativas de parte dos alunos. No decorrer do curso, o aluno entra em contato com o mercado de trabalho, possivelmente por meio dos estágios, e pode ficar ainda mais desmotivado por fatores, como as condições do trabalho e os baixos salários.

Todos esses fatores talvez poderiam ser evitados se o candidato ao curso tivesse informações suficientes para compreender como é o curso: quais são as dificuldades, quais são os conteúdos abordados, quais são os métodos de ensino, qual é o foco da formação oferecida pelo curso, entre outras informações relevantes. Além disso, seria de grande ajuda o aluno receber uma noção de como é a profissão do contador e quais as condições de trabalho que o mercado oferece. Para alcançar tal objetivo, propõe-se uma reformulação da página do curso de modo que sejam incluídas mais informações sobre o curso para que o candidato possa ter uma compreensão de como é a vida acadêmica de um aluno do curso de Ciências Contábeis no

Campus Sede da UFJF. Além disso, devem-se incluir informações e referências de outros sites sobre a área contábil, mercado de trabalho, oportunidades de emprego entre outras.

Para reunir o máximo de informações pertinentes sobre a área contábil, propõe-se um levantamento de dados com a colaboração do corpo docente e a participação de alguns alunos envolvidos com a profissão e com o curso. Propõe-se também que o material produzido inclua pequenos vídeos produzidos por alguns professores sobre o que será apresentado no curso e em suas disciplinas.

O Quadro 24 apresenta a proposta 1 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 24: Proposta 1 – Reformulação da página do curso

Proposta	Descrição
O que será feito?	Reformulação da página do curso de Ciências Contábeis
Por que será feito?	Para disponibilizar mais informações sobre o curso e a profissão do contador e, dessa forma, ajudar os candidatos a decidirem se realmente querem ingressar no curso.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com a participação da coordenação do curso que inclui coordenador, secretário e dois bolsistas. Além disso, precisa contar com o corpo docente e com alguns alunos para ajudar a indicar as informações pertinentes a serem publicadas. Acrescenta-se, ainda, um bolsista de um curso ligado a webdesigner para organizar melhor o conteúdo.
Quanto custa fazer?	A FACC já possui bolsas para a contratação de bolsistas e todos os demais envolvidos já possuem remuneração regular. Portanto, a proposta não envolve gastos extras.

Fonte: Elaborado pelo autor

Deste modo, espera-se que os interessados no curso tenham mais informações para analisarem se realmente querem cursá-lo. A próxima proposta visa atender os interessados que se ingressarem no curso.

### 3.2 PROPOSTA 2: PROGRAMA DE RECEPÇÃO E ORIENTAÇÃO AOS CALOUROS

Esta proposta de ação busca fornecer orientações aos ingressantes e tem por objetivo intervir nos seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: desinformação a respeito da natureza do curso (2.3), infrequência nas aulas (3.4), dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (3.5), dificuldade nas disciplinas do início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica e das exigências do ensino superior (4.2), dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil e da área de exatas (4.3)(4.4), reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis

na área de contábeis e na área de exatas (4.5)(4.6), rígida cadeia de pré-requisitos (7.1), regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano (7.2), exigência de trabalho de conclusão de curso sem a reparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo (7.4), coincidência de horário das disciplinas (7.5), excesso de atividades e conteúdos (8.3).

Considerando os fatores para retenção identificados nesta pesquisa, listados no parágrafo anterior, torna-se necessário conscientizar os alunos ingressantes sobre esses problemas e orientá-los sobre o que eles podem fazer para evitá-los ou reduzi-los.

A Proposta 1 tem por objetivo informar os candidatos sobre o curso. Essa é a primeira tentativa de fazer os futuros alunos decidirem ingressar no curso de forma consciente. A Proposta 2 busca garantir que os ingressantes tenham compreensão de como será o curso e a profissão do contador. Se eles receberem essas informações nos primeiros dias de aula e decidirem que o curso não é o que eles querem, ainda dá tempo de cancelarem sua matrícula, e o CDARA pode convocar outro candidato para a vaga. Entretanto, se o aluno levar um semestre ou mais para perceber que o curso não é para ele, ao desistir, estará aumentando a taxa de evasão do curso.

Por outro lado, para aqueles que decidirem fazer o curso, eles precisarão de muitas orientações para terem mais chance de não ficarem retidos. Seguindo a ordem dos itens do questionário, tem-se o problema da infrequência nas aulas (3.4). Conforme já apresentado nas entrevistas com professores, a presença em todas as aulas é fundamental para conseguir acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas. Infelizmente, alguns professores relataram problema com infrequência. Além disso, alguns alunos saem da sala após responderem a chamada se aproveitando da liberdade existente no ensino superior, conforme relatado pelo Professor 8. Portanto, é preciso conscientizar os novos alunos de que eles precisam fazer todo o possível para manter a frequência. A coordenação, por sua vez, precisa verificar se os professores estão fazendo o controle adequado de frequência.

O próximo problema, dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (3.5), também foi relatado pelos professores entrevistados. Com base nas informações obtidas, percebeu-se que há uma tendência de os alunos deixarem para estudar apenas na véspera das provas. Esse comportamento pode acarretar reprovações, uma vez que estudar de última hora pode não dar tempo para o aluno compreender conteúdo por completo, além disso, pode não sobrar tempo para tirar dúvidas com o professor ou monitor, caso necessário. Por isso, é preciso orientar os alunos iniciantes a terem o hábito de rever<sup>35</sup> o conteúdo abordado nas disciplinas

---

<sup>35</sup> A Proposta 6 também tem por objetivo intervir neste ponto

regularmente. Além disso, conforme apontado pelo Professor 1, os alunos não recorrem aos materiais complementares referenciados para a disciplina, nem fazem pesquisas extras sobre os conteúdos abordados. Os alunos precisam ser direcionados a adotarem esses métodos de estudo desde os primeiros dias do curso.

Um dos grandes problemas iniciais que os alunos enfrentam é a fase de adaptação, devido às diferenças entre as exigências da educação básica e as exigências do ensino superior (4.2). Conforme discutido na seção 2.3, Bloco 4, no trabalho de Gaioso (2006), os diretores de IES entrevistados disseram que os estudantes na educação básica se acostumaram a apenas decorar informações prontas contidas em apostilas. Ao ingressar na faculdade, eles ficam perdidos, não sabem que precisam fazer anotações das aulas, nem sabem selecionar as ideias principais dos textos. Desse modo, eles não estão preparados para os tipos de atividades propostas na graduação que envolvem buscar textos sobre determinados assuntos, selecionar e produzir textos, seguindo as normas da ABNT.

Além disso, conforme apresentado na seção 2.4, Bloco 7, item 7.4, a matriz curricular do curso estudado não contempla uma disciplina obrigatória no primeiro período que ajude os calouros a aprenderem a trabalhar com a produção de textos acadêmicos. Apesar disso, alunos que apresentam maior dificuldade nesse quesito têm a opção de se matricularem em disciplinas de outros cursos como opcional. O departamento de Letras oferece disciplinas voltadas para a produção de textos acadêmicos, como é o caso da disciplina Práticas de Gêneros Acadêmicos. Portanto, esse tipo de orientação precisa ser passado para os ingressantes.

Quanto à dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil e da área de exatas (4.3)(4.4) e as reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de contábeis e na área de exatas (4.5)(4.6), a coordenação do curso precisa reunir junto ao corpo docente orientações com respeito às ações que os professores consideram necessárias por parte do aluno para obter êxito em suas disciplinas. Cabe colocar que esse é apenas a primeira etapa para ser apresentada aos calouros. Numa segunda etapa, cada professor precisa deixar bem claro essas ações necessárias ao iniciar suas aulas.

Parte dessas ações já foram abordadas nesta pesquisa como a frequência e hábitos de estudo regular. Além disso, no caso de alguns alunos, pode ser necessário matricular-se em disciplinas que os ajudem a desenvolver as habilidades de produção de textos acadêmicos. Nas disciplinas da área contábil, é preciso explicar para os ingressantes que para compreenderem os conteúdos das disciplinas dos próximos períodos é necessário saber e lembrar o que foi ensinado nas disciplinas de início do curso como Contabilidade Básica I e II. Na área das disciplinas de exatas, é preciso fazer um alerta aos calouros da necessidade de esforço e atenção extra

principalmente para aqueles que não receberam uma boa base de matemática na educação básica.

Com respeito ao sistema de avaliação, é preciso explicar aos alunos iniciantes que o ritmo das disciplinas na faculdade, organizadas em períodos semestrais, é bem mais rápido do que eles estão acostumados no ensino médio. Conforme comentado pelo Professor 8, o período passa muito rápido. O aluno inicia o primeiro período e, em poucas semanas, já terá a primeira prova. Se o aluno for mal nesta primeira avaliação, a aprovação dele já pode estar comprometida. Isso precisa ser explicado para os calouros. As disciplinas têm apenas 60 horas distribuídas geralmente em 30 encontros presenciais de duas horas. São apenas dois encontros por semana durante 15 semanas. Eles precisam ter foco, prestar atenção nas aulas e estudar muito desde o início.

Outro ponto a ser comentado nesta orientação aos calouros é que eles não devem abandonar uma disciplina após ter ido mal na primeira prova. É preciso orientá-los a fazer a disciplina até o fim para obterem o máximo de conhecimento possível. Desse modo, as chances de conseguir a aprovação na segunda vez que cursarem a disciplina serão maiores.

Cabe ainda lembrar aos iniciantes que faz parte do processo de ensino aprendizagem das disciplinas utilizarem o serviço de monitorias, bem como tirar dúvidas e obter orientações dos professores em seus gabinetes. Os alunos do curso não costumam recorrer a essas ajudas, e é preciso incentivá-los a adotarem esses recursos, para que se obtenha uma melhor formação, bem como uma redução das taxas de reprovação e retenção.

Outro ponto a ser destacado para os ingressantes diz respeito a disciplinas que serão pré-requisitos (7.1) para muitas outras nos próximos períodos. O aluno precisa entender, por exemplo, que, se ele não conseguir ser aprovado nas disciplinas de Contabilidade Básica I e II, não poderá se matricular em nenhuma outra disciplina da área contábil do curso. Precisa-se chamar a atenção também para a oferta anual (7.2) da maioria das disciplinas obrigatórias do curso. O aluno precisa entender o atraso que isso significará em seu avanço para fazer todo o possível para não ser reprovado. Além disso, os alunos precisam compreender os problemas gerados por não seguir as disciplinas previstas para cada período, uma vez que isso gera coincidência de horário entre as disciplinas (7.5).

Com respeito ao excesso de atividades e conteúdos (8.3), o aluno precisa ser orientado a não deixar as atividades se acumularem por se tratar de várias disciplinas. No caso de alunos que trabalham ou tem outras responsabilidades, eles precisam avaliar as suas condições e talvez optar por cursar menos disciplinas por semestre. Isso deve ser feito com a orientação da coordenação para se escolher disciplinas que não sejam pré-requisitos para muitas outras dentre



outros fatores a se considerar. Cabe também, logo no início do curso, esclarecer aos alunos sobre a exigência de trabalho de conclusão de curso (7.4). O aluno precisa desde o início desenvolver sua habilidade de trabalhar com textos acadêmicos, conhecer as normas da ABNT e conversar com os professores sobre possíveis temas de pesquisa.

Por último, é importante explicar aos ingressantes os seus direitos e deveres com base no RAG. Além de informá-los sobre o recurso de Ouvidoria da instituição, caso o discente se sinta prejudicado por algum motivo. Esse recurso pode ser utilizado, por exemplo, para problemas na relação pessoal: professor x aluno (8.1) e impontualidade e/ou ausência dos professores (8.2).

O Quadro 25 apresenta a proposta 2 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 25: Proposta 2 – Programa de recepção e orientação aos calouros

Proposta	Descrição
O que será feito?	Uma apresentação para orientar os ingressantes com respeito às ações que eles devem tomar para obter êxito no curso
Por que será feito?	Para disponibilizar mais informações sobre o curso para os ingressantes e, deste modo, tentar evitar que eles tenham reprovações logo no início.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com a participação da coordenação do curso que inclui coordenador, secretário e dois bolsistas. Além disso, precisa contar com o corpo docente.
Quanto custa fazer?	A proposta não envolve gastos extras, uma vez que os envolvidos já têm suas remunerações.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essas orientações, espera-se que os alunos possam fazer a sua parte para lidar com as questões descritas nos itens do início desta seção. A próxima proposta está relacionada com as medidas que cabe ao curso implementar para reduzir os problemas descritos.

### 3.3 PROPOSTA 3: REVISÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: rígida cadeia de pré-requisitos (7.1), regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano (7.2), exigência de trabalho de conclusão de curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo (7.4), coincidência de horário das disciplinas (7.5), pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil (7.6).

Esta proposta está de acordo com outra medida sugerida por MEC/Sesu (1997, P.140):

Atualização dos currículos dos cursos [...] que respondam às mudanças sociais contemporâneas - urbanas, culturais, artísticas, tecnológicas, organizacionais, etc., contemplando por igual o desenvolvimento do cidadão e do profissional.

A rígida cadeia de pré-requisitos do curso estudado impede que os alunos cursem mais disciplinas no semestre e, desse modo, eles não conseguem se formar no tempo previsto de 5 anos. Esse problema se agrava, porque a maioria das disciplinas é oferecida apenas uma vez por ano. Por isso, torna-se necessário uma revisão desses pré-requisitos com o objetivo de retirá-los nos casos em que não sejam essenciais para o acompanhamento da disciplina. Essa ação já reduziria também o problema do oferecimento anual das disciplinas, uma vez que os alunos podem cursar outras disciplinas disponíveis.

Com relação ao oferecimento anual das disciplinas, essa questão foi discutida na seção 2.4, referente ao item 7.2. Para esse problema, propõe-se que o departamento analise os prós e contras do ingresso alternado das duas turmas (diurno e noturno) de Ciências Contábeis. Conforme já explicado, se o ingresso dos alunos da turma do noturno ocorrer no 1º semestre e o ingresso dos alunos da turma do diurno ocorrer no 2º semestre, seria possível ofertar todas as disciplinas de contabilidade - obrigatórias do curso - em todos os semestres.

Quanto ao TCC, conforme comentado pelo Professor 4, precisa-se definir melhor o quanto o aluno precisa avançar no TCCI para ser aprovado para o TCCII. Em alguns casos, observa-se que o orientador aprovou o aluno em TCCI, apesar de pouco avanço, e o aluno ainda resolve mudar de orientador e de tema no TCCII. Portanto, é preciso determinar melhor, a partir das ementas de TCC, o que o aluno precisa cumprir em cada uma dessas disciplinas.

Quanto à coincidência de horário nas disciplinas, uma das medidas para reduzir este problema é a ampliação do número de disciplinas que sejam eletivas para o curso. Deste modo, o aluno tem mais opções e maior possibilidade de encontrar disciplinas que se encaixe no seu horário sem coincidências. Esta medida precisa ser tomada com urgência, uma vez que a grade de disciplinas eletivas do curso está desatualizada.

Conforme apontado pelos alunos no questionário, 79% dos participantes consideram que há pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil. Como uma das medidas para este problema sugere-se que seja verificado em quais disciplinas do curso é possível introduzir mais demonstração dessa prática que os alunos procuram. Para isso, pode ser necessária a aplicação de um questionário e, possivelmente, algumas entrevistas com alunos

que tenham experiência no mercado de trabalho para se identificar o que os alunos estão reivindicando.

Por último, foi identificado com base nas entrevistas que os alunos do curso têm dificuldade na escrita de textos acadêmicos o que resulta em dificuldade na escrita do TCC. Além disso, cabe lembrar que, assim como já ocorre em outros cursos como Administração e Ciências Econômicas, o curso de Ciências Contábeis oferecido em uma universidade deve oferecer uma formação que contribua para o ingresso do discente em programas de pós-graduação *stricto sensu* que demandam grande capacidade de produção de trabalhos acadêmicos. Nas entrevistas, os Professores 3 e 6 apresentaram como sugestão a exigência de mais trabalhos semelhantes a uma seção do referencial bibliográfico para os alunos desenvolverem a capacidade de produzir textos nesse padrão. Segundo eles, isso poderia ser um treinamento para os alunos buscarem textos, fazerem pesquisas e aprenderem a fazer referências bibliográficas e citações.

Portanto, inclui-se nesta Proposta 3, a inclusão de mais atividades de leitura de textos acadêmicos como artigos, monografias e dissertações, bem como atividades de produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo. Tal proposta precisa ser analisada de forma a se levar em consideração as ementas extensas de algumas disciplinas, conforme apontado pelo Professor 6 e também o perfil dos alunos que em grande parte têm que conciliar o curso com o trabalho. Cabe também incluir que o curso analise a possibilidade de se incluir na matriz curricular uma disciplina obrigatória, como já existe no curso de Administração da mesma faculdade, sobre produção de textos acadêmicos. A faculdade de Letras já oferece tal disciplina com o nome de “Práticas de Gêneros Acadêmicos”. Portanto, é preciso verificar se é possível conseguir o oferecimento dessa disciplina pelo departamento de Letras ou criar uma disciplina semelhante no departamento de finanças responsável pelo curso estudado.

O Quadro 26 apresenta a proposta 3 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 26: Proposta 3 – Revisão da matriz curricular

Proposta	Descrição
O que será feito?	Revisão da matriz curricular visando reduzir o número de pré-requisitos das disciplinas (quando possível); atualização e ampliação do número de disciplinas eletivas; análise da possibilidade de fazer o ingresso alternado das turmas do diurno/noturno; melhor definição (nas ementas) das etapas a serem cumpridas em TCCI e TCCII; inclusão de mais prática contábil nos conteúdos do currículo; inclusão de mais atividades de leitura e produção de textos acadêmicos nas disciplinas do curso. Avaliar a inclusão de uma disciplina sobre produção de textos acadêmicos no currículo do curso.
Por que será feito?	A redução dos pré-requisitos, desde que não prejudique a aprendizagem do aluno, permite que os discentes possam ter mais disciplinas disponíveis para cursar. A ampliação do número de disciplinas eletivas possibilita que o aluno encontre mais disciplinas em que não ocorra coincidência de horário. O ingresso alternado das turmas diurno/noturno torna possível oferecer as disciplinas de contabilidade todo semestre sem aumentar o número de aulas por professor. Melhor definição das etapas do TCC para que os alunos não ultrapasassem dois períodos nesse trabalho. Inclusão de mais prática contábil para os alunos se prepararem mais para o mercado de trabalho. Inclusão de mais atividades de leitura e produção de textos acadêmicos nas disciplinas do curso com o objetivo de preparar os alunos para o TCC e para a pós-graduação.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com a participação do corpo docente que compõe o Departamento de Finanças e Controladoria.
Quanto custa fazer?	A proposta não envolve gastos extras, uma vez que os envolvidos já têm suas remunerações.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com esta proposta, espera-se que se reduzam os problemas, descritos no primeiro parágrafo desta seção, relacionados à matriz curricular do curso. A próxima proposta está relacionada à capacitação dos professores.

#### 3.4 PROPOSTA 4: CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA OS DOCENTES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE TCC

Esta proposta de ação tem por objetivo intervir nos seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: exigência de trabalho de conclusão de curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo (7.4), nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.5), nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.6). Esta proposta está de acordo a medida sugerida por MEC/Sesu (1997, p.140): “melhorar a formação pedagógica do docente universitário”.

Na pesquisa de Abreu (2018) sobre a retenção e evasão no curso de Física da UFJF, o autor chamou a atenção para o fato de que o corpo docente do curso de Física, bem como dos demais cursos do ICE não possui formação acadêmica adequada para atuarem no magistério. Como consequência, um dos alunos de física participantes da pesquisa resume o que ocorre: “incoerência entre o nível de dificuldade apresentado nas aulas e bibliográfica usadas e o nível das avaliações, ou seja, o conteúdo é superficialmente ministrado em aula e aprofundadamente cobrado em prova” (ABREU, 2019, p.96).

Ferreira (2016) pesquisou sobre as reprovações nos cursos de engenharia da UFJF e identificou o mesmo problema. O autor apresenta relatos dos professores entrevistados dizendo que a falta de preparo didático de alguns professores pode ser um dos motivos das reprovações. Fala-se ainda nas entrevistas que as aulas são ministradas pelos métodos tradicionais centradas no professor e deixando os alunos numa situação passiva que não promove a aprendizagem. Nessas entrevistas, o fato de os professores não terem formação específica para atuarem no magistério foi apontada como um dos motivos para eles não conseguirem lidar com casos em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizado. Ferreira (2016) conclui dizendo que, além da formação acadêmica, é necessário que professor busque a formação continuada para se apropriar de recursos e estratégias que possam melhorar sua prática pedagógica e oferecer aos seus alunos a melhor formação possível.

No caso do curso estudado, o corpo docente tem formação principalmente em Ciências Contábeis e Administração. Os programas de mestrado e doutorado, conforme apontado pelos professores entrevistados por Ferreira (2016), dão mais ênfase a formação para pesquisa e pouco contribuem para a formação para o magistério. Além disso, os alunos participantes da pesquisa apontaram dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.4) (64%) e sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.5) (63%) nas disciplinas de contabilidade. Deste modo, assim como foi sugerido nos trabalhos de Abreu (2018) e Ferreira (2016), propõe-se que a faculdade solicite a PROGEPE/UFJF a preparação de um curso de capacitação sobre práticas de ensino, métodos de avaliação e orientação de TCC para os professores do curso de Ciências Contábeis. Além disso, observou-se que o departamento do curso tem recebido muitos professores substitutos nos últimos períodos. Estes professores, bem como os efetivos, precisam de capacitação sobre orientação de TCC que também é uma das grandes dificuldades dos alunos do curso conforme foi identificado nesta pesquisa. Cabe esclarecer, conforme colocado por Abreu (2018), que a formação contínua é inerente à atividade do magistério e, portanto, é fundamental que os docentes busquem o aprimoramento e a

atualização de sua capacitação didática e pedagógica. Essa, portanto, é uma necessidade de todos os professores e não apenas dos docentes do curso estudado.

O Quadro 27 apresenta a proposta 4 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 27: Proposta 4 – Curso de capacitação para os professores

Proposta	Descrição
O que será feito?	Curso de capacitação sobre práticas de ensino, métodos de avaliação e orientação de TCC para os professores.
Por que será feito?	Para capacitar os professores sobre as alternativas de práticas de ensino disponíveis com base nas teorias educacionais evitando assim de se utilizar apenas aulas expositivas. Quanto ao sistema de avaliação, para apresentar aos professores o conceito e objetivo das avaliações bem como as alternativas de métodos de avaliação disponíveis. Capacitar também os professores com respeito a métodos de orientação de TCC.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com o apoio da PROGEPE para oferecer o curso de capacitação. Os professores para ministrar o curso devem ser do departamento de educação que possuem maior experiência em teorias educacionais relacionadas a práticas de ensino, métodos de avaliação e orientação.
Quanto custa fazer?	Custeado pelo programa de capacitação já promovido pela PROGEPE.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa proposta, espera-se promover a melhoria das práticas de ensino, de avaliação e orientação de TCC no curso estudado. A próxima proposta tem por objetivo envolver os alunos nas iniciativas de pesquisa, com os Trabalhos de Conclusão de Curso e promover uma maior aproximação do curso com a profissão contábil.

### 3.5 PROPOSTA 5: SEMINÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE TCCs, PROJETOS DE PESQUISA E A PRÁTICA CONTÁBIL

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: escolha precoce da profissão (2.1), falta de orientação vocacional (2.2), descontentamento com a profissão vinculada ao curso (2.8), exigência de trabalho de conclusão de curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo (7.4), pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil (7.6), falta de perspectivas/oportunidades de trabalho na área de ciências contábeis (9.1), desvalorização da profissão/baixos salários (9.2), reconhecimento social da carreira escolhida (9.3).

A primeira parte do seminário tem por objetivo promover a orientação e o envolvimento do corpo discente com as atividades de pesquisa que ocorrem no curso. Além disso, procura ajudar os alunos a compreenderem o que envolve fazer o

TCC e qual a preparação que eles podem desenvolver durante o curso para tal atividade. A apresentação dos professores e de suas linhas de pesquisa ajuda os alunos a decidirem com respeito ao que pesquisar e a quem escolher como orientador. Nessa parte, também é um momento adequado para explicar para os alunos que eles precisam se preparar e se planejar para se matricular em TCC. Não é bom, por exemplo, se matricular estando ainda no meio do curso ou em semestres que se pretende cursar muitas disciplinas conforme foi discutido na seção 2.4 referente ao item 7.4 do questionário sobre retenção.

A segunda parte do seminário tem por objetivo promover a aproximação do curso com o mercado de trabalho e à profissão do contador. Neste âmbito, podem-se buscar profissionais do mercado que trabalhem em escritórios de contabilidade, empresas e órgãos públicos para apresentarem suas experiências relacionadas à contabilidade. Pode ser o momento também para, se possível, representantes de grandes empresas que oferecem muitas vagas de estágio e de emprego, como a MRS Logística apresentarem a qualificação que eles procuram nos estagiários/empregados, bem como o tipo de trabalho que os profissionais da contabilidade exercem nessas empresas. Além disso, pode-se tentar conseguir que representantes de softwares para contabilidade apresentem seus programas para os futuros contadores do curso.

O Quadro 28 apresenta a proposta 5 de utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 28: Proposta 5 – Seminário

Proposta	Descrição
O que será feito?	1ª Parte: Seminário para que os alunos que estão concluindo seus TCCs possam apresentar para os demais alunos suas pesquisas e suas dificuldades ao fazer este trabalho. Professores apresentem suas linhas de pesquisa e quais áreas da contabilidade eles estão em condições de orientar TCC. Além disso, apresentar projetos de iniciação científica e quaisquer outros projetos existentes na FACC. 2ª Parte: Seminário para apresentar tudo que envolve a prática contábil: as áreas de atuação do contador, o mercado de trabalho, os procedimentos operacionais, as inovações em softwares para a contabilidade/tributação.
Por que será feito?	Para envolver os alunos do curso desde o início com as atividades de pesquisa, TCC e com a prática da profissão contábil.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	No 2º semestre de cada ano a partir de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com o apoio do corpo docente, alunos que estão concluindo TCC (ou já que apresentaram), alunos e professores envolvidos em projetos de pesquisa ou qualquer outro projeto semelhante na FACC. Para a parte da prática contábil, podem-se buscar profissionais do mercado de trabalho (escritórios, empresas, órgãos públicos) que estejam dispostos a relatar suas experiências profissionais. Pode-se recorrer também aos professores que possuem tais experiências, bem como alunos que já estão no mercado de trabalho contábil. Além de representantes de empresas para divulgar suas vagas para estágio/trabalho e representantes de softwares contábeis para divulgar seus programas.
Quanto custa fazer?	A proposta conta a participação voluntária dos envolvidos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com respeito à Proposta 5, a Faculdade de Administração já fez alguns eventos semelhantes com palestras ministradas por profissionais da área. Neste ano de 2019, ocorreu a “Semana da FACC”, nos 16 a 20 de setembro, com essas referidas palestras para os alunos. Cabe, portanto, acrescentar nestes eventos a 1ª parte da proposta referente à apresentação das pesquisas de TCC, de pesquisas da iniciação científica e de outras pesquisas da unidade.

### 3.6 PROPOSTA 6: ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (extraclasse) (3.5), dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil (4.3), reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de contábeis (4.5), conciliação entre o trabalho e o curso (5.3), excesso de atividades e conteúdos (8.3), nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.4), nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.5). Esta proposta está de acordo com as medidas sugeridas pelo MEC/Sesu (1997, p.140): “oferecer atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho”.

Nesta pesquisa, verificou-se que boa parte dos alunos acaba deixando para estudar apenas no período de provas. Essa constatação é indicada por 77% dos participantes no item 3.5, dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (extraclasse), e pelos professores entrevistados. O modelo dessa proposta 6 se baseia na metodologia já utilizada no curso de Administração Pública na modalidade à distância sediado na mesma unidade FACC UFJF, no qual se utiliza a plataforma *online moodle* para organizar atividades semanais para os alunos. Dessa forma, o aluno não poderá passar semanas sem estudar fora da sala de aula. Na plataforma *moodle* os discentes terão materiais para estudo como textos, slides e videoaulas. As atividades podem ser do tipo questionários fechados que já fazem correção automática e algumas atividades abertas elaboradas de acordo com as características de cada disciplina. Algumas dessas atividades podem incluir também a leitura e produção de textos acadêmicos conforme apontado na Proposta 3.

Além disso, com esse recurso fica mais fácil para organizar a metodologia de “sala de aula invertida” na qual os alunos recebem o material que vai ser apresentado na aula presencial com antecedência para estudá-lo. O material pode ser postado na plataforma na semana anterior



a aula presencial já prevendo alguma atividade para direcionar os alunos a estudarem. No decorrer dessa pesquisa, observou-se que o principal modelo de aula utilizada no curso de Ciências Contábeis estudado é a aula expositiva com a utilização de slides. Este modelo pode ser necessário em alguns momentos, porém traz como desvantagem colocar os alunos na posição de aprendizagem passiva com pouco ou nenhum envolvimento. A metodologia da “sala de aula invertida”, por outro lado, propõe utilizar menos aulas expositivas. O aluno inicia seu contato com o conteúdo em casa por meio de textos, videoaulas e exercícios resolvidos. Dessa forma, ele aprende o básico sobre a matéria. Ao chegar à sala de aula, os alunos já vão ter um conhecimento prévio do assunto para possibilitar a participação e discussões produtivas sobre o que eles já estudaram. O professor pode utilizar melhor o tempo da aula presencial para ensinar particularidades mais complexas do conteúdo, tirar dúvidas e resolver mais exercícios com a turma (PAIVA, 2016).

Essa proposta contribui também para os problemas com dificuldade de aprendizagem e reprovações sucessivas, uma vez que os alunos serão direcionados para estudarem semanalmente. Além disso, propicia um sistema de avaliação mais adequado para promover a aprendizagem conforme explicado no Portal Educação:

É importante que sejam proporcionados aos alunos vários momentos de avaliação, multiplicando as suas oportunidades de aprendizagem e diversificando os métodos utilizados, pois, assim, se permite que os alunos apliquem os conhecimentos que vão adquirindo, exercitem e controlem eles próprios as aprendizagens e competências a desenvolver, recebendo feedback frequente sobre as dificuldades e progressos alcançados (PORTAL EDUCAÇÃO, s.d., recurso online).

No Bacharelado em Administração Pública, o sistema de avaliação se baseia em atividades semanais adequadas para esse intervalo de tempo. Desse modo, os alunos vão se preparando para as provas semanalmente e não apenas nas vésperas das provas. Além disso, a nota não fica concentrada apenas em duas ou três avaliações como geralmente ocorre nas disciplinas presenciais. Essa metodologia também contribui para ajudar os alunos que trabalham, uma vez que as atividades semanais motivam os discentes a participarem regularmente. Além disso, cabe ressaltar que a proposta é de atividades constantes, porém que não demandem tempo demasiado, uma vez que boa parte dos alunos do curso estudado precisa conciliar a graduação com o trabalho. Essa proposta precisa intervir no problema apontado pelos alunos sobre excesso de atividades e conteúdos (8.3). Ao invés do professor dar poucas atividades que demandem muito tempo e sobrecarreguem os alunos em determinadas semanas,

a proposta é distribuir em atividades semanais que demandem menos tempo e não sobrecarreguem os alunos que trabalham.

No Bacharelado em Administração Pública, o professor recebe ajuda do tutor para tirar dúvidas dos alunos. Nesta proposta, o monitor da disciplina pode ajudar a tirar as dúvidas dos alunos pelo fórum de dúvidas online. Durante as entrevistas, observou-se que as monitorias são pouco utilizadas pelos alunos do curso. Sobre isso é relevante considerar que, para os alunos que trabalham, fazem estágio ou tem outras responsabilidades é difícil conseguir ter tempo para ir nessas monitorias. Dessa forma, os recursos da monitoria que atualmente é pouco utilizado pelos alunos pode se tornar mais efetivo. Naturalmente, alguns encontros de monitoria presencial serão necessários para se tirar dúvidas que não foram resolvidas *online*.

O Quadro 29 apresenta a proposta 6 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 29: Proposta 6 – Ensino presencial e a distância com o auxílio dos monitores

Proposta	Descrição
O que será feito?	Criação de atividades semanais no moodle combinadas com o percurso presencial das disciplinas. Atividades possíveis: textos para leitura, vídeos, questionários fechados e atividades abertas (resoluções de exercícios contábeis, perguntas/respostas, resumo, resenha, outros), fórum para discussões, além disso, o fórum para tirar dúvidas.
Por que será feito?	Para manter os alunos estudando regularmente os conteúdos das disciplinas e não apenas na véspera das provas. Para que os alunos possam tirar suas dúvidas regularmente. Para possibilitar a organização da metodologia de “sala de aula invertida” quando o conteúdo for adequado para tal abordagem.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com o apoio o apoio do corpo docente e alunos monitores.
Quanto custa fazer?	Todos os envolvidos já possuem remuneração. O custo é de tempo de trabalho. Os professores podem incluir essas atividades no Plano de Trabalho Individual. Os monitores podem incluir essa demanda em suas 12 horas semanais para os quais eles recebem bolsa.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa proposta, espera-se incentivar os alunos a estudarem semanalmente e se prepararem com antecedência para as avaliações presenciais, bem como uma maior utilização do recurso das monitorias. A próxima proposta visa tentar reduzir o problema de coincidência de horário das disciplinas.

### 3.7 PROPOSTA 7: CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS SEMIPRESENCIAIS E/OU COM CARGA HORÁRIA DE 30 HORAS

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: conciliação entre o trabalho e o curso (5.3) e coincidência de horário das disciplinas (7.5). Esta proposta está de acordo com a medida sugerida pelo MEC/Sesu (1997, p.140): “flexibilizar os currículos dos cursos e redimensioná-los em termos de menor carga horária”.

A coincidência de horário nas disciplinas foi indicada por 83% dos participantes como um fator que influenciou na sua retenção. Isso ocorre porque os alunos não conseguem se matricular em cinco disciplinas em um mesmo turno se não conseguirem acompanhar a grade curricular sugerida para cada período. Além disso, o cruzamento de horário das disciplinas contribui para esse problema de o aluno ficar com lacunas de duas horas na sua grade e não encontrar nenhuma disciplina adequada para se encaixar. Esse problema está relacionado com a conciliação com o trabalho, porque para os alunos que não trabalham é possível cursar disciplinas no outro turno (tarde – noite).

A proposta 7 contribui para amenizar esse problema de coincidência de horário criando disciplinas eletivas com carga horária de 2 horas presenciais e 2 horas a distância (carga total de 60 horas) e/ou disciplinas eletivas com apenas 2 horas presenciais (carga total de 30 horas) para se encaixar nessas lacunas dos horários dos alunos. Para maior eficiência, no período de matrícula, pode-se indicar mais de um horário possível para essas disciplinas de acordo com a disponibilidade do professor e verificar por meio de um formulário online em qual desses horários haverá mais alunos interessados em se matricular.

O Quadro 30 apresenta a proposta 7 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 30: Proposta 7 – Criação de disciplinas eletivas semipresenciais e/ou com carga horária de 30 horas

Proposta	Descrição
O que será feito?	Criação de disciplinas eletivas semipresenciais com 2 horas presenciais e duas horas à distância organizadas na plataforma moodle e/ou criação de disciplinas eletivas de 2 horas semanais.
Por que será feito?	Para amenizar o problema de coincidência de horário das disciplinas, bem como ajudar os alunos a fazer mais disciplinas no tempo que eles têm disponível.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 2º semestre de 2020.
Por quem será feito?	A proposta precisa contar com o apoio do corpo docente.
Quanto custa fazer?	Nenhum custo adicional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa proposta, espera-se reduzir o problema da coincidência de horários das disciplinas enfrentado pela maioria dos alunos, uma vez que não conseguem cursar e obter a aprovação em todas as disciplinas indicadas para cada período. A próxima proposta visa à implementação de um sistema de monitoramento do desempenho, bem como do acompanhamento e orientação para o corpo discente.

### 3.8 PROPOSTA 8: MONITORAMENTO DOS ÍNDICES DE RESULTADO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DISCENTE

Esta proposta de ação busca intervir nos seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: dificuldade de se adaptar aos compromissos da vida universitária (3.1), dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área contábil (4.3) e da área de exatas (4.4), reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de contábeis (4.5) e na área de exatas (4.6).

O RAG nos artigos 39 e 40 faz referência ao acompanhamento do desempenho acadêmico a partir da verificação periódica do desempenho discente por meio de um sistema automatizado institucional. Infelizmente, apesar da última versão do RAG ter quase 4 anos, o referido sistema automatizado ainda não está disponível. Entretanto, pelo SIGA é possível se obter relatórios como “Relatório de Alunos Ativos / IRA” e “Relatório de Alunos Ativos por Taxa de Conclusão” que fornecem informações como IRA e carga horária cursada. Por meio dessas informações, é possível identificar alunos que provavelmente não estão tendo um bom desempenho no curso por estarem tendo muitas reprovações ou estarem cursando poucas disciplinas.

O RAG no artigo 1, inciso VIII, define o Coeficiente de evolução inicial do discente (CEI) que é calculado ao final do 2º período no curso. O CEI é calculado somando-se a carga horária das disciplinas que o discente for aprovado. Se o CEI for maior que 300<sup>36</sup> será considerado um rendimento suficiente. Se for menor que 300 será considerado insuficiente. Ou seja, para o aluno obter a CHM de 300, ele deve ser aprovado em pelo menos cinco disciplinas de 60 horas nos dois primeiros períodos.

Por sua vez, o inciso IX do mesmo artigo define o Coeficiente de evolução trimestral (CET) que é calculado a partir do 3º semestre letivo e ao final de cada período pela soma da

---

<sup>36</sup> O valor de 300 refere-se aproximadamente a Carga horária média (CHM) para o curso de Ciências Contábeis. O valor é calculado dividindo a carga horária total do curso (3015 horas) pelo duração prevista (10 períodos) (RAG, Art.1, inciso VI).

carga horária dos três últimos períodos. Se o coeficiente for maior ou igual a 450 ( $1,5 \cdot 300$ ), será considerado um rendimento suficiente. Se for menor que 450, será considerado insuficiente. Isso significa que o aluno precisa obter a aprovação em pelo menos oito disciplinas de 60 horas a nos últimos três períodos. Ou seja, uma média de aproximadamente três aprovações por semestre.

O artigo 79 do RAG prevê que os discentes que apresentarem coeficientes CEI e CET insuficientes deverão receber acompanhamento acadêmico. Infelizmente, até o momento a universidade ainda não definiu as instruções e normas para os cursos fazerem esse acompanhamento acadêmico e também não disponibilizou um recurso no SIGA para calcular esses coeficientes CEI e CET.

Apesar disso, para esta pesquisa, foi montada uma planilha personalizada no excel para a matriz do curso estudado que por meio de algumas fórmulas calcula esses coeficientes CEI e CET, além de outros dados que possibilitam a coordenação analisar o desempenho do discente. Algumas informações pertinentes para esta análise obtidas pela planilha são:

- quantidade de reprovações por nota, por frequência, e trancamentos;
- quantidade de disciplinas que falta para o aluno se graduar;
- número de disciplinas matriculadas por período;
- número de disciplinas aprovadas por período;
- número de vezes que se matriculou em cada disciplina;

Essa análise pode ser feita apenas para um aluno ou para um grupo determinado (uma turma, por exemplo) para se analisar questões como excesso de trancamentos ou de reprovações por frequência ou excesso de reprovações em determinadas disciplinas.

Com respeito ao acompanhamento discente, apesar da universidade ainda não ter definido, é possível a coordenação oferecer alguma orientação pelo menos por conversar com esses alunos que não estão tendo um bom desempenho.

O Quadro 31 apresenta a proposta 8 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 31: Proposta 8 – Acompanhamento discente

Proposta	Descrição
O que será feito?	Acompanhamento discente, visando identificar e orientar alunos que tenham muitas reprovações no curso. Levantamento e monitoramento anual de taxas de conclusão, retenção, evasão e reprovação.
Por que será feito?	Para intervir nos problemas de retenção, evasão e excesso de reprovações.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	Pela coordenação do curso que inclui coordenador, vice-coordenador, secretário e dois bolsistas de treinamento profissional.
Quanto custa fazer?	Nenhum custo adicional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com essa proposta, espera-se dar início ao acompanhamento discente no curso, visando reduzir as taxas de reprovação, evasão e retenção. A próxima proposta visa dar início a um sistema de monitoramento e avaliação das disciplinas do curso.

### 3.9 PROPOSTA 9: AVALIAÇÃO DISCENTE DAS DISCIPLINAS E DO CURSO

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso (2.5), descontentamento com a escolha do curso/não atendeu expectativas (2.7), problemas na relação pessoal: professor x aluno (8.1), impontualidade e/ou ausência dos professores (8.2), excesso de atividades e conteúdos (8.3), nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.4), nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.5), nas disciplinas na área de exatas: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.6), nas disciplinas na área de exatas: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.7).

A primeira etapa para se identificar as causas de problemas como falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso e o curso não atendeu as expectativas é encontrando alguma forma de coletar essas informações dos alunos. Para isso, propõe-se a criação de um formulário *google forms* a ser disponibilizado para os alunos para que eles avaliem as disciplinas cursadas a partir de critérios como: metodologia de ensino utilizada na disciplina, sistema de avaliação, pontualidade e frequência do professor e outros fatores que forem pertinentes. Além disso, deve-se incluir uma questão aberta para os alunos registrarem outros fatores não previstos pelo questionário.

Desse modo, será possível ao curso fazer um diagnóstico contínuo da qualidade do ensino e identificar possíveis falhas de maior intensidade que precisem de intervenção.

O Quadro 32 apresenta a proposta 9 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 32: Proposta 9 – Avaliação discente das disciplinas e do curso

Proposta	Descrição
O que será feito?	Um questionário online a ser respondido pelos alunos referente às disciplinas cursadas. O questionário deve conter perguntas fechadas com grau de satisfação sobre fatores como: metodologia de ensino utilizada na disciplina, sistema de avaliação, pontualidade e frequência do professor e outros fatores a serem levantados. Além disso, incluir uma questão aberta para os alunos registrarem outros fatores não previstos pelo questionário. Os resultados poderão ser analisados em conjunto pelo coordenador/vice-coordenador, chefe/vice-chefe do departamento.
Por que será feito?	Para fazer um diagnóstico contínuo da qualidade do ensino e identificar possíveis falhas de maior intensidade que precisem de intervenção.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	Pela coordenação do curso (coordenador, vice-coordenador, secretário) e pelo chefe/vice-chefe do departamento.
Quanto custa fazer?	Nenhum custo adicional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Espera-se com essa proposta dar início ao desenvolvimento de um sistema de monitoramento e acompanhamento das disciplinas do curso com o objetivo de identificar, em médio prazo, problemas que precisem de intervenção. A próxima proposição tem por objetivo encontrar soluções para os problemas discutidos neste trabalho na seção 2.4 sobre as disciplinas de matemática do curso.

### 3.10 PROPOSTA 10: REAVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA PARA O CURSO

Esta proposta de ação busca resolver ou reduzir os seguintes fatores apontados pelos alunos como tendo influenciado sua retenção no curso: falta de conhecimentos necessários da educação básica (4.1), dificuldade na aprendizagem dos conteúdos das disciplinas da área de exatas (4.4), reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de exatas (4.5), pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil (7.6), nas disciplinas na área de exatas: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (8.6), nas disciplinas na área de exatas: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto (8.7).

A primeira parte desta proposta 10 envolve analisar se a carga horária, as ementas e os métodos de ensino utilizados nessas disciplinas estão de fato trazendo benefícios para a formação dos alunos do curso de Ciências Contábeis estudado. Essa análise foi apresentada no bloco 8 da seção 2.5 deste trabalho. Nessa análise, verificou-se, por exemplo, que o conteúdo das disciplinas de Elementos de Cálculo não está de acordo com a proposta do Currículo

sugerido pela ONU para a formação de contadores. Por sua vez, a carga horária sugerida no currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade é de 60 horas, enquanto no curso estudado é de 180 horas.

Para essa análise, pode-se recorrer aos currículos sugeridos pelo ONU e pelo CFC. Além disso, podem-se verificar as matrizes curriculares de outros cursos de Ciências Contábeis. Numa breve análise verificaram-se as matrizes curriculares nas instituições UFV e UFSJ.

Na UFV<sup>37</sup>, o curso tem a disciplina de Cálculo I (60h) como disciplina obrigatória e Cálculo II como disciplina optativa. Por outro lado, o curso tem a disciplina obrigatória “Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos” para auxiliar os discentes a desenvolver sua habilidade de produzir textos acadêmicos. Além disso, o curso na UFV tem duas disciplinas obrigatórias de Prática Contábil que tem por objetivo “Conhecer a aplicação prática da Contabilidade por meio de ambiente simulado, reforçando os conceitos e técnicas contábeis aprendidas durante o curso, de forma a capacitá-lo para sua atuação no mercado de trabalho”. Cabe ressaltar que a falta dessa prática contábil é uma das reclamações do corpo discente em relação ao curso na UFJF conforme já apresentado na seção 2.4.

Na UFSJ<sup>38</sup> o curso de Ciências Contábeis também tem uma disciplina de Matemática (66 h). Cabe ressaltar que, nesta breve análise dos currículos destes cursos na UFV e UFSJ, teve-se a impressão de que a quantidade de disciplinas oferecidas para a formação contábil nessas instituições é maior do que no curso estudado. Esta também é uma das reivindicações dos alunos, uma vez que ingressam em um curso de Ciências Contábeis com o objetivo de se estudar o máximo possível de contabilidade.

De modo que essa é a reflexão que os responsáveis pelo curso de Ciências Contábeis Campus Sede da UFJF precisam fazer. Considerando que a carga horária de um curso de graduação é limitada, será que as três disciplinas obrigatórias de matemática que atualmente estão no currículo estão de fato trazendo benefícios para a formação dos alunos? Considerando os altos índices de reprovação e que essas disciplinas não contemplam uma aplicação para a área da contabilidade, essas três disciplinas de exatas na grade são pertinentes? Além disso, precisa-se considerar que o curso não tem uma disciplina obrigatória para o ensino da escrita acadêmica, como ocorre na UFV, ao passo que foi identificado que os alunos estão tendo dificuldade para escrever o TCC. Deste modo, talvez se deva verificar se é possível substituir uma disciplina de matemática por uma de produção de textos acadêmicos.

---

<sup>37</sup> <http://www.cco.crp.ufv.br/>

<sup>38</sup> <https://ufsj.edu.br/cocic/>



A segunda parte da Proposta 10 está relacionada ao que foi obtido na entrevista com o professor de matemática. Segundo o Professor 8, uma das dificuldades com relação às disciplinas de exatas, oferecidas para o curso estudado, é que ocorre muita troca de professores. Cada semestre, o departamento de matemática envia professores diferentes. Desse modo, o professor não tem a possibilidade de pensar em formas de adequar o conteúdo ao curso. Portanto, propõe-se que o curso tente conseguir junto ao departamento de matemática professores fixos que ministrem as aulas de exatas todos os semestres. Essa proposta precisa ser acompanhada por uma disposição desses professores para se utilizar métodos de ensino mais eficazes para a aprendizagem conforme sugerido no trabalho do MEC/Sesu (1997, p.140): “deve-se promover ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação”. Além disso, precisa-se de professores dispostos a buscar fazer uma adequação do conteúdo ao curso, visando demonstrar, dentro do possível, a aplicação prática desses conteúdos para a área de ciências humanas aplicadas.

O Quadro 33 apresenta a proposta 10 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 33: Proposta 10 – Reavaliação das disciplinas de matemática para o curso

Proposta	Descrição
O que será feito?	<p>Parte 1: Reavaliação das disciplinas de matemática para o curso. A análise precisa incluir tanto o número de disciplinas quanto os conteúdos que são de fato importantes para a formação do contador. Além disso, precisa-se identificar como pode ser trabalhada a ligação dos conteúdos de matemática com a área contábil.</p> <p>Parte 2: Tentar conseguir junto ao departamento de matemática professores específicos que possam atuar nas disciplinas de matemática de forma contínua. Além disso, buscar professores de matemática que estejam dispostos a trabalhar com o conteúdo de forma contextualizada e aplicada ao curso de Ciências Contábeis. Inclui-se também a disposição desses professores em se utilizar métodos de ensino mais eficazes para a aprendizagem.</p>
Por que será feito?	<p>Parte 1: Para reduzir as altas taxas de reprovação nas disciplinas de matemática. Para fazer com que essas disciplinas realmente contribuam para a formação dos alunos para a área contábil. Para que os alunos possam ter mais interesse por essas disciplinas.</p> <p>Parte 2: Para evitar a troca constante de professores de matemática como ocorreu nos últimos anos. Para que os professores tenham a possibilidade de se prepararem para apresentar os conteúdos de forma mais contextualizada e aplicada ao curso.</p>
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	A partir do 1º semestre de 2020.
Por quem será feito?	Pelo departamento do curso.
Quanto custa fazer?	Nenhum custo adicional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com a proposta 10, espera-se que o departamento responsável pelo curso possa discutir e encontrar soluções para resolver ou pelo menos reduzir o problema das reprovações nas disciplinas de matemática, bem como a adequação dessas disciplinas para a área de ciências humanas aplicadas. A próxima proposta finaliza o PAE e tem por objetivo estabelecer um processo de avaliação anual das demais propostas com o objetivo de verificar se os objetivos estão sendo alcançados e se há ajustes a serem feitos.

### 3.11 PROPOSTA 11: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PAE

Para finalizar o Plano de Ação, a Proposta 11 tem por objetivo estabelecer um sistema de avaliação e de acompanhamento anual das medidas que forem adotadas do PAE pelo curso, visando intervir nos problemas de retenção e evasão. Esse sistema pode incluir a elaboração de um relatório informando o quanto das ações foram implementadas, bem como o relato sobre essas ações em uma reunião anual do departamento. Além disso, deve-se buscar meios para se verificar se essas ações obtiveram sucesso na intervenção dos problemas da retenção e evasão no curso. A proposta envolve também analisar quais ajustes nas ações são necessários para se alcançar melhores resultados.

O Quadro 34 apresenta a proposta 11 utilizando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 34: Proposta 11 - Avaliação das ações do PAE

Proposta	Descrição
O que será feito?	Avaliação anual das medidas adotadas do Plano de Ação. Avaliação dos resultados obtidos e verificação dos ajustes necessários para se alcançar melhores resultados.
Por que será feito?	Para verificar se o Plano de Ação e suas intervenções sugeridas foram implementadas e em que medida obtiveram sucesso na intervenção dos problemas da retenção e evasão. Para verificar se as medidas precisam de ajustes.
Onde será feito?	Na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
Quando será feito?	No final do 2º semestre de 2020.
Por quem será feito?	Pelo departamento do curso.
Quanto custa fazer?	Nenhum custo financeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa forma, conclui-se o Plano de Ação que tem por objetivo apresentar propostas para intervir nas causas identificadas nesta pesquisa para a retenção e evasão do curso de Ciências Contábeis Campus Sede da Universidade Federal de Juiz de Fora. A seguir será feito as considerações finais sobre esta dissertação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, observou-se que a Universidade Federal de Juiz de Fora ainda não demonstra estar preparada ou mobilizada para enfrentar os problemas relacionados a altas taxas de reprovação, de retenção e de evasão que têm como consequência a redução das taxas de conclusão dos cursos. Nos últimos anos, a instituição recebeu um corpo discente heterogêneo em termos de formação básica, social e financeira. Isso resulta em um perfil de aluno que precisa conciliar responsabilidades de trabalho e família com os compromissos acadêmicos. Além disso, muitos não tiveram uma boa preparação escolar em termos de matemática, leitura, interpretação e produção de textos. Diante dessa realidade, a instituição e o corpo docente não demonstram ter conseguido se adequar para enfrentar esse grande desafio de ensinar com qualidade para um alunado heterogêneo que, em alguns casos, tem dificuldade de aprendizagem e pouco tempo para estudar.

Um dos indícios de que a instituição ainda não se adequou é que o acompanhamento do desempenho acadêmico previsto nos artigos 39 e 40 do RAG ainda não foi normatizado para ser implementado pelas coordenações de cursos. Até o momento<sup>39</sup>, o SIGA não disponibiliza para as coordenações essas referidas taxas, bem como os coeficientes de evolução dos alunos (CEI/CET) para facilitar o monitoramento do desempenho discente. Dessa forma, se a coordenação não fizer um controle de outras formas, só se percebe o baixíssimo desempenho de alguns alunos quando se aproxima o tempo máximo para integralização do curso. No caso do curso de Ciências Contábeis estudado, esse tempo é 8 anos. No final do ano de 2018, por exemplo, a coordenação do curso recebeu a lista dos alunos da turma 2011 que estavam atingindo o tempo máximo. Nessa lista, verificaram-se situações de alunos que em 8 anos no curso não atingiram 30% da carga horária necessária para concluí-lo. Cabe ressaltar que não se trata de alunos que optaram por cursar poucas disciplinas. Trata-se de dezenas de disciplinas, as quais os alunos trancaram, reprovaram por frequência ou por nota. Desse modo, observa-se um desperdício de vagas nessas disciplinas principalmente pelo excesso de trancamentos e reprovações por frequência.

Apesar dessas ocorrências serem comuns, não se observa campanhas de conscientização para o corpo docente e discente relacionadas a esses problemas. O custo aluno ou o custo para se abrir uma turma, por exemplo, não é divulgado – mesmo que de forma aproximada – para

---

<sup>39</sup> Há relatos de que esse sistema está em fase de teste, porém os coordenadores da FACC ainda não receberam acesso.

que o corpo docente e discente possa ficar ciente do alto custo envolvido nesse processo educacional. Conforme concluído por Gaioso (2006, p.87-88), “a percepção da evasão [ou da retenção] pelas instituições parece ser diminuída ou camuflada como se fosse algo sem importância”.

Por parte do corpo docente, conforme apontado nos trabalhos de MEC/Sesu (1997), Ferreira (2016) e Abreu (2018), em muitos cursos, os professores não têm formação pedagógica e, como resultado, não conseguem ajudar os alunos que têm dificuldade de aprendizagem. Da mesma forma, conforme apurado por Abreu (2018), em alguns casos, principalmente nas disciplinas de exatas, as avaliações são aplicadas em um nível muito acima do que foi ensinado. Isso resulta em muitas reprovações, retenção, evasão e poucos graduados. Também gera um alto custo financeiro para os cofres públicos e pouco retorno para a sociedade em termos de número de profissionais habilitados. Apesar disso, não se observa por parte da instituição a promoção de cursos de capacitação para os professores bem como outras medidas para melhorar a qualidade do ensino e ao mesmo tempo reduzir as reprovações.

Com respeito a evasão, cabe comentar que, para este trabalho, teve-se grande dificuldade para obter informações dos ex-alunos referentes às causas do abandono. Cabe refletir que não parece certo um aluno receber uma vaga numa universidade que tem um alto custo para os cofres públicos e poder abandoná-la sem pelo menos prestar esclarecimentos sobre os motivos de sua evasão. Desse modo, a instituição não obtém informações necessárias para seu aprimoramento e para se tomar medidas para se reduzir a evasão. Conforme concluído por Gaioso (2006, p.87-88), “não há nenhum controle sobre o abandono”. Santos (2016), em sua pesquisa sobre evasão na UFJF, também escreveu sobre a falta de informação que torna impossível para a instituição verificar quais são as causas.

Com respeito ao corpo discente, cabe lembrar o que foi concluído no estudo de Gaioso (2006, p. 87-88) sobre a evasão nas IES públicas:

- Os alunos das IES públicas entrevistados não reconhecem os prejuízos da evasão: desconsideram os gastos indiretos (material didático, transporte) e os custos de oportunidade (renda sacrificada para poder estudar);
- Percebeu-se que os alunos das IES públicas são mais propensos a desistirem dos cursos, uma vez que desconsideram os gastos e acreditam na possibilidade de serem aprovados em outro vestibular;
- A maioria dos evadidos entrevistados nas IES públicas afirma que não gastou nada e não reconhece os prejuízos para os cofres públicos e para a sociedade.

A situação descrita por Gaioso (2006) ocorre não somente nos casos de evasão, mas também na retenção. Observa-se um alto índice de trancamentos e reprovações por frequência

nas disciplinas, indicando um descaso com o custo envolvido para se manter cada turma aberta. Em alguns casos, é preciso se abrir turmas extras de disciplinas para atender essa demanda de alunos que trancaram ou reprovaram por frequência ou nota. Infelizmente, não há mecanismos eficientes para reduzir esse problema.

O RAG, no Art. 70, inciso III, prevê o desligamento dos discentes que não atingirem 25% da carga horária do curso no tempo recomendado para integralização que no caso de Ciências Contábeis é de 10 períodos (5 anos). Entretanto, não há recursos no SIGA para facilitar esse monitoramento por parte da coordenação. Além disso, 5 anos já é muito tempo para casos de alunos que não demonstram nenhum desempenho acadêmico. O inciso II do mesmo artigo também prevê o desligamento caso o aluno não atinja um coeficiente CET suficiente após o terceiro acompanhamento acadêmico consecutivo (para Ciências Contábeis – maior que 450 – média de 2,5 aprovações por semestre). Neste caso, considerando que o primeiro CET do aluno ocorre no final do 3º período, o terceiro seria no final do 5º período. Dessa forma o aluno poderia ser desligado após 2,5 anos sem alcançar o desempenho mínimo. Porém, para haver o desligamento o aluno precisa ter recebido esse acompanhamento acadêmico que ainda não foi regulamentado.

Portanto, observa-se que ainda há muito o que se fazer em termos de conscientização, normas e ações para se conseguir reduzir as taxas de reprovação, retenção e evasão e atingir de forma regular a meta estabelecida pelo Reuni (2007) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE/2014) de uma taxa de conclusão (TCG) de 90% para os cursos de graduação.

Apesar das dificuldades envolvidas, espera-se que este trabalho contribua para a resolução dos problemas descritos pelo menos no curso que foi analisado. Espera-se que as causas apontadas, bem como as propostas sugeridas possam fomentar a discussão desses problemas por parte do corpo docente e discente de modo que se busque soluções com o objetivo de promover a qualidade do ensino e, ao mesmo tempo, a redução da retenção e evasão. Para estudos futuros, sugere-se que seja feito não somente a aplicação de questionários online, mas também entrevistas com os alunos para apurar com mais detalhes suas dificuldades enfrentadas no curso. Além disso, para se obter resultados mais precisos em termos de causas da retenção e evasão é necessário que o curso faça um monitoramento das turmas ingressantes por meio da aplicação de questionários e entrevistas com os discentes, bem como a verificação da situação das disciplinas por meio de conversas regulares com os docentes. Para resumir, é preciso a contínua reflexão, elaboração e execução de projetos visando o aprimoramento do curso (MEC/Sesu, 1997).

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Andifes lança relatório de acompanhamento do Reuni durante a Conferência Nacional de Educação**. 2010. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/andifes-lanca-relatorio-de-acompanhamento-do-reuni-durante-a-conferencia-nacional-de-educacao/>.

Acesso em: 27 out. 2018.

BARBOSA, Edmery Tavares; NASCIMENTO, Ramon Ferreira do; AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de ; BIAVATTI, Vânia Tanira. Fatores determinantes da evasão no curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. **XIII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade**, USP, 2016.

BRAGA, Mauro Mendes; MIRANDA-PINTO, Clotilde O. B; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. Perfil socioeconômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. **Revista Química Nova**, [S.L], v. 20, n. 4, p. 438-444, jan.1997.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Acesso em: 2 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Cálculo do aluno equivalente para fins de análise de custos de manutenção das IFES**. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

[http://propladi.ufabc.edu.br/images/matriz\\_andifes/calculo\\_nfte\\_matriz\\_andifes.pdf](http://propladi.ufabc.edu.br/images/matriz_andifes/calculo_nfte_matriz_andifes.pdf). Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 31 jul. 2019.

BRITES-FERREIRA, José; SECO, Graça-Maria; CANASTRA, Fernando; SIMÕES-DIAS, Isabel; ABREU, Maria-Odília. 2011. (In) sucesso acadêmico no Ensino Superior: conceitos, factores e estratégias de intervenção. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)**, México, issue-unam/Universia, vol. II, núm. 4, pp. 28-40. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=299124247002>. Acesso em: 20 dez. 2018.

BORTOLANZA, Juarez. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar del Plata, Argentina. 2017.

CARNEIRO, Juarez Domingues (Coord.) *et al.* Conselho Federal de Contabilidade – CFC. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. – revista atualizada. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/proposta.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2019.

CHACON, Vamireh. As Primeiras Universidades Brasileiras. **RSP**, Brasília, 1974. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2369/1264> . Acesso em: 20 mai. 2018.

CIRIBELLI, Bruno César de Nazareth. **Retenção E Evasão Escolares No Bacharelado Interdisciplinar Em Ciências Exatas Da Universidade Federal De Juiz De Fora**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.123. 2015.

CNE/CES. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf) . Acesso em: 07 ago. 2019.

CORBUCCI, Paulo Roberto; KUBOTA, Luís Cláudio; MEIRA, Ana Paula Barbosa. Evolução da Educação Superior Privada no Brasil: da Reforma Universitária de 1968 à década de 2010. **Revista Radar**, n° 46, ago. 2016.

COSTA, Fabiana Maria. As particularidades do ensino superior brasileiro nos marcos do capitalismo dependente. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, jan./jun. 2018.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, ISSN 1983-8611, São Paulo, v.9, n.2, p. 141 – 161. Maio. / Ago. de 2016.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG. In: **Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, n. 7, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

DULLUCA, José Alberto. **Teste de associação de Qui-quadrado usando SPSS**. 2018. (19m13s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDArFVm6DEc>. Acesso em: 18 jul. 2019.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 mai. 2019.

FERREIRA, Suely; OLIVEIRA, João Ferreira de. As reformas da educação superior no Brasil e na união europeia e os novos papéis das universidades públicas. **Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 50-67, jan./dez. 2010.

FERREIRA, Wellington Geraldo Teixeira. **As principais causas da reprovação nos cursos de engenharia elétrica da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2016.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando o SPSS** [recurso eletrônico]. Tradução LoríViali. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURTADO, Vanessa Viégas Alves; ALVES, Tiago Wickstrom. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus, Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, Vol. 10 – Nº 2 – jul/dez 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32153> . Acesso em: 24 ago. 2019.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: <http://www.universidadfutura.org/wp-content/uploads/2012/05/Repitencia-y-Deserci%C3%B3n-Universitaria-en-Am%C3%A9rica-Latina1.pdf> . Acesso em: 23 dez. 2018.

HALL, Andreia Oliveira. **Tópicos de Estatística Aplicada: Associação entre variáveis**. S.d. Disponível em: <<http://sweet.ua.pt/andreia.hall/TEA.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2019.  
INEP. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 20 set 2018.

INEP. **Microdados do Censo da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 30 abr. 2019.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 abr. 2019.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araújo do; MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v.20, n.60, 2015.

MARTINS, António Maria. **Determinantes do (In)Sucesso Académico na Universidade**. 2004. Disponível em: <https://www.snesup.pt/cgi-bin/printpage.pl?id=EEZyFAyZkpKCNULreH> . Acesso em: 20 dez. 2018.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de Graduação em uma instituição de ensino superior**. Dissertação (mestrado) – Fundação Dr. Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em: [http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes\\_2007/dissertacao\\_cleidis\\_beatriz\\_nogueira\\_martins\\_2007.pdf](http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf). Acesso em: 23 jun. 2018.

MEC/Sesu. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**, ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 134p. 1997.

MEC. **Reuni: Diretrizes Gerais**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> . Acesso em: 01 nov. 2018.

MEC. **Ensino Superior: entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>. Acesso em: 11 jul. 2019.



MOURA, Mara Águida Porfírio. **Implementação do Reuni nas Universidades Federais: efeitos das condições prévias na taxa de conclusão de curso da graduação presencial – TCG**. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí, 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão**. Preparado para apresentação no Congresso de 2012 da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), em São Francisco, Califórnia, 23 a 26 de maio, 2012.

Disponível em:

[http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES\\_8/Pedagogia/3.pdf](http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/3.pdf) . Acesso em: 20 mai. 2018.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **12.3 – Fluxo**. S.d. Disponível em:

<http://www.observatoriopne.org.br/indicadores/metas/12-ensino-superior/estrategia/12-3-fluxo>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PAIVA, Thais. Como funciona a sala de aula invertida? **Carta Capital**. 2016. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/educacaoreportagens/como-funciona-a-sala-de-aula-invertida/> . Acesso em: 10 set. 2019.

PAREDES, Alberto Sanches. A evasão do terceiro grau em Curitiba. **Documento de Trabalho NUPES**, 6/94. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1994.

PAZ, Renê Anísio; BARBOSA, Edimar Alves, AZEVEDO, Luciano Gomes. Evasão e repetência: O caso do curso de licenciatura em Química da UEPB. **XXXIII – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, Campina Grande, 2005.

PELEIAS, Ivam Ricardo; PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; GARCIA, Mauro Neves; SILVA, Dirceu da. Pesquisa sobre a percepção dos alunos do 1º. Ano de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo em relação às dificuldades por eles percebidas no período noturno. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 81-94, jan./mar. 2008.

PEREIRA, Alexandre Severino; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes; BRASIL, Gutemberg Hespanha; CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho. Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. **XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2014.

PEREIRA, Alexandre Severino. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, 2013.

PERES, Fernanda. **Aula 9.2 - Qui-quadrado de Independência**. 2017. (13m43s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTbQBSFXUvw>. Acesso em: 18 jul. 2019.

PERIARD, Gustavo. **O que é o 5W2H e como ele é utilizado?** Disponível em:

<http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/>. Acesso em: 17 set. 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Métodos e práticas de avaliação pedagógica**. S.d . Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/metodos-e-praticas-de-avaliacao-pedagogica/34948> . Acesso em: 10 set. 2019.

PPCCC. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. 2013. Disponível em: [http://www.ufjf.br/facc/files/2014/11/PC\\_CC\\_2013.Vers%C3%A3o-Final-3.pdf](http://www.ufjf.br/facc/files/2014/11/PC_CC_2013.Vers%C3%A3o-Final-3.pdf). Acesso em: 20 jun. 2018.

PROGRAMA DE GOVERNO DO CANDIDATO LULA. **Uma Escola do Tamanho do Brasil**. 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001806.pdf>. Acesso em: 20 set. 2011.

RIBEIRO, Márcia Ferreira. **Evasão no ensino superior: o caso do bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

RISSI, Marinalva Calabrez; MARCONDES, Martha Aparecida Santana (Organisadores). **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação - 2009**. Relatório. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/proplan/LIVRO\\_CD\\_COMPLETO\\_Retencao\\_reprovacao.pdf](http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf). Acesso em: 23 jun. 2018.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, Adilson Pereira dos; CERQUEIRA, Estáquio Amazonas de. **ENSINO SUPERIOR: trajetória histórica e políticas recentes. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis. 2009.

SANTOS, Marjory Almeida. **Evasão, um problema comum, origens diversas: um estudo sobre a evasão entre os diferentes grupos de alunos da UFJF**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 99. 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, 2007. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/paginas/artigos.php?v=1>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. 2012. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/paginas/artigos.php?v=1>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. **A evasão no Ensino Superior – Novos Dados**. 2017. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/paginas/artigos.php?v=1>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SILVA, Neide Menezes. **Sucesso e insucesso na Educação Superior: As representações sociais dos estudantes do centro acadêmico do Agreste/UFPE**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE, 2010.

SLYWITCH, Eliana Fernandes Vargas; BILAC, Doriane Braga Nunes; SANTOS, Ana Lucia Brito dos. Evasão no ensino superior: estudo de caso com os alunos do curso de Ciências Contábeis da faculdade ITOP. **Revista Humanidades e Inovação**, v.4, n. 5, 2017.

TORGAL, Luís Reis; ÉSTHER, Ângelo Brigato. **Que universidade ? Interrogações sobre os caminhos da universidade em Portugal e no Brasil**. Juiz de Fora. Editora UFJF/Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

UFJF. **SIGA**. Disponível em: <http://siga.ufjf.br/>.

UFJF. **Sisu 2017: entenda como funciona o sistema de cotas na UFJF**. 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2017/01/24/sisu-2017-saiba-como-funciona-o-sistema-de-cotas-na-ufjf/> . Acesso em: 19 nov. 2018.

UFJF. **História da UFJF**. S.d. Disponível em: <http://www.ufjf.br/seminarionacionalseguranca/ufjf/historia-da-ufjf/>. Acesso em: 19 nov. 2018.

UFJF. **UFJF divulga relatório de gestão de 2011 e faz balanço do Reuni**. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/secom/2012/04/03/ufjf-divulga-relatorio-de-gestao-de-2011-e-faz-balanco-do-reuni/>. Acesso em: 19 nov. 2018.

UFJF. **Sai a relação candidato por vaga do Vestibular 2011 e Pism III**. 2010. Acesso em: <http://www.ufjf.br/secom/2010/12/06/ufjf-divulga-relacao-candidato-por-vaga-do-vestibular-2011-e-pism-iii/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

UFJF. **Pism 2018: entenda o sistema de cotas**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2017/09/12/pism-2018-entenda-o-sistema-de-cotas/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

UFJF. **Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG)**. 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/NOVO-RAG-21.07.pdf>. Acesso em: 20 dez 2018.

UFJF. **Relatórios Consolidados da UFJF para o Censo Superior do INEP**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/planejamento/centso-2/centso-da-educacao-superior/>. Acesso em: 07 maio 2019.

UNCTAD (United Nations Conference On Trade And Development). **Model Accounting Curriculum (Revised)**. UNCTAD/DIAE/MISC/2011/1. Genebra, 2011. Disponível em: [https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1\\_en.pdf](https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf). Acesso em: 26 ago. 2019.

UNICRUZ. **Um estudo sobre a evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – Unicruz**. 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Um-estudo-sobre-a-evasao-dos-estudantes-do-curso-de-Ciencias-Contabeis-da-Universidade-de-Cruz-Alta.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2019.

- VASCONCELOS, Rosa M.; ALMEIDA, Leandro S.; MONTEIRO, Sílvia. O insucesso e abandono acadêmico na universidade: uma análise sobre os cursos de engenharia. **VI International Conference on Engineering and Computer Education (ICECE 2009)**, Buenos Aires, Argentina, p. 457-461, 2009. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9412>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza; SILVA, Márcio Nunes da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- VIEIRA, Eduardo Tadeu. **Índices De Retenção Na Universidade De Brasília: Abordagem Do Ponto De Vista Do Financiamento**. Doutorado em Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, 2013.
- VIEIRA, Deborah Borges; MIRANDA, Gilberto José. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: Ingressantes entre 1994 A 2013. **6º Congresso de Contabilidade da UFSC**. 2015. Disponível em: [http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/43\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/43_16.pdf) . Acesso em: 17 fev. 2019.
- VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.
- WAITZ, Inês Regina; ARANTES, Magda Patrícia C. **Educação Superior No Brasil: Um Olhar Sobre As Origens**. 2010. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1361/1/Artigo%2018.pdf> . Acesso em: 21 mai. 2018.
- WESKA, Adriana Rigon. **O Programa Reuni Na Universidade Federal De Juiz De Fora**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2012.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2015.

## APÊNDICE A - Roteiro do questionário de retenção

**(I) Você estudou em escola (maior parte do ensino médio):**

particular  pública federal  pública estadual/municipal

**(II) Você fez cursinho preparatório para o processo seletivo da UFJF?**

Sim  Não

**(III) Você ingressou no curso pelo:**

PISM  ENEM  Transferência de curso  Segunda graduação  Outras

**(IV) Por que você ingressou no curso de Ciências Contábeis?**

Indique o grau de intensidade que os fatores abaixo influenciaram/contribuíram (ou não) para sua evasão do curso de acordo com uma escala de 0 a 4:

0 = significa que não influenciou (0%)

1 = significa que influenciou pouco (25%)

2 = significa que influenciou medianamente (50%)

3 = significa que influenciou muito (75%)

4 = significa que influenciou completamente (100%)

<b>Grau de influência</b>		0	1	2	3	4
1.1	Interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho					
1.2	Já trabalhava na área contábil					
1.3	Teve influência de familiares ou outras pessoas					
1.4	Sua pontuação não permitia optar por outros cursos do seu interesse					

1.5. Outro(s) motivo(s) (aberta): \_\_\_\_\_

### Motivos que contribuíram para sua retenção

(1) Indique o grau de intensidade que os fatores abaixo influenciaram/contribuíram para sua retenção no curso (não concluir no prazo previsto de 5 anos), de acordo com a escala de 0 a 4:

0 = Não influenciou (0%)

1 = significa que influenciou pouco (25%)

2 = significa que influenciou medianamente (50%)

3 = significa que influenciou muito (75%)

4 = significa que influenciou completamente (100%)

<b>FATORES QUE INFLUENCIARAM A SUA RETENÇÃO</b>						
<b>FATORES REFERENTES AO ALUNO (30Q)</b>						
	<b>Grau de influência</b>	0	1	2	3	4
<b>1</b>	<b>REFERENTES À INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA</b>					
1.1	Ingressar no ensino superior por imposição da família (a imposição dos responsáveis levou o aluno a escolher um curso qualquer, sem levar em conta sua aptidão)					
1.2	Pressão da família sobre a escolha do curso (de Ciências Contábeis)					
1.3	Busca de herança profissional (muitos jovens sentem-se pressionados a seguir a carreira dos pais e com a entrada no curso, acabam descobrindo a falta de vocação)					
1.4	Falta de um referencial na família (filhos de pais que não possuem curso superior e são bem sucedidos são mais propensos a não concluírem a faculdade)					
<b>2</b>	<b>REFERENTES À ESCOLHA DO CURSO/PROFISSÃO</b>					
2.1	Escolha precoce da profissão (ter escolhido uma área profissional muito jovem sem ter tido maturidade para tal escolha)					
2.2	Falta de orientação vocacional (não ter recebido orientação adequada para ajudá-lo na escolha do curso)					
2.3	Desinformação a respeito da natureza do curso					
2.4	Surgimento de novos interesses que o levaram a tentar mudar de curso					
2.5	Falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso					
2.6	Desmotivação por ter ingressado em um curso que não era sua 1ª opção (ingressou em um curso que não queria devido a nota insuficiente no vestibular)					
2.7	Descontentamento com a escolha do curso/não atendeu expectativas					
2.8	Descontentamento com a profissão vinculada ao curso					
<b>3</b>	<b>REFERENTES A PERSONALIDADE, COMPORTAMENTO E CONVIVÊNCIA</b>					
3.1	Dificuldade de se adaptar aos compromissos da vida universitária					
3.2	Ausência de laços afetivos na universidade (colegas, professores)					
3.3	Imaturidade					
3.4	Infrequências aulas					
3.5	Dedicar pouco tempo para estudar os conteúdos apresentados (extraclasse)					

<b>4</b>	<b>REFERENTES A FORMAÇÃO ANTERIOR, HABILIDADES DE ESTUDO E DIFICULDADE NAS DISCIPLINAS</b>					
4.1	Falta de conhecimentos necessários da educação básica					
4.2	Dificuldade nas disciplinas do início do curso devido à diferença entre as exigências da educação básica e das exigências do ensino superior.					
4.3	Dificuldade na aprendizagem dos conteúdos de algumas disciplinas					
4.4	Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Contábeis					
4.5	Reprovações sucessivas devido a disciplinas consideradas difíceis na área de Exatas					
<b>5</b>	<b>REFERENTES À DIFICULDADE DE CONCILIAR OUTROS COMPROMISSOS COM O CURSO</b>					
5.1	Falta de tempo para estudar					
5.2	Excesso de compromissos que levam ao cansaço e afetam o desempenho no curso (nas aulas, para estudar)					
5.3	Conciliação entre o trabalho e o curso					
5.4	Conciliação entre estágios e o curso					
5.5	Responsabilidades familiares					
<b>6</b>	<b>OUTROS FATORES DIFICULTADORES</b>					
6.1	Distância entre domicílio e universidade					
6.2	Problemas de saúde					
6.3	Problemas financeiros					
	<b>FATORES INTERNOS (RELACIONADOS AO CURSO E AOS PROFESSORES)(13Q)</b>					
	<b>Grau de influência</b>	0	1	2	3	4
<b>7</b>	<b>FATORES RELACIONADOS AO CURSO</b>					
7.1	Rígida cadeia de pré-requisitos					
7.2	Regime seriado com oferta de disciplinas apenas uma vez por ano					
7.3	Tempo estabelecido para a conclusão do curso insuficiente (5 anos)					
7.4	Exigência de Trabalho de Conclusão de Curso sem a preparação/orientação adequada para o estudante ter condições de fazê-lo.					
7.5	Coincidência de horário das disciplinas					
7.6	Pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil (disciplinas teóricas, pouca exploração da parte prática)					
<b>8</b>	<b>FATORES RELACIONADOS AOS PROFESSORES</b>					
8.1	Problemas na relação pessoal: professor x aluno					
8.2	Impontualidade e/ou ausência dos professores					
8.3	Excesso de atividades e conteúdos					

8.4	Nas disciplinas na área contábil: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (apresentação do conteúdo, falta de metodologia adequada e de interação com o professor)						
8.5	Nas disciplinas na área contábil: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto						
8.6	Nas disciplinas na área de exatas: dificuldades na relação ensino-aprendizagem (apresentação do conteúdo, falta de metodologia adequada e de interação com o professor)						
8.7	Nas disciplinas na área de exatas: sistema de avaliação das disciplinas inadequado, ultrapassado ou injusto						
<b>9</b>	<b>FATORES EXTERNOS (RELACIONADOS AO MERCADO/SOCIEDADE)</b>						
9.1	Falta de perspectivas/oportunidades de trabalho na área de Ciências Contábeis						
9.2	Desvalorização da profissão/baixos salários						
9.3	Reconhecimento social da carreira escolhida						

**(2) Espaço para relatar outros motivos não previstos no questionário que influenciou sua retenção e para explicar melhor as dificuldades que você enfrentou (questão aberta)**



## APÊNDICE B: Roteiro de questionário de evasão

### (1) Você ingressou no curso de Ciências Contábeis porque:

Indique o grau de intensidade que os fatores abaixo influenciaram/contribuíram (ou não) para sua evasão do curso de acordo com uma escala de 0 a 4:

- 0 = significa que não influenciou (0%)  
 1 = significa que influenciou pouco (25%)  
 2 = significa que influenciou medianamente (50%)  
 3 = significa que influenciou muito (75%)  
 4 = significa que influenciou completamente (100%)

	<b>Grau de influência</b>	0	1	2	3	4
1.1	Interesse pela área contábil, pela profissão ou pelas oportunidades de trabalho					
1.2	Já trabalhava na área contábil					
1.3	Teve influência de familiares ou outras pessoas					
1.4	Sua pontuação não permitia optar por outros cursos do seu interesse					

1.5. Outro(s) motivo(s) (aberta): \_\_\_\_\_

(2) Indique com um (X) o grau de intensidade que os fatores abaixo influenciaram/contribuíram para você ter abandonado o curso de Ciências Contábeis da UFFJ, de acordo com a escala de 0 a 4:

- 0 = Não influenciou (0%)  
 1 = significa que influenciou pouco (25%)  
 2 = significa que influenciou medianamente (50%)  
 3 = significa que influenciou muito (75%)  
 4 = significa que influenciou completamente (100%)

	<b>Grau de influência</b>	0	1	2	3	4
2.1	Conciliar os estudos com o trabalho					
2.2	Conciliar os estudos com responsabilidades familiares					
2.3	Distância entre sua residência e a universidade					
2.4	Dificuldades financeiras					
2.5	Se arrependeu com a escolha do curso					
2.6	O curso não atendeu suas expectativas					
2.7	Falta de perspectivas de trabalho na área do curso					
2.8	Dificuldades nas disciplinas					
2.9	Reprovações sucessivas					
2.10	Mudança de curso					

2.11.Outros motivos (aberta): \_\_\_\_\_

**(3) Após abandonar o curso de Ciências Contábeis da UFFJ você:**

- Ingressou em outro curso da UFJF
- Ingressou no mesmo curso em outra instituição
- Ingressou em outro curso superior em outra instituição
- Ingressou em um curso técnico
- Não ingressou em nenhum outro curso superior ou técnico

**(4) Se ingressou em outro curso, qual foi? \_\_\_\_\_**

**(5)** Espaço para relatar outros motivos não previstos no questionário que influenciou sua evasão e para explicar melhor as dificuldades que você enfrentou.

## APÊNDICE C - Roteiros das entrevistas semiestruturadas

### I. Roteiro das entrevistas para Coordenadores/Chefes do Departamento

- 1) Como você avalia o curso de ciências contábeis da UFJF – sede Juiz de Fora? Faça um breve retrospecto histórico do curso desde sua criação até presente e se possível comparando com outros cursos de Ciências Contábeis com os quais você já teve contato.
- 2) Você considera que o curso tem muita retenção? Na sua opinião, quais seriam as causas? Você já participou ou presenciou alguma medida por parte do departamento, coordenação ou direção para tentar reduzir a retenção no curso?
- 3) Você considera que o curso tem muita evasão? Na sua opinião, quais seriam as causas? Você já participou ou presenciou alguma medida por parte do departamento, coordenação ou direção para tentar reduzir a evasão do curso?
- 4) Com base em sua experiência como professor fac particular/federal com respeito a retenção/reprovações/evasão no curso, você acha que há uma diferença em termos de “dar mais ou menos importância” por parte dos alunos das faculdades particular e aqui na universidade pública?
- 5) Quais seriam as medidas possíveis/necessárias por parte do curso e por parte dos alunos para reduzir a retenção e a evasão?
- 6) Os alunos costumam achar que há pouca relação entre as disciplinas do curso e o trabalho na área contábil. Que dá pouca preparação para exercer a profissão. Com base em sua experiência no mercado de trabalho o que você pode nos dizer sobre isso. Na sua opinião há necessidade e possibilidade de tornar as disciplinas mais práticas? De oferecer mais essa preparação para o mercado? Quais são as dificuldades para isso?

## **II. Roteiro da entrevista referente a retenção em TCC**

- 1) Como professor orientador, como você avalia a preparação dos alunos do nosso curso para desenvolver o TCC?
- 2) Com base em sua experiência como orientador de TCC quais são as principais dificuldades que os alunos têm no desenvolvimento do TCC?
- 3) Na sua opinião, que medidas são possíveis/necessárias por parte do curso e por parte dos alunos para que os discentes consigam fazer o TCC no tempo previsto de 2 períodos?

## **III. Roteiro da entrevista referente a reprovação/retenção nas disciplinas Contabilidade Pública e Contabilidade Avançada**

- 1) Com base em seu convívio com os alunos nas aulas é possível perceber dificuldades de aprendizagem resultantes de possíveis deficiências na formação básica? Que tipo de deficiência?
- 2) De acordo com a sua experiência em sala de aula, quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Contabilidade Pública I e II?
- 3) Para acompanhar as suas disciplinas o aluno depende de ter compreendido bem os conteúdos das disciplinas anteriores de contabilidade que tem no curso? E você percebe dificuldades por parte dos alunos por não terem compreendido bem os conteúdos dessas disciplinas anteriores?
- 4) O tamanho das turmas influencia? Há infrequência nas aulas? Isso influencia nas reprovações? (o conteúdo depende de assistir todas as aulas para acompanhar?) É possível perceber se os alunos estão estudando os conteúdos apresentados na disciplina (extraclasse)?
- 5) Com base em sua experiência como professor faculdade particular/federal com respeito a retenção/reprovações/evasão no curso, você acha que há uma diferença em termos de “dar mais ou menos importância” por parte dos alunos das faculdades particular e aqui na universidade pública?
- 6) Quais ações você considera serem possíveis/necessárias de se tomar para melhorar o desempenho dos alunos nas suas disciplinas?

#### IV. Roteiro da entrevista referente a reprovação/retenção em disciplinas de exatas

Elementos de Cálculo I e II, Álgebra Matriciale Estatística

- 1) Com base em seu convívio com os alunos nas aulas é possível perceber dificuldades de aprendizagem resultantes de possíveis deficiências na formação básica? Que tipo de dificuldades?
  - 2) De acordo com a sua experiência profissional, quais são os principais motivos que resultam na dificuldade de aprendizagem e nas reprovações dos alunos nas disciplinas de Elementos de Cálculo e Álgebra Matricial?
  - 3) Há uma fala dos alunos de que em algumas disciplinas o professor apresenta o conteúdo em um nível mais básico, fácil e quando chega nas provas ele cobra exercícios muito mais difíceis para os quais o aluno não está preparado. Nas suas disciplinas você tem esse cuidado de manter o mesmo nível entre os exercícios trabalhados em sala de aula e as provas?
  - 4) O tamanho das turmas influencia? Ou seja suas turmas são grandes a ponto de dificultar o processo de ensino aprendizagem? Há infrequência nas aulas? Isso influencia nas reprovações? (o conteúdo depende de assistir todas as aulas para acompanhar?)
- É possível perceber se os alunos estão estudando os conteúdos apresentados na disciplina (extraclasse)? Os alunos procuram a monitoria?
- 5) Quais ações por parte dos alunos você considera serem necessárias de se tomar para melhorar o desempenho nessas disciplinas?
  - 6) Foi feita alguma alteração na metodologia dessas disciplinas nos últimos períodos na tentativa de reduzir as reprovações? E teve algum sucesso?
  - 7) Há um questionamento comum por parte dos alunos sobre porque algumas disciplinas de outros departamentos muitas vezes não são apresentadas de forma mais aplicada para a área dos cursos para os quais elas são oferecidas: economia, administração e contábeis. A pergunta: é viável fazer essa apresentação mais aplicada no caso de elementos de cálculo e álgebra? Há bibliografia adequada para isso?
  - 8) Um outro questionamento comum por parte dos alunos é que eles não conseguem ver uma possibilidade de utilização desses conteúdos na sua vida profissional. Na sua opinião, você percebe alguma justificativa para o curso de contábeis ter essas disciplinas ou acaba ficando mesmo só porque está na matriz curricular.

### ANEXO I – Distribuição das turmas no final do 2º semestre de 2017

CONVOCADOS	2011	96	%	CONVOCADOS	2015	93	%
CALOIRO DESISTENTE	2011	11		CALOIRO DESISTENTE	2015	13	
INGRESSOS	2011	85		INGRESSOS	2015	80	
ATIVO	2011	31	36,5%	ATIVO	2015	61	76,3%
CONCLUÍDO	2011	25	29,4%	CONCLUÍDO	2015	0	0,0%
CANCELADO	2011	28	32,9%	CANCELADO	2015	17	21,3%
TRANCADO	2011	1	1,2%	TRANCADO	2015	2	2,5%
TOTAL		85	100,0%	TOTAL		80	100,0%
CONVOCADOS	2012	100	%	CONVOCADOS	2016	93	%
CALOIRO DESISTENTE	2012	16		CALOIRO DESISTENTE	2016	25	
INGRESSOS	2012	84		INGRESSOS	2016	68	
ATIVO	2012	39	46,4%	ATIVO	2016	54	79,4%
CONCLUÍDO	2012	23	27,4%	CONCLUÍDO	2016	0	0,0%
CANCELADO	2012	19	22,6%	CANCELADO	2016	8	11,8%
TRANCADO	2012	3	3,6%	TRANCADO	2016	6	8,8%
TOTAL		84	100,0%	TOTAL		68	100,0%
CONVOCADOS	2013	180	%	CONVOCADOS	2017	85	%
CALOIRO DESISTENTE	2013	101		CALOIRO DESISTENTE	2017	19	
INGRESSOS	2013	79		INGRESSOS	2017	66	
ATIVO	2013	35	44,3%	ATIVO	2017	57	86,4%
CONCLUÍDO	2013	12	15,2%	CONCLUÍDO	2017	0	0,0%
CANCELADO	2013	30	38,0%	CANCELADO	2017	2	3,0%
TRANCADO	2013	2	2,5%	TRANCADO	2017	7	10,6%
TOTAL		79	100,0%	TOTAL		66	100,0%
CONVOCADOS	2014	184	%				
CALOIRO DESISTENTE	2014	98					
INGRESSOS	2014	86					
ATIVO	2014	54	62,8%				
CONCLUÍDO	2014	2	2,3%				
CANCELADO	2014	29	33,7%				
TRANCADO	2014	1	1,2%				
TOTAL		86	100,0%				

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SIGA1

## Anexo II – Disciplinas obrigatórias do curso, pré-requisitos e fluxograma

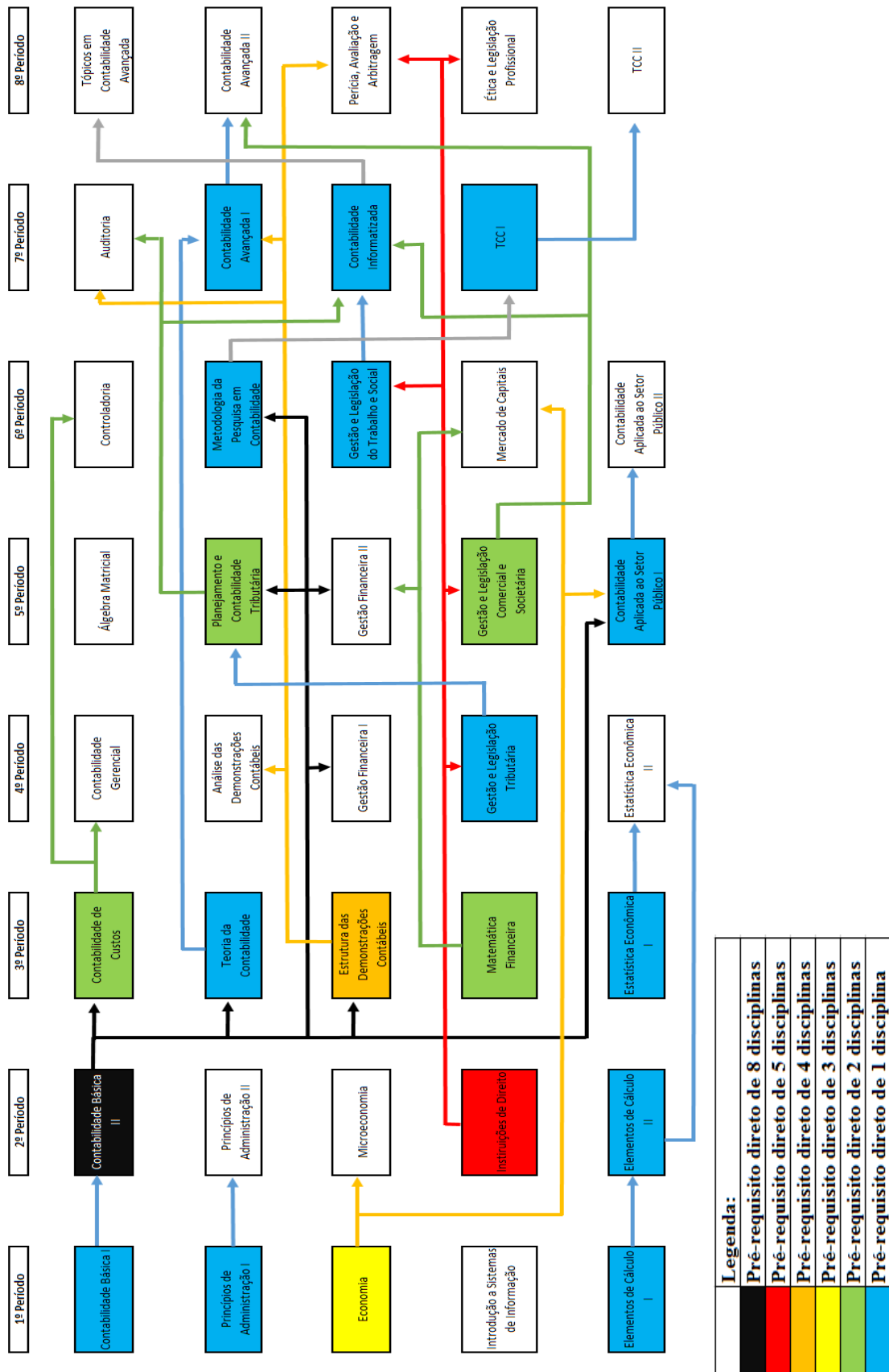
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQ
1	CAD076	PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO I	
1	DCC133	INTRODUÇÃO A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
1	ECO034	ECONOMIA	
1	FIN024	CONTABILIDADE BÁSICA I	
1	MAT108	ELEMENTOS DE CÁLCULO I	
2	ANE040	MICROECONOMIA	ECO034
2	CAD077	PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO II	CAD076
2	DPM064	INSTITUIÇÕES DE DIREITO	
2	FIN025	CONTABILIDADE BÁSICA II	FIN024
2	MAT109	ELEMENTOS DE CÁLCULO II	MAT108
3	EST012	ESTATÍSTICA ECONÔMICA I	
3	FIN003	CONTABILIDADE DE CUSTOS	FIN025
3	FIN027	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	FIN025
3	FIN030	TEORIA DA CONTABILIDADE	FIN025
3	MAT013	MATEMÁTICA FINANCEIRA	
4	EST022	ESTATÍSTICA ECONÔMICA II	EST012
			MAT109
4	FIN028	GESTÃO FINANCEIRA I	FIN025
4	FIN029	CONTABILIDADE GERENCIAL	FIN003
4	FIN034	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	FIN027
4	FIN057	GESTÃO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	DPM06
5	FIN031	GESTÃO FINANCEIRA II	FIN025
			MAT013
5	FIN033	PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	FIN025
5			FIN057
5	FIN041	GESTÃO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL E SOCIETÁRIA	DPM064
5	FIN062	CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO I	ECO034
5			FIN025
5	MAT110	ÁLGEBRA MATRICIAL	
6	FIN010	MERCADO DE CAPITAIS	ECO034
			MAT013
	FIN035	CONTROLADORIA	FIN003
6	FIN036	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE	FIN025
		Continua	

Continuação			
6	FIN037	GESTÃO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E SOCIAL	DPM064
6	FIN063	CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO II	FIN062
7	FIN005	AUDITORIA	FIN027
			FIN033
	FIN039	CONTABILIDADE INFORMATIZADA	FIN033
7			FIN037
			FIN041
7	FIN040	CONTABILIDADE AVANÇADA I	FIN027
			FIN030
7	FIN078	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	FIN036
8	FIN043	PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM	DPM064
			FIN027
8	FIN065	CONTABILIDADE AVANÇADA II	FIN040
			FIN041
8	FIN066	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	DPM064
8	FIN077	TÓPICOS EM CONTABILIDADE AVANÇADA	FIN039
8	FIN079	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	FIN078
9		5 DISCIPLINA ELETIVAS	
10		2 DISCIPLINA ELETIVAS + 3 DISCIPLINA OPCIONAIS	

Fonte: Adaptado do PCCC (2013, p. 46-48)



### Fluxograma



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do PCCC (2013)

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito direto/indireto</b>
<b>Contabilidade Básica I (19 disciplinas)</b>	Contabilidade Básica II; Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Teoria da Contabilidade; Contabilidade Avançada I; Contabilidade Avançada II; Gestão Financeira I; Gestão Financeira II; Planejamento e Contabilidade Tributária; Auditoria; Contabilidade Informatizada; Tópicos em Contabilidade Avançada; Metodologia da Pesquisa em Contabilidade; Perícia, Avaliação e Arbitragem; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Aplicada ao Setor Público I; Contabilidade ao Setor Público II.
<b>Contabilidade Básica II (18 disciplinas)</b>	Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Teoria da Contabilidade; Contabilidade Avançada I; Contabilidade Avançada II; Gestão Financeira I; Gestão Financeira II; Planejamento e Contabilidade Tributária; Auditoria; Contabilidade Informatizada; Tópicos em Contabilidade Avançada; Metodologia da Pesquisa em Contabilidade; Perícia, Avaliação e Arbitragem; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Aplicada ao Setor Público I; Contabilidade ao Setor Público II.
<b>Instituições de Direito (9 disciplinas)</b>	Gestão e Legislação Tributária; Planejamento e Contabilidade Tributária; Auditoria; Tópicos em Contabilidade Avançada; Gestão e Legislação Comercial e Societária; Contabilidade Avançada II; Gestão e Legislação do Trabalho e Social; Perícia, Avaliação e Arbitragem; Ética e Legislação Profissional.
<b>Economia (4 disciplinas)</b>	Microeconomia; Mercado de Capitais; Contabilidade Aplicada ao Setor Público I; Contabilidade ao Setor Público II.
<b>Elementos de Cálculo I (2 disciplinas)</b>	Elementos de Cálculo II; Estatística Econômica II.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do PCCCC (2013)

**ANEXO III – Professores/titulação do  
departamento de finanças e controladoria (FIN)**

<b>PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA (FIN)</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Angelino Fernandes Silva	Mestre
Eduardo Duarte Horta	Mestre
Elida Maia Ramires	Doutoranda
Fabricio Pereira Soares	Doutor
Flavia Vital Januzzi	Doutora
Gisele De Souza Castro Vieira	Mestre
Heloisa Pinna Bernardo	Doutora
JanaynaKatyuscia Freire De Souza Ferreira	Doutoranda
Jose Flavio De Melo Moura	Mestre
Jose Paulo De Abraham Abdalla	Mestrando
Luciana De Lima Dusi Campos	Doutoranda
Luciana Holtz	Doutoranda
Luciano Pinheiro de Sá	Doutorando
Luis Carlos Barbosa Dos Santos	Doutorando
Marcus Vinicius David	Doutor
Mateus Clovis De Souza Costa	Doutor
Rodrigo Ferraz De Almeida	Doutorando

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da página FACC<sup>40</sup>

Titulação dos professores em 29 ago. 2019

Titulação	Quantidade
Doutor (a)	5
Doutorando (a)	7
Mestre	4
Mestrando	1
Total	17

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da página FACC<sup>41</sup>

<sup>40</sup><http://www.ufjf.br/facc/institucional/departamentos/campus-juiz-de-fora/docentes/?iddepto=125>

<sup>41</sup><http://www.ufjf.br/facc/institucional/departamentos/campus-juiz-de-fora/docentes/?iddepto=125>